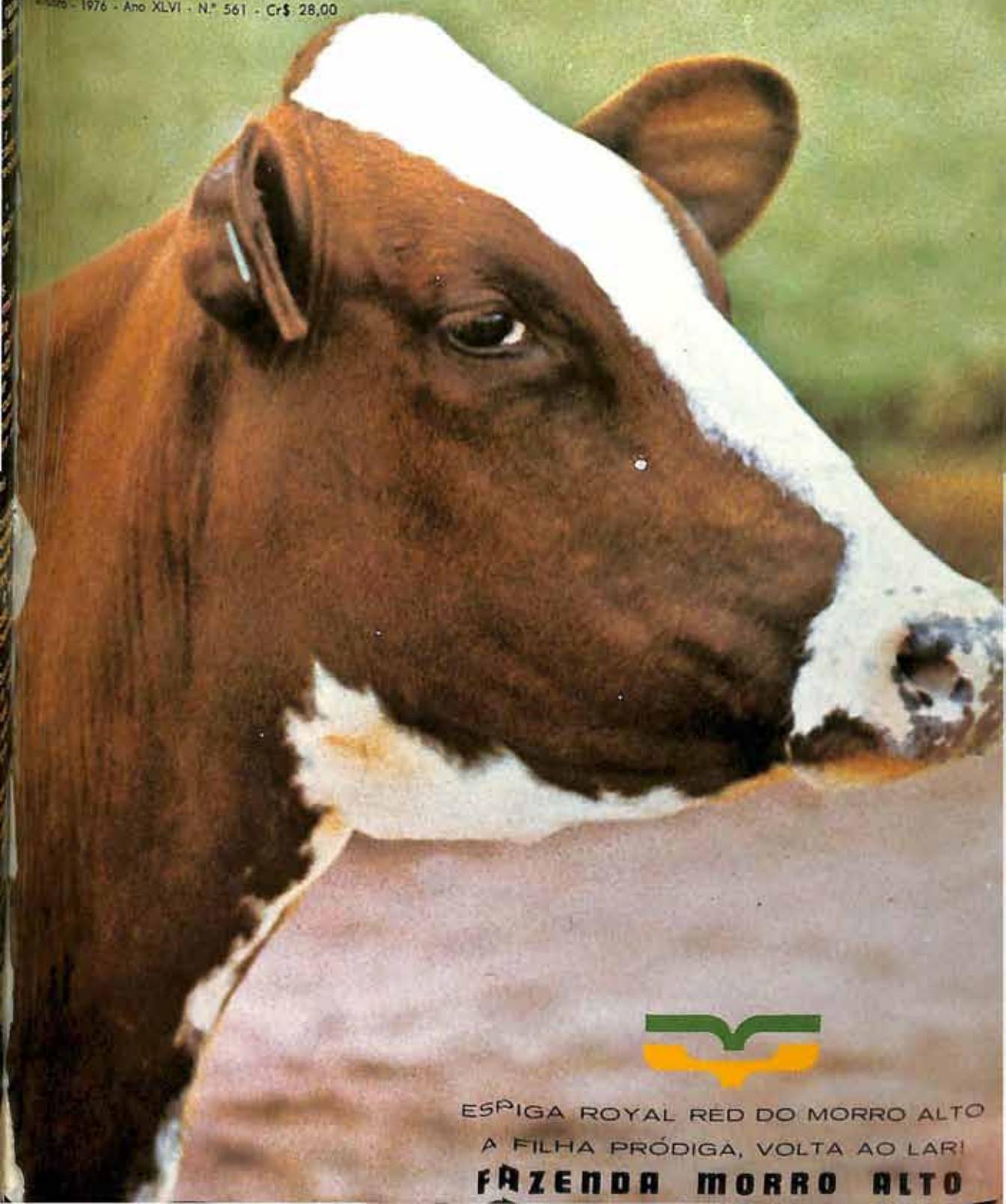


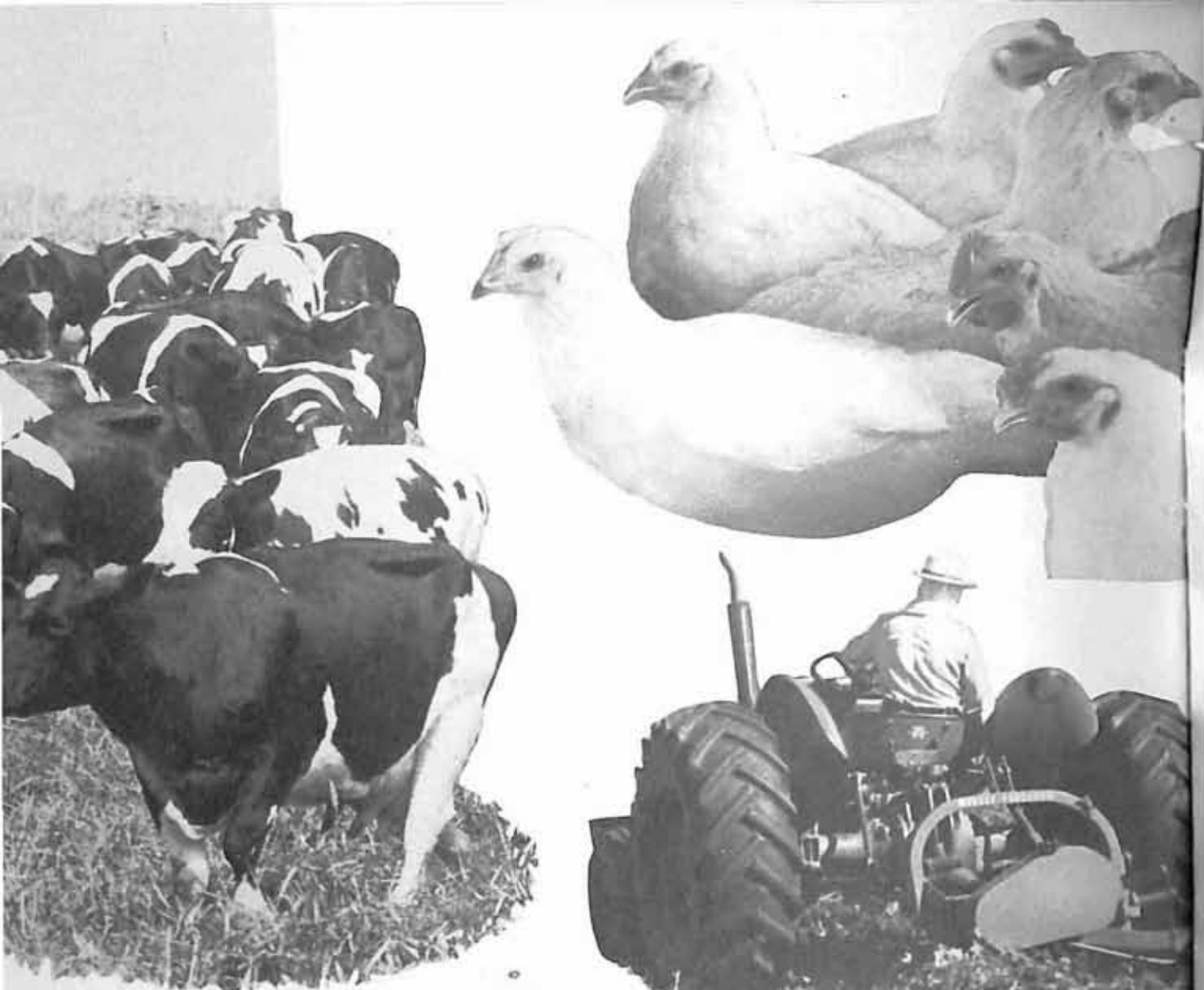
REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Setembro - 1976 - Ano XLVI - N.º 561 - Cr\$ 28,00



ESPIGA ROYAL RED DO MORRO ALTO
A FILHA PRÓDIGA, VOLTA AO LAR!

FAZENDA MORRO ALTO



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.
Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços



2º LEILÃO
20 NOVEMBRO / 9 h.
PRESIDENTE PRUDENTE

HIROSHI YOSHIO • ALCIDES PRUDENTE PAVAN • FARHAN BUCHALLA
JOSÉ EDUARDO R. CABRAL • WALDEMAR NEME

Criam campeões para você.

EM LEILÃO:

150 Fêmeas P.O. • 70 Machos P.O. • 10 Fêmeas P.O.I. (importadas)
25 Machos P.O.I. (importados)

Maiores informações:



TRAJANO SILVA Promoção de Leilões Ltda.

São Paulo: R. Cel. Xavier de Toledo n.º 105 - 14.º andar - Fones: 35-9400 - 35-8457 - 32-1006
Porto Alegre: Avenida Independência, 779 - Fone: 25-8006

Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

50 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Franklin Rodrigues Siqueira

Joaquim de Barros Alcântara Filho

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayne Watt Longo

José Octavio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e

Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Agrostológica

Eng.º Agr.º Paulo Emílio Ferreira Auler



RUA JAGUARIBE, 434 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4368

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI -- SÃO PAULO — OUTUBRO DE 1976 — N.º 561

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigrál

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 300,00
2 anos Cr\$ 540,00
3 anos Cr\$ 720,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

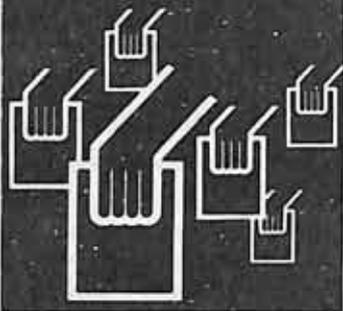
Cartas	4
Mercado	6
As boas notícias da ABC	8
O aproveitamento do cerrado	11
Futuros rumos da pecuária (III)	12
Níveis de proteína na ração — George A. B. Hall	21
Produção de leite em pastagens tropicais	25
Na Capital do Nelore	29
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS — Dr. L. P. Jordão	
Observações e processos utilizados na parição de éguas em uma criação de "Puro Sangue" na Austrália	35
Fatores que afetam as taxas de concepção em organizações de inseminação artificial	39
Carência experimental de zinco em vacas leiteiras em lactação	41
Trabalhos sobre búfalos efetuados pelo Departamento de Zootecnia da F. C. M. B. de Botucatu, SP — Dr. Francisco de Paula Assis	41
O primeiro almoço do Clube do Leitão	46
Criar os suínos em pastagens ou confinamento total? - Eng. Agr. Luiz Paulin Neto	52
A grandeza de Grundy — Antonio Carvalho Mendes	60
Registro	62
Nutrição dos eqüinos — Roberto T. Losito de Carvalho	63
Direitos do empregador rural dispensado com ou sem justa causa - Dr. Rosemberg Marson	67
Os impostos ITR e ICM	68
Na exposição do parque, a presença do Collie — Antonio C. Mendes	69
Relatório n.º 81 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	73
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	84
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	87
Mercado de Insumos	110
Calendário de exposições, feiras e leilões para 1976	112



NOSSA CAPA

ESPIGA ROYAL RED DO MORRO ALTO (G.H.B.), nasc. 14-2-72, filha de Romandale Royal Red e Jarina Larry Moore Cristal, após ter conquistado 3 vezes o grande campeonato e 3 vezes o melhor úbere nas melhores exposições nacionais. Tendo nascido na Fazenda Morro Alto, quando de propriedade de Plínio Vidigal X. da Silveira, e sendo criada por João Passarelli, volta para "encabeçar" o plantel da Faz. Morro Alto, da Agropecuária N. S. do Amparo S/A.

CARTAS



RC, UMA "SÚMULA DE CONHECIMENTOS"

Sendo estudante de Engenharia Agrônômica e na procura de conhecimentos além dos colhidos na faculdade, deparei com a "REVISTA DOS CRIADORES". Os senhores nem imaginam o valor profissional que encontrei nesta revista. Merece

mais louvor ainda, o suplemento da edição n.º 158 (EDIÇÃO ORIGEM).

Diante disto, seria uma lástima continuar perdendo esta sùmula de conhecimentos que está na REVISTA DOS CRIADORES. Assim  que desejo 2 (duas) assinaturas da referida revista, a partir de seu n.º 158 (julho de 76) com o suplemento EDIÇÃO ORIGEM. **Wagner Castro Conceio — Belém — Pará.**

R: **Agradecemos os elogios e já providenciamos no Depto. de Circulao uma assinatura com 20% de desconto, dado com exclusividade aos estudantes.**

A GRATIDÃO DO JOCKEY CLUB  RC

O Jockey Club de São

Paulo sente-se profundamente grato pela divulgao desinteressada e o apoio que a Direo da Revista dos Criadores através do Sr. Diretor L. A. Penna vem dando a respeito de tudo o que se faz no Jockey Club e pelo Jockey Club, no sentido do aprimoramento da criao de Cavalos Puros de Sangue Inglês.

Temos a ressaltar também as brilhantes reportagens feitas pelo nosso querido amigo Antonio Carvalho Mendes e que tem sido de agrado de todos os criadores e turistas em geral. **Cesar Washington Alves de Proença (Presidente da Comissão de Turfe).**

R: **A RC cumpriu sua missão de informar. O Jockey Club  que se fez merecer esse tratamento.**

O BI DOS E.U.A.

Desejamos agradecer o exemplar recebido da Revista dos Criadores — Julho, 1976 — n.º 558 — que nos proporcionou grande satisfao, não são pela referência feita aos Companheiros das Américas como também pelo interessante enfoque da Revista dado ao Bicentenário da Independência dos Estados Unidos.

Aproveitamos a oportunidade para solicitar ao Amigo a gentileza de nos enviar outro exemplar da mesma revista, a fim de que possamos remetê-lo para os Estados Unidos, uma vez estarmos certos de que será de grande interesse, em todos os seus aspectos, para nossos Companheiros de Illinois. **Juber Fonseca, Presidente - Comit Illinois - São Paulo - Companheiros das Américas.**

R: **Como veículo de informao a RC não poderia deixar de registrar esse importante fato.**

UMA SUGESTÃO DE LEITURA

Recebemos de Elio Micheloni — Adamantina (SP), carta por meio da qual solicita informao sobre a situao trabalhista de empregados em suas propriedades rurais de Mato Grosso e Paraná, uma vez que deseja dar aos trabalhadores os direitos e as vantagens previdenciárias a que têm direito, inclusive aposentadoria e indenizao.

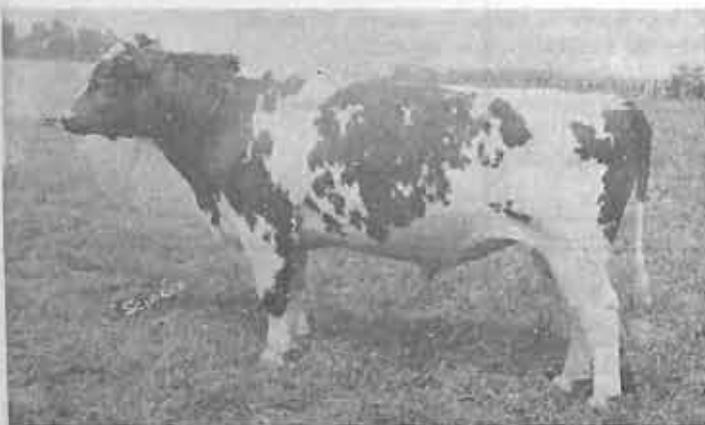
A vista da complexidade do assunto, aconselhamos a leitura da nossa publicao INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL, que resolver todos os problemas das suas empresas. **Editora dos Criadores.**

IMPOSTO SINDICAL RURAL

Recebemos da Rio Lambari Agrícola e Pastoral Ltda. (Rio de Janeiro), carta por meio da qual desejam esclarecimentos acerca da Contribuio Sindical Rural, especialmente quanto ao alcance da Portaria n.º 3.210 MAT de 20/6/75, que teria criado outra modalidade de contribuio além da existente por força do Decreto-lei n.º 1.166/71.

Em ateno ao pedido dessa empresa, enviamos o trabalho intitulado "Dvidas acerca da "nova" Contribuio Sindical Rural", que procurou solucionar a controvérsia que se já vai formado. **Rosenberg Marson — Advogado responsável pela seo jurídica.**

Foto do Mês



MORREU SPRING FARM ROYAL

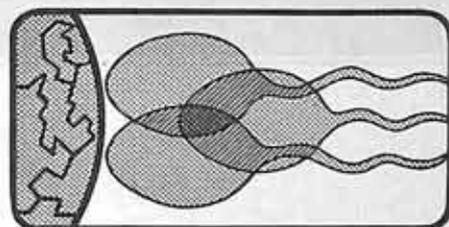
Na 3.ª semana de setembro p. p. morreu em Castro, PR o touro Spring Farm Royal, o primeiro HVB importado do Canadá, por intermédio do dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e que encabeçou uma verdadeira revoluo no HVB nacional. Royal , por muitos, considerado como o melhor touro já importado, produziu um sem-número de filhas campeãs, sendo seu sêmen utilizado nos principais plants da raça. Estava em serviço na Propec — Comércio e Representaoes Ltda, restando em disponibilidade apenas um pequeno estoque de seu sêmen.



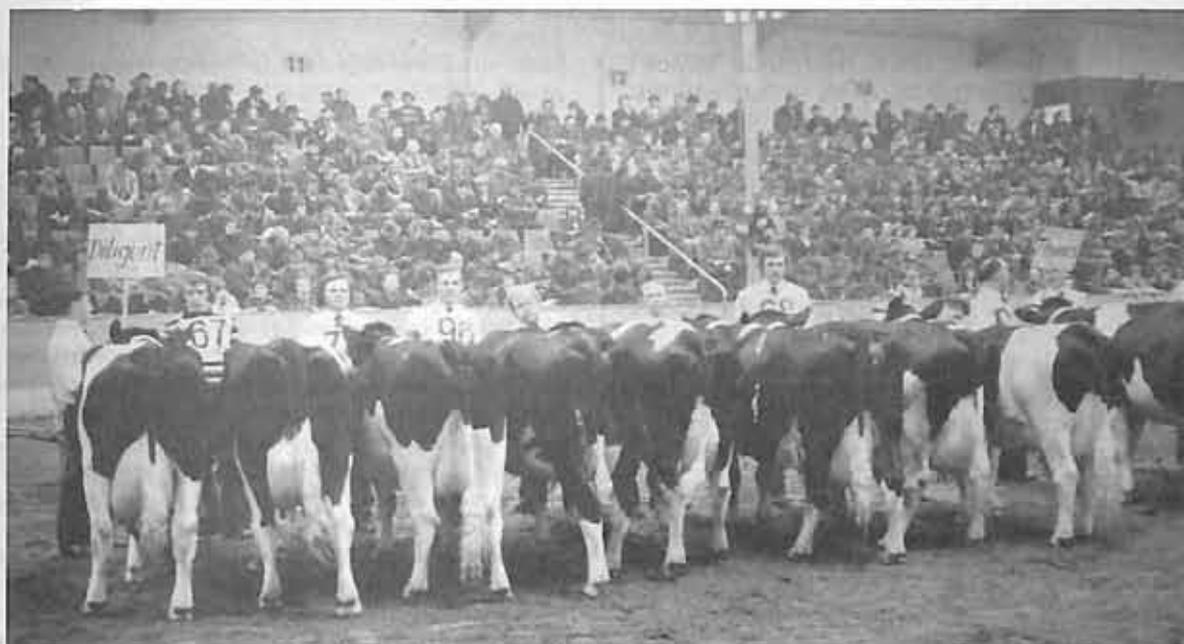
IMEX

Deutsche Zucht- und Nutzvieh
Import und Export GmbH

a entidade oficial alemã
de importação e exportação de gado

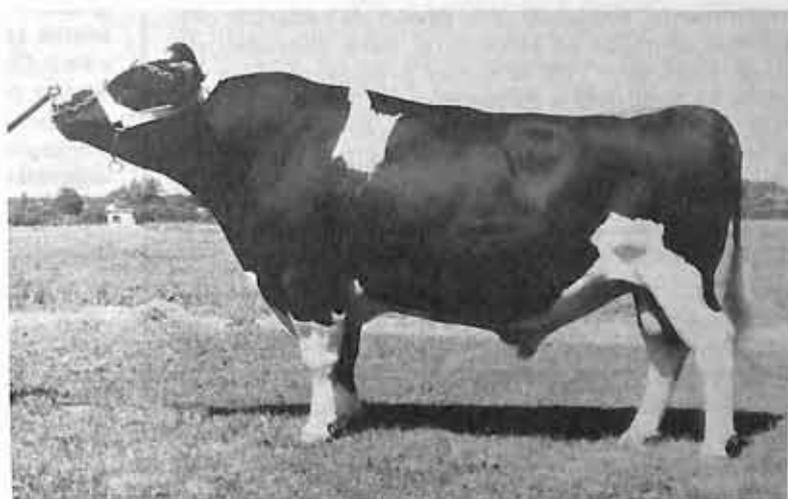


SPERMEX



DILIGENT
N.º 451560
Filho de
Rosafé
Citation R
n.º 503009

ZW (valor genético) + 714 kg + 0,04%
leite gordura



Solicite informações

IMEX - AGROPECUÁRIA GENÉTICA E INSEMINAÇÃO LTDA.

Rua Dr. Costa Júnior, 324 (Água Branca)

Tels. 62-0671, 62-7228 e 262-6289

05002 São Paulo - SP

O ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, após exaustivas reuniões com os ministros da área econômica e com o presidente Geisel, disse que "o governo divulgará bem antes do fim do ano o total correspondente à redução dos investimentos públicos em 1977". E dessas declarações podemos concluir ser o panorama de crédito agrícola para a nova safra que se inicia desfavorável, pois o próprio ministro Paulinelli afirmou que a sua pasta perderá Cr\$ 1,5 bilhão em suas dotações para 1977. Esse fato é o reflexo da mudança das diretrizes básicas impostas na reunião do FMI/BIRD em Manilla, para o futuro próximo. A meta prioritária dos países desenvolvidos é evitar nova elevação da inflação, mesmo que para isso seja preciso importar menos dos países em desenvolvimento (como o Brasil). Paulinelli porém garantiu que o crédito de custeio não será afetado, ficando os cortes nas áreas da assistência técnica, setor de pesquisas, e construção de novas edificações. Neste ano, segundo o ministro, o crédito agrícola excedeu aos 46% de expansão programado pelo orçamento monetário nacional. O que pode estar sendo restringido é o crédito de investimento, motivado pelo desvio de recursos originalmente dirigidos ao setor rural para operação no mercado financeiro. Os próprios presidentes das federações da Indústria e da Agricultura do Rio Grande do Sul reclamaram ao Governo "exemplar punição para todos aqueles que usaram, fraudulentamente, os recursos para financiamento de calcário e subsídio de 40% nos adubos."

CARNE BOVINA

Segundo denúncias feitas no Rio por proprietários de frigoríficos, mesmo com a proibição, a carne fresca está sendo vendida à vontade nesse estado e em São Paulo, correndo o risco de o plano de abastecimento de carne congelada para a entressafra ficar inteiramente desmoralizado. Afirmaram ainda que não existe mais nenhuma fiscalização por parte da Sunab, e que o relaxamento é uma medida eleitoral, adotada por pressão dos pecuaristas. Essas circunstâncias deram azo à elevação do preço da arroba do boi a Cr\$ 190,00 e logo passará a Cr\$ 200,00, se o governo não tomar providências.

Contrariando essas denúncias o superintendente da Sunab, Rubem Noé Wilke, informou a apreensão em São Paulo de quatro jumentas com 15 toneladas

cada uma carregadas de carne fresca. Já no Rio de Janeiro foram atuados 137 açougues que vendiam carne verde. Em todos os casos os infratores foram multados em 100 salários mínimos.

No plano externo chega a notícia de que o presidente Gerald Ford teria imposto, país por país, cotas de importações de carne, para proteção dos produtores norte-americanos. Essa medida não afetara o Brasil, que somente exporta carne industrializada e enlatada (corned-beef), conforme afirmaram dirigentes dos principais frigoríficos exportadores brasileiros. Os empresários acham que as restrições atingirão principalmente a Austrália e a Nova Zelândia, os maiores fornecedores de carne verde para os Estados Unidos. Já o ministro Paulinelli pensa ao contrário: prevê que o Brasil seria diretamente prejudicado. Seja como for, o ministro está empenhado em conhecer, junto ao Itamaraty, mais decisões sobre essa decisão norte-americana.

Já as importações de carne do Mercado Comum Europeu (nove países) crescerão pouco, enquanto a dos países do Leste da Europa já estão aumentando gradativamente. Essa informação foi prestada pelo ministro da Agricultura da República Federal da Alemanha. Os países do MCE são auto-suficientes na produção de carne, e essa tendência deverá ser mantida nos próximos anos. O interesse desses países é a importação de ração para transformação em carne, considerada de melhor qualidade do que a oferecida pela maioria dos exportadores.

LEITE

Neste mês a notícia que nos chega do leite é a de que o governo está estudando a fixação de uma data anual para os reajustes do preço do leite (30% em nível de produtor) e pretende, ainda encontrar uma maneira de conter a alta dos insumos para o produtor. Ela foi dada por José Pinto da Rocha, do Ministério da Agricultura, na sede da FAESP, em São Paulo. Os produtores aproveitaram e fizeram a reclamação: o preço pago ao leite C, nível de produção, não dá para cobrir os custos. O pequeno produtor, responsável por 80% da produção em São Paulo, gasta para produzir um litro Cr\$ 2,48, vendido para a usina por Cr\$ 1,90.

No fim de outubro as indústrias de laticínios já começam a receber o leite importado da Polônia, num total de três mil toneladas. No total o Brasil já com-

prou no exterior, este ano, seis mil toneladas. Outras três mil estão sendo negociadas com o Canadá.

CAFÉ

O preço do café está batendo neste fim de outubro novos recordes no mercado de Londres, ao ultrapassar o marco de 2 mil libras por tonelada, atingido anteriormente. Essa multiplicação no preço do café nos últimos seis meses é consequência da especulação desencadeada pela queda da oferta, depois que a geada atingiu os cafezais brasileiros, e da previsão de uma colheita fraca na safra 1976/77, e secundariamente pela queda da produção verificada em Angola, motivada pela guerra, sobrando para este ano uma colheita de apenas 800 mil sacas, ao invés das habituais 3 milhões.

Essas notícias que chegam da Bolsa de Nova York e Londres são um verdadeiro alívio para os cafeicultores, principalmente para aqueles que têm café estocado ou no pé. O café está voltando aos seus dias de glória, tornando a ser chamado de "ouro verde", que se comparado ao petróleo (ouro negro) dá muito o que pensar: uma simples saca de 60 quilos de café (produto renovável) passou a custar mais que duas toneladas de petróleo (não renovável), e em termos de capital investido nem se fala o que fica mais caro: formar um cafezal ou criar tecnologia para descobrir petróleo? A Petrobrás, com os contratos de risco, sabe bem dessas coisas. O que significa um barril de petróleo a 12 dólares, diante de uma saca de café a 202 dólares? É uma festa, inclusive do governo, que vai faturar este ano com o café 2 bilhões de dólares. O único não convidado foi o consumidor, que dia a dia seu cafezinho sobe de preço.

SOJA

Nos próximos dias será iniciado o plantio da nova safra de soja (previsão de 11,5 a 12 milhões de toneladas), num clima de otimismo influenciado pela seca na Europa, e pela quebra da safra norte-americana. Mesmo que o volume exportado diminua (maior oferta interna e consequentemente maior capacidade de industrialização do país) os plantadores brasileiros estão satisfeitos. Na atual safra, para suprir o mercado interno, não serão mais aceitos pela CACEX registros

de exportação, já que o limite estabelecido no programa de comercialização externa (pouco mais de 4 milhões de toneladas) já foi atingido. A nível de consumidor o óleo de soja em 21 dias sofreu um aumento de 30%, custando hoje uma lata de 900 mililitros Cr\$ 11,10, quando em setembro custava Cr\$ 8,50. Para os empresários dos supermercados, o aumento nos preços do óleo de soja, num ano de grande safra, é consequência de uma política desordenada do governo, que incentivou as exportações feitas pelas cooperativas e indústrias, descuidando do consumidor interno.

TRIGO

A safra de trigo no Estado de São Paulo, em final de colheita, atingirá 154,14 mil toneladas, contra as 256,90 mil toneladas, representando uma queda de 40% do volume total (no Paraná a quebra foi de 500 mil toneladas). O mau tempo, chuva e umidade em excesso, num ano considerado atípico para a Secretaria de Agricultura paulista, favoreceu a incidência de doenças como a septoriose e giberela. No entanto, registrou um aumento de 145% sobre a safra de 1975, que foi de 62,90 toneladas. O Instituto Biológico, Agrônomico, Tecnologia dos Alimentos já estão pesquisando variedades de sementes resistentes. A proclamada auto-suficiência no trigo ainda não foi alcançada, e segundo autoridades ligadas ao setor ela foi transferida para 1979.

PROGNÓSTICOS AGRÍCOLAS

O Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo forneceu no fim de outubro os prognósticos agrícolas para a safra de 1976/77 que está se iniciando. Segundo o documento, o setor deverá crescer, pois a maioria dos produtos terá sua área de cultivo aumentada. Um aspecto fundamental no prognóstico é a recuperação do mercado interno, que vinha em franco declínio desde o início da década (o importante era exportar). Segundo o IEA o que poderá frustrar essas previsões otimistas com relação ao abastecimento interno é a frágil estrutura de comercialização a que estão sujeitos os produtos agrícolas. Mas com a formação de estoques reguladores e a fixação de preços mínimos essa maléfica atuação poderá ser neutralizada.



As boas notícias da ABC

Os conselheiros reunidos (fotos) constataram: a ABC vai bem, obrigado.



Em agosto, último, tivemos mais uma reunião do Conselho Deliberativo da ABC que contou com a presença de quase todos seus membros, a reunião foi presidida pelo Dr. João de Moraes Barros, presidente do Conselho, e secretariada pelo Dr. Frontino Ferreira Guimarães.

Logo após a abertura da sessão o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC, usando da palavra, esclareceu que a reunião além de provocar mais um encontro entre os Conselheiros tinha, também, por objetivo coordenar as diretrizes dos festejos dos 50 anos que a ABC completará no próximo dia 20 de dezembro, cujo programa exposto publicamos logo a seguir a este comentário.

Dos assuntos tratados na reunião anotamos que estão bem adiantados os estudos do projeto da nova sede própria no terreno que a entidade possui na Avenida Marginal Tietê, próximo à CEAGESP, bem como as negociações com entidades que deverão financiar o empreendimento.

Na reunião o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis solicitou ao Dr. João de Moraes Barros para que desse a palavra ao Dr. Alberto Alves Santiago, Gerente Técnico, para que relatasse o andamento dos trabalhos de seu Departamento. Usando da palavra, o Dr. Alberto Santiago ressaltou que é dos melhores o relacionamento da ABC com as demais entidades e que as publicações anuais do Serviço de Controle Leiteiro não foram interrompidos graças à nímia gentileza do Banco F. Barretto, cujo departamento de computação, sem

o menor ônus para a ABC, realizou nestes últimos anos o trabalho de interpretação dos dados colhidos diariamente e publicados no relatório anual e que, agora com o convênio assinado com o Ministério da Agricultura e a instalação de um Centro de Computação, a ABC irá realizar por si mesma esses trabalhos.

Quanto ao serviço de PROCRUZA, esclareceu que o mesmo permitiu o registro da ABC no Ministério da Agricultura e comunicou que o Dr. Walter Baptiston, já registrou 2.090 animais, fato esse que faz prever a duplicação ou triplicação da meta inicial que era de 1.200 registros e que entidades do Nordeste, Bahia e Paraná estão pleiteando delegação de poderes para realizar os trabalhos do PROCRUZA, em suas regiões, estando seus pedidos em fase de estudo.

Terminando sua rápida e precisa explanação o Dr. Santiago informou, ainda, que o Serviço de Controle Leiteiro esta funcionando a inteiro contento, e que com os reajustes das taxas de serviço, foram resolvidos os problemas que existiam. Para finalizar lembrava que, ainda há pouco tempo, a ABC, para atender satisfatoriamente seus associados, contratara dois veterinários e um agrônomo.

O Dr. João de Moraes Barros cumprimentou o Dr. Santiago e a própria ABC pelo desenvolvimento que o Departamento Técnico está experimentando e a seguir deu a palavra ao Sr. Virgílio de Almeida Penna, Gerente Comercial, e que em rápidas palavras ressaltou a ótima situação em que se encontra o seu Departamento, apesar da difícil fase porque passa a nossa economia devido a inflação, alta de preços, falta de



Sr. Virgílio de Almeida Penna, gerente Comercial da ABC, diz "que apesar da inflação e da falta de financiamento bancário, as vendas da entidade são satisfatórias e estão dentro das metas programadas para 1976".



O Dr. Alberto Alves Santiago, gerente Técnico, comunicou "que o Registro Genealógico já efetuou 2.090 registros, fato esse que faz prever a duplicação ou triplicação da meta inicial que era de 1.200".



No almoço de confraternização o Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira, vice-presidente, fez um relato sobre sua viagem à Argentina como representante da ABC a Exposição de Palermo.



Também no almoço, o Dr. Alberto Chapchap, secretário da ABC, fez uma apreciação sobre o Congresso Mundial de Carnes realizado em Buenos Aires, e onde esteve representando a ABC.

produtos veterinários ou agrônômicos, sementes, e o pior de tudo: falta de financiamento para máquinas agrícolas. A esse respeito sugeriu que a entidade enviasse um telegrama ao Ministro da Agricultura, não só informando-o do que se passa, como solicitando providências para a liberação de verbas para atender ao setor. Informou que várias campanhas foram realizadas com êxito junto aos associados visando a venda de forrageiras de inverno e de verão. Esclareceu, finalmente, que apesar das dificuldades do momento, o Departamento Comercial estava atingindo as metas previstas para 1976.

Retomando a palavra o Dr. João de Moraes Barros elogiou a exposição feita pelo Sr. Virgílio de Almeida Penna, focalizando os pontos nevrálgicos da situação atual. Lembrou que outras épocas difíceis existiram e sempre foram superadas e cumprimentou o Sr. Virgílio de Almeida Penna e todos seus colaboradores pelos excelentes resultados que seu Departamento vem alcançando.

No transcorrer da reunião o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis justificou a ausência do Dr. Renato Costa Lima, que se encontrava hospitalizado nos Estados Unidos, submetendo-se a um tratamento hospitalar e sugeria que fosse enviado um telex àquele companheiro em nome do Conselho e Diretoria, desejando-lhe pronto restabelecimento. Entretanto, por sugestão do Dr. Silvio Bueno Vidigal, e devido a facilidade da discagem direta, foi pedida ligação telefônica para os Estados Unidos, tendo atendido uma de suas filhas, já que o Dr. Renato Costa Lima se encontrava nos jardins do hospital. O Dr. João de Moraes Barros, que estava falando, pediu à filha do Sr. Renato que transmitisse ao pai a solidariedade dos companheiros do Conselho Deliberativo e da Diretoria da ABC e por proposta do Dr. Bráulio Madeira Simões, os presentes, através do telefone, saudaram o Sr. Renato Costa Lima com uma salva de palmas.

Após a reunião os presentes se dirigiram ao Bufê Baiuca para um almoço de confraternização, e no transcorrer do qual falou o vice-presidente Dr. Luiz Fortunato Moreira e o secretário Dr. Alberto Chapchap, sobre suas recentes viagens à República Argentina como representante da entidade •

DIRETRIZES PARA OS FESTEJOS DO CINQUENTENÁRIO DA ABC

— Edição especial da Revista dos Criadores, ricamente elaborada, contando a história completa da ABC, com ilustração de fatos pitorescos que retratem as épocas, da fundação até hoje, abordando a técnica, a economia, o mercado, o próprio desenvolvimento da Associação, incluindo uma galeria fotográfica e talvez com dados biográficos de todos os diretores e renomados colaboradores, nesses 50 anos;

— criação de vários prêmios e troféus, tanto de posse definitiva como de posse transitória, com nomes dos pró-homens na vida da ABC, homenageando pelo mérito aos vários expoentes de todas atividades ligadas à pecuária nacional;

— instituição de um prêmio de grande alcance, talvez com a eleição do Pecuarista do Ano, conferido sempre por um júri de nomeada e com expressivo significado material;

— campanha do aumento do quadro social com a dispensa de jóia;

— projeto em termos definitivos e início das obras da nova sede, ou, pelo menos o lançamento da pedra fundamental;

— realização da tradicional Feira de Outubro, desta vez, no fim de novembro, em virtude das medidas sanitárias suspensivas de tais eventos até aquele mês, durante a qual serão realizados cursos, palestras, seguindo e melhorando o que já foi instituído no ano passado;

— grandes festejos compreendendo o final da Feira, a entrega de prêmios e troféus, a eleição do Pecuarista do Ano, talvez até com a presença de todos os Secretários da Agricultura e do Ministro da Agricultura;

— criação de prêmios para trabalhos realizados dentro do projeto PROCRUZA, instituindo-se a Taça Vianna, como homenagem ao técnico que mais profundamente cuidou dos cruzamentos dirigidos dando como resultado a raça Canchim;

— realização de um páreo, pelo Jôquei Clube de São Paulo, com o nome da Associação Brasileira de Criadores.

— entrega de títulos sócios honorários.

— Feira com leilão (na Água Funda).

No Brasil, o rebanho Schwyz mais premiado nos EUA em 1975!

● 13 animais classificados Excelentes ● 6 animais nominados "All American"

● Progenie de Mãe nominada "All American" ● 2 Progenies de Pai Júnior nominadas "All American"

● BEZERRA MENOR — ES STRECHY CAROL ● BEZERRA MAIOR — DCS LILAS PRICILLA ● NOVILHA MENOR — NORVIC TALLISMAN LILAC ● NOVILHA MAIOR — DCM TALLISMAN MARIE ● PROGÊNIE DE MÃE DE SUNWISE RINEZ (Ex.) ● PROGÊNIE DE PAI JÚNIOR DE ES LILA JET ● PROGÊNIE DE PAI JÚNIOR DE NORVIC TALISMAN

O MELHOR PEDIGRI SCHWYZ DO MUNDO!



ES STATES MANS TWIN — nasc. 7-9-75. Filho de Welcome in Stretch (Ex. 5E), considerado o melhor reprodutor em Tipo + Leite nos EUA. De 31 fêmeas nominadas All American-75, 19 são filhas de Welcome in Stretch. Sua mãe, Green Pasture's Rayetta (Ex. 2E e All American-72) produziu 16.436 kg 365 2x 647,72 m.g. 4,5%. Média de 45,03 kg diários de leite em 365 dias em 2 ordenhas. Recordista Mundial de Produção de Leite!



ES STRECH HARRY — nasc. 26-10-72 (Ex. 6E). Filho de Welcome in Stretch (Ex. 5E) e White Cloud Jason's Melodina (Ex. 3E). Prod. 8-7 313 2x 27.380 lb 1.094 m.g. 3,9%.

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU - PREFIXO CORONA

Proprietário: Amilcar F. Yamin - Atibaia - SP

SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO E SCHWYZ

ORIENTAÇÃO TÉCNICA: DR. OTTO DE MELLO



O aproveitamento do cerrado

A região dos cerrados ocupa cerca de dois milhões de quilômetros quadrados do Território Nacional, oferecendo grandes possibilidades à agropecuária. Estende-se das proximidades da linha do Equador a do Trópico de Capricórnio, abrangendo terras do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Em geral plana ou de ondulação suave, favorece o emprego de máquinas. As condições do solo não são ótimas, mas suas deficiências podem ser superadas pelo emprego de modernos insumos e sistemas de manejo.

Considerando a importância dessa vasta área para o desenvolvimento da agropecuária, o governo federal implantou o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados — Polocentro, mediante o qual visa expandir as nossas fronteiras agrárias, sem descuidar do imprescindível aumento da produtividade. O problema é da maior importância nacional — e não foi sem razão que despertou generalizado interesse, principalmente daqueles que se dedicam ao estudo das ciências da terra. Por isso, o Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz" e a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, com a colaboração da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo promoveram a Semana do Cerrado. O intuito era reunir subsídios para a exploração racional das regiões abrangidas pelo Cerrado e transmitir aos técnicos, empresários e estudantes informações sobre recursos naturais e sócio-econômicos, pesquisas e sistemas de produção.

O certame foi levado a efeito na cidade de Piracicaba, com a cooperação de técnicos e professores. Abriu-o o professor Mario Guimarães Ferri, que discorreu sobre ecologia e vegetação do cerrado. O sr. Angelo Paes de Camargo falou da aptidão climática do cerrado para culturas; o sr. Alfredo Küpper sobre solos de cerrado; o sr. João Luiz de Moraes, sobre a silvicultura no cerrado; o sr. Helvécio Saturnino, sobre a produção pecuária do cerrado; o sr. Almiro Blumenschein, sobre a produção agrícola no cerrado; e o sr. Geraldo de Alencar, sobre o Polocentro no desenvolvimento social e econômico da região.

Evidenciou-se, no decorrer dessas exposições, que a vasta área de cerrados é de topografia favorável à mecanização e que as deficiências do solo podem ser facilmente sanadas mediante o emprego de técnicas cientificamente estudadas. Cada uma das contribuições apresentadas constituiu valioso subsídio para o estudo da questão, a qual, ora objeto das atenções das autoridades federais, já desde 1940 vinha sendo pesquisada pelos professores e técnicos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" •

Stimovit

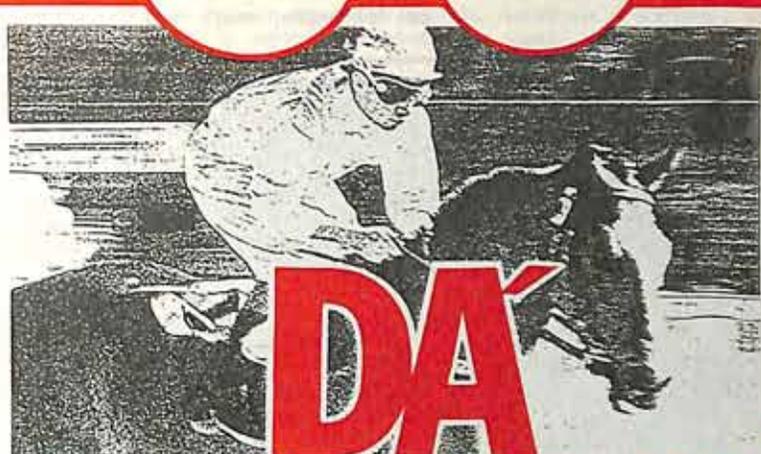
Energético e desintoxicante

Regulador de metabolismos

Reconstituinte neuro-muscular

Complexo vitamínico-mineral

Ótimo hidratante



DA MAIS FORÇA!

O mais completo fortificante para o seu plantel. Permite perfeito equilíbrio hidrodinâmico pelos seus bem balanceados minerais. Restaura as alterações nervosas pelas Vitaminas B1, B2 e B6, além de aumentar as reservas hepáticas de glicogênio e dinamizar a produção das hemáceas pela Vitamina B12. Frasco de 500 ml e caixa com 12 frascos plásticos, acompanhados com ampolas de Vit. B12 e equípos.



MONTEDISON FARMACEUTICA

FARMITALIA

DIVISÃO VETERINARIA

Futuros

rumos da pecuária

A eficiência da produtividade animal ainda não atingiu o ápice. Ainda assim haverá quedas na futura produção de importantes produtos animais, tais como carne e leite de espécies ruminantes. Este é o terceiro e último artigo adaptado de "A Fome no Mundo — Desafio à Agricultura", relatório geral da Força Tarefa de Alimentos da Universidade da Califórnia. Os artigos anteriores foram publicados em tradução, nesta revista em agosto e setembro



Enquanto não pareça haver uma escassez total de proteína em base mundial — e o homem não necessita especificamente que a proteína seja de origem animal — o gado é a maior fonte de proteína de alta qualidade para o suprimento alimentar do mundo. As autoridades que concluem que a pecuária, estritamente para a produção de alimentos, não constitui uma utilização eficiente dos recursos nos países em desenvolvimento, citam os seguintes fatos:

— Grande parte da energia da terra é armazenada sob formas não diretamente consumíveis pelo homem.

— Os animais consomem alimentos fibrosos, resíduos e subprodutos que o homem não utiliza.

— Cerca de 60% das terras de pastagem são impróprias para cultivo.

— O cultivo e a criação de animais são tradicionalmente complementares e interdependentes.

— A grande população de animais domésticos do mundo é constituída principalmente de indivíduos de baixo potencial genético, que precisam ser grandemente melhorados.

— Os alimentos de origem animal, sendo do agrado de muitas pessoas são uma via lógica pela qual devem ser melhorados os hábitos dietéticos.

— Alguns animais usados finalmente como alimento têm sua função primária nos transportes, transações, energia para produção de grãos e pagamento das colheitas.

— As empresas de produção animal podem ser mantidas sem grande competição com a produção de alimentos vegetais através do uso de terras de pastagem, resíduos e subprodutos; e grãos forrageiros, estrategicamente suplementados.

POTENCIAL DOS ANIMAIS

Números. As tendências dos números de animais e sua produtividade são mostradas no quadro 1. Há uma incertidão inerente a qualquer tipo de censo. Em muitas regiões o gado é mantido por seu potencial de trabalho e não por seu potencial em carne, de sorte que as conclusões acerca do potencial de produção pelos números podem não ser exatas.

Como os números de animais têm valor e exatidão duvidosos, as tendências, projeção e requisitos de rações no futuro são baseados no consumo per capita de produtos pecuários, mais do que em números. Isso pode ignorar as necessidades de muito gado mantido principalmente pela sua valia no trabalho, mas este é normalmente alimentado com subprodutos ou restos e não com culturas forrageiras.

Produtividade. A produtividade de alguns animais em termos de alimento para o homem tem pouca correlação com os números dos países em desenvolvimento. A Índia, por exemplo, tem números substanciais de animais, mas que em nada contribuem praticamente para o suprimento alimentar.

A baixa produtividade dos países em desenvolvimento pode ser atribuída ao baixo potencial genético do gado local, à inabilidade em usar rações concentradas, ao controle sanitário em geral mau, aos novos métodos zootécnicos, preconceitos culturais ou religiosos, falta de interesse dos colonizadores e diferentes objetivos da manutenção do gado. Assim, enquanto 50% da população animal do mundo são criados nos países em desenvolvimento, eles representam somente 20-30% da produtividade.

A despeito dos números crescentes de animais e de uma produtividade antecipadamente aumentada, ainda há quedas de produção de importantes gêneros de origem animal, tais como leite e carne de ruminantes. Fato particularmente perturbador é que as maiores quedas estão em áreas onde a população é elevada em rápido crescimento e onde existe séria escassez de alimentos e de proteína animal.

Consumo Per Capita. O quadro 2 mostra os números presentes e antecipados para 1985 do consumo per capita dos produtos pecuários por região geográfica. Nas regiões desenvolvidas a demanda constante ou cadente de leite e ovos compensa amplamente a elevação antecipada da população. Em relação a outros produtos pecuários, uma elevação do consumo per capita, combinada com a elevação dos números da população, poderá aumentar grandemente a demanda se con-

tinuarem as atuais tendências. Não obstante, a possibilidade de que a demanda possa cair, devido à elevação dos preços, é bem possível.

FATORES QUE AFETAM A PRODUTIVIDADE DO GADO

Eficiência do Gado. O melhoramento da eficiência da produção animal é alcançada mediante maximização do potencial genético, nutricional e fisiológico dos próprios animais e melhora dos métodos de manejo a fim de minimizar os efeitos adversos do ambiente e doenças.

Entre os componentes que influem na eficiência global contam-se:

— A habilidade em converter eficientemente as rações, que é influenciada pela qualidade nutricional da dieta, o nível do arraçãoamento, o processamento dos ingredientes, os preços e o potencial inerente do animal.

— A habilidade em reproduzir eficientemente, que é a soma da idade de primeira cobertura, taxa de concepção, número de produtos nascidos e intervalo de reprodução. A sobrevivência dos produtos jovens é influenciada por diferentes fatores, nos quais manejo, resistência a doenças e adaptação ao ambiente exercem seu papel.

— Nos animais de corte, a idade e o tamanho ao abate são importantes.

— A habilidade em controlar as doenças.

— A influência de aditivos alimentares.

Eficiência das Rações. A eficiência com que os animais transformam seu alimento em alimento para o homem tem recebido muita atenção havendo especulações conflitantes na literatura concernente. O quadro 3 apresenta os valores da eficiência para classes de animais de alto potencial genético, juntamente com as suposições sobre as quais eles são baseados. O quadro também fornece estimativas da literatura sobre conversão de energia e proteína em energia e proteína alimentar para vários animais pecuários. Os valores de conversão de alimentos são drasticamente afetados pela idade. Uma razão pela qual cordeiros e novilhos parecem ineficientes, ao passo que aves e suínos são altamente eficientes, reside em que estes são alimentados de tenra idade até uma baixa porcentagem do peso adulto, enquanto a eficiência é elevada.

Os mais altos quanto à eficiência de conversão de proteína das rações em proteína alimentar são o gado leiteiro, seguido das aves de corte e poedeiras, depois os suínos e finalmente os ruminantes produtores de carne. Tendo em vista a eficiência da produção leiteira, comparada à produção de carne pelos ruminantes, é um tanto paradoxal que as vacas leiteiras estejam diminuindo em número nos países desenvolvidos, ao passo que o gado de corte aumenta em todo o mundo. Isto reflete uma demanda crescente de carne bovina relativamente ao consumo de laticínios. Contudo, se a manutenção e a reprodução dos ruminantes provém de forrageiras, usando-se grãos somente para a produção, então a carne bovina é mesmo relativamente eficiente. Conseqüentemente, o uso de plantas forrageiras, seja de pastos aráveis melhorados, seja de terras não melhoradas, representa importante fator "ignorado" no cálculo da eficiência potencial do gado.

O quadro 4 mostra a computação dos requisitos de grãos alimentícios do gado, calculada para 1985. A população x consumo per capita proporciona a demanda econômica do produto. Esta é multiplicada pela eficiência da conversão alimentar líquida para obter as rações requeridas, caso toda a produção provenha de grãos. Contudo, dois outros fatores modificam esse valor. São eles a proporção do rebanho que é arraçada e o grau em que ela é alimentada e essas frações são levadas em apreço nos cálculos.

Eficiência Reprodutiva. Os componentes da eficiência reprodutiva são a idade à primeira cobertura, a taxa de concepção, o número de produtos nascidos e desmamados, o parto e a habilidade dos produtos novos para sobreviverem.

Nem sempre é possível separar os componentes que afetam mais acentuadamente a eficiência reprodutiva global. Nos E.U.A. é indicada uma tendência notável para o melhoramento da eficiência reprodutiva. O número de leitões desmamados por leitegada elevou-se de 6,45 a 7,27 em 1970.

Acredita-se que a produção por vaca submetida à cobertura possa ser aumentada de 20 a 25%, mediante cruzamentos sistemáticos.

Ainda não houve fatos semelhantes nas nações em desenvolvimento, onde o mau manejo das condições de reprodução, bem como a estratégia alimentar não são conducentes a uma produção eficiente.

Os setores da eficiência reprodutiva em que poderão ser abertas brechas significativas são o uso da sincronização do ciclo, o aumento da produção de gêmeos em bovinos e os nascimentos múltiplos em ovinos, o controle da proporção de sexos e técnicas para manipular o plasma germinativo de machos e fêmeas a fim de permitir a fertilização e a transferência de ovos.

O quadro 5 apresenta estimativas dos presentes padrões, os tetos biológicos e os potenciais econômicos futuros da eficiência reprodutiva feminina. Os animais produtores de ninhadas deixam presentemente de atingir seus tetos econômicos porque: (1) os filhos produzidos durante cada prenhez são menos do que a metade do máximo biológico e (2) o número de prenhezes por ano está aquém do nível-teto. O efeito de aumentar a fecundidade da ovelha está em elevar de modo idêntico o tamanho e a eficiência alimentar global e diminuir a produção de subprodutos obrigatórios tais como carne de carneiro e lã.

Parece que as atuais eficiências reprodutivas, comparadas ao potencial são 50% maiores para a galinha do que para a vaca e a porca e 250% superiores para a vaca do que para a ovelha. Em 1980 a última poderá mostrar provavelmente o mais dramático melhoramento.

Tamanho e Idade ao Abate. Do ponto de vista econômico, quanto maior o animal, maior o peso em carne obtido por aproximadamente o mesmo custo ao abate. Contra isso po-

dem ser ponderadas as ineficiências biológicas de levar os animais até perto de seu peso máximo, antes do abate — a eficiência de conversão de alimentos diminui com o avanço da idade e o valor da carcaça em algumas espécies também diminui. Os suínos e os bovinos de corte são abatidos com cerca de 100 kg e 450-500 kg, respectivamente.

A fim de aumentar a produção de carne bovina há duas tendências promissoras: (1) aumentar o uso dos cruzamentos e (b) aumentar o uso dos rebanhos leiteiros na produção de animais para corte.

Reprodutores de raças exóticas usados com fêmeas mestiças terão o efeito, ao abate, de aumentar o peso da carcaça com o teor usual de gordura, ou manter o peso da carcaça desde que se concorde com um teor inferior de gordura. Uma posição de meio termo seria a mais viável, mas como a competição pelos grãos de cereais se torna cada vez mais acirrada e se os nascimentos múltiplos vierem a ser um elemento de manejo eficiente, é bem possível que animais mais enxutos, obtidos com mais alimentos volumosos e menos concentrados, venham a ser sacrificados. Contudo, o grau de modificação, nesta direção, em 1985, pode ser mínimo.

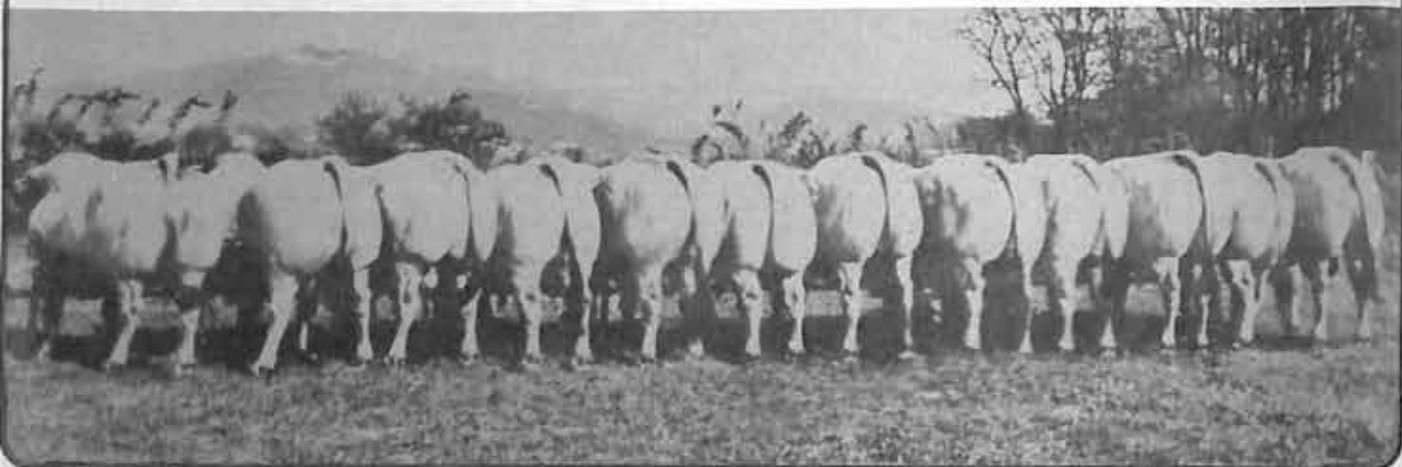
Controle sanitário. Animais doentes ou inadequadamente controlados são grande entrave à produção de alimentos em todas as partes do mundo. Isto acontece não somente com os animais estritamente destinados à alimentação, como também com os usados no trabalho e produção agrícola. As perdas anuais podem ser de até 20% em países com serviços veterinários ativos e até 40% em outros países.

Os principais esforços do controle sanitário nos países em desenvolvimento tendem a ser concentrados nas doenças que afetam os animais agriculturalmente importantes: Peste bovina, febre aftosa, pleuropneumonia bovina, raiva bovina, febre suína africana, doença africana dos equinos, piropias-

A raça bovina PIEMONTESE

rigorosos testes de progenie, garantem estas 'MÁQUINAS DE FAZER CARNE'

O **INTEC** EM ARAÇATUBA TEM A EXCLUSIVIDADE DA VENDA DO SEMEN DESTA RAÇA
RUA ANITA GARIBALDI, 75 - FONES: 3898 E 3625



mose, doença de Newcastle, peste suína, brucelose, tuberculose bovina etc.

Se houver fundos e programas cooperativos é possível um tremendo progresso, pois a maioria dessas doenças é caracterizada por simplicidade epidemiológica e a existência de testes diagnósticos aplicáveis a grande número de animais. A polícia sanitária cuidadosamente aplicada tem produzido a completa erradicação de certas doenças nos E.U.A. Tais sucessos foram alcançados mediante vários métodos, todos teoricamente à disposição das nações em desenvolvimento, embora muitos deles economicamente inacessíveis: identificação, quarentena dos animais infectados, vacinação de grandes populações de animais, controle direto de hospedeiros intermediários, controle direto das doenças com drogas etc.

Tem-se feito uma análise detalhada dos custos/benefícios dos planos de controle sanitário para as nações em desenvolvimento do mundo. Essas relações variam de 12,7 para os planos de vacinação contra a aftosa na Argentina a 1,8 nas fazendas de criação de ovinos da Colômbia (Schwabe & Ruppauer, 1972).

Aditivos de Rações. Os benefícios econômicos dos aditivos para alimentos de animais para os consumidores são reais e provados. Os custos econômicos são relativamente reduzidos e os não econômicos, em termos de conseqüências médicas, são hipotéticos e não verificados.

São consideráveis as controvérsias sobre os aditivos de rações designados para evitar ou diminuir doenças ou estimular o crescimento, mas que podem deixar pequenos resíduos no alimento para o homem. Aditivos de rações tais como vitaminas e minerais têm contribuído substancialmente para a eficiência do gado. Aditivos não nutritivos podem causar aumento da ingestão de alimentos.

Os antibióticos são usados rotineiramente em sistemas intensivos de produção, quer isoladamente, quer em combinação. Os ganhos de suínos são melhorados em cerca de 10-15% pelos antibióticos. A resposta será provavelmente menor quando o controle sanitário for mais severo. Princípios semelhantes se aplicam à produção avícola.

Arsenicais, cobre e nitrofurans são usados em empresas pecuárias, particularmente em suínos e têm produzido menores respostas que os antibióticos. Os países diferem consideravelmente quanto à política sobre uso desses compostos. O sulfato de cobre tem sido usado rotineiramente no Reino Unido, mas não nos E.U.A. devido aos elevados níveis dos resíduos. Em contraste, altos níveis de antibióticos são usados nos E.U.A. e menos no Reino Unido por temor de que a eficiência da droga, no tratamento direto de pessoas, seja diminuída.

O dietilesterebestrol (DES) é largamente aceito na pecuária de corte, porquanto proporciona um aumento presumível de 10-15% na taxa de ganho de peso. O consumo de ração é aumentado em cerca de 4% e a eficiência da conversão de alimentos elevada de perto de 8%. A organização norte-americana de controle de drogas e alimentos (F.D.A.) pretende proibir o uso desta droga, futuramente.

Produtividade Potencial do Gado. A produtividade potencial de vários animais é dada no quadro 6.

Produção Suína. O potencial biológico dos suínos não pode ser alcançado, entretanto, até que a pesquisa consiga as necessárias brechas para isso:

— Precisam ser desenvolvidas dietas para desmama precoce.

— Devem ser resolvidos os problemas imunológicos dos leitões novos.

— Os problemas reprodutivos em porcas com desmama precoce precisam ser resolvidos.

— Devem ser minoradas as doenças respiratórias dos suínos em crescimento.

— Os ingredientes essenciais da dieta e os grãos para rações precisam estar à disposição por preços que permitam seu uso para o máximo potencial biológico.

Produção de Carne Bovina. Acredita-se que aumentando as porcentagens de parição e reduzindo a idade de abate, com o aumento da taxa de crescimento, a produção de carne será beneficiada no futuro.

A máxima eficiência atingível será visada para outros parâmetros tais como a eficiência de conversão de alimentos, taxa de sobrevivência e taxa de prenhez. Os atuais pesos de abate e tamanho das vacas são aceitáveis. As vantagens de bezeros maiores estão em aumentar a taxa de crescimento, levando-os ao açougue em idade mais tenra, com carcaça mais magra, ao invés de obter o aumento de peso durante o mesmo período de alimentação usado presentemente. O aumento da porcentagem de carne magra na carcaça também poderá ocorrer mediante uso de bovinos inteiros, ao invés de castrados.

Produção de Leite. Os fatores que contribuem para a eficiência da produção leiteira são mencionados no quadro 6.

Produção Ovina. Os futuros esforços poderão ser dirigidos para metas de obtenção de nascimentos múltiplos que venham a aumentar grandemente a porcentagem de crias e uma reprodução durante todo o ano. As brechas nessas duas áreas são provavelmente iminentes. Contudo é preciso reconhecer que as porcentagens mais elevadas de parição e crias mais freqüentes requerem altos padrões de manejo e controle de predadores. Por estas razões devem aumentar na avicultura as operações de criação em confinamento.

Produção Avícola. Sob produção intensiva, a avicultura depende grandemente dos recursos em grãos e em energia para aquecimento e iluminação. Nos países em desenvolvimento a avicultura tem algumas vantagens distintas. Primeiramente, há poucos preconceitos religiosos contra ela. Em segundo lugar, usada para carne, a ave pode ser transportada viva para casa e assim mantida fresca. A taxa de reprodução é muito rápida e as aves são excelentes animais garis, adaptando-se bem aos climas mais quentes, dos quais se originaram. Nos países em desenvolvimento, muitos outros tipos de aves são também usados, tais como as codornas, galinha-de-angola, ganços, pombas e particularmente patos que são resistentes à doença de Newcastle. O quadro 6 indica o futuro potencial da avicultura. Nos países desenvolvidos, 90% das aves poedeiras e 100% das para corte são mantidas em confinamento. As aves também são um tanto menos adaptáveis ao uso de subprodutos que outras espécies.

Os dois parâmetros que merecem maior aperfeiçoamento são a taxa de crescimento e a eficiência de conversão de alimentos. Um peso de carcaça mais elevado durante o mesmo período de crescimento, poderá reduzir os custos unitários do abate e processamento. As pesquisas necessárias são:

— Uma vigilância constante contra novas doenças. Embora a vulnerabilidade genética às doenças novas dos frangos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVINIA

Av. Francisco Matarazzo, 455
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



Quadro 1. Tendências Históricas em Números de Animais; Produção em 1970; Produção Projetada e Demandas Econômicas para 1985

		Números				Produção		Demanda
		1950	1960	1970	1985 ¹	em 1970 ²	em 1985 ³	1985 ⁴
		Número x 10 ⁶				Ton. métricas x 10 ⁶		
Mundo	Gado de Corte	763,3	920,6	1250,7	1936,8	40,29	58,06	60,18
	Ovinos e Caprinos	1012,0	1218,7	1457,3	2155,7	7,09	10,27	11,35
	Suínos	227,7	343,1	626,9	1075,4	37,14	54,22	50,81
	Aves	—	—	5560,2	9668,7	17,67	30,41	28,12
	Equiv. Leite	—	—	—	—	398,50	511,67	565,86
	Ovos	—	—	—	—	17,68	36,13	27,13
Europa	Gado de Corte	100,6	117,5	124,3	182,3	8,93	11,84	13,49
	Ovinos e Caprinos	144,2	150,9	140,9	196,2	1,03	1,24	2,01
	Suínos	69,4	109,8	150,9	177,6	12,59	16,87	15,45
	Aves	—	—	1226,2	2218,6	4,29	7,59	6,39
	Equiv. Leite	—	—	—	—	149,88	176,40	175,24
	Ovos	—	—	—	—	5,93	10,42	7,10
URSS	Gado de Corte	56,0	76,0	95,6	154,6	5,93	7,38	7,98
	Ovinos e Caprinos	92,6	140,3	135,8	206,1	1,00	1,49	1,55
	Suínos	19,7	58,7	56,0	83,2	4,54	6,56	5,34
	Aves	—	—	590,3	953,7	1,07	1,75	1,49
	Equiv. Leite	—	—	—	—	82,90	123,52	101,36
	Ovos	—	—	—	—	2,22	5,34	4,29
América do Norte	Gado de Corte	88,5	106,2	124,1	186,9	10,95	15,11	17,88
	Ovinos e Caprinos	35,4	36,7	23,5	28,8	0,26	0,19	0,42
	Suínos	63,7	61,8	63,1	70,9	6,69	7,38	7,39
	Aves	—	—	541,4	920,5	6,77	10,77	11,44
	Equiv. Leite	—	—	—	—	61,57	60,42	74,69
	Ovos	—	—	—	—	4,49	7,14	4,79
Oceania	Gado de Corte	19,7	23,5	31,4	46,9	1,46	2,20	1,78
	Ovinos e Caprinos	145,6	201,2	240,6	305,7	1,37	1,98	1,19
	Suínos	1,9	2,4	3,3	5,2	0,23	0,34	0,72
	Aves	—	—	31,5	67,9	0,13	0,25	0,36
	Equiv. Leite	—	—	—	—	13,54	15,78	10,77
	Ovos	—	—	—	—	0,24	0,46	0,36
Ásia	Gado de Corte	275,9	330,2	473,6	814,8	4,05	5,98	7,18
	Ovinos e Caprinos	229,0	295,3	484,6	902,4	2,02	3,09	3,74
	Suínos	19,2	38,0	269,4	517,3	11,04	19,28	17,82
	Aves	—	—	2102,3	5877,3	3,93	7,11	6,60
	Equiv. Leite	—	—	—	—	53,94	77,73	132,34
	Ovos	—	—	—	—	6,16	5,65	6,61
América Latina	Gado de Corte	162,9	204,0	242,8	373,2	7,01	11,23	9,22
	Ovinos e Caprinos	156,8	163,4	169,9	313,2	0,44	0,67	0,78
	Suínos	47,6	77,0	97,5	256,6	1,76	2,96	3,48
	Aves	—	—	657,0	1427,7	1,00	1,84	1,78
	Equiv. Leite	—	—	—	—	23,44	38,27	44,62
	Ovos	—	—	—	—	1,38	2,54	2,45
África	Gado de Corte	86,2	107,4	158,8	289,9	2,04	3,58	4,24
	Ovinos e Caprinos	193,4	220,8	261,9	491,3	0,97	1,61	1,80
	Suínos	4,1	4,8	6,6	12,2	0,28	0,47	0,48
	Aves	—	—	411,4	792,3	0,47	0,88	0,90
	Equiv. Leite	—	—	—	—	9,63	14,67	26,80
	Ovos	—	—	—	—	0,49	0,92	0,79

1. Projetada com base nos valores publicados ajustados para aumentos da população e alteração no consumo antecipado per capita.

2. Produção real segundo a FAO.

3. Extensão da projeção da produção da FAO até 1980.

4. Demanda econômica calculada como consumo projetado per capita x consumo.

Quadro 2. População Humana Presente e Projetada (milhões) e Consumo per Capita de Produtos Animais (kg/capita/ano)

Região	Ano	Pessoas	C. de Porco	C. Bovina	Leite	Ovinos	Aves	Ovos
Europa	1970	462	23,3	19,9	121,3	3,2	7,7	11,8
	1985	515	28,4	26,2	128,5	4,0	12,5	13,6
CEE-9	1970	249	25,9	24,2	126,1	3,5	9,4	14,0
	1985	277	30,0	30,5	127,7	4,1	14,8	15,4
E. Oriental	1970	104	31,1	15,6	120,7	2,4	5,5	9,4
	1985	116	37,1	21,3	136,6	3,6	8,5	11,6
URSS	1970	243	14,8	20,3	146,6	4,2	3,6	8,3
	1985	287	18,6	27,8	164,2	5,2	5,2	13,8
Oceania	1970	19	14,0	62,6	164,4	49,2	8,7	13,4
	1985	27	15,9	65,8	161,5	44,0	13,2	13,4
Austr. & N.Z.	1970	15	14,1	62,5	164,2	49,2	8,7	13,4
	1985	21	15,8	65,9	162,3	44,0	13,2	13,4
Ásia	1970	2056	1,6	1,3	21,2	0,6	0,6	0,7
	1985	2874	2,2	1,6	27,3	0,8	1,2	1,0
Japão	1970	103	6,6	2,7	37,3	1,4	3,0	13,3
	1985	121	11,9	4,5	56,0	2,3	7,3	16,6
China	1970	763	9,7	2,5	2,3	0,7	3,1	3,3
	1985	965	12,7	3,2	2,9	0,8	4,0	4,2
Índia	1970	538	0,0	0,3	20,0	0,7	0,1	0,1
	1985	808	0,2	0,5	24,1	0,9	0,4	0,2
Indonésia	1970	116	0,9	2,0	0,8	0,3	0,7	0,9
	1985	184	1,1	2,3	1,0	0,3	0,7	1,1
Am. Latina	1970	283	6,8	21,2	59,8	1,5	2,9	4,6
	1985	433	8,0	21,2	69,5	1,8	4,1	5,6
México	1970	51	7,7	7,8	42,9	1,1	2,2	4,6
	1985	84	9,2	9,9	54,8	1,4	3,0	5,9
Brasil	1970	93	8,1	17,6	62,5	0,6	2,4	5,1
	1985	143	9,2	22,2	75,7	0,8	3,0	6,3
África	1970	344	0,5	5,4	—	2,3	1,2	1,0
	1985	530	0,6	6,4	—	2,8	1,5	1,2
Am. Norte	1970	226	29,0	52,5	147,5	1,5	29,7	17,7
	1985	277	26,6	64,5	125,8	1,5	41,2	17,2
Canadá	1970	21	25,4	42,7	167,1	2,1	24,3	14,6
	1985	26	25,4	56,9	154,1	2,1	34,1	14,6
E.U.A.	1970	205	29,4	53,5	145,4	1,4	30,2	18,1
	1985	251	26,5	65,4	121,7	1,4	41,8	17,3
Mundo - Total	1970	3632	9,5	10,7	49,3	2,1	4,4	5,0
	1985	4933	10,3	12,2	49,5	2,3	5,7	5,5

Quadro 3. Eficiência das Rações, Aparente, Global e Líquida; Conversão de Energia e Proteína pelos Animais

	I	II	III	IV	V	VI
Produtos animais	Eficiência ¹ Aparente	Eficiência ² Global	Eficiência ³ Líquida	Eficiência de conversão ⁴ de Proteína	Eficiência de conversão ⁵ de Energia	Custo da Energia ⁶ da Proteína
— Unidade de consumo / Unidade de ganho —						
Carne de bovino	7,5 ⁷	12,5	16,2 ¹¹	6,0	7,0	2,6
Carne de ovino	8,8 ⁸	16,0	16,2 ¹²	3,0	3,0	1,3
Carne de porco	3,3 ⁹	4,7	6,4 ¹³	12,0	23,0	6,0
Aves	2,2 ⁹	2,9	4,8 ¹⁴	20,0	13,0	11,0
Ovos	3,0 ⁹	3,1	4,0 ¹⁵	18,0	15,0	11,0
Leite	0,7 ¹⁰	0,7	0,9	23,0	21,0	10,0

não seja comparável à das plantas cultivadas, tais como o maldio do milho, a suscetibilidade existe.

— A seleção contínua para taxa de crescimento.

— Pesquisas sobre proporção de sexos, modificada em favor de maior número de machos.

— Pesquisas sobre técnicas de congelação e armazenagem de sêmen.

— Pesquisas sobre outras espécies para produção de carne, como, por exemplo, cordonizes e patos japoneses.

— Pesquisas sobre melhora dos métodos de confinamento.

— Suprimento adequado de grãos para rações e elementos essenciais da dieta baratos, que permitam a expressão do potencial máximo.

— Criação de machos e fêmeas separadamente, formulando-se dietas de acordo com esse método, o que poderá aumentar a eficiência e ser provavelmente um rumo futuramente.

Produção de Ovos. O potencial biológico projetado para alguns dos parâmetros relatados no quadro 6, pode ser maximizado mediante:

— Um período mais breve de crescimento, ao invés de um período de postura mais longo. Basicamente, o objetivo é manter a mesma duração da vida, tendo a maior parte dela em produção.

— Um aumento ulterior do potencial de ovos por período de postura, através de um peso maior do total de ovos produzidos.

— Pesquisas sobre alteração da proporção de sexos em favor de fêmeas.

— Uma mortalidade grandemente diminuída durante os períodos de crescimento e postura, incluindo o adiamento das mortes para o fim de uma estipulada duração de vida, ao invés de no início do período de produção.

— Melhoramento da qualidade da casca dos ovos a fim de diminuir as perdas no manuseio.

— Melhoramento do controle sanitário.

— Disponibilidade de grãos para rações e de elementos essenciais à dieta para a máxima expressão do potencial genético.

— Pesquisas sobre outras espécies para produção de ovos, como, por exemplo, codornizes e patos japoneses.

A eficiência da produtividade animal ainda não atingiu o ápice em algumas áreas e alguns progressos potenciais são discutidos.

NOTAS REFERENTES AO QUADRO 3

Suposições e fontes de informação

1. Eficiência aparente = unidade de consumo por animal por unidade de produto como ganho de peso vivo, leite ou ovos.

2. Eficiência global = Eficiência aparente/Rendimento por cento
foi admitido que os rendimentos por cento adequados são: carne bovina 60; carne ovina 50; carne suína 70; aves 75; ovos — algumas perdas pelas cascas de ovos. Leite — um valor médio sem perda.

3. Eficiência líquida = Eficiência global + custo do planejar de reprodução.

4. Proteína comestível por 100 g de alimento sob proteína consumida. Os valores do quadro são de Holmes (1970). Eficiências bem diferentes e em geral mais elevadas são sugeridas por Preston e Willis (1968) e Hodgson (1971).

5. Energia comestível por 100 kcal de energia alimentar metabolizável consumida. Os valores são de Holmes (1970). Valores bem diferentes e em geral mais baixos são sugeridos por Hodgson (1971) e Reid (1970).

6. Proteína comestível por 100 kcal de energia alimentar metabolizável consumida. Os valores são de Holmes (1970) que são quase idênticos àqueles de Hodgson (1970).

7. Os valores variam de 10,0 por Byerley (1966) a 5,5 por Lofgreen (1974).

8. Os valores variam de 8,0 a 4,0 por Bradford (1974) comunicação pessoal.

9. Os valores são de Hodgson (1970).

10. Os valores variam de 0,4 a 0,9, dependendo do nível de produção (Smith, 1971).

11. Calculado assim: Manutenção mais lactação da vaca de corte requerem 2200 kg de unidades alimentares/ano. Atribuir 200 kg da desmama à vaca, e depois 250 kg para 700 unidades alimentares / kg de ganho = 1750 kg de unidades alimentares. A produção de carcaça é 450 x 60 = 270. Então $2.200 + 1750/270 = 14,6$ kg de unidades alimentares/kg de produto. Como a porcentagem de partição é de cerca de 90%, então $14,6/90 \times 100 = 16,2$. O custo de reposição de fêmeas é admitido como igual ao valor da carcaça da vaca substituída. Reid (1970) computou o valor de 3,50 admitindo-se que man-

Quadro 5. Limites e Potenciais da Eficiência Reprodutiva Feminina

	Vaca	Ovelha	Porca	Galinha
Padrão existente:				
(1) n.º de produtos/parto	1,0	1,5	9	n.a.
(2) n.º de produtos/ano	0,9	1,5	18	220
Teto biológico				
(3) n.º de produtos/parto	2,0	5,0	20	n.a.
(4) n.º de produtos/ano	2,2	10,0	44	365

n.a. = não aplicável

Quadro 4. Requisitos de Grãos para Rações do Gado para o Ano 1985

Produtos animais	População Humana Projetada	População Humana ¹ x Demanda Projetada	Gado ² x Eficiência de conversão de Alimentos	Estimados ³ x % de animais alimentados com grãos	Estimados ⁴ x % de grãos na "dieta mundial"	Rações = Requisitos de grãos	Requisitos de Soja ⁵ (Farelo de Soja ⁶ x 48/34)
	x 10 ⁶	kg/cab./an.		%	%	kg x 10 ⁶	kg x 10 ⁶
Carne bovina	4933	12,2	15,5	55	28	= 115.851,5	
Carne ovina	4933	2,3	16,0	15	10	= 2.723,0	
Leite	4933	49,5	0,9	75	34	= 56.040,1	
Suínos c/grãos	4933	10,3	6,4	100	87	= 282.909,5	
FS					13	= [42.273,8]	= 59.680,7
Aves c/grãos	4933	5,7	4,8	100	69	= 93.127,1	
FS					31	= [41.839,7]	= 59.067,8
Ovos c/grãos	4933	5,5	4,0	100	77	= 83.565,0	
FS					23	= [24.961,0]	= 35.239,0
Requisitos totais do mundo						= 634.216,2	= 153.987,5

tença e reprodução podem ser obtidas de volumosos ou subprodutos.

12. Assim calculado: Manutenção mais lactação requerem 405 kg de unidades alimentares/ano. Substituto alimentar + ração de cordeiro = 64 kg. Isto está baseado em 1,17 cordeiros/ovelha/ano. A produção de carcaça seria de 29 kg, assim que $405 + 64 / 29 = 16,2$ kg de unidades alimentares/kg de produto.

13. Calculado por Reid (1970): A mãe coberta aos 8 meses produz 10 leitões por leitegada, tem vida produtiva de 5 leitegadas, uma de suas filhas a substitui, ela dá 46,5 kg de carcaça ao abate, a esterilidade é de 12% e a mortalidade de 25%. Nesta base a porca dá 12 filhos produtores de carne por ano e são necessárias 1,36 porcas para produzir 1000 kg de carne de porco/ano.

Braude (1970) fez cálculos semelhantes para suínos europeus e obteve um valor mais baixo de 5,4.

14. Calculado como segue (segundo Reid, 1970): Os frangos atingem o peso vivo de 1,59 kg às 12 semanas. As galinhas produzem 200 ovos/ano, a eclodibilidade é de 85%, a mortalidade de 5%, assim 6 galinhas serão necessárias para produzir ovos suficientes para dar 1000 kg de carcaças de aves/ano.

15. Assim calculado (segundo Reid 1970): Aves com 200 ovos/ano, o tempo de vida da galinha é 15 meses, ela dá carcaças de 1,02 kg assim 83,3 galinhas seriam necessárias para produzirem 1000 kg de ovos e 85 kg de carcaça.

3,2 talvez seja um valor mais realista o qual pressupõe despesas gerais do plantel de reprodução de 7% e foi fornecido por Ralph Erst, UCD Extension Specialist — com. pessoal.

REFERÊNCIAS

- Byrley, T.C., J. Animal Sci. 25:552, 1966.
 Hodgson, R.E., J. Dairy Sci. 54:442, 1970.
 Holmes, W., Proc. Nutr. Soc. 29:257, 1970.
 Lofgreen, G., Feeder's Day Report, Univ. of Calif., 1974.
 Preston, T.R. and Willis, M.B., Intensive Beef Production. Pergamon Press, Oxford, 1970.
 Reid, J.T. in: Physiology and Digestion in Ruminants, p. 1 (A. T. Phillipson Ed.) New Castle on Tyne Oriel Press, 1970.
 Smith, N., Dairy Cattle Day, Univ. of Calif. 1973.
 Schwabe, C.W. and Ruppener, R., World Rev. Nut. and Diet. 15:185, 1972. ●

Quadro 6. Produtividade Potencial de Suínos, Aves, Ovos, Leite, Carne bovina e Ovínos¹

Item	Suínos		Aves		Ovos		Leite		C. bovina		Ovíno		
	1970	1985	1970	1985	1970	1985	1970	1985	1970	1985-85 (P) ² (I) ³	1970	1985-85 (P) ² (I) ³	
Peso da mãe adulta, kg	175	175	—	—	2,5	2,0	500	500	500	520	520	68	82
Extensão da vida, dias	1100	1100	49	49	554	554	2200	2440	2200	2440	2440	1460	1460
Período de criação, dias	250	240	49	49	161	154	840	660	840	660	660	240	210
Prezinhos/estensão da vida, n.º	5	7	—	—	1	1	4	5	4	5	6	4	6
Prezinhos/ano, n.º	2	3	—	—	1	1	1	1	1	1	1,25	1	1,5
Extensão da produção, dias	156	114	49	49	365	379	365	365	365	365	300	365	243
Taxa de prenhez/ano, %	180	290	—	—	68	60	90	95	90	95	90	92	96
Filhos/parto, n.º	9	14	—	—	250	311	1	1	1	1,25	1,50	1,5	1,8
Filhos/ano, n.º	18	32	—	—	—	—	1	1	1	1,25	1,75	1,5	1,8
Taxa de sobrevivência, %	80	90	96	96	100	100	90	95	90	95	90	85	90
Produtos acabados/lêguas/ano, n.º	14	28	—	—	—	—	0,90	0,95	0,90	1,17	1,57	1,17	1,56
Ganho médio do nascimento, g/dia	480	730	36	55	—	—	1000	1230	1000	1230	1230	320	400
Peso de abate, kg	91	105	1,80	2,73	0,060	0,060	450	450	450	450	450	48	60
Idade de abate, dias	190	114	49	49	—	—	450	365	450	365	365	150	150
Rendimento, %	72	80	75	75	—	—	60	60	60	60	60	52	54
Rendimento em carne, %	50	62	63	70	—	—	—	—	—	—	—	55	60
Peso do produto/lêguas/ano, kg	—	—	—	—	15,0	18,7	4500	9000	—	—	—	—	—
Peso da carne/lêguas/ano, kg	1142	1916	340	640	2	2	160	256	160	316	424	37,5	58,0
Eficiência de conversão de ração, g ração/g ganho	3,3	2,5	2,2	1,8	3,0	2,5	0,7	0,4	5,5	5,0	4,0	6,0	5,0

1. Os dados deste quadro foram compilados de comunicações pessoais da equipe de Zootecnia e Avicultura de Davis.

2. P = condições de pasto

3. I = condições de alimentação intensiva.

— Robinson, D.W. % Vohra, P. — Future trends for livestock industries
 Feedstuffs 48 (8):20-3, 1976. Trad. L. P. Jordão.

FAZENDA MATEIRA

Prop. João Jacintho da Silva

Res. R. 6A Lote 12 Quadra 58 — Goiânia-GO

MAJOR DA MATEIRA
TETRA-CAMPEÃO



Níveis de proteína na ração

George A. B. Hall, Ph D Professor Titular

Departamento de Zootecnia

Universidade Federal de Santa Maria Rio Grande do Sul

Parece haver uma preocupação excessiva quanto aos níveis de proteína nas rações para animais domésticos. A maioria das rações comercializadas em nosso meio e, na verdade, na maioria dos países, utilizam o teor de proteína como uma medida de excelência. O teor de proteína é possivelmente uma das medidas bromatológicas mais fáceis de analisar, controlar e exigir, como também satisfazer uma determinada formulação, mediante a adição de quaisquer dos vários ingredientes à disposição.

O argumento a ser desenvolvido e indicado neste artigo, é que:

a) a proteína em si sempre implica em proteína realmente disponível ao animal para as suas diversas funções;

b) outros ingredientes podem ser esquecidos ou pormenorizados pela importância excessiva dada à proteína na ração;

c) o nível de proteína muitas vezes é além do necessário para uma produção econômica, e até às vezes para a maior produção possível.

Não se discute a importância de um nível adequado de proteína na ração. Muito pelo contrário; se fosse escolhido um nutriente como principal, sem dúvida, esse seria a proteína. No entanto, é bem sabido que deve haver uma inter-relação bastante estreita entre todos os nutrientes na ração, para uma perfeita utilização destes pelo metabolismo animal. O nível de proteína tomado isoladamente assume uma importância reduzida quando os nutrientes são deixados de lado.

Um exemplo muito bom deste fato existe nas rações para aves, empregadas em nosso meio.

As normas do NRC (National Research Council) dos Estados Unidos, que são as mais utilizadas para formular rações no Brasil, indicam níveis de 23 e 20% de proteína na ração para as fases inicial e final respectivamente na engorda de frangos de corte.

Também são especificados níveis de energia e de outros micro e macro nutrientes.

O nível de energia metabolizável requerido para frangos de corte na fase inicial, conforme o NRC, é de 3200 Kcal/kg de ração.

Quando são empregados os nutrientes habituais é impossível atingir esse nível

de energia sem acrescentar quantidades apreciáveis de óleo ou banha na ração (de 4 a 8% ou mais). Devido o preço destes ingredientes altamente energéticos ser muito elevado, a maioria das rações comercializadas no Brasil, não tem óleo ou banha. Isso vem em contradição das normas, mas é uma medida lógica e certa para evitar rações excessivamente caras e produção antieconômicas de frangos.

Porém, sabe-se que as aves consomem alimento para atender as suas exigências de energia. Portanto elas tendem a ingerir alimento numa relação inversa ao teor de energia nele contido. No caso de suprimir a adição de óleo ou banha às rações, o teor de energia é reduzido e as aves voluntariamente consomem mais ração para compensar.

Evidentemente o nível de proteína deve ser modificado para menos, na mesma proporção que a da energia metabolizável, para que as aves consumam quantidades de proteína semelhantes às anteriores. Essa modificação é pouco atendida em nosso meio, pois uma redução do nível de proteína implica, para os produtores, numa ração inferior.

O excesso de proteína resultante não é prejudicial ao animal, porém é de utilização ineficiente. A proteína representa o macronutriente mais caro da ração, e portanto um excesso, além das necessidades fisiológicas do animal, torna a ração ineficiente em termos econômicos.

Frisamos que todos os ingredientes ao serem analisados, que mostram um determinado teor de proteína, nem sempre proporcionam esse teor de proteína utilizável ou os aminoácidos essenciais requeridos, devido às variações na digestibilidade de certos alimentos protéicos, principalmente as de origem animal, ou ao baixo teor de aminoácidos essenciais de algumas fontes vegetais de proteína. Nestes casos, os excessos de proteína previamente mencionados parecem ser até certo ponto necessários.

Nos ruminantes, o tipo de proteína proporcionado normalmente é de importância secundária que a quantidade. Esses animais têm a capacidade, por meio da flora microbiana do rumen, de "fabricar" uma proteína de maior qualidade biológica, lançando mão do nitrogênio contido nas proteínas ingeridas, e sem consideração do tipo de proteína ou dos aminoácidos que a compõem. Desta maneira, nem sempre é preciso proteína mesmo, e



livraria **brasileira** papeleria

Livros sobre agropecuária:

- ALDRICH — Produccion - moderno del maiz - Cr\$ 380,00 ● AYALA — Como mejorar la alimentacion animal - Cr\$ 112,00 ● BATLLORI — Manual de cunicultura - Cr\$ 87,00 ● BLOUD — Ensillado - Cr\$ 70,00 ● BRUNINI — Manual de Veterinária - Cr\$ 100,00 ● CARNEIRO — Construções rurais - Cr\$ 300,00 ● CORRÊA — Como vacinar os animais - Cr\$ 45,00 ● DUTHIL — Produccion de forrajes - Cr\$ 210,00 ● DUTTO — Manejo fisiologico do gado de cria - Cr\$ 55,00 ● DYER — Engorde o Corral - Cr\$ 200,00 ● ENGLERT — Avicultura - Cr\$ 80,00 ● FABICHAK — Pequenas construções rurais - Cr\$ 40,00 ● FILGUEIRAS — Manual de Olericultura - Cr\$ 180,00 ● GRUNER — Manual de patologia bovina - Cr\$ 200,00 ● GUILMARÊS — Crédito rural - enfoques da politica agrária brasileira - Cr\$ 38,00 ● JARDIM — Alimentos e alimentação do gado bovino - Cr\$ 130,00 ● LEITE — Tabelas de conversão de fertilizantes - Cr\$ 60,00 ● LEITÃO — Parasitologia Veterinária Vol. I - Cr\$ 68,50 ● MALAVOLTA — Nutrição mineral e adubação de plantas cultivadas - Cr\$ 350,00 ● MARQUES — Criação de Bovinos - Cr\$ 250,00 ● MATON — Construcciones para el ganado - Cr\$ 247,00 ● MORRISON — Alimentos Y alimentacion del ganado, tomos 1.º e 2.º - Cr\$ 320,00 ● MOTAS Meteorologia agricola - Cr\$ 130,00 ● OLIVEIRA — Economia e Administração rurais - Cr\$ 55,00 ● POZZER — O Ovo de Colombo-soluções práticas para pecuária - Cr\$ 35,00 ● PRICE — Ciências de la Carne - Cr\$ 600,00 ● SÁ — As vacas leiteiras - Cr\$ 130,00 ● SÁ — O leite e seus produtos - Cr\$ 130,00 ● SANTIAGO — A Raça S. Gertrudis - Cr\$ 240,00 ● SANTIAGO — Os cruzamentos na pecuária bovina - Cr\$ 300,00 ● SANTIAGO — O Gado Nelore - Cr\$ 240,00 ● SANTIAGO — Pecuária de corte no Brasil Central - Cr\$ 240,00 ● SILVA — Prática agrícola - Cr\$ 20,00 ● SILVA — Manual técnico-prático de agricultura - Cr\$ 150,00 ● SILVEIRA — Manual de ecologia de insetos - Cr\$ 150,00 ● TEIXEIRA — Suinocultura - Cr\$ 130,00 ● TIBAU — Pecuária Intensiva - Cr\$ 80,00 ● TIBAU — Técnicas modernas de irrigação - Cr\$ 115,00 ● TORRES — Manual de zootecnia - Cr\$ 80,00 ● VALE — O Exterior do cavalo - Cr\$ 18,00 ● VIANNA — Os suínos - Cr\$ 140,00 ● VIEIRA — Manual da Ciência do solo - Cr\$ 140,00 ● WALL — Produccion y usos del sorgo - Cr\$ 380,00 ● DIVERSOS — Cultivo de arroz - Cr\$ 168,00

MATRIZ

Rua Barão de Itapetininga, 93/99

Caixa Postal 30.644

Tele.: 32-7770 x 32-7760

01042 São Paulo — SP — Brasil

**UTILIZE NOSSO
SERVIÇO DE
REEMBOLSO POSTAL**

é assim como a uréia pode servir de fonte de nitrogênio para o bovino.

No entanto parece que é nas rações para bovinos de leite, e principalmente para as vacas de produção, que o produtor acha de mais valor uma alta taxa de proteína nas rações.

Para competir perante os preconceitos do produtor de leite, as firmas comerciais produtoras de rações balanceadas no Brasil acham necessário manter níveis de proteína de até 26% em alguns casos.

Esse nível de proteína é comumente

atingido mediante fortificação da ração com uréia. Como a uréia é um produto extremamente solúvel e de rápido desdobramento a nível do rumen, grande parte da amônia resultante do desdobramento no rumen é rapidamente absorvida neste mesmo órgão, antes de poder ser devidamente utilizada pelas bactérias quando a uréia é adicionada a rações que contêm níveis excessivos de proteína. Nestes casos, a amônia aí absorvida é convertida em uréia e quase que totalmente excretada na urina.

Uma vaca de leite recebendo um volumoso de boa qualidade como parte principal da dieta, deve ser suplementada de acordo com a produção, com ração concentrada cujo teor protéico normalmente não deve exceder 16 - 20%. Se essa vaca precisa de maior teor de proteína na ração suplementar devido o baixo valor protéico do volumoso, o certo seria o produtor se preocupar mais com a qualidade da capineira, poupando assim a ração concentrada e aumentando ao mesmo tempo a produção de leite. ●

Suínocultura, a próxima meta da Agroceres

A Agroceres completou trinta anos de trabalhos. Em comemoração, divulgou em relatório da Diretoria dados que dizem eloqüentemente da colaboração eficaz que a empresa vem prestando ao desenvolvimento do País: de todos, porém, o mais significativo é que o trigésimo balanço anual, o de 1975, foi o melhor de todos os balanços.

Criada em 1945, em Goianá, M.G., a Agroceres vem produzindo sementes e defensivos para a lavoura, salientando-se nesse quadro a produção de sementes de

milho híbrido, cuja venda cresce ano a ano, impondo-se à preferência do lavrador. Esse fato resulta do cuidado com que é feita a seleção de sementes. Basta dizer que a Agroceres mantém um banco de germoplasma que armazena material genético para a "criação" de novos híbridos, em experimentação que se processa em quatro pontos do território nacional, em Minas Gerais, em Pernambuco, no Paraná e no Rio Grande do Sul.

Ferrageiras, gramíneas e leguminosas são também objeto de estudo da Agro-

ceres, assim como hortaliças e flores, que dessas espécies já comercializa sementes.

No que tange à suínocultura, a Agroceres está-se preparando para produzir os melhores híbridos tipo carne, tendo-se consorciado para isso com importante empresa britânica.

A cultura de sorgo também sofre a influência da Agroceres, mediante o fornecimento de sementes selecionadas e a realização de experiências, visando a produção de híbridos adaptados às condições do Brasil.

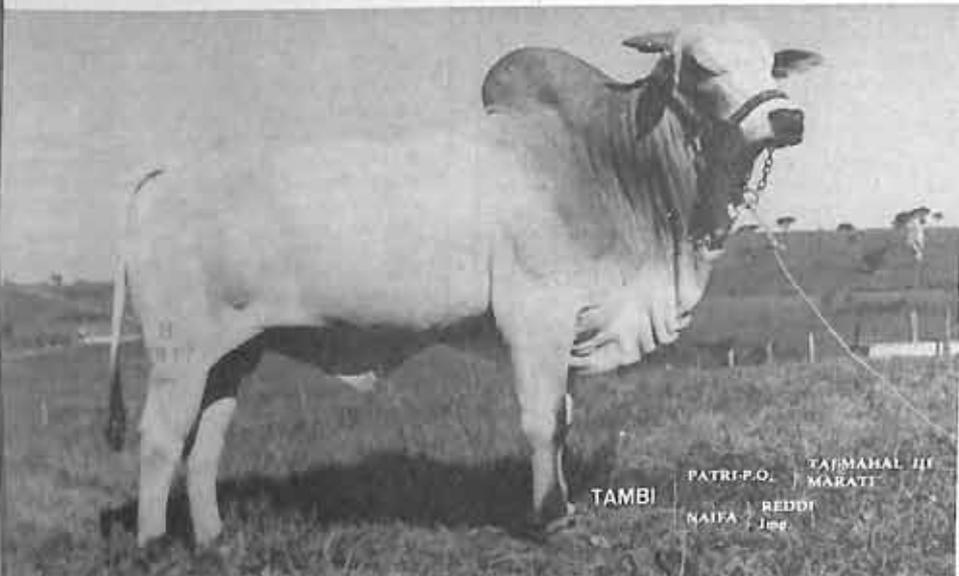
TAMBI - NELORE DE ALTA CLASSE

MELHOR CLASSIFICAÇÃO PESO PONDERAL
das raças zebuínas na Exposição de São Paulo-1975

Ganho de peso diário: 1.001 g

RES. CAMPEÃO BEZERRO - S.J. RIO PRETO-74
(13 MESES — 430 kg)
RES. CAMPEÃO EM VOTUPORANGA-74
CAMPEÃO BEZERRO EM AVARÉ-74

Este é o extraordinário reprodutor
que está padreado o plantel
da FAZENDA MADRUGADA com
300 matrizes em franca produção



TAMBI

PATRI-P.O. TAMMAHAL III
MARATI
REDDI
NAIFA Jmg.

HM

FAZENDA MADRUGADA

RIBEIRÃO VERMELHO DO SUL — SP

Criação e Seleção: **HENRY MELKY**

End. para corresp. Rua Miguel Couto, 53 — 11.º andar
Tels. 35-1489 - 33-7962 - 33-4672 - SÃO PAULO - SP

FORTUNA.

Uma linha de produtos que ajudam você a cuidar bem do seu gado. E da sua agricultura.



Reservatórios FORTUNA (Tipo Australiano)

Como os bebedouros, os reservatórios Fortuna são fabricados em chapas galvanizadas de alta qualidade, que resistem à ação do tempo.



Bebedouros FORTUNA (Tipo Australiano).

Os Bebedouros Fortuna são produzidos em diversas capacidades e possuem protetores de borracha para não causar ferimentos nos animais. Controle automático do nível da água, ideal para implantação dos sistemas de rotação de pasto (voisin).



Desintegrador e triturador conjugados FORTUNA-2000.

A Fortuna 2000 é a única máquina do gênero que faz duas operações ao mesmo tempo: pica os alimentos verdes e moe os alimentos secos, garantindo alimentação alta e abundante para o gado.



Moinhos a vento FORTUNA.

Os únicos com lubrificação permanente por sistema de banho de óleo que permite à roda se movimentar com a mais leve brisa. Os moinhos FORTUNA são fabricados desde 1925.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA.

Escritório central:

Rua Bernardino de Campos, 2329-Tels.: 3132
1103
15100 - São José do Rio Preto, SP - BRASIL

Divisão Internacional:

Rua João Adolfo, 118-Salas 710/711-Tels.: 36-5160
239-4497
01050 - São Paulo, SP - BRASIL

Mini-arado FORTUNA.

Tanto o conjunto de discos como as hastes sulcadoras do mini-arado FORTUNA podem ser adaptados às condições que se requerem para arar e sulcar a terra, bastando para isso modificar a posição dos parafusos.



PORTAL - CAMPINAS



MARCA

GERALDO DE CASTRO

MARCA



FAZENDA SANTA MARTA

Km 26 da Rodovia Mundo Novo/Crixás - Goiás

Esc.: Av. República do Líbano, 316 - Setor Aeroporto - Fone: 5-1611

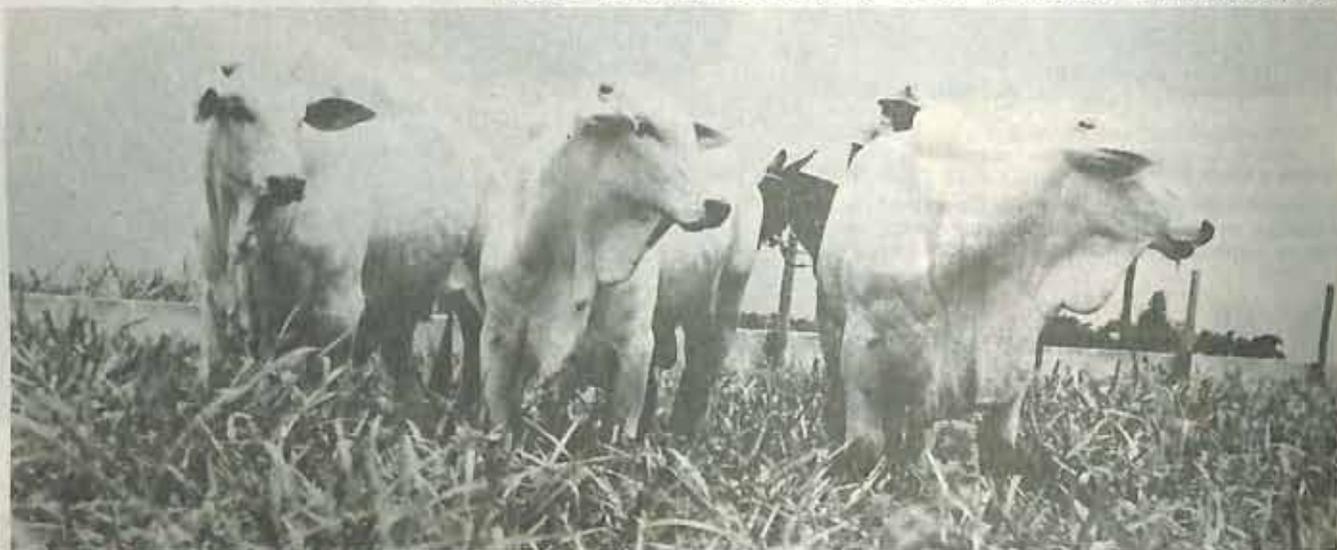
Goiânia - GO

**E agora ficou bem mais fácil:
também em Goiânia, no km 12 da BR-153,
p/ venda de seus reprodutores.**



LOTE DE MATRIZES REGISTRADAS

ESTE É O RESULTADO DAS NOSSAS INSEMINAÇÕES



Produção de leite em pastagens tropicais

Uma reduzida ingestão de nutrientes digestíveis, particularmente de calorías, é a principal causa da pequena produção de leite com pastagens tropicais.

Já está firmemente estabelecido que o *Bos taurus* e seus mestiços são capazes de uma produção leiteira elevada nos trópicos. Nas regiões subtropicais e tropicais de Queensland, Austrália, encontram-se algumas vacas portadoras da maior produção no referido estado e a exploração leiteira é praticada em maior escala que em outras zonas tropicais ou subtropicais comparáveis do mundo (Hayman & Radcliffe, 1975). Entretanto, o rendimento das vacas que apascentam exclusivamente em pastagens tropicais é baixo. Os suplementos concentrados são caros e em muitas zonas dos trópicos eles são freqüentemente necessários para consumo do homem. Portanto, é indispensável conhecer quais os níveis de produção de leite de vaca por hectare que podem ser conseguidos mediante utilização de pastagens tropicais melhoradas, para poder definir os fatores que limitam essa produção e idear sistemas práticos de manejo graças aos quais se possa conseguir a máxima produção nessas pastagens. Este trabalho analisa estes assuntos com especial referência ao que é realizado no Queensland.

RENDIMENTO POR LACTAÇÃO DE VACAS EM PASTEJO EM PRADOS TROPICAIS

A produção de leite por vaca em pastagens tropicais melhoradas, sem receber suplementos, é marcadamente inferior à obtida nos países de clima temperado, em fase semelhante de crescimento, ou com vacas a que se ministram suplementos concentrados. Isto é demonstrado no quadro 1, em que se resumem os níveis de produção alcançados com vacas Jerseys que pastavam em diferentes plantas forrageiras cespitosas tropicais e nos experimentos realizados na Austrália tropi-

cal, comparando-os com os níveis de produção obtidos com vacas em prados de clima temperado e com animais que receberam rações concentradas. Os dados sobre os ganhos de peso vivo baseiam-se em uma compilação dos níveis de produção obtidos em ambientes tropicais.

Embora as vacas mantidas em prados tropicais sejam individualmente capazes de uma produção bastante elevada, com rendimento diário máximo de 9 a 12 kg aproximadamente de leite por vaca, no momento do acme da lactação (ou um total de 100 kg de matéria graxa durante a lactação), é tudo quanto se pode obter das vacas Jerseys, inclusive quando elas apascentam em prados de forrageiras tenras e em atividade vegetativa. As vacas Frísias e de outras raças leiteiras importantes são, não obstante, capazes de dar uma produção maior, devido a sua maior corpulência e maior ingestão de alimentos. Mas, em geral, o nível de produção de leite por vaca é pequeno e sempre inferior ao que se pode esperar do potencial genético do animal como produtor de leite.

O prognóstico dos possíveis níveis de produção de leite em prados tropicais, com base em estimativas de sua composição química e digestibilidade, calculadas a partir de estudos em laboratório ou de estábulo, não dá resultados inteiramente satisfatórios devido ao seguinte:

1. A capacidade do animal de escolher uma alimentação mais nutritiva durante o tempo que pasta. As possibilidades de eleição são maiores nos prados tropicais que nos de climas temperados devido à maior variação do valor nutritivo (nitrogênio, digestibilidade, conteúdo de fibra e composição química) tanto dentro como entre os componentes de hastes e folhas das forrageiras tropicais.

2. A capacidade do animal de recorrer às reservas corporais em busca de nutri-

entes. Estudos recentes sobre a composição de ácidos graxos da matéria gorda do leite de vacas pastantes em prados tropicais, especialmente das que se encontram em início da lactação, mostram uma baixa proporção desses ácidos de cadeia curta (C_4-C_{10}) e uma elevada proporção de ácido oléico. Isto indica que o conteúdo de calorías da alimentação é inadequado e que as vacas obtêm suas calorías do catabolismo de suas reservas corporais.

Analogamente, tem-se visto que se pode conseguir uma eficiência maior de conversão de alimentos durante a estação seca, quando os pastos escasseiam e as vacas recorrem às suas reservas corporais.

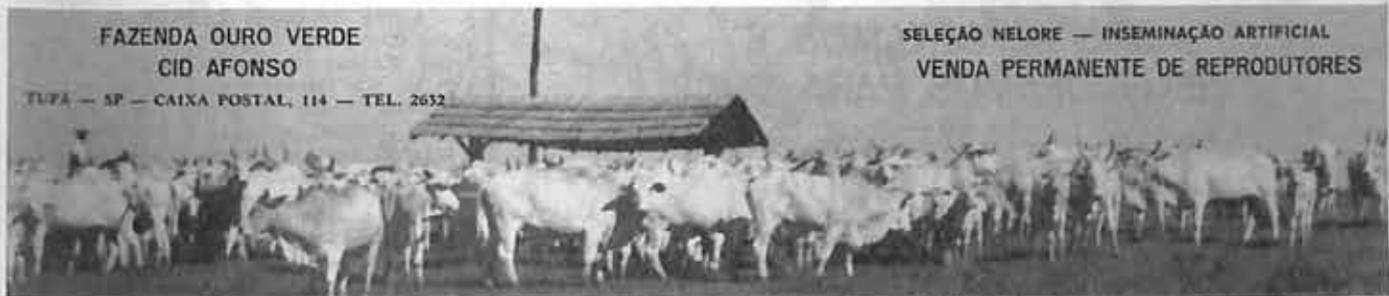
Em consequência destes fatores, os níveis reais de produção são muito mais elevados que os prognósticos. Ainda assim, as diferenças quanto à produção de leite entre vacas pastantes em prados tropicais e de clima temperado e as que recebem suplementos de concentrados são consideravelmente maiores que as diferenças de rendimento em carne sob os correspondentes regimes alimentares (Quadro 1). Tal fato indica que as vacas leiteiras são mais exigentes, em suas necessidades de nutrientes, que os animais em desenvolvimento. As análises do líquido do rume dos animais que pastam em prados tropicais mostram uma elevada proporção de ácidos graxos voláteis, quando os animais pastam em diferentes pastagens tropicais.

Portanto, parece que as diferenças ocorridas na fermentação não podem contribuir para as divergências aparentes de produção de carne e de leite. Nos primeiros resultados dos experimentos, comparando a produção obtida com grande variedade de espécies pratenses e utilizando bovinos de carne e leiteiros, a ordem em que se situam os alimentos foi a mesma (Stobbs, 1973).

FAZENDA OURO VERDE
CID AFONSO

7174 - SP - CAIXA POSTAL, 114 - TEL. 2652

SELEÇÃO NELORE — INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Todos os produtores de leite conhecem o efeito da maturidade das forrageiras na produção da vaca e, na medida do possível, tratam de que os animais se alimentem de pastos tenros. Sem embargo, a digestibilidade das rebrotas tenras geralmente vai além de 70%. Mediante pastejo seletivo as vacas podem compensar, até certo ponto, a qualidade inferior do alimento, mas chegam rapidamente a uma fase em que a qualidade acaba por influir na produção. Tem-se notado que a produção leiteira de vacas pastantes em capim-de-rodas (*Chloris gayana*) era a mesma com a brotação de 3 e 5 semanas, mas o rendimento leiteiro das pastagens de setaria-kazungula (*Setaria anceps*) foi superior nos brotos de três semanas (Hamilton e cols., 1970). Portanto, para a produção leiteira, conviria obter espécies pratenses que conservam uma qualidade razoável até uma fase de maturidade mais tardia, ainda que isso implique o sacrifício de certo rendimento da forragem.

PRODUÇÃO LEITEIRA COM VÁRIAS ESPÉCIES E CULTIVARES TROPICAIS

Existem consideráveis diferenças entre as forrageiras tropicais quanto à sua capacidade de fornecer nutrientes para a produção de leite quando se ministram quantidades excessivas de alimentos na mes-

ma fase de desenvolvimento. Por exemplo, os brotos de três semanas de capim-pangola (*Digitaria decumbens*) demonstraram que produziam 10% mais de leite que o capim-de-rodas e que com a setaria-kazungula o rendimento é intermediário. Em um estudo recente (Stobbs, 1973), em que se compararam brotos de 3 semanas de quatro cultivares de setaria (Nandi, Kazungula, Narok e Splendida) com capim-pangola e capim-quicuiu (*Pennisetum clandestinum*) demonstrou-se que as vacas pastantes em capim-pangola e em setaria-splendida (e em menor grau em Kazungula) produziram mais leite que as pastantes em Nandi ou Narok e consideravelmente mais que as em pastos de quicuiu. Algumas plantas forrageiras tais como o sorgo forrageiro e o milhete-pérola (*Pennisetum typhoides*) e o milhete-japonês (*Echinochloa crusgalli* var. *edulis*) fornecem uma considerável massa de alimentos, mas sua qualidade, quando ministrada em fases semiduras de desenvolvimento, não é melhor que a das forrageiras tropicais perenes (Stobbs, 1975).

A ingestão voluntária de leguminosas tropicais parece ser maior que a de gramíneas tropicais quando dada a ovinos em curral o que permite esperar, também, maior rendimento em leite por vaca. Assim, o *Lab lab purpureus* pode manter uma produção relativamente elevada, em contraste com as gramíneas tropicais (H-

milton e cols., 1970). Com a *Leucaena leucocephala* (Stobbs, 1972) foi obtida uma boa produção de leite. Os prados baseados em *Trifolium semipilosum* demonstraram ser muito bons, com rendimento leiteiro médio, com vacas Jerseys de 16 kg/vaca/dia durante períodos prolongados (Stobbs, 1973). No entanto, com vacas pastantes em culturas puras de siratro (*Macroptilium atropurpureum*) ou de desmódio-de-folha verde (*Desmodium intortum*), obtiveram-se menores rendimentos de leite do que com vacas pastantes em prados de capim-pangola fertilizados com nitrogênio (Stobbs, 1971) devido provavelmente à dificuldade que as vacas encontram em consumir a parte folhosa das leguminosas. Nos sistemas agrícolas existentes não é costume semear culturas puras destas leguminosas rasteiras e obtém-se uma produção melhor com pastos mistos de gramíneas/leguminosas. A leguminosa é especialmente benéfica no início da estação seca.

Em grupo, as espécies pratenses tropicais encontram-se relativamente livres de toxinas e outros compostos indesejáveis (Hutton, 1971). As únicas leguminosas tropicais que sabidamente produzem timpanismo são o *Lab lab purpureus* e o *Trifolium semipilosum* e há poucas provas de atividade estrogênica. Entretanto, o teor de ácido oxálico de várias gramíneas tropicais é elevado, especialmente em algumas *Setaria* sp, tendo-se registrado algumas mortes devidas a envenenamento por oxalato. Um conteúdo elevado de oxalato na ração pode fazer com que diminua a taxa de matéria graxa do leite. A *Leucaena leucocephala* contém mimosina, uma substância que diminui a divisão celular, atuando também como depilatório, mas a alimentação sendo cuidadosamente controlada isso não constitui problema importante. Têm-se também registrado efeitos tóxicos secundários em bovinos pastantes em prados de quicuiu e os glicosídeos cianogênicos podem causar a morte dos animais pastantes em *Cynodon plectachyus* e em prados de sorgo. As vacas que apascentam em prados de algumas leguminosas tropicais podem dar leite de odor e sabor desagradáveis, sendo eles ainda mais fortes quando os animais pastam em prados de *Lab lab purpureus* e *Leucaena leucocephala*. Felizmente esses odores e sabores desaparecem com a pasteurização. Tem-se verificado certa dificuldade na fabricação de queijos com leite produzido por vacas alimentadas em prados de siratro, mas esta dificuldade pode ser superada ministrando-se suplementos calóricos.

A má qualidade nutritiva da maioria das forrageiras tropicais não só se traduz por escasso rendimento leiteiro por vaca como por importantes alterações na composição láctea. Quando o rendimento em leite diminui, aumenta a porcentagem de matéria graxa e a porcentagem de extrato sólido desengordurado, especialmente proteína e caseína, e diminuem os ácidos graxos de cadeia curta na matéria gorda. Embora estas alterações da composição do leite sejam menos importantes nos países tropicais, o que mais falta é o leite

NÃO PERCA SEU TEMPO!

Aprimore seu rebanho adquirindo nossos produtos



NÓS IMPORTAMOS E SELECIONAMOS PARA VOCÊ

FAZ. SÃO JUDAS

PROP. ROBERTO AZEVEDO

CAIXA POSTAL 32 — FONE 360
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — SP

Neste momento, muitos criadores estão aumentando a produtividade dos seus rebanhos utilizando-se do valor zootécnico dos touros e da fertilidade do sêmen da Lagôa da Serra

Segundo dados do DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial). Conforme quadro abaixo, a Lagôa da Serra foi quem no ano de 1975, mais produziu e comercializou sêmen nacional.

- 1975 -			- 1975 -		
PRODUÇÃO NACIONAL DE SÊMEN 1975			COMERCIALIZAÇÃO DE SÊMEN NACIONAL		
1.542.675 doses			884.379 doses		
1.º - Lagôa da Serra	218.996	14,20%	1.º - Lagôa da Serra	188.965	21,37%
2.º - Produtora B	212.517	13,78%	2.º - Produtora B	109.103	12,34%
3.º - Produtora C	147.754	9,58%	3.º - Produtora C	98.092	11,09%

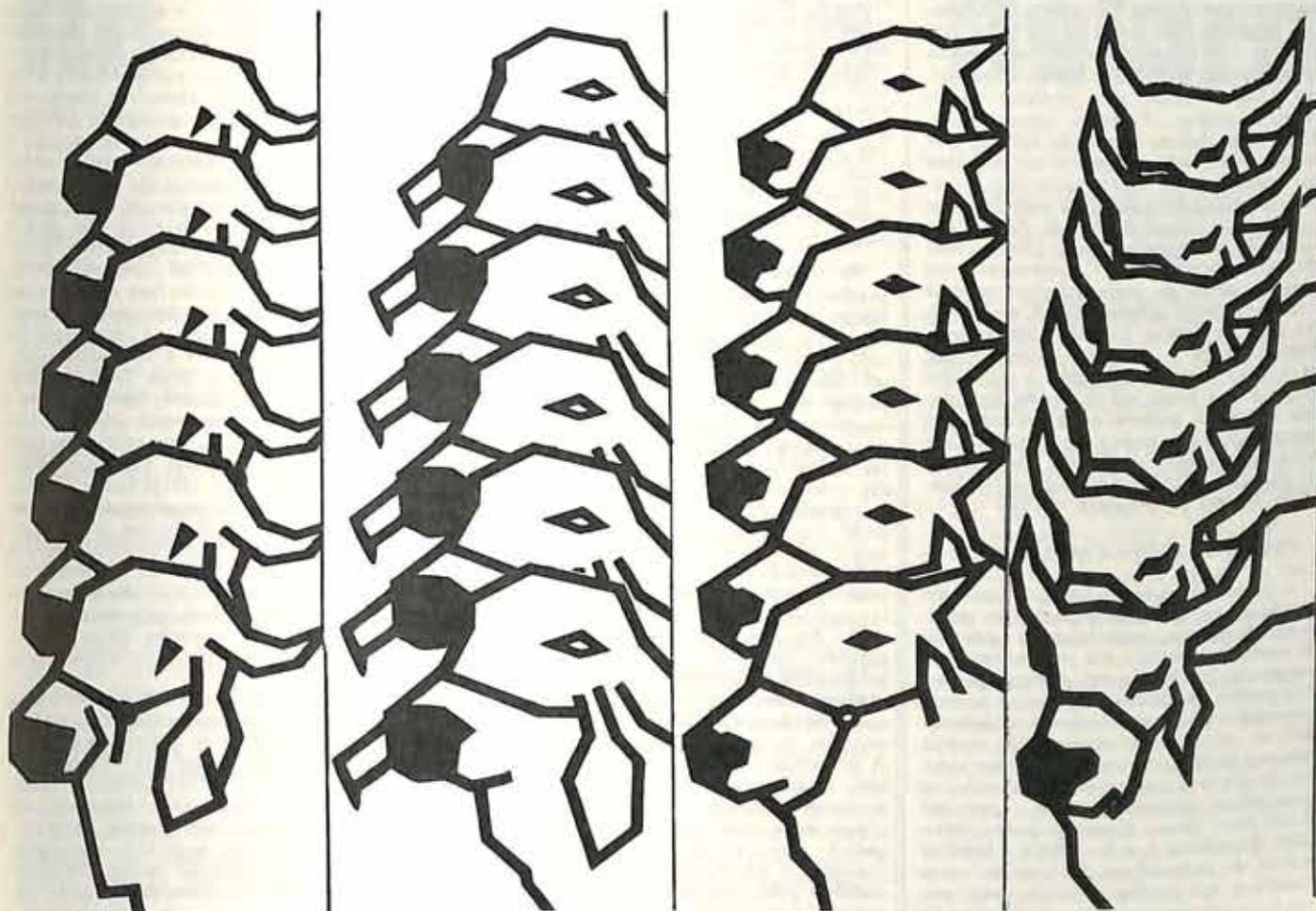


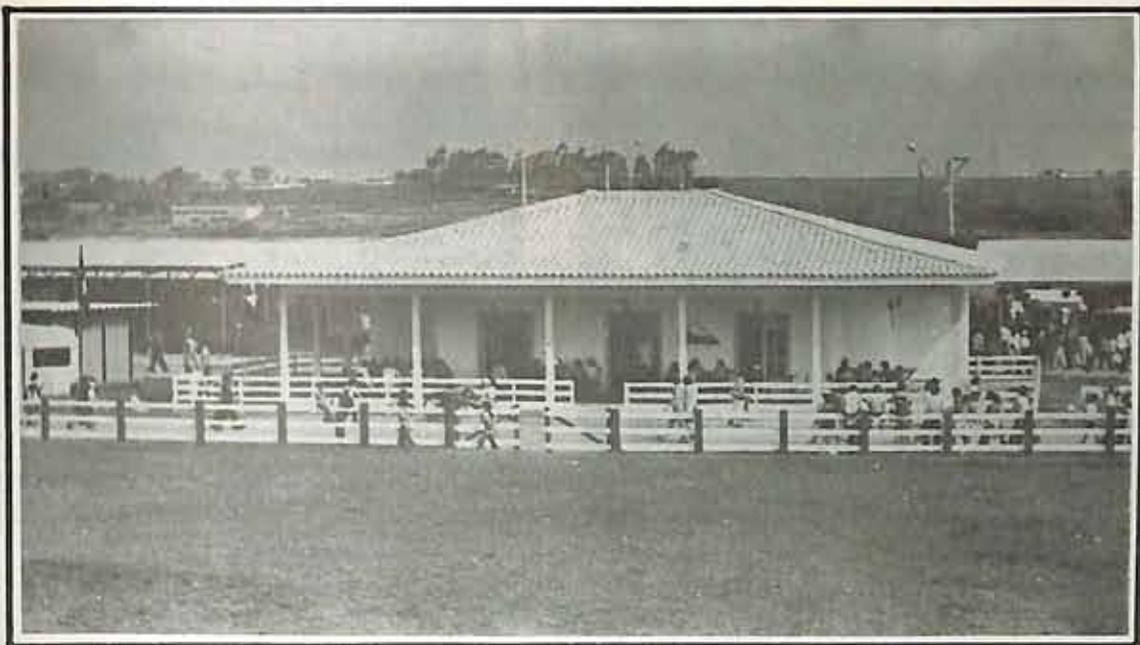
AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Lic. M. A. - IC-02 - PS. 02

Sertãozinho - SP - Caixa Postal, 60 - Fones: (DDD 0166), 49-2036 - 49-9299
 São Paulo - SP - Escritório Lagôa da Serra - Rua D. Germaine Burchard, 400-Fone, 262-4180
 Goiânia - GO - Escritório Lagôa da Serra - 5.a Avenida, 1400 - Nova Vila - Fone, 2-2713
 Campo Grande - MT - Escritório Lagôa da Serra - Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1- Fone, 4-2969
 Belo Horizonte - MG - Agropecuária e Com. Brasil Ltda. - Rua Monte Castelo, 450 - Fone, 222-5229
 Porto Alegre - RS - REATA - Representação e Assistência Técnica Agropecuária -
 Rua Cel. Bordini, 822 - Caixa Postal, 1324 Fones: 24-5015 e 29-5867





A Casa do Criador, dentro do parque das exposições: a pausa nas negociações.

Na Capital do Nelore

Presidente Prudente, de direito e de fato chamada de "a capital do nelore", realizou de 5 a 14 de setembro a sua XIII Exposição de Animais, que também foi a III Exposição Regional. Inscreveram-se 108 expositores para um total de 664 animais que participaram dos julgamentos (550 bovinos e 114 eqüinos). Como não podia deixar de ser a raça de maior número foi a nelore (238); nos eqüinos, o Mangalarga (27) despontou em primeiro, juntamente com o quarto de milha. Os animais que chegaram a Prudente para participar da feira (mas não dos julgamentos) foram mais de dois mil. A raça Nelore foi julgada por Romulo Kardek de Camargo, o nelore mocho por Mario Borges, e coube a Darvilson Ribeiro Avila julgar outras raças de corte. Nos eqüinos funcionou como juiz Paulo Lane (quarto de milha) e Eduardo Benedito Marchi (mangalarga e outros).

O título de grande campeão foi conquistado pelo reprodutor Gharb, nelore, pertencente ao criador Lucidio Cerávolo, da Estância Remanço, em Campinas. Foi o único animal inscrito por seu criador, e foi ele quem abriu o desfile dos campeões. Nos eqüinos, o prêmio ficou para Hans Haudenschild, com a égua Czarda, mangalarga, na categoria campeã. Fora das atividades da feira-exposição, mas com vivas repercussões em seu meio, a Câmara Municipal de Prudente homenageou os criadores Hiroshi Yoshio (inaugurando a sua empresa de inseminação artificial Tayarana, que em tupi guarani significa concepção sem pecado), Geraldo Ribeiro e Farhan Buchalla com a entrega da medalha do Grande Colonizador "José Soares Marcondes".

O III Leilão, apregoado pelo gaúcho Trajano Silva, rendeu quase Cr\$ 2 milhões de cruzeiros, e não fosse o tempo ingrato (chuva e frio) poderia ter alcançado mais, pois os mais tarimbados e ativos pecuaristas não só do Brasil Central, mas também do norte e nordeste, marcaram a sua presença em Prudente.

Os Campeões

RAÇA NELORE

- Grande Campeão e Campeão Sênior — Gherb — Exp. Lucidio Calió Cerávolo.
- Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta — Dinamarquesa Karvadi — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Res. Grande Campeão e Campeão Júnior — N. Innamum I de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Res. Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Ialé da Pagador — Exp. Farhan Buchalla.
- Res. Campeão Sênior — Lipo de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Res. Campeã Vaca Adulta — Lamia da Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Campeão Touro Jovem — Marajá de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Res. Campeão Touro Jovem — Lakhr de Zebulândia — Exp. Achilles Scatena Simioni e Outro.
- Res. Campeã Vaca Jovem — Arjuna — Exp. Veríssimo Costa Júnior.
- Campeã Novilha — Obscura de Prudeíndia — Exp. Agropecuária "Yoshio" Ltda.
- Res. Campeão Júnior — Jacundá da Pagador — Exp. Farhan Buchalla.
- Res. Campeã Novilha — Jataca da Pagador — Exp. Farhan Buchalla.
- Campeão Bezerra — Innamum VII de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.
- Campeã Bezerra — O. Akali IV de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.



Czarda (à esquerda), grande campeã Mangalarga, de João E. Haudenschild, Fazenda 3 Estrelas (Tatuí), e à direita um julgamento da raça Nelore.

Res. Campeão Bezerra — Olmeiro de Prudeíndia — Exp. Agropecuária "Yoshio" Ltda.
Res. Campeã Bezerra — O. Alankari I de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.

Conj. Prog. de Pai — 1.º P. — N. Innamum I de Prud. — Akali IV de Prud. — O. Diwwal de Prud. — O. Alankari I de Prud. — Exp. Hiroshi Yoshio.

Conj. Prog. de Mãe — 1.º P. — O. Alankari I de Prudeíndia — Maraja de Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeão Tipo Frigorífico — Olmo da Prudeíndia — Exp. Hiroshi Yoshio.

RAÇA NELORE (Variedade MÓCHA)

Grande Campeão e Campeão Sênior — Patente — Exp. Rui Moraes Terra.

Grande Campeã e Campeã Vaca Jovem — Queimada — Exp. Rui Moraes Terra.

Res. Grande Campeão e Campeão Júnior — Abel Prazer — Exp. Dr. Francisco Jacinto da Silveira.

Res. Grande Campeã e Campeã Novilha — Pitia — Exp. Ovidio Miranda Brito.

Campeã Vaca Adulta — Palhoça — Exp. Rui Moraes Terra.

Res. Campeão Sênior — Cridaban — Exp. Antonio Walter Lerosa.

Res. Campeã Vaca Adulta — Pirâmide — Exp. Rui Moraes Terra.

Campeão Touro Jovem — Castelo — Exp. Augustinho Luis Afonso.

Res. Campeão Touro Jovem — Miotico — Exp. Ovidio Miranda Brito.

Res. Campeã Vaca Jovem — Baronesa da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Res. Campeão Júnior — Lobão da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Res. Campeã Novilha — Salseira — Exp. Dr. Francisco Jacinto da Silveira.

Campeão Bezerra — Ateneu da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeã Bezerra — Toca — Exp. Dr. Francisco Jacinto da Silveira.

Res. Campeão Bezerra — Safrão — Exp. Rui Moraes Terra.

Res. Campeã Bezerra — Realeza da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Conj. Prog. de Pai — 1.º Prêmio — Recordia — Queimada — Questa — Quiçamã — Exp. Ruy Moraes Terra.

Conj. Prog. de Mãe — 1.º Prêmio — Lisboa Antiga da GR — Baronesa da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Melhor Tipo Frigorífico — Ateneu da GR — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

RAÇA CHIANINA

Campeão Sênior — Javary de Miranda — Exp. Miranda Estância S/A Agropecuária.

Campeã Vaca Adulta — Istria de Miranda — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Res. Campeão Sênior — Catodo de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Campeão Touro Jovem — Escudo de Santa Sofia — Exp. Faz. Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Campeão Júnior — Facho de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Campeã Novilha Menor — Filiolla de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Res. Campeão Júnior — Estouro de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Res. Campeã Novilha Menor — Fischia de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Conj. Prog. de Pai — 1.º Prêmio — Catodo de Santa Sofia — Filiolla de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

Conj. Prog. de Mãe — 1.º Prêmio — Estouro de Santa Sofia — Escudo de Santa Sofia — Facho de Santa Sofia — Filiolla de Santa Sofia — Exp. Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavallo — Boné da J.O. — Exp. Dr. Moacyr Moreira de Magalhães.

Campeã Égua — Czarda — Exp. João Eduardo Haudenschild (Hans).

Res. Campeão Cavallo — Jogra da Porangaba — Exp. Dr. Lourenço Fernando Almeida Prado.

Res. Campeã Égua — Afrodite — Exp. Dr. Haroldo Francisco Ceravolo.

Campeão Potro — Cartago de Tupã — Exp. Edmundo Vieira Prado Filho.

Campeã Potranca — Milonga Procó — Exp. Dr. Lourenço Fernando Almeida Prado.

Res. Campeão Potro — Trovador A.P. — Exp. Dr. Lourenço Fernando Almeida Prado.

Res. Campeã Potranca — Macumba da Porangaba — Exp. Dr. Moacyr Moreira de Magalhães.

RAÇA QUARTO DE MILHA

Cavallo Grande Campeão — MR Par Three — Exp. José Carlos Delfim Miranda.

Égua Grande Campeã — Apollio Tuff — Bara — Exp. Renato Eugênio Rezende Barbosa.

Cavallo Res. Campeão — Chap Charge — Exp. Dr. Haroldo de Sá Quartim Barbosa.

Égua Res. Campeã — Doc's Pumpkin — Exp. Bauru Haras.

PURO SANGUE INGLÊS

Campeão Cavallo — Kurkin — Exp. Celso Prado Martins.

RAÇA CRIOLA

Campeão Cavallo — Xavante do Cinco Saisos — Exp. Marco Antonio Lafranchi.

Res. Campeão Cavallo — Cangaceiro Chico — Exp. Roberto Lafranchi.

Campeã Potranca — Mirtes de Paraty — Exp. Marco Antonio Lafranchi.

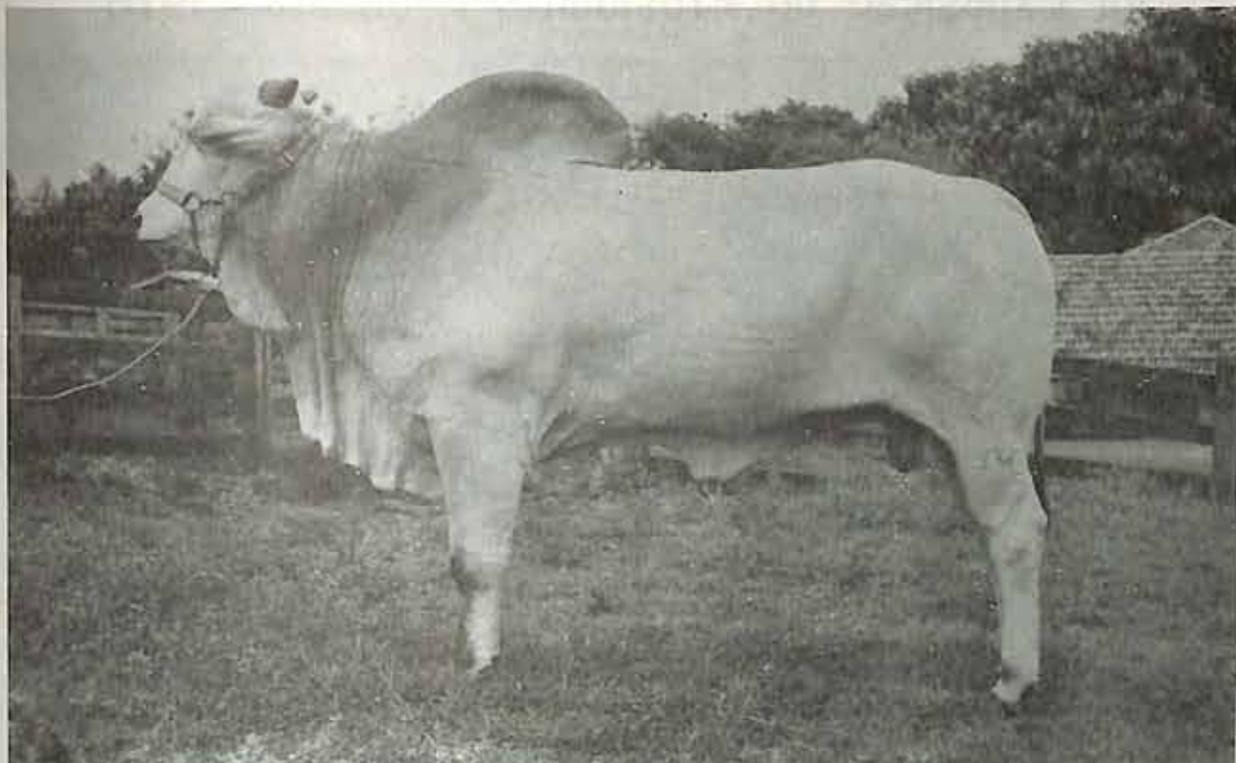
Res. Campeã Potranca — Gaiteira de Paraty — Exp. Marco Antonio Lafranchi.

FAZENDAS: LIMOEIRO E STA. IZABEL

SELEÇÃO DE GADO NELORE

HIROSHI YOSHIO

Escritório: Avenida Manoel Goulart, 662 — Fones: 3-3710 e 3-5904
PRESIDENTE PRUDENTE — SP



LIPO DE PRUDEÍNDIA: Ganhador de 1.º Espeto de Ouro, Campeão
Tipo Frigorífico diversas vezes: 44 meses — 930 quilos.
Comprimento 1,78 — Altura 1,61 — SÊMEN A VENDA NA TAIRANA LTDA.



**NA XIII EXPOSIÇÃO DE PRES. PRUDENTE OBTVEU
MAIOR NÚMERO DE PONTOS: 412,8.**

DINAMARQUESA	— Grande Campeã
N. INNAMUM PRUD.	— Res. Grande Campeão
LIPO DE PRUD.	— Res. Campeão Sênior
LAMIA DE PRUD.	— Res. Campeã Adulta
MARAJÁ DE PRUD.	— Campeão Touro Jovem
OBSCURA PRUD.	— Campeã Novilha
O. INNAMUM PRUD.	— Campeão Bezerra
O. AKALI PRUD.	— Campeã Bezerra
OLMEIRO PRUD.	— Res. Campeão Bezerra
O. ALANKARI PRUD.	— Res. Campeã Bezerra

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º lugar, filhos do
Grande Campeão INNAMUM DA SANTA CECILIA —
Reg. A-6800

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º lugar.

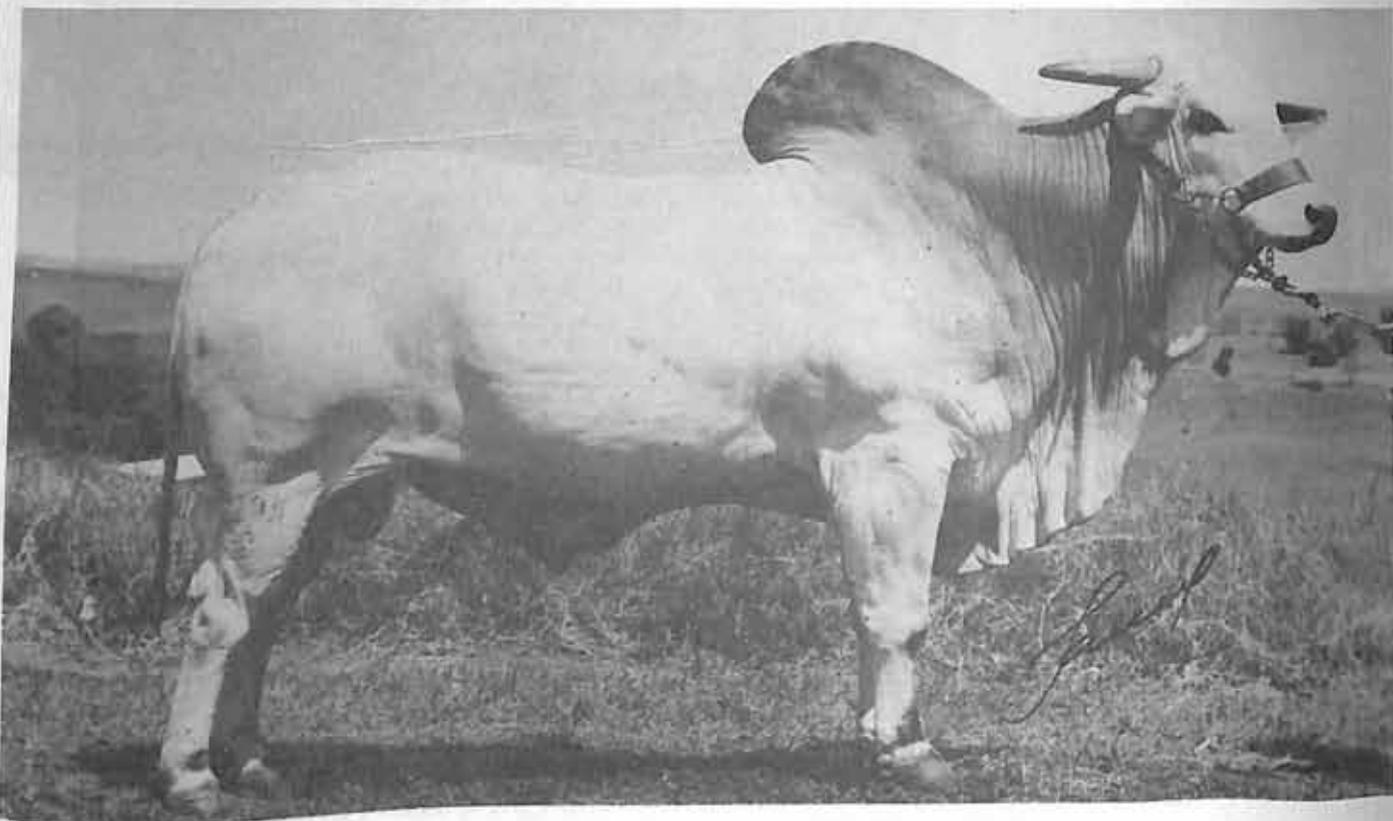
- 1.º) — O. AKALI DE PRUD.: Campeã Bezerra
- 2.º) — O. DIWWAL DE PRUD.: 1.º lugar na categoria 10-12
- 3.º) — O. ALANKARI PRUD.: Res. Campeã Bezerra
- 4.º) — N. INNAMUM DE PRUD.: Campeão Júnior

VISITEM NOSSO 2.º LEILÃO (CRIADORES ASSOCIADOS) DIA 20/NOVEMBRO/76

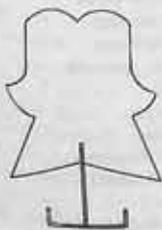
G H A R B - Nelore de alta linhagem

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

na Exposição de Presidente Prudente - 1976



GHARB — Reg. A. 9196 — Nasc. 03/10/72 — 1.050 Kg.
Várias vezes premiado, consagrou-se GRANDE CAMPEÃO da raça
na XIII Exposição de Presidente Prudente, 1976.
Filho de GADY da S.C. Reg. A-1753 e BELINDA Reg. S-93. Neto de KARVADI.



Marca n.º 1684

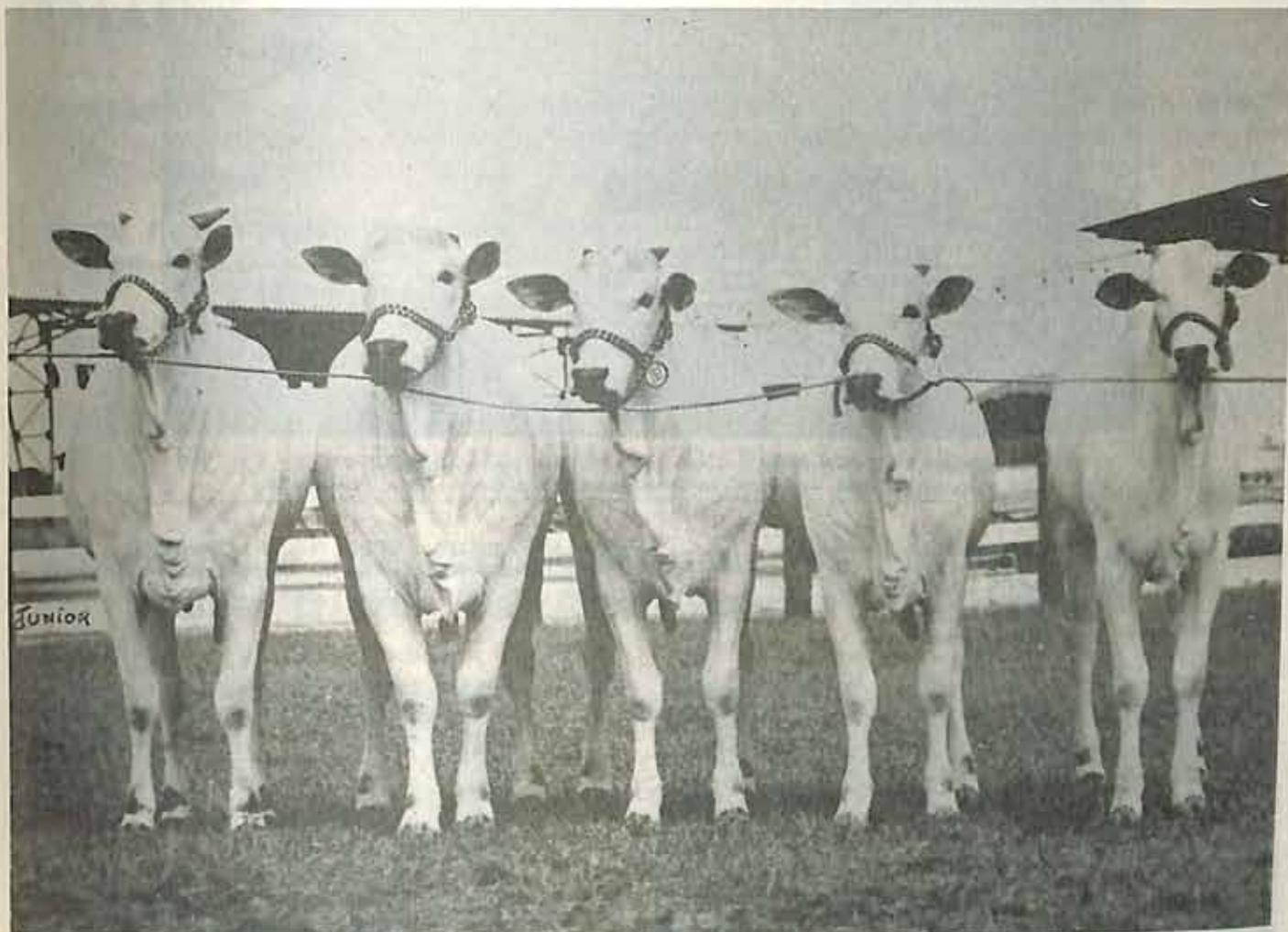
Venda permanente de
matrizes e Reprodutores

LUCYDIO CALIÓ CERAVOLO E FILHOS

ESTÂNCIA DO REMANSO - Campinas - SP

End. Com.: Rua Regente Feijó, 1463 — Fone: 31-35-29 — CAMPINAS — SP
Em São Paulo: Rua Conselheiro Crispiniano, 344 — 2.º — Tel. 37-41-71.

41 Anos de Tradição em Zebu



CONJUNTO DE NOVILHAS CRIOULAS DA FAZENDA GUANABARA

Premiadas em P. Prudente/76.

FAZENDA GUANABARA

MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO – SP.
DE

CLOVIS DE REZENDE

Endereços:

Escritório: Rua Senador Dantas, 24 SL - Fone: 221-4587

Residência: Praia do Flamengo, 100 - Fone: 245-6109

RIO DE JANEIRO – RJ.

CR

CR

CHIANINA

MAIS PESO EM MENOS TEMPO



CATODO DE SANTA SOFIA — Nasc. 10-6-72. Peso aos 4 anos: 1.300 kg.
Em coleta na TAIRANA — Central de Congelamento de Sômen — Pres. Prudente-SP.

RAÇA CAYUÁ

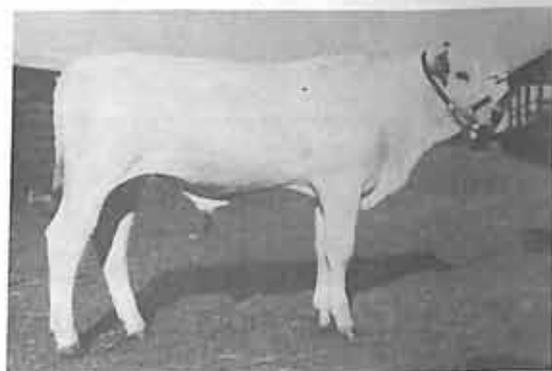
Formador da Raça CAYUÁ padreando o
plantel das vacas 3/4 para formação da nova raça.

APRESENTAMOS NESTA PÁGINA ALGUNS EXEMPLARES
DOS MAGNÍFICOS RESULTADOS DA SELEÇÃO CAYUÁ,
INICIADA EM 1970 PELO SAUDOSO MAJOR ALFREDO ELLIS.

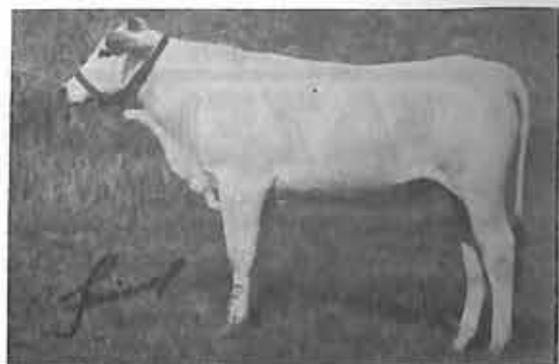
Dois filhos de FACILE
Bimestiços 3/4 x 3/4, o cruzamento perfeito.



FACILE 3/4 Chianina x 1/4 Nelore
Peso aos 10 meses: 320 kg; aos 4 anos: 1.280 kg
Em coleta na TAIRANA — Pres. Prudente - SP



ARCABUZ DE SANTA SOFIA
Raça CAYUÁ, com 13 meses, 357 kg.



ARCA DE SANTA SOFIA
Raça CAYUÁ, com 16 meses.

FAZENDAS REUNIDAS ALFREDO ELLIS S/A

Reprodutores: CHIANINA P.O. — NELORE — CAYUÁ
e outros graus de mestiçagem

Sede: FAZENDA SANTA SOFIA — Pres. Wenceslau — SP
Rodovia Raposo Tavares, Km 623 — Caixa Postal 65



SUMÁRIO

Observações e processos utilizados na parição de éguas em uma criação de "puro sangue" na Austrália

Fatores que afetam as taxas de concepção em organizações de inseminação artificial

Carência experimental de zinco em vacas leiteiras em lactação

Trabalhos sobre búfalos efetuados pelo Departamento de Zootecnia da F. C. M. B. de Botucatu, SP — Dr. Francisco de Paula Assis

Observações e processos utilizados na parição de éguas em uma criação de "Puro Sangue" na Austrália

INTRODUÇÃO

Em consequência do clima vigente na Austrália é prática generalizada nesse país fazer parir as éguas em piquetes abertos. Isso determina um método e um manejo da parição bem diferente dos que são usados no hemisfério norte. Observações e experiências feitas por ocasião das parições verificadas em uma criação de P.S. são a base deste artigo.

DISPOSIÇÃO DOS PIQUETES NA PARIÇÃO

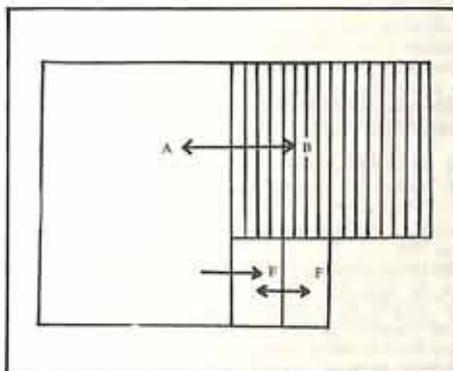
As éguas do haras são grupadas de acordo com as datas de parição. Aquelas que devem parir dentro de 3 a 4 semanas ficam em piquetes sob vigilância constante. Estas éguas são inspecionadas cuidadosamente duas vezes ao dia.

Um sistema de 4 piquetes (ver figura) funciona bem. A disposição deles deve ser tal que uma égua possa ser isolada logo que pare. Nos dois piquetes F de parição isto pode ser feito à medida que elas vão dando cria, mesmo que 3 ou 4 éguas o façam em uma só noite.

Se uma égua pare repentinamente nos piquete A ou B, antes de serem confinadas nos piquetes de parição é geralmente fácil movimentar os animais restantes para o outro piquete grande. Os piquetes de parição são diariamente limpos após o uso.

As éguas prenhes pouco se importam com a parição de outra fêmea. Quando a égua que pare não é isolada, as complicações somente surgem quando o potro começa a debater-se e particularmente quando começa a andar. As mães idosas podem então atraí-los para si e freqüentemente acontece que "roubam" a cria de outra égua nova. Porém, quando os instintos protetores maternos estão totalmente desenvolvidos a competição resulta em coices e o potro fica exposto a machucar-se.

Algumas éguas ficam impacientes quando confinadas em piquetes de parição à noite e, embora o parto seja esperado, isso não ocorre. Se colocadas no piquete A ou B durante o dia, elas se acalmam e geralmente parem dentro de 4 horas.



sugerindo que são capazes de adiar o início do trabalho de parto.

COMPORTAMENTO PRENATAL DAS ÉGUAS

O comportamento inato de uma égua ainda é de um animal que vive em rebanho e a escala social, com a formação de pequenos grupos, é importante fator na determinação do bem-estar das fêmeas prenhes. Assim, é aconselhável introduzir as éguas pelo menos 2 a 3 semanas antes da parição nos piquetes, a fim de que fiquem acostumadas dentro do grupo.

Por vezes são observados certos tipos de comportamento que indicam a iminência do parto.

— Eleição do lugar da parição: — A fêmea afasta-se do lote e passa a freqüentar certa área, geralmente só 3 ou 4 dias antes da parição. Sem confinamento ou restrição ela deverá parir nessa área.

— Acentuada proteção de uma companheira de lote: — O elemento agressor poderá ser a égua em vias de parir, ou a companheira é demasiadamente protetora da égua em vias de parir. Quando este instinto protetor é observado, a parição geralmente ocorre dentro de 24 horas. Raras são as éguas que se tornam bravias nas vésperas da parição e isto se revela 24 a 48 horas antes do parto.

SINAIS DE IMINÊNCIA DE PARIÇÃO

Há grande variação e inconsistência nos sinais clínicos. O úbere endurecido, as tetas túmidas e deixando sair uma secreção cérea (fazendo vela) comumente indicam parição dentro de 24 ou 48 horas, mas as éguas que portam gêmeos podem exibir essa secreção três semanas antes do parto com variações na tensão das mamas durante esse período. O relaxamento acentuado dos ligamentos pélvicos em geral ocorre com 24 a 36 horas de antecipação. Em algumas fêmeas a alteração das formas do abdome pode ser observada depois de o potro ter mudado de uma apresentação transversa para a longitudinal.

É importante que as éguas sejam atentamente observadas, particularmente ao anoitecer e preferivelmente pela mesma pessoa por elas aceita. Se o temperamento dos animais muda de um relaxamento calmo para a excitação, vários dos sinais clínicos da parturição iminente sofrem alteração.

Muitas éguas caminham durante horas antes do início do trabalho de parto.

Assim, que o nascimento se torna mais iminente, as éguas ficam inquietas, caminham, trotam, batem os pés, retesam-se, levantam a cabeça, elevam o beicho, deitam-se e erguem-se, até que o verdadeiro trabalho de parto tenha início. Nesta fase deitam-se de lado.

PROCESSO DE PARIÇÃO

Dá-se grande importância ao atendimento da égua durante a parição. Muitas éguas parem normalmente sem depender

de ninguém. Entretanto, em outras é preciso evitar muita coisa.

A égua é conservada só, até que o trabalho de parto começa e quando a passagem dos membros anteriores do feto através da vulva se verifica. Qualquer desvio dos membros deve ser corrigido imediatamente. Tão logo os pés estejam bem para fora faz-se a verificação da posição da cabeça, que deve achar-se logo atrás.

A parição para a égua de um potro representa grande esforço físico e para reduzi-lo e evitar a exaustão subsequente usa-se a tração manual do feto aplicada de modo a coincidir com as contrações uterinas e abdominais da fêmea. Desde que o tórax do feto esteja no interior da pelve todos os esforços deverão ser feitos no sentido de tirá-lo para fora, para que sua respiração comece a processar-se. Logo depois que as ancas do potro se livram da pelve, a mãe e o produto são mantidos sós, até que o cordão umbilical se rompa; este é então tratado com antibiótico em pó.

ACIDENTES DA PARIÇÃO

Natimortos. Fetos natimortos constituem a perda mais comum em casos de parições não atendidas, ocorrendo uma porcentagem mais elevada em éguas primíparas. Se a circulação placentária for interrompida enquanto o tórax do feto ainda se acha retido na pelve, impedindo a execução dos primeiros esforços respiratórios, o produto morre de anoxia. Na opinião do autor há dois fatores predisponentes.

1. O tipo de trabalho de parto. No início deste algumas éguas, particularmente as primíparas, fazem 5-10 contrações rápidas e violentas que podem deixá-las

exaustas. Embora essas contrações sejam suficientes para liberar o tórax do feto de dentro da pelve, a posição do produto é perigosa e o cordão umbilical pode achar-se sob pressão. Caso a égua não faça nenhum esforço após, por vários minutos, resulta a morte do feto.

Anatomia e Comprimento do Cordão Umbilical. O cordão umbilical do potro, desde a fusão amniótica com a parede abdominal, é composto de duas artérias de paredes espessas, de uma veia de grosso calibre, tudo isso bem reunido e com número variável de espiras. A veia bifurca-se no ponto da fusão amniótica com o cordão. A espessura de uma artéria média é de 5 mm, 2 a 3 vezes a de uma veia. O lúmen desses vasos sanguíneos de paredes espessas é facilmente bloqueado pela pressão externa e como eles se acham bem unidos o suprimento de sangue do feto pode ser completamente cortado. Em comparação, o cordão umbilical dos bovinos consiste de 2 artérias e 2 veias, mantidas juntas frouxamente dentro de uma banda de pelo menos 15 cm de largura. A espessura das paredes dos vasos sanguíneos é somente cerca de metade da do potro. Se o cordão do bezerro fechar-se ao nascer, há bem menos possibilidade que o suprimento de sangue seja completamente interrompido. O comprimento dos cordões umbilicais de 154 equinos foram medidos, do ponto da ruptura até onde ocorrem as múltiplas ramificações dos vasos sanguíneos na membrana alantóica. O referido comprimento variou de 22-120 cm na égua múltipara e de 22 a 65 cm na fêmea primípara, sendo os comprimentos médios de 49 e 42 cm, respectivamente. Este menor comprimento do cordão pode ser um fator

É a voz do dono que engorda o boi

Não só o "olho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através de radiocomunicações — SSB-EBEL. O Receptor SSB-EBEL é transistorizado (o que elimina necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-EBEL é um equipamento aprovado pelo DENTEL — oferecemos assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também aos nossos clientes perfeita assistência técnica em todo o Brasil.

EBEL — EMPRESA BRASILEIRA DE ELETROCOMUNICAÇÕES LTDA.

Av. Washington Luiz, 921 (04662) - Tel. 247-5433 - Santo Amaro - São Paulo - SP

REPRESENTANTES NAS SEGUINTE CIDADES:

Rio de Janeiro — Av. Pres. Vargas, 482 — 7.º and. s/706 — Tel. 243-2595 O Curitiba — R. Eduardo Couture, 105 — Tel. 62-6141 O Porto Alegre — R. Domingos Martins, 341 — Tel. 41-3078 O Fortaleza — R. Marcondes Pereira, 400 — Tel. 27-1675 O Goiânia — R. Seis, 97 — Tel. 6-1869 O Salvador — Av. 7 de Setembro, 73/79, G-115 - bloco A — Tel. 3-7127 e 3-4370 O Teresina — R. Coelho Neto, 452 1.º and. s/1 — Tel. 2454, 3887 e 2187 O Vitória — R. Barão de Itapemirim, 209 Cj. 908/10 — Tel. 3-3775 e 3-7340 O Recife — R. da Concórdia, 647 - loja 07 — Tel. 24-3503 O Porto Velho - R. José Alencar, 1902, Tel. 788 O São Luis - Trav. Marcelino de Almeida, 59, Tel. 2-3965 O Natal - R. Câmara Cascudo, 185, Tel. 2-6482.



equipamentos

SSB-EBEL

15 anos de produtos honestos

significativo na incidência mais elevada de fetos natimortos em éguas que parem pela primeira vez. O número de voltas completas no cordão umbilical normal é de 3 a 5. Se esse número for além de 7 há o risco de interferir no suprimento sanguíneo, resultando em aborto ou em produto débil ao nascer.

Lesões Traumáticas da Égua. As longas pernas e os duros cascos dos fetos sempre constituem um risco potencial para a égua na partição. Se a passagem dos membros for impedida durante a partição e ao mesmo tempo o produto fizer um movimento brusco e forte para a frente com sua perna, isso pode resultar em ruptura. Os principais pontos em que os pés devem ser verificados são os seguintes:

No bordo pélvico: o casco, neste estágio, acha-se dirigido dorso-lateralmente, resultando em ruptura abdominal da parede uterina. Uma vez esta tenha ocorrido a égua prossegue com a partição mas passa a ficar alternadamente de pé e deitada. Em geral tem-se a impressão de que não está bem, mas não há sinais de sudação ou de dor aguda. Ao ser examinada a égua, os membros do feto deverão ser cuidadosamente repostos no útero e o feto liberado, processando-se o parto normalmente logo que tudo fique em sua posição correta.

— **Na cerviz:** mesmo dilatada, os cascos do potro podem ficar presos, resultando em lacerações do colo, com ou sem divisão ao longo da parede uterina dorsal.

— **Na vulva:** dentro de sua orla podem-se observar os artelhos quase sempre na comissura dorsal na égua primípara, embora nas múltiparas eles possam encontrar-se dos lados, dependendo do alinhamento dos membros do feto. Não sendo observados, os cascos podem rasgar os bordos da vulva.

No caso em que a perna se acha dirigida dorsalmente, a verificação da vulva

pode permitir que o casco seja repostado no reto, ficando fora do anus. Isso pode ser feito sem dano, mesmo quando o casco e as mucosas vaginal e retal tenham saído 10 a 15 cm para fora através do ânus, mas deve-se agir rapidamente antes que a égua faça esforços novamente. Se ela o fizer, há invariavelmente ruptura retovaginal, com ou sem laceração completa do perineo.

DISTOCIA

A distocia ocorre principalmente em éguas com trabalho de parto inefficiente. Os pés do potro podem aparecer na vulva e a égua apenas levanta-se e deita-se alternadamente sem continuar seu trabalho de parto. Ocorre, então, a deflexão da cabeça do potro, o que é corrigido simplesmente nas primeiras fases estando a égua ainda em pé. Com a tração manual e fixando-se o potro na pelve, o verdadeiro trabalho de parto é provocado.

A incidência de distocia é muito maior na presença de gêmeos, sendo que ela ocorre quando ambos os fetos se apresentam na abertura pélvica simultaneamente. Quando isso acontece, a égua raramente continua o trabalho de parto com vigor. A má apresentação dos fetos usualmente pode ser corrigida de modo simples nas primeiras fases e devido a sua pequena extensão o parto é efetuado com facilidade. Pode ser executado com a égua ainda em pé e sem sinais de trabalho de parto normal. Nessas ocasiões a égua parece que não vai realizar uma partição normal, particularmente se o feto estiver morto.

MODALIDADES DE COMPORTAMENTO POS-NATAL

Quando a égua pare um potro normalmente, sozinha e sem ser perturbada, ela

permanece no solo recuperando-se da exaustão do parto. O potro debate-se e escoceia, lutando para por-se de pé e com isso rompe o cordão umbilical. Se a égua não for isolada nesta fase e for perturbada pela presença de outras fêmeas, pode levantar-se muito mais cedo após o parto, causando a ruptura prematura do cordão e hemorragia fetal, ou mesmo a ruptura intra-abdominal dos vasos umbilicais do potro.

Muitas éguas experimentam vários graus de cólica depois do parto, estando isso presumivelmente associado às contínuas contrações uterinas. Algumas rolam e escoceiam olvidando-se temporariamente da cria, mas é raro que essa cólica perdure por mais de 1 hora após o parto. Depois que as membranas fetais tenham sido eliminadas, cessa qualquer dor.

A habilidade da égua para identificar seu próprio filho imediatamente é muito má, particularmente quando a comparamos com a maioria dos demais animais domésticos. Os instintos maternos são incitados pelo movimento do potro, mais do que pelos odores e a égua usualmente toma pouco conhecimento da cria até que ela comece a debater-se. Um potro com 3 a 4 dias de idade, com seu corpo seco e portanto odores estranhos pode imediatamente substituir aquele que tenha nascido morto, sendo facilmente aceito pela égua. Bem facilmente, se duas éguas parirem no piquete ao mesmo tempo, seus potros poderão ser permutados. É possível a ocorrência da troca de potros quando uma égua de personalidade dominante tiver sua cria morta; pela manhã ela poderá tomar posse de um potro vivo de outra égua. Este fato encarece mais uma vez a importância das éguas serem isola-

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUÁ — FLECKVIEH — HOLANDES PB.



Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA



das ao parirem. Se houver mais potros nascidos durante a noite do que piquetes de parição em disponibilidade, a identificação das crias com as mães deverá ser cuidadosamente anotada ao nascer.

Um potro pode aceitar qualquer égua, sendo o tato — a pressão do corpo da égua contra o do produto e o toque do focinho da mãe — o principal sentido de comunicação.

Caso a égua tenha um potro morto ou ele seja eliminado por um motivo qualquer, ela jamais deverá ser mantida com o produto morto. Durante horas ela poderá tentar levantá-lo, principalmente com o focinho e as patas, mas gradativamente o deixa, andando em círculos cada vez mais largos, até reunir-se com outras éguas paridas. Em 3 ou 4 dias ela pode ser removida calmamente para junto das éguas secas onde se acomodará e reproduzirá normalmente. Algumas éguas quando separadas imediatamente do filho tornam-se extremamente perturbadas, não sendo incomum que fiquem vazias na estação de monta seguinte.

TRANSTORNOS POS-NATAIS

Potro. Uma causa comum de perda em parições não supervisionadas é simplesmente a inanção pelo fato de o potro nunca mamar. Uma vez que a cria se ponha de pé, o reflexo da amamentação começa a funcionar e as mães experientes a dirigem para as tetas. As éguas de primeira cria, muito ansiosas por vigiar e proteger seus potros, podem ficar com quartos posteriores para trás quando o produto se dirige para seus flancos em procura das mamas, dificultando assim, a mamada. Outras, são sensíveis ao toque das tetas e, conquanto cuidem maternamente do potro sob outros aspectos, não permitem que ele mame, batendo-o e escoicando-o logo que seus beijos tocam as mamas. Algumas nunca perdem essa sensibilidade excessiva e, a cada parição, precisam ser contidas a fim de permitirem a amamentação. Em geral basta segurar a égua nova e evitar que ela se mova até que a cria encontre a teta pela primeira vez. O pior, em relação às éguas sensíveis, são as que precisam ser contidas de 2 em 2 horas para permitirem a amamentação. Mas gradativamente, dentro de 2 ou 3 dias, a sensibilidade e ressentimento acabam e a fêmea cuida de seu potro normalmente.

Um potro precisa mamar dentro de 8 horas após o nascimento a fim de sobreviver. Depois de cerca de 2 horas da procura em vão pelas tetas, ele tende a afastar-se da égua e seguir qualquer objeto ao seu alcance. Pouco a pouco torna-se fisicamente mais fraco e o instinto de amamentação declina. Após cerca de 6 horas o potro parece tonto e embora a mãe comece a cooperar é difícil manter sua cabeça suficientemente levantada e estável para mamar. Se o jovem animal

for encontrado nesse estado, a égua precisa ser ordenhada e o potro tomará o primeiro leite (colostró). Após essa providência há em geral rápido melhoramento físico, os reflexos da amamentação se acentuam e a cria mama sem auxílio dentro de 1 a 2 horas; mas a mamadas repetidas precisam ser continuas até que ele o faça por si mesmo.

Não é suficiente ver um potro com sua cabeça sob o flanco da égua e ouvir o ruído característico da sucção; ele deve ser visto de forma tal que se tenha a certeza de que está realmente deglutindo o leite sugado da teta.

A função intestinal do potro precisa ser controlada. A consistência do mecônio varia segundo o tipo de alimentação ou pastagem a que a égua esteve submetida durante os últimos 5 ou 6 meses da prenhez. Quando o outono e o inverno são favoráveis, com bastante alimento verde, o mecônio é mole e contém pequenos grumos. No caso de um outono seco, seguido de inverno rúde e a alimentação da mãe é feita com feno e grãos, o mecônio torna-se ressecado, com grumos ou caroços grandes. Estes caroços podem ser maiores que a abertura interna da pelve, particularmente em potros de sexo masculino, causando compressão e cólicas. Frequentemente o potro se esforça e levanta a cauda. Há cólicas com acúmulo de gases intestinais. Suspeitando-se disso o reto deve ser examinado e esvaziado com os dedos, sendo o suficiente para a saída das concreções situadas posteriormente. As concreções que bloqueiam a abertura pélvica devem ser fragmentadas com os dedos. Caso isso não aconteça tentar-se-á um clister com 500-600 ml de água de sabão, morna, seguido de 200-300 ml de parafina líquida. O mesmo será repetido de hora em hora. Se os intestinos apresentarem tendência para ficar estáticos, como ocorre à medida que o potro se torna mais fraco, serão injetados por via subcutânea 0,25 ml de curbachol. Só em último recurso será usado um removedor metálico, porque é difícil esmagar as concreções endurecidas do mecônio sem danificar as paredes intestinais.

Egua. A égua comumente elimina suas membranas fetais dentro de 4 horas depois da parição. Havendo retenção de placenta dentro de 4 horas far-se-á um puxão manual, firme, do cordão e isto trará as membranas alantóides para a vulva. Se esta for suavemente empurrada com a outra mão, a parte que em geral se acha sobre o soalho da vagina exterioriza-se e com seu peso, ou um pouco mais de tensão sobre a alantóide, as membranas se separam e saem para fora. As rupturas que ocorrem nas membranas podem ser detectadas pelo tato e a pressão deve ser cessada imediatamente.

Quando a separação não puder ser efetuada facilmente, a égua será deixada em sossego durante duas horas, fazendo-se outra tentativa após esse tempo. Caso

esta também seja improficua, serão injetados intramuscularmente 6 a 8 ml de Pitocin e outra tentativa feita meia hora mais tarde.

As membranas fetais precisam ser examinadas, para se determinar se estão completas, se foram destacadas normalmente, ou removidas com assistência do homem.

Logo que o potro tenha mamado e com os intestinos funcionando normalmente e a égua tenha eliminado as membranas fetais, mãe e cria serão transferidas para os piquetes de pastejo. Antes de a égua ser liberada ela receberá uma dose de thiabendazole. Tem-se verificado nestes últimos anos que esta medicação é bastante benéfica para manter o estado físico das éguas após a parição.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS LACERAÇÕES DO TRATO GENITAL DA ÉGUA

O tratamento imediato das rupturas e lacerações não somente simplifica a tarefa como favorece as possibilidades de cura. Durante um período de duas horas aproximadamente após os danos, não há necessidade de anestesia. Os tecidos lacerados parecem que somente se tornam sensíveis depois de inflamados. A égua pode reagir se a sensibilidade retorna antes de completar a sutura e/ou é utilizada anestesia local, nas fases finais. Os anestésicos espinais, sempre que possível, devem ser evitados porque é difícil apreciar a quantidade requerida para anestesiar e manter a égua ainda de pé. Se ela deitar-se haverá uma pressão ainda maior sobre os tecidos suturados.

As rupturas uterinas têm sido reparadas com êxito usando uma sutura de fileira contínua com catgut-crômico, com agulha de corpo redondo meio curva e grande para que possam ser reparadas facilmente. A linha da sutura será colocada bem em relação com os bordos da ferida e a tensão será mantida com bastante firmeza.

As rupturas que envolvem a cerviz e a parede uterina dorsal são tratadas da mesma forma. É difícil determinar mediante o tato a diferença entre o bordo da ferida cervical e os bordos relaxados da abertura do colo. Deve-se cuidar no sentido de que não haja uma tensão desigual ao redor da cerviz ao completar a sutura, porquanto isso poderia causar a subsequente deformação e infertilidade.

As lacerações vulvares são suturadas com fio de náilon fino, tanto na mucosa vaginal como na pele. Igualmente, as éguas que tenham sofrido o rasgão antes do parto, após operações de Caslick, serão ressuturadas imediatamente depois da parição.

Em havendo perfuração vaginal-retal há dois tipos de feridas em jogo. O dono da parede retal consiste em um orifício de bordos firmes arredondados, o mesmo sendo encontrado na perfuração do por-

de úterino. Entretanto, a mucosa vaginal em geral fica dividida em dois ou três rasgos separados. Entre as duas mucosas o tecido conectivo fica muito frouxo até que a inchação se inicie. A lesão do intestino é reparada através da vagina mediante sutura de Czerny-Lambert com catgut crômico. A mucosa vaginal rasgada é cuidadosamente unida e suturada com catgut. Por fim, verifica-se se a tensão em torno da parede vaginal está normal, quanto possível, particularmente ao redor da abertura uretral.

A velocidade com que é feita a sutura é um fator favorável, devendo-se começar e completar a operação antes que volte a sensibilidade aguda da região. Todos os

esforços deverão ser feitos a fim de manter a égua de pé, porque logo que ela se deita a pressão do abdome tende a dilatar a vagina, dificultando o bom alinhamento da laceração da mucosa vaginal. A égua ficou em estado de choque pouco depois da ocorrência de quaisquer dessas perfurações, particularmente quando o dano resulta em penetração de ar na cavidade abdominal. É importante que a terapêutica seja iniciada imediatamente, mas trabalhando-se sozinho, no campo, isso é impraticável. As éguas serão abrigadas até que a sutura cure, ficando com acesso à água. O restabelecimento do estado de choque ocorre, então, dentro de 2-3 horas. Nesse espaço de tempo a inchação e a dor são manifestas.

Serão ministradas por via intramuscular grandes doses de penicilina/estreptomina + penicilina de ação prolongada. Égua e potro deverão ficar em um pequeno piquete e mantidos em sossego, apenas interrompido pela ministração diária de penicilina de ação prolongada, por três dias. ●

— Barty, K. J. — Observations and procedures at foaling on a throughbred stud. *Austr. Vet. J.*, Brunswick, Victoria 50 (12):553-7, 1974.

Notas de R.: 1. Anoxia = deficiência de oxigênio nos órgãos ou nos tecidos; 2. Mecônio = substância escura, esverdeada, viscosa que constitui de ou fezes negras do recém-nascido.

Fatores que afetam as taxas de concepção em organizações de inseminação artificial

1. Diferenças entre estações do ano e entre associações de melhoramento de bovinos. Entre 1968 e 1972, a taxa de concepção média, para 6 associações neozelandesas, variou de 63,5 a 66,4%. A porcentagem de intervalos de retornos breves (1 a 17 dias) aumentou de 6,2 a 7,0%, ao passo que a porcentagem de intervalos de retorno longos (25 a 49 dias) diminuiu de 7,8 para 6,4%. O aumento verificado nas porcentagens de intervalos curtos foi devido principalmente a erros de diagnóstico e de identificação dos animais em cio, os quais produziram uma elevação da proporção de casos de vacas que voltaram à cobertura dentro de 10 dias e devido parcialmente a um aumento da incidência de ciclos estrais genuinamente breves de 8-10 dias. Embora a porcentagem geral de intervalos de retorno normal (18 a 24 dias) tendesse a variar, a porcentagem de intervalos de retorno com 22 a 24 dias diminuiu marcadamente. Isto reflete provavelmente

os melhoramentos introduzidos nos diluentes de sêmen, que concorreram para aumentar a viabilidade dos espermatozoides in vivo e assim elevaram, de preferência, taxas de concepção das vacas inseminadas em início de cio. As diferenças nas taxas de concepção de 6 associações (60,6 a 67,2%) foram maiores do que as diferenças sazonais dessas taxas. Análises detalhadas dos dados das associações de Wellington-Hawke's Bay e Taranaki mostraram que as diferenças nas taxas de concepção para 1972, de 5,69% em favor da última associação, foi o resultado do seguinte: (1) poucos erros na detecção e diagnose do cio, produzindo uma porcentagem menor de intervalos de retorno breves (5,78 vs. 7,33); (2) poucas vacas foram inseminadas no início do cio e isso reduziu a porcentagem de intervalos de 22 a 24 dias (6,05 vs. 7,97); (3) porcentagem mais baixa de intervalos de retorno longos, devida provavelmente a um menos intensivo da inseminação artificial por um período curto (6,12 vs. 7,81). As

diferenças nas taxas de concepção para 1.ª inseminação das duas associações aumentaram com o avanço da estação do ano, havendo um incremento linear significativo na taxa de concepção registrada para a associação de Taranaki, de 2 de outubro a 10 de dezembro de 1972. Este aumento foi provavelmente devido a uma elevação progressiva do número de retornos não anotados para as primeiras inseminações, inflacionando as taxas de concepção anotadas. Os resultados demonstram o valor das análises dos intervalos de retorno na comparação de resultados entre estações e entre associações de melhoramento de gado.

2. Diferenças entre taxas de concepção em análises de seus intervalos de retorno

Foram analisados dados referentes a 41 touros usados pela associação de melhoramento do gado de Auckland, na estação de 1970. Cada touro teve pelo menos 597

JORGE DA CUNHA BUENO - FAZENDA NOVA NIAGARA

MUNIC. DE OLEO, SOROCABANA, ESTADO DE SÃO PAULO
FONE: MANDURI 259

NELORE DE ALTA SELEÇÃO VENDA PERMANENTE DE

TOURINHOS SERVINDO, CONTROLADOS E REGISTRADOS P.O.
NOVILHAS CONTROLADAS E REGISTRADAS P.O.
VACAS REGISTRADAS P.O.

EM SÃO PAULO: RUA AVARÉ, 414 — CEP 01243
TELEFONES: 256-7719, 258-6391, 256-2963, 256-3306

primeiras inseminações feitas no dia seguinte ao da coleta do material, seu processamento e diluição em Caprogen, usando-se doses com teores mínimos de 2,5 milhões de espermatozoides totais por inseminação. A taxa de concepção média (no 49º dia de não retorno à 1.ª inseminação) para touros Hereford foi de 67,9%, sendo significativamente mais elevada que para touros Jersey (61,8%) ou Frísios (59,3%). Houve uma incidência significativamente mais elevada de intervalos de retorno breves (1 a 17 dias) entre os touros Frísios (7,6% vs. 6,2% para Herefords e Jerseys). A correlação entre taxa de retorno e porcentagem de intervalos com retornos normais (18 a 24 dias) foi de -0,98; entre taxas de concepção e intervalos de retorno breves, -0,53; e entre taxas de concepção e intervalos de retorno longos (25 a 49 dias), -0,26. Considerando as taxas de concepção para porcentagem de intervalos de retorno breves e/ou longos de cada touro, não houve alteração em sua classificação em face das taxas de concepção. Os resultados concordam com a hipótese de que as diferenças nas taxas de concepção entre touros são principalmente a consequência da variação das taxas de fertilização.

3. Diferenças de dados de técnicos de inseminação

Foram analisados dados relativos a técnicos inseminadores empregados pela Associação de Melhoramento de Bovinos de Auckland (232), de Taranaki (87) e de Wellington-Hawke's Bay (68), na estação de 1971. Cada técnico efetuou pelo menos 850 primeiras inseminações, usando sêmen diluído em Caprogen, com doses de 2,5 milhões de espermatozoides totais por inseminação feita no dia da coleta e do processamento do material. A taxa de

concepção média (estimada pelo "não-retorno" no 49º dia da 1.ª inseminação) para os técnicos de Taranaki foi 67,5% contra 64,8% e 60,7% para os de Auckland e Wellington-Hawke's Bay, respectivamente. As diferenças foram motivadas parcialmente por uma correlação negativa entre taxa de concepção e porcentagem de retornos breves (de 1 a 17 dias) ou a porcentagem de retornos longos (25 a 49 dias), mais do que pela habilidade do técnico, refletida pela porcentagem de retornos normais (de 18 a 24 dias). Os desvios padrão para taxa de concepção e porcentagem de retornos normais foram semelhantes para os técnicos de cada associação e os inseminadores empregados por cada uma delas mostraram uma faixa de habilidade comparável. As taxas de concepção estavam correlacionadas negativamente com a porcentagem de retornos breves (-0,30 a -0,47), a porcentagem de retornos normais (-0,73 a -0,89) e a porcentagem de retornos longos (-0,28 a -0,35) em cada associação. Nem a porcentagem de retornos breves, nem a de retornos longos estava correlacionada significativamente com a porcentagem de retornos normais. A eficiência máxima dos resultados de um técnico de Taranaki, em uma única estação foi somente de 45%, contra 68% de um técnico de Wellington-Hawke's Bay. Estas investigações sugerem que o treinamento intensivo e o exame dos processos usados pelos técnicos inseminadores podem elevar a taxa de concepção média de uma associação, além de diminuir a já baixa incidência de incompetência desses técnicos (2 entre 387).

4. Diferenças da distribuição dos intervalos de retorno entre rebanhos

Dados de alguns rebanhos leiteiros cujos proprietários utilizaram serviços de inse-

minação artificial proporcionados pela Associação de Melhoramento de Bovinos de Auckland em 1973 foram analisados para mostrar como certos fatores, influenciando a taxa de concepção de um rebanho, alteram a distribuição dos intervalos de retorno da 1.ª inseminação. Uma taxa de concepção acima da média pode ser registrada a despeito da distribuição anormal desses intervalos, se o proprietário do rebanho deixar de anotar muitos retornos de serviço após usar a inseminação artificial por somente 4 semanas ou menos. A contensão imperfeita da vaca a ser inseminada pode acarretar, seja a má interpretação dos sintomas de comportamento associados ao cio (falha no diagnóstico), seja o fato de uma vaca em cio ser incorretamente diagnosticada e outra não em cio ser anotada (identificação do animal). A distinção entre esses dois tipos de erro é importante ao se considerarem as recomendações para melhorar as taxas de concepção. A distribuição dessas taxas em 4.342 rebanhos com 10 ou mais primeiras inseminações revelou que 14,9% dos plantéis apresentaram resultados de 55% ou menos, comparados à média de 66,7% de todos os rebanhos. A variação binomial respondeu por 34,2% da variação entre rebanhos. A adoção de métodos aperfeiçoados de diagnose do cio em larga escala, tais como o uso de touros vasectomizados, providos de cabresto de bola, ou de dispositivos de pressão-ativada, revelou produzir maiores aumentos em confronto com a taxa de concepção média.

5. Idade da vaca e fase do cio na inseminação

Obtiveram-se registros de 7.616 inseminações com 0,5 ml de Caprogen, contendo catalase e pelo menos o total de 2,5 milhões de espermatozoides, em 63 rebanhos leiteiros de Taranaki. Os proprietários

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata

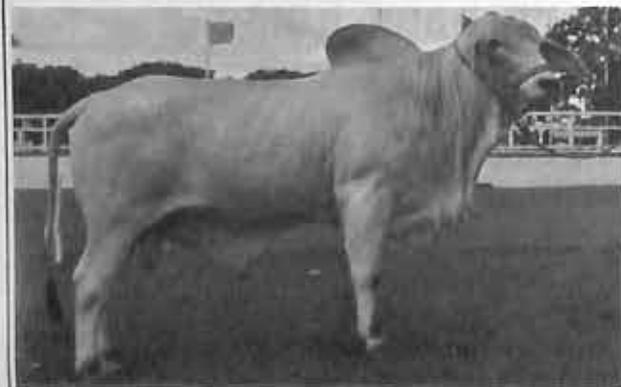
CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!

5º ANO CONSECUTIVO

vencedora do concurso de
GANHO DE PESO
em Sertãozinho - SP - 1975

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata,
em Batatais, SP, Tel.: 2026. Em São Paulo: Tel. 852-5716



GORI DA PRATA — com 19 meses, 484 quilos de peso e raça. Campeão da prova de ganho de peso em Sertãozinho, 1975.

VENDA DE
REPRODUTORES
E SÊMEN
DAS RAÇAS
TABAPUÃ E NELORE

dos rebanhos faziam as anotações de cio de cada vaca por ocasião da ordenha. Somente cerca de 21,6% das vacas inseminadas foram observadas em cio em duas ordenhas consecutivas. Embora o intervalo entre a ordenha matutina e a vespertina fosse de 13,2 horas, 24,1% das fêmeas anotadas em cio na ordenha da manhã ainda se achavam em calores na manhã seguinte, ao passo que os dados pertinentes às vistas primeiramente em cio na ordenha da tarde propiciaram 19,5%. Estas médias não diferiram entre vacas de 2, 3 anos e maduras. O período médio de

cio foi estimado em 14-15 horas. A taxa de concepção média (49 dias de "não retorno") para fêmeas de 2 anos foi 64,3% contra 69,5% e 67,2% para as de 3 anos e adultas, respectivamente. Houve uma elevada proporção de intervalos de retornos breves (de 1 a 17 dias) entre as vacas de 2 anos de idade. Nas vacas vistas em cio em duas ordenhas consecutivas as proporções de cios de intervalos breves de retorno (1-17 dias) e longos (25-49 dias) foram 3,2 e 4,8 contra 6,0 e 6,6 para vacas observadas somente em uma ordenha. As taxas de concepção para insemi-

nações precoces, médias e tardias e pós-estro foram respectivamente 66,9; 69,5; 74,7 e 71,9%. Estes resultados refletem as diferenças na taxa de fertilização que influíram diretamente na proporção e distribuição dos intervalos de retorno normais (18 a 24 dias).

— McMillan, K. L. & Watson, J. D. Factors influencing A.B. conception rates. I; II; III; IV e V. N. Zeal. Exp. Agric. 5 (1): 1-9; 11-4; 15-9; 21-8; 29-35. 1974 ●

Carência experimental de zinco em vacas leiteiras em lactação

O objetivo do presente trabalho foi produzir pela primeira vez, de forma experimental, sintomas visíveis de carência de zinco em vacas leiteiras e depois remediá-la com a suplementação desse elemento.

Assim, foi provocada a carência mediante depleção do elemento em causa. A ração era constituída de uma dieta semi-sintética quase carente de zinco, que só continha 6 ppm do referido. Como bebida ministrou-se água desionizada. As vacas do experimento foram mantidas em um estábulo para estudos de metabolismo completamente climatizado, com o que foi excluída qualquer contaminação por zinco, além de proporcionar alojamento adequado aos animais.

A partir da terceira semana de deple-

ção, surgiram os sintomas clínicos da carência de zinco. Manifestaram-se alterações cutâneas paraqueratose, sobretudo nas extremidades posteriores, assim como nas mamas. Nas regiões articulares dos jarretes e quartelas formaram-se escamas semelhantes às de tinha. Nos lugares afetados houve aderência de pêlos devida à secreção de exsudato, formando pequenas mechas. Depois de secas, apareceram no local fundas fissuras em parte sangrentas. A pele das superfícies internas dos membros mostraram fissuras reticulares. Também no úbere desenvolveram-se lesões epidérmicas que dificultaram a ordenha. Depois de certo lapso de tempo surgiram novos surtos, que reforçaram o quadro clínico dos sintomas de carência de zinco. Em estado avançado do sindro-

ma de carência de zinco a pele tornou-se espessa, sem elasticidade e quebradiça. Mediante suplementação com zinco (22-150 ppm de Zn) obteve-se a cura completa desses sintomas carenciais.

A índole e o curso das manifestações de carência de zinco observadas pelos autores coincidem com a paraqueratose experimental em bezerros. Entretanto, em comparação à suposta carência de zinco em bovinos, observada em condições práticas, houve diferenças essenciais. Durante a carência de zinco nas vacas leiteiras não houve diferença no comportamento do cio e nem na cura das feridas.

— Schwartz, W. A. & Kirchgensner, M. Carência experimental de zinco em vacas lactantes. Not. Med. Vet. (1/2): 19-41, 1975 ●

Trabalhos sobre búfalos efetuados pelo Departamento de Zootecnia da F. C. M. B. de Botucatu, SP

PRODUÇÃO DE ESTERCO POR BÚFALOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE

Além de proteger os homeotérmicos contra temperaturas ambientes extremas, a estabulação livre é conveniente pela possibilidade de obter matéria orgânica excremental para adubação de plantas. Nas regiões tropicais ocorre a rápida destruição da matéria orgânica do solo, segundo a curva de Corbet.

Neste trabalho os AA. objetivaram conhecer a magnitude da produção de esterco por búfalos em estabulação livre.

Os excrementos de 20 búfalos adultos, durante 24 horas, foram pesados uma vez por mês, por um ano e os búfalos, alimentados com forragens verdes e concentrados, não tiveram cama, na E.E. "Presidente Médici", Botucatu.

Os resultados alcançados foram os seguintes: 1. Há alguma relação entre o peso do búfalo e a produção de matéria excremental: 100 kg de peso vivo dão 7,4 kg de excrementos por dia; 2. Búfalos de 598 kg de peso vivo produziram 16,152 kg de matéria orgânica/ano; 3. De agosto a outubro o peso dos búfalos caiu 19%, diminuindo de 24,5% a produção de excrementos.

— (Villares, J.B.; Ramos, A.A.; Nunes, J.R.V. — Búfalos em estabulação livre — I - Produção de matéria orgânica excremental).

TESTE DE TOLERÂNCIA AO CALOR DE BÚFALOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE

Os búfalos também entram na composição das populações bovinas nos trópi-

cos. Apesar de sua crescente importância para a sociedade humana, ainda não se avaliou devidamente sua habilidade de tolerância ao calor, nem se conhecem métodos de mensuração com esse objetivo.

Os AA. objetivaram medir o grau de tolerância dos búfalos ao calor. Usaram 14 búfalos desmamados na E.E. "Presidente Médici", em Botucatu, sendo utilizado o método de Dowling para avaliar a referida tolerância. Os resultados foram expressos segundo o coeficiente de Itter & Kelly.

Foram alcançadas as seguintes conclusões: 1. O teste empregado aplica-se a búfalos; 2. O índice médio de tolerância ao calor é de 78,36%, nas condições do ensaio, para habilidade de dissipação do calor corporal; 3. Os machos parecem ligeiramente mais adaptados do que as fê-

meas e os coeficientes foram respectivamente 78,79% e 77,13%.

— (Villares, J.B.; Ramos, A.A.; Iliescu, D.H. — Bubalinos em estabulação livre. II — Teste de tolerância ao calor).

FREQUÊNCIA E TEMPO DE MASTIGAÇÃO DO BOLO ALIMENTAR NA RUMINAÇÃO DE BÚFALOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE

É importante conhecer o destino da energia dos alimentos, incluindo os dispêndios nos processos fisiológicos de manutenção e nos de produção de utilidades. A mastigação merérica insere-se no contexto de energia desviada do processo produtivo. Os AA. objetivaram quantificar a segunda mastigação do búfalo.

Dez búfalos submetidos à alimentação em prova de ganho de peso foram observados para registro do número, frequência e tempo de mastigação merérica por 10 dias e durante 12 horas, na E.E. "Presidente Médici", em Botucatu.

Resultados obtidos: 1. Em média, cada búfalo realizou 5.964,5 movimentos de mastigação merérica, das 7,00 às 19,00 horas. 2. Consumiram 152 minutos para efetuar a segunda mastigação diária, com 39,2 movimentos mastigatórios por minuto. 3. Registraram-se 11,4 períodos de frequência mastigatória, sendo 5,8 grandes e 5,6 pequenos, em 12 horas. Na fase matutina ocorreram 621,8 movimentos de mastigação e na vespertina 408, por hora.

— (Villares, J.B.; Ramos, A.A.; Alexandrino, A.C. — Bubalinos em estabulação livre. III — Frequência e tempo de mastigação merérica).

INVENTÁRIO ZOOTÉCNICO TRIENAL DE BÚFALOS

Alguns zootecnistas, como O. Domingues e outros, admitem que os bubalinos não atingiram ainda o mesmo grau de domesticação de outras espécies, sendo suscetíveis de rápida volta aos hábitos de vida selvagem, como sucedeu na Austrália e Ilha Marajó. Submetidos a regime estritamente confinado, como é o caso da estabulação livre, com algumas características de cativo, os bubalinos poderiam, talvez, ter reações fisiológicas semelhantes às dos animais silvestres presos, com prejuízos para os interesses zootécnicos.

É conveniente, pois, inventariar a evolução de alguns atributos de importância econômica dos búfalos sob confinamento permanente, em um triênio, na E.E. "Presidente Médici", Botucatu.

Em área de 168 m², sendo 50% cobertos e 50% em solário, alojou-se um núcleo de 20 búfalos (19 fêmeas e 1 macho) adultos. Ali permaneceram encer-

rados de 1972 a 1974. Durante o período registraram-se as porcentagens de nascimento e de sobrevivência, bem como os pesos ao nascer, ao desmame e em idade adulta, além da produção de leite e dos excrementos.

Os AA. concluem o seguinte: 1. Os hábitos de vida reprodutiva não evidenciam mudanças entre os búfalos confinados, uma vez que as porcentagens de nascimento permaneceram elevadas com 89,47% em 1972; 78,95% em 1973 e 90,53% em 1974. 2. O índice de sobrevivência de neonascidos até a desmama evoluiu favoravelmente de 82,55% para 94,44% nos anos 1972 e 1974 respectivamente, como índices de adaptação ao confinamento. 3. O crescimento ponderal do nascimento à desmama revelou ganho de peso de 0,620 e 0,641 kg/dia, respectivamente para os dois anos citados, o que parece satisfatório para bezerros criados com pouco leite. 4. O peso dos búfalos machos e fêmeas adultos alcançou as médias de 538, 632 e 623 kg até setembro de cada um dos respectivos anos do período de 1972 a 1974. 4. A produção de leite progrediu de 12.570 kg em 1972 para 15.543 kg em 1973 e 16.511 kg em 1974, por estimativa, com base real até setembro do último ano. 5. Ademais, cada 1.000 kg de búfalo elaborou 27 toneladas de excremento por ano.

— (Ramos, A.A.; Villares, J.B.; Rocha, G.P. — Bubalinos em estabulação livre. VII — Inventário Zootécnico Trienal).

EFEITO DE ANABOLIZANTE NAS FUNÇÕES ECONÔMICAS DE BÚFALOS EM ESTABULAÇÃO LIVRE

De um lado, a ministração de substâncias estrogênicas como o dietil-estilbestrol (DES) e outros despertou grande interesse no aumento da produção de carne bovina, pela alta relação de custo-benefício; de outro lado, tais drogas motivaram polêmicas em virtude de efeitos secundários indesejáveis aos animais de laboratório. Depois que o DES foi proibido, surgiram novas drogas como anabolizantes, tranquilizantes e outras, para substituir aquele hormônio no estímulo das funções econômicas, sem riscos para a saúde pública.

Basicamente, essas drogas agem no mesmo sentido da retenção de nitrogênio ingerido, o que promove o crescimento e outras funções orgânicas. Aplicados sob a forma de implantação subcutânea, os atuais anabolizantes vão tendo rápida aceitação.

Há curiosidade em conhecer os efeitos de anabolizantes sobre o crescimento e produção de leite de bubalinos. Assim, duas categorias de animais, constituídos por 20 garrotes e novilhas em crescimento e por 16 vacas em regime de estabulação

livre, foram divididos em grupos "tratados" e "não tratados" com "Ralgro", anabolizante existente no comércio, na E.E. "Presidente Médici", Botucatu.

Os AA. chegaram às seguintes conclusões:

Inicialmente, os bubalinos, em período de crescimento, pesaram 200,7 kg para o lote implantado e 194,8 kg para o lote testemunha. No fim de 126 dias, os pesos alcançados foram 225,8 e 220,9, respectivamente.

De início, os lotes de vacas implantadas e testemunhas pesaram respectivamente 551,7 e 575,3 kg. Ao cabo de 126 dias, os pesos atingiram 589,6 e 621,5 kg, com os ganhos de 37,9 kg para o lote implantado e 46,2 kg para o testemunha. A produção leiteira foi de 3,2 e 3,5 kg por dia para os lotes implantado e testemunha. Em nenhum caso registrou-se diferença significativa do ponto de vista estatístico.

Concluindo, os AA. dizem que os bubalinos considerados, as vacas adultas em lactação, os garrotes ou as novilhas em crescimento, não responderam ao tratamento do anabolizante usado, em comparação aos lotes testemunhas, para as funções econômicas empregadas para avaliação e sob as condições do ensaio.

— (Ramos, A.A.; Villares, J.B.; Domingues, C.A.C. — Bubalinos em estabulação livre. VIII. Efeito de anabolizante sobre as funções econômicas).

ESTUDO DOS POTENCIAIS DE HIDROGÊNIO DE ANIDRIDO CARBÔNICO E DE OXIGÊNIO DO LEITE DE BÚFALA

Os AA. visaram estabelecer os valores dos potenciais de hidrogênio, anidrido carbônico e oxigênio do leite de búfalas, no decorrer do tempo e em condições variáveis.

As amostras de leite foram mensuradas duas ou oito horas após a ordenha. Em um grupo (I) de mensurações o leite foi obtido diretamente da glândula mamária após canulação do ducto com tubo de polietileno em seringa que foi prontamente vedada após a coleta. Estas amostras foram conservadas de duas maneiras: um lote em temperatura ambiente e outro a 4 °C. No outro grupo de mensurações (II) as amostras foram colhidas de latões contendo leite procedente de diversos animais e que permaneceram na temperatura ambiente.

Os resultados obtidos e constantes do quadro I mostram que a manutenção do leite em meio ambiente e na temperatura ambiente pode ocasionar variações do pH, do pCO₂ e do PO₂ em relação ao leite mantido em ambiente cujo contacto com o ar foi vedado.

Quadro 1. Variações de pH, pCO₂ e pO₂ em leite de búfala em função de tempo e temperatura

Grupo experimental	Temperatura	(n)	Tempo decorrido após a coleta					
			2 horas			8 horas		
			pH	pCO ₂	pO ₂	pH	pCO ₂	pO ₂
I. Coleta direta	ambiente	(27)	6,58	34	45	6,57	32	53
	4°C	(16)	6,49	38	55	6,47	37	62
II. Col. de latões	ambiente	(41)	6,60	16	100	6,47	19	35

(n) = número de amostras estudadas; os valores são apresentados como médias aritméticas.
 — (Vassilief, V.S. e cols. — Bubalinos em estabulação livre. IX — Estudo do pH, pCO₂ e pO₂ do leite.

RELAÇÃO ENTRE pH, pCO₂ E pO₂ NO SANGUE (ARTERIAL E VENOSO) E NO LEITE DE BÚFALAS

O presente trabalho é parte de um plano de pesquisas que têm por objetivo estabelecer as alterações apresentadas no leite de búfalas em estabulação livre, no decorrer do tempo, com a finalidade de caracterizar as condições necessárias à manutenção deste produto em viabilidade de utilização industrial.

Em 13 búfalas correlacionaram-se as mensurações de pH, pCO₂ e pO₂ dos sangues arterial e venoso com as do leite, uma hora e quatro horas após a coleta de amostras. As amostras de leite e

de sangues arterial e venoso foram colhidas diretamente da glândula mamária, através de um tubo de polietileno e das artérias e veias caudais, respectivamente, em seringas que foram devidamente vedadas após a coleta. Foi realizada, ainda, a avaliação da acidez em graus Dornic do leite nos referidos tempos.

Os resultados obtidos estão relacionados no quadro 1 e indicam que somente a concentração de oxigênio do leite apresenta modificação significativa, independente das avaliações sangüíneas. Deve-se notar a constância dos graus Dornic obtida dentro das condições experimentais do trabalho.

Quadro 1. Variação do pH, pCO₂ e pO₂ no sangue arterial, sangue venoso e leite e de graus Dornic no leite de búfala

Material/ Tempo/horas	Sangue arterial		Sangue venoso		Leite	
	1	4	1	4	1	4
Mensuração						
pH	7,49	7,50	7,47	7,45	6,67	6,71
pCO ₂	37	36	44	46	40	30
pO ₂	89	94	35	38	54	109
graus Dornic	—	—	—	—	17,6	17,1

— (Vassilief, V.S. e cols. — pH, pCO₂ e pO₂ no sangue (a. e v.) e no leite de búfalas.

CONTROLE DE CARCAÇAS DE BÚFALOS

Admite-se que a criação de búfalos em regime de estabulação livre conduz à obtenção de um tipo misto de produção de carne e leite, além do fornecimento de matéria orgânica para fins agrícolas. A função de produção de carne desses animais é ainda pouco conhecida em termos técnico-científicos, comparativamente à produção leiteira. Por isso convém aplicar o caráter métrico de ganho de peso, no período após desmama, para medir a produção de carne em termos de crescimento e depois estudar as especificações das características da carcaça após abate, a fim de se fazerem estimativas das possibilidades dos bubalinos como animais de açougue.

O conhecimento da carcaça e dos demais componentes dos animais produtores

de carne tem considerável importância mercadológica.

Os AA. tiveram o propósito de proceder ao abate de búfalos para medir os vários componentes do indivíduo levado ao matadouro, a partir de seu peso vivo, incluindo carcaça, cabeça, patas, pele, rabada, vísceras, no referente às suas magnitudes e proporções.

Dos dez búfalos machos inteiros nascidos e criados em regime de estabulação livre e submetidos à prova de ganho de peso em 140 dias, utilizaram-se 7 para abate e controle de carcaça aos 24 meses de idade. Adotaram-se os métodos usuais em matadouro-frigorífico para o abate, retirada de pele, evisceração, separação de cabeça e patas, anotando-se os referidos pesos.

Resultados: Um resumo está no quadro a seguir.

Quadro 1. Resultados do controle de bubalinos da E.E. "Presidente Médici"

Referência	Peso, kg	%
1. Carcaça	245,1	53,0
2. Quarto traseiro	151,7	32,8
3. Quarto dianteiro	93,4	20,2
4. Cabeça	15,8	3,4
5. Patas	11,5	2,5
6. Pele	61,1	13,2
7. Rabada	1,6	0,4
8. Vísceras	126,9	27,5
9. Peso vivo	462,1	100,0

Em conclusão: Um grupo de 7 búfalos, machos, inteiros, com 24 meses de idade, a cabo de 140 dias de confinamento e com 462,1 kg de peso vivo, foi abatido, fornecendo as seguintes informações iniciais:

1. As carcaças pesaram em média 245,1 kg, correspondendo a 53% do rendimento quente, figurando os quartos traseiros com 61,9% e os dianteiros com 38,1% da carcaça, podendo-se ainda notar considerável aumento da gordura cavitária.

2. Representando 61,1 kg ou 13,2% do peso vivo ao abate, a pele constituiu um dos mais valiosos componentes do bubalino, pela sua espessura e outras qualidades.

3. As patas, cabeça, rabada e vísceras entraram pela ordem na composição do peso vivo dos búfalos com 2,5; 3,3; 0,4 e 27,5%.

— (Ramos, A.A.; Villares, J.B.; Domingues, C.A.C. — Bubalinos em estabulação livre. XI — Controle de carcaça).

ARMAZENAMENTO DO LEITE DE BÚFALA

Este estudo tem por objetivo verificar a variação em acidez, lactose e número de microrganismos do leite de búfala submetido a armazenamento em diferentes temperaturas, por um período de 72 horas.

O leite recém-ordenhado foi dividido em porções iguais, recebendo os seguintes tratamentos: a) permaneceu cru; b) pasteurizado pelo processo lento; c) pasteurizado pelo processo lento e inoculado com *Echerichia spp*; d) pasteurizado pelo processo lento e inoculado com *Aerobacter spp*; e) pasteurizado pelo processo lento e inoculado com *Echerichia spp* e *Aerobacter spp*. Efetuaram-se inicialmente a prova de redutase e determinações de acidez e lactose. Em seguida cada tratamento foi armazenado à temperatura ambiente (16° a 26°C) e temperaturas controladas de 5°, 10° e 30°C. Em intervalos de 24 horas efetuaram-se provas de redutase, de acidez e de lactose.

Os AA. indicam que inicialmente os valores encontrados foram: acidez 17-18° Dornic; lactose 5,71 a 5,94% e prova de redutase com menos de 500.000 germes por ml. Após 24 horas de armazenamento, todos os tratamentos foram mantidos a temperatura elevada. Os armazenados a 5° e 10°C por um período de 72 horas

permaneceram com acidez de 17,0 a 18,5° Dornic, sendo classificados no teste de reductase como bons ou toleráveis, com a exceção do leite cru que em uma das repetições foi classificado como ruim. Observou-se pequena diminuição no teor de lactose para os tratamentos armazenados à temperatura ambiente de 30°C.

(Bonassi, I.A.; Villares, J.B.; Goldoni, J.S. — Bubalinos em estabulação livre. XII — Estudo do armazenamento do leite).

ÍNDICE MÚSCULO-ESQUELETO (GREGORY) DE BUBALINOS, ZEBUÍNOS, TAURINOS E MISTIÇOS

Baseado na relação entre duas mensurações biométricas, uma de natureza esquelética, outra muscular, o índice de Gregory fornece uma medida dos bovinos segundo os tipos leiteiro e de corte. Em geral, os índices de 78-79 marcariam o limite entre bovinos leiteiros e de corte, situando os primeiros abaixo e os segundos acima daqueles valores. Nos últimos anos, as mudanças ocorridas nos bovinos de tipo de corte, no sentido de obter formas mais adequadas à produção de carne magra, implicaram no aumento dos ossos e respectivas distensão das massas musculares. Há interesse, não só em saber o valor desse índice na atualidade, para separar e caracterizar os tipos de produção, assim como conhecer o de outras espécies, subespécies e raças ainda não bem definidas. Objetiva-se determinar o índice de Gregory de bubalinos, zebuínos e taurinos, segundo as principais raças e cruzamentos no Estado de São Paulo.

Os AA. efetuaram a medida de altura no garrote com a bengala de Lydtin e a distância de rótula a rótula de 7 bubalinos, 16 zebuínos e 26 taurinos e 22 mestiços, num total de 71 indivíduos.

Os bubalinos mostraram índice de Gregory equivalente a 60,6 para um grupo de 7 indivíduos machos. Os zebuínos de raça Nelore revelaram índice de 85,1, ao passo que os de raça Guzará e Gir apresentaram índices de 76,0 e 77,6, entre machos, respectivamente. Os taurinos de raça Piemontesa deram o elevado índice de 90,5, ao passo que os Chianinos revelaram 80,0, em ambos os casos para fêmeas. Os bovinos de raça Holandesa revelaram 74,7 também para fêmeas. Os produtos mestiços Piemontesa x Zebu com 82,2 para machos e 80,2 para fêmeas; os Chianinos x Zebu com 81,2 para machos e os Holandeses x Gir com 67,5 são os demais resultados.

Concluindo: a) O índice de Gregory parece atender convenientemente às características dos atuais tipos de produção. Figurando os de tipo de corte acima de 78-79% para as raças Piemontesa, Chianina, Nelore e produtos de cruzamento Piemontesa x Zebu e Chianina x Zebu. b) Os bovinos de tipo leiteiro situa-

ram-se abaixo de 78-79% para as raças Holandesa, Guzará e Gir; Holandesa x Gir e Bubalinos. c) O índice de Gregory estaria indicando as aptidões naturais das raças ainda não selecionadas para as funções de produção de carne, leite ou mista?

— (Cuba, J; Villares, J.B.; Nicascio, C.R. — Índice de Gregory de bubalinos, zebuínos, taurinos e mestiços).

TORNEIO LEITEIRO INICIAL DE BÚFALAS EM ARAÇATUBA

A instituição de torneios leiteiros, com o propósito de despertar interesse pela avaliação da habilidade produtiva dos animais tem sido utilizada no Brasil. Semelhante recurso não está destituído de fundamentos, pois uma única medida da produção de leite oferece maior segurança do julgamento da habilidade de produzir do que o exame do tipo de outras referências exteriores convencionais.

Então, justificam-se esses torneios, realizados nas exposições de animais, ou nas regiões produtoras de leite pelas Secretarias de Agricultura, Sindicatos Rurais, Centros Acadêmicos e outros órgãos. Por isso já se vão tornando tradicionais os torneios leiteiros de Lins, Cantagalo, Botucatu, Brodowski, Cordeiro e vários outros no País.

Visando a exatamente prestar serviços técnicos à comunidade, o Departamento de Zootecnia da F.C.M.B. Botucatu, em colaboração com a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos organizou e fez realizar o 1.º Torneio Leiteiro em Araçatuba, no ano de 1974.

Inicialmente, reuniu-se apenas um grupo de 16 búfalas mestiças Murrah-Jafarabadi, em regime de pasto de capim-colômbio, submetido a duas ordenhas. Após esgotamento prévio, as búfalas foram ordenhadas por três dias consecutivos, no mês de fevereiro, quando as pastagens eram de fevereiro, quando as pastagens eram luxuriantes e os animais estavam no início do período de lactação, cuja produção leiteira foi avaliada quantitativamente com o auxílio da balança.

Os AA. chegaram às seguintes conclusões: I. A média da produção diária de leite de 16 búfalas, durante 3 dias, com uma só ordenha, foi de 6,469 kg, em regime exclusivo de pasto luxuriante e no início da lactação. II. As duas melhores búfalas, representando 12,5% do grupo produziram a média de 7,750 kg de leite por dia. III. Nada menos que 7 búfalas ou 43,75% do lote sob controle conseguiram produzir 6,600 kg de leite, diariamente. IV. No grupo de 16 búfalas, 3 indivíduos, ou 18,75% do total não passaram do nível de 3,83 kg por dia. V. Conquanto ainda baixa a média de produção leiteira, o torneio de Araçatuba revelou satisfatória habilidade de produzir leite porque tudo ocorreu ao nível dos simples recursos da natureza, uma vez que até agora não houve nem pressão da seleção nem estímulo da alimentação, manejo e

de outras ordens. Tornou-se evidente a variabilidade entre indivíduos o que dá margem ao processo de melhoramento genético.

— (Iliescu, D.H.; Villares, J.B.; Lavezzo, W. — Torneio leiteiro inicial em Araçatuba).

EFEITO DO BÚFALO IMPORTADO DA ÍNDIA NA PRODUÇÃO LEITEIRA DE ANIMAIS JAFARABADI NACIONAL, EM FRANCA, SP

Quando um dos autores deste trabalho empreendeu viagem de estudos à Índia ficou claramente evidenciado pelas observações nas Granjas Leiteiras Militares, Institutos de Agricultura, Colônias de Leite e outros lugares que os búfalos constituíam valioso patrimônio genético para ser levado ao Brasil. Realmente, vários sementais e matrizes das raças Jafarabadi e Murrah, selecionados para produção leiteira, emigraram para o Brasil, após 1960.

Decorrido o tempo necessário à formação de progênes de búfalos importados da Índia, é indispensável iniciar a investigação do efeito dos touros importados sobre a produção leiteira do búfalo nacional, para a devida orientação do melhoramento genético desses animais no Brasil.

A oportunidade da avaliação da influência do búfalo importado de raça Jafarabadi, sobre o núcleo nacional da mesma raça, surgiu graças à cooperação do Sr. Francisco Jacinto, tradicional pecuarista de Franca, SP, o Departamento de Zootecnia da FCMBB e a Associação de Criadores de Búfalos do Brasil.

Um lote de 37 búfalas Jafarabadi contemporâneas e em regime exclusivo de pasto, compreendendo 16 filhas de touros importados e 11 filhas de touros nacionais foi submetido a controle leiteiro, de uma só ordenha, de abril a agosto de 1974, em Franca. Os dados de produção de leite foram ajustados a 305 dias de lactação e para ordem equivalente de parição, antes da análise estatística.

Os AA. concluem: I. As 16 búfalas filhas de touro importado da Índia produziram a média de 1.517,65 kg de leite em 305 dias. II. As 11 búfalas filhas de touros nacionais deram simultaneamente 1.263,11 kg de leite em 305 dias. III. O aumento médio de 354,54 kg de leite entre os lotes contemporâneos foi atribuído ao efeito do touro importado da Índia, tendo revelado diferença sob o ponto de vista estatístico ($P < 0,05$).

— (Iliescu, D.H.; Villares, J.B.; Lavezzo, W. — Efeito de búfalo importado da Índia sobre a produção leiteira de fêmeas Jafarabadi nacionais em Franca).

(Resumos constantes de folheto referente à II Reunião Técnico-Científica sobre Bubalinos, realizada a 24/10/1973 em Botucatu, SP) ●

O primeiro almoço do Clube do Leitão

A fundação do Clube do Leitão cumpre duas finalidades: reunir socialmente todas as pessoas ligadas à elaboração da carne suína, e lutar para o aumento do consumo da sua carne. O professor Euríclides Zerbini, "o pai" dos transplantes de coração no Brasil, e também tarimbado suinocultor, foi o convidado especial do almoço, e pelo que disse no encontro vê-se que está por dentro dos seus problemas: "a carne de porco é mais um problema de mercadologia que medicina".



Da esquerda para a direita: dr. Sérgio Ribeiro, diretor da Seara Avícola Xanxerê S.A.; Dr. Inocêncio Warmeling, diretor da DIFRIA — DNPA — Brasília; Dr. Guilherme M. Junqueira, diretor do Ministério da Agricultura, São Paulo; Dr. Sebastião Torres, presidente da Pfizer; Sr. Octacílio Molan, diretor administrativo da Tortuga; Dr. Umberto Mancebo de Araújo, diretor do DAMPE — MA; Antonio Gaspar, da Cati, São Paulo.



Dr. Laurindo Affonso Hackenhaar, especialista em suínos (Tortuga); Dr. Hélio Miguel De Rose, presidente da ABCS; Sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da Revista dos Criadores.

Como se previa, alcançou grande sucesso o 1.º Almoço do "Clube do Leitão", realizado a 23 de setembro p.p., no Restaurante Terraço Itália. Foi, sem dúvida, demonstração de valor de uma atividade que constitui um dos mais importantes capítulos da economia da maior parte dos países: a exploração da porcinha. Aliás, quando racionalmente conduzida, apresenta-se como um dos ramos mais fascinantes e lucrativos da exploração animal.

O 1.º Almoço do "Clube do Leitão", organizado pela Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, é um dos frutos do 1.º Encontro Paulista de Suinocultores, recentemente realizado em Piracicaba, sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Suínos, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e Secretaria da Agricultura. A Revista dos Criadores aproveitou para congratular-se com esses organismos, não somente pela feliz iniciativa, como pelos resultados alcançados.

Cerca de 250 a 300 pessoas compareceram ao Almoço do "Clube do Leitão", estando presentes o representante do Ministério da Agricultura, o representante do Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, o Secretário do Abastecimento da Prefeitura Municipal, os Presidentes da Associação Brasileira de Criadores de Suínos; da Associação Paulista de Criadores de Suínos, grande número de técnicos, suinocultores, representantes de frigoríficos, indústrias de rações, de medicamentos etc.

Especialmente convidado, o Prof. Euríclides J. Zerbini, conhecido cardiologista e fazendeiro em Guaratinguetá, onde a suinocultura se faz presente, proferiu um breve discurso publicado na página seguinte, juntamente com o do presidente da Tortuga, Fabiano Fabiani.

Esta Revista vem, de há muito, colaborando com os criadores de suínos e indústrias afins, divulgando, através de suas páginas, orientação técnica, informações além de promover um maior consumo de produtos suínos por parte da nossa população. Nesta oportunidade, é-nos lícito destacar trechos de artigo há pouco publicado, e de autoria do nosso especialista em suinocultura, que diz:

"A carne de suíno vem sendo consumida pela humanidade desde há muito tempo e em quase todos os países. Os antigos romanos utilizaram-se desta carne desde a forma mais simples até o preparo de pratos complicados. O progresso da ciência alimentar veio demonstrar que



Sr. José Bernardino Guimarães; Dr. Mário Fontana, diretor da Organização Sadia; Dr. Luiz Paulin Neto, da Secretaria da Agricultura, São Paulo.

a carne de porco é um dos alimentos de mais fácil digestão, altamente rico de valores protéicos, de grande conteúdo vitamínico e abundante de sais minerais. Aliás, presta-se totalmente à industrialização e a cada dia que passa, adquire maior importância econômica, com maior número de produtos que a indústria lança no mercado.

No mundo moderno a carne de porco pode e deve entrar cada vez mais na dieta alimentar dos povos, substituindo com certa vantagem as carnes bovinas, ovinas etc., pois possui 44 a 50 gramas de proteína digestível por quilo; 1 1/2 a 2 por cento de minerais, como ferro, fósforo, sódio, cálcio e pouco cloreto de sódio (sal de cozinha) o que a torna indicada para os regimes de doentes cardíacos, renais e arteriais. Contém vitamina B1 em quantidade bastante superior à encontrada em igual peso de carne bovina.

Em outro trabalho, nosso técnico transcreve da revista "Hamerican Hampshire Herdsman", o seguinte trecho:

Discurso do Professor Zerbini

Ao ensejo da promoção do 1.º Almoço do Clube do Leitão, quero congratular-me com a direção da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, pela brilhante iniciativa e agradecer o honroso convite a mim efetuado para abordar alguns aspectos da importância do consumo de carne de porco no país.

Como é sabido a alimentação do brasileiro é deficiente e as causas são múltiplas, chamando atenção o pequeno consumo de carne e especialmente o de carne de porco.

A carne de porco que deve ser consumida hoje, difere muito da consumida há alguns anos atrás. Atualmente, a carne de porco é magra (tipo carne), ou seja, oriunda de animais desenvolvidos dentro de técnicas racionais de criação, resultado de um árduo trabalho de geneticistas, produtores de suínos, extencionistas, enfim, todos aqueles envolvidos neste setor de produção, que visam prin-

cipalmente a transformação do porco-banha, aquele que possui gordura inclusive entremeadada à carne, no porco-carne de hoje, jovem, cuja carcaça permite quase que 60% de cortes magros sendo a gordura totalmente destacável da carne propriamente dita.

A carne e produtos originários desses suínos, criados dentro de padrões de racionalidade e sanidade, apresentam elevado teor nutritivo, equiparando-se facilmente aos níveis protéicos e calóricos oferecidos pelo gado bovino.

O que existe, na realidade, são preconceitos e rejeições ao consumo da carne de porco e que tiveram sua origem na própria qualidade do produto oferecido, tempos atrás, ao consumo final, com deficiência de ordem sanitária de apresentação.

Ao nível da produção, por exemplo, a qualidade da matéria-prima deixava muito a desejar. Hoje, entretanto, nota-se que

há uma preocupação muito grande em se produzir suíno de qualidade superior, como se constata aqui hoje, neste 1.º almoço do Clube do Leitão.

Ao nível da indústria existiam práticas abusivas e inidôneas de elaboração do produto que, felizmente, estão sendo sanadas pela atuação do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura que está lutando para dar devida dimensão ao consumo de produtos inspecionados.



Euríclides J. Zerbini: cardiologista e suinocultor.

Também a nível de varejo é relevante o aspecto da conservação através de adequadas instalações de frios, sendo isso válido para todas as carnes.

Nada há que possa ser dito contra o hábito de consumo da boa carne de porco. Nos países da Europa e nos Estados Unidos observa-se um consumo de 40 kg per capita por ano e aqui em nosso país estes níveis caem para 8 kg per capita por ano.

Devem ser modernizados os métodos de produção, elaboração e comercialização da carne. Suas propriedades são excelentes, quer no elevado teor protéico-calórico, quer nos reais benefícios que podem trazer à saúde como qualquer outro alimento saudável.

O consumo de carne suína no Brasil deve ser estimulado através de educação e divulgação. A carne de porco é, sem dúvida, uma excelente fonte de calorias e proteínas para o ser humano *



Aspecto parcial do almoço.

"A tiamina, uma vitamina B, é essencial para a saúde e o controle do sistema nervoso. Como a carne de suínos contém alta porcentagem de vitamina B, a Junta Nacional de Criadores e Carne dos E.U.A. sugere que a indústria porcina dê maior importância a este fator na sua propaganda para promover o maior consumo de carne de suínos. Hoje todos nós nos interessamos muito por todos os problemas relacionados com a tensão nervosa e suas sequelas. Vivem os inquietos e preocupados e gastam os milhões de dólares por ano em sedativos. Onde Você pode encontrar uma pílula que tenha o sabor, o aroma, a succulência e o poder alimentício de uma boa e saudável costeleta de porco?"

O próximo almoço do "Clube do Leitão" acontecerá a 2 de dezembro. O objetivo principal já foi alcançado: o do conagraçamento entre autoridades, técnicos, industriais etc., que cuidam da produção, industrialização e comercialização de produtos suínos. ●

Discurso do Doutor Fabiani

É com imenso prazer que TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária promove o 1.º Almoço do Clube do Leitão, que tem por objetivo encetar, em âmbito nacional, uma campanha de aumento de consumo da carne suína de qualidade.

O Clube do Leitão, que ora se instala, é uma entidade associativa que congrega a classe de produtores de suínos de todo o país, as organizações agro-industriais no campo da suinocultura, técnicos e todas as classes, direta ou indiretamente ligadas à promoção do consumo da carne magra de suínos.

Há mais de 20 anos temos trabalhado, incansavelmente, em prol da melhoria do rebanho suíno nacional, e temos acompanhado, ultimamente, com indistigável alegria, os melhoramentos tecnológicos que se têm verificado.

Como criador e industrial sabemos que, para

se obter o máximo de racionalidade na produção de suínos, é preciso que os programas de criação se apoiem eficientemente nos aspectos do melhoramento genético, nutrição, sanidade e manejo.

Participamos ativamente de várias importações de suínos, de raças selecionadas, que visaram trazer para o Brasil o porco tipo-carne, de grande rentabilidade e aceitabilidade nos mercados Europeus e dos Estados Unidos.

Hoje, graças ao avanço nos campos da genética e nutrição dos suínos, tem sido possível a produção de animais de carne magra. Salientamos também o progresso constatado nas áreas das instalações, manejo e, especialmente, em relação à higiene e sanidade, o que proporciona a criação de um suíno de alta qualidade e saúde.

Esses aspectos são de suma relevância quando situados na ótica do con-

sumo, uma vez que servirão para deitar por terra, definitivamente, através de maciça divulgação, os velhos tabus e rejeições que restringem o salutar hábito de consumo de carne suína.

Junta-se a isso o fato de que todo o movimento em prol do incremento do consumo estará visando o encontro das medidas oficiais preconizadas no Programa Nacional de Alimentação, com grande repercussão de ordem econômica e social.



Fabiano Fabiani: empresário agro-industrial.

Caros participantes do 1.º Almoço do Clube do Leitão, a receptividade e acolhida que teve esse evento, serve para coroar os esforços dispendidos por todos nós durante tantos anos. Congratulamo-nos, pois, com todos os presentes e esperamos que esse acontecimento se irradie e que seus efeitos venham situar a carne de suíno no plano de destaque que ela realmente merece.

Finalizando, gostaríamos de apresentar a grande personalidade de hoje, convidado especialmente para esta festa.

Referimo-nos ao Professor Zerbin, eminente autoridade, reconhecida internacionalmente no campo da cirurgia cardiovascular, e que na qualidade, também, de criador de suíno tipo-carne, dirá da importância dos aspectos qualitativos e sanitários na produção de suínos de carne magra e sua relação com o consumo ●

SIMENTAL: O ORIGINAL NÃO SUPERADO



MARINO 5401 Porrentruy, nasc. 23-11-1969

Pai: Leo, 58 Himmelried
Mãe: Regula, 1022 Muenchenbuchsee 2

Peso: 845 kg com 2 anos
Produção da mãe: 5024 kg de leite em 305 dias com 4.1% de gord. (2.ª lactação)
Produção da avó materna: 5331 kg de leite em 305 dias com 4.1% de gord. (2.ª lactação)
Produção da avó paterna: 5574 kg de leite em 305 dias com 4.3% de gord. (3.ª lactação)

Venda permanente de semen e reprodutores nacionais e importados

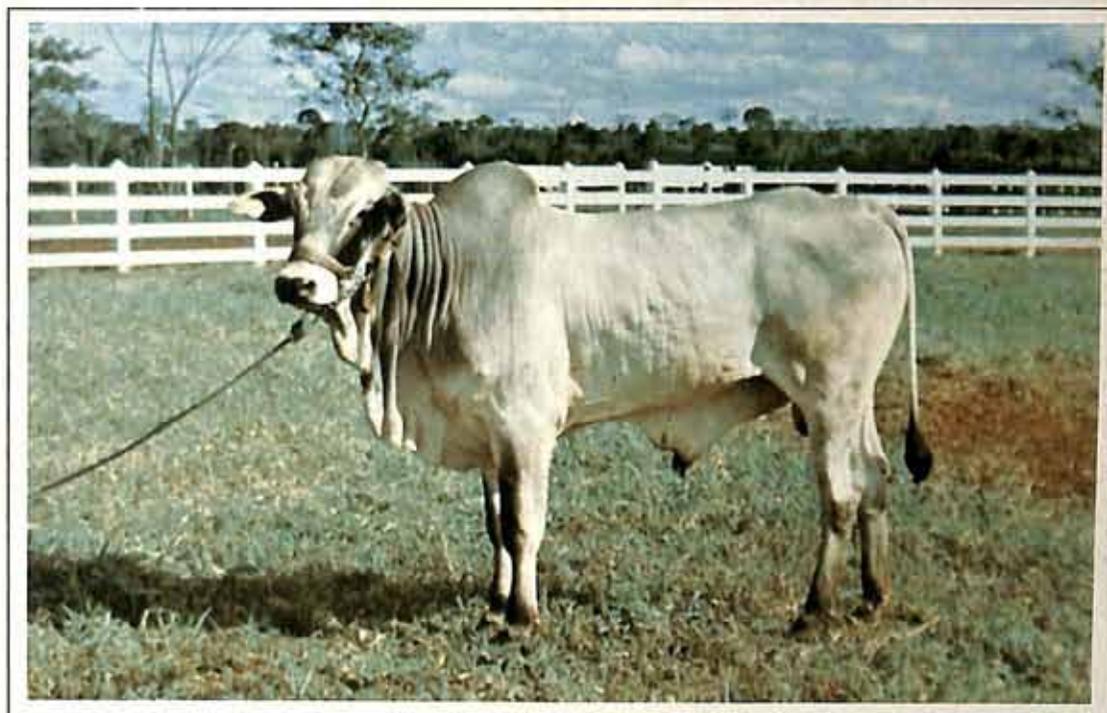


**Agropecuária Suiço-
Brasileira Ltda.**

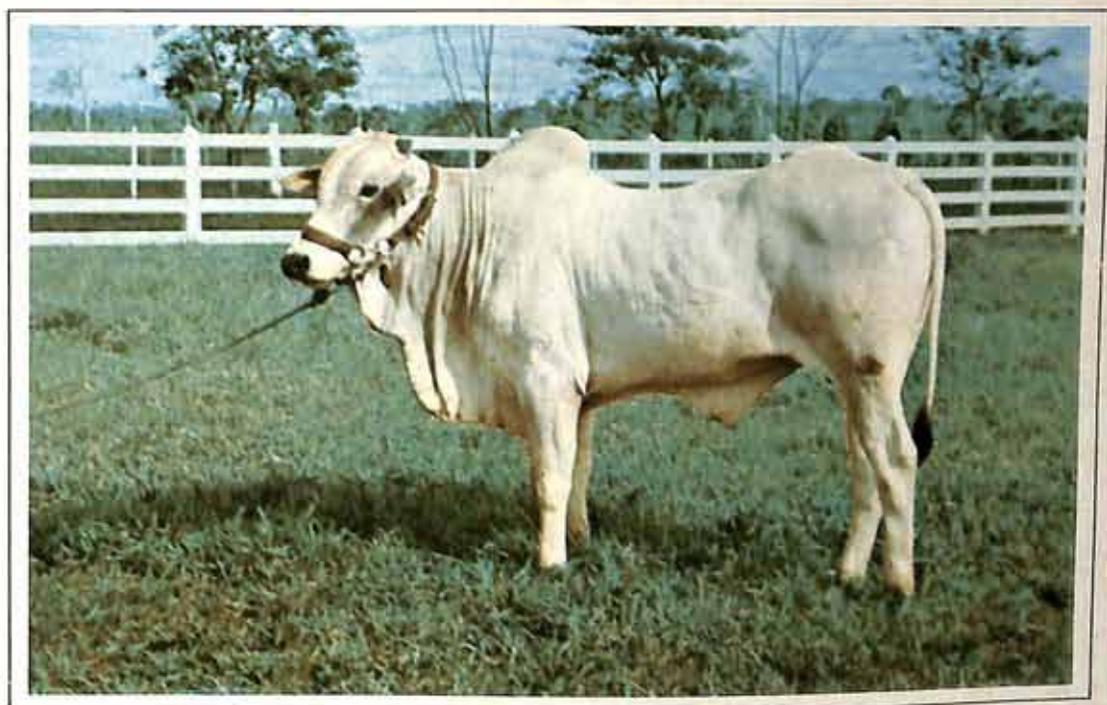
Av. Paulista, 1754 - 13.º Andar
Tel. 289-0305 - 01310 S. Paulo, SP
Fazenda Sant'Ana
Tel. 31-2070 - 13.130 - Sousas - Campinas - SP

**Representante exclusivo da Comissão das
Associações Suíças de Criadores, Berna**

Fazenda Camargo: um plantel de alta qualidade.



MANSCO,
filho de **EVARU.**



MANSART,
filho de **CHUMMAK.**
472 kg aos 23 meses.

FAZENDA CAMARGO
Rodovia BR-364, km 204
Nortelândia, MT

**ARROSSENSAL AGROPECUÁRIA
E INDUSTRIAL S.A.**
Escritórios:
Av. Getúlio Vargas, 179 - tel. 3137 - Cuiabá, MT
Rua Funchal, 487 - tel. 210.3322 - São Paulo, SP

Criar os suínos em pastagens ou em confinamento total?

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Numa visão panorâmica da suinocultura nacional pode-se verificar a não existência de um sistema perfeito de exploração, mas uma série de alternativas, em consonância com os tipos de animal e as condições de aprimoramento agrícola e industrial da região considerada.

Em nosso País, genericamente encontramos três sistemas ou regimes de criação:

- extensivo ou à solta;
- intensivo ou confinados;
- semi-intensivo, misto ou em pastagens apropriadas.

O sistema extensivo ou à solta em bosques ou pastagens tem como objetivo a redução do empate de capital e do braço operário, procurando-se aproveitar ao máximo os recursos naturais da propriedade. Contribui para a multiplicação dos suínos, mas limita a possibilidade de sobrevivência dos leitões nascidos. Poucos cuidados

são oferecidos aos animais, e a alimentação, por vezes abundante, passa por períodos de carência ou fome.

Este sistema, em última análise, é caracterizado pela existência de grandes extensões de terra, dedicadas a pastos, bosques ou vegetação natural, que possibilitam o sustento rudimentar dos porcos em baixa concentração por área. A alimentação é baseada na produtividade natural do solo, como ervas, raízes e tubérculos, frutos caídos, além de larvas e insetos.

Pelo sistema intensivo ou confinado, os animais são criados em baias, sem acesso aos pastos ou piquetes. E, por fim, temos o semi-intensivo, que é a complementação do anterior pelo aproveitamento racional das pastagens dotadas de abrigo para os animais.

Tem-se notado, ultimamente, uma certa tendência em criar suínos em confinamento, em detrimento ao sistema semi-in-

tensivo. Isso vem ocorrendo, em maior porcentagem entre os que desejam criar suínos em grande escala e com alta especialização. Devemos acrescentar que as pastagens complementaram muitas rações pobres e os porcos apresentavam um rendimento baixo sem elas. Como sabemos, o porco é monogástrico, tem estômago relativamente pequeno e simples, comportando um volume de 7 a 8 litros, quando seu peso vivo é de aproximadamente 100 quilos. A concentração de ácido clorídrico no suco gástrico ocupa também posição intermediária entre os carnívoros e herbívoros. Assim, diferentemente dos bovinos e ovinos, o porco não pode crescer e chegar a terminação satisfatoriamente somente com forragem. Contudo, as pastagens são um complemento da ração concentrada. E, segundo estudos ultimamente realizados, os suínos podem consumir gramíneas e leguminosas mais do que se supunha até então.

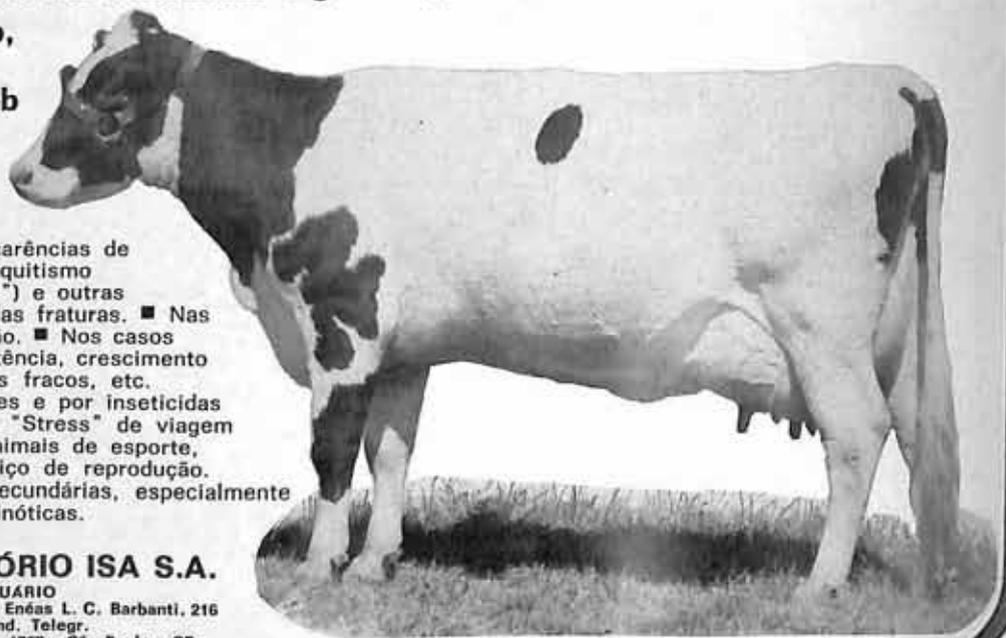
CALCIFEDRIN

Recalcificante, tônico e reconstituente orgânico para grandes e pequenos animais.

Combinação de cálcio, fósforo, magnésio, glicose e efedrina, sob a forma injetável.

INDICAÇÕES:

- Hipocalcemia, hipomagnesemia, acetonemia e hipoglicemia dos leitões. ■ Nas carências de cálcio, fósforo e magnésio (raquitismo e osteomalácia, "cara inchada") e outras osteodistrofias em geral. ■ Nas fraturas. ■ Nas fêmeas em gestação e lactação. ■ Nos casos de debilidade orgânica, inapetência, crescimento retardado, convalescença, cios fracos, etc.
- Nas intoxicações alimentares e por inseticidas clorados (BHC, DDT, etc.). ■ "Stress" de viagem ou trabalho. ■ Tônico para animais de esporte, corrida, exposição e em serviço de reprodução.
- Anemias secundárias, especialmente anemias verminóticas.



LABORATÓRIO ISA S.A.

DEPTO. AGROPECUARIO
 ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216
 Fone 266-9688 - End. Telegr.
 "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

Temos a certeza que muitos criadores de suínos, atuais ou no futuro, continuarão a criar porcos sobre pastagens, principalmente na fase de crescimento e quando mantidos para a reprodução. Ainda que haja uma maior preferência pela criação em confinamento, o certo é que muitos suinocultores continuarão empregando piquetes para as reprodutoras, na fase de crescimento e gestação. Na verdade a criação de suínos em piquetes aliados a instalações indispensáveis jamais será um método de criação antiquado ou obsoleto.

Suínos confinados ou em piquetes? Os primeiros estudos conduzidos em diversos países demonstraram a nítida vantagem da criação de suínos em pastagem sobre as confinadas. Em bem da verdade, devemos dizer que não se tinha suficiente conhecimento das verdadeiras necessidades nutricionais dos suínos e as rações oferecidas aos animais mantidos em confinamento eram deficientes. As mesmas rações, por razões várias, eram melhores aproveitadas pelos suínos mantidos em piquetes bem formados com gramíneas ou leguminosas ou consorciadas. Acontece que os estudos eram conduzidos com rações adequadas para porcos criados em pastagens e inadequadas para porcos mantidos confinados.

Ainda que haja ocorrido grande avanço nos conhecimentos sobre nutrição em geral e na suína em particular, é bastante comum porcos confinados serem arraoados com rações deficientes, e não acontecendo o mesmo com a mesma ração quando em pastagem. É-nos lícito lembrar que pelo sistema misto, somente porcos no seu último estágio da vida são mantidos fechados, confinados, isto é, na fase de terminação, que vai, normalmente, dos 4 até aos 6 meses de idade ou proximalmente, ocasião em que as exigências alimentares não são muito acentuadas.

Pela análise de muitas pesquisas desenvolvidas em vários países e no nosso próprio, podemos enumerar as seguintes vantagens em pastagem quando comparada com a que é conduzida em confinamento:

1 — **Economia nos alimentos.** Como sabemos a alimentação representa de 75 a 80% do custo de produção dos suínos. Tudo que se conseguir economizar em termos de alimentação, redundará em grandes benefícios para o suinocultor e, para o país no cômputo total e final. As pastagens fazem reduzir o custo de alimentação, quer quando consideradas em termos de grãos como de suplemento protéico. Partindo-se da premissa de que se utilizam rações corretamente balanceadas em ambos os casos, isto é, no sistema confinado e no misto, a economia de alimentos que se pode obter deriva dos seguintes fatores:

a) as boas pastagens reduzem em 15 a 20% a quantidade de grãos necessários para produzir determinada quantidade de carne de porco, e em 20 a 50% a suplementação protéica necessária para produzir igual quantidade de carne. Quando afirmamos boas pastagens queremos na

realidade afirmar as formadas em obediência às boas técnicas agrônômicas, com boas gramíneas e ou consorciadas com leguminosas.

Para as reprodutoras, boas pastagens podem reduzir os custos de alimentação em 50%. Na realidade, as porcas podem conseguir a maior parte de sua alimentação em bons pastos, até a umas 6 a 8 semanas antes da parição. Para se cientificar disso, o estado da gestante é o maior guia quanto à quantidade necessária de alimentos.

b) conforme afirmamos, as boas pastagens levam a propriedade de compensar as deficiências de proteínas, minerais e vitaminas dos grãos e outros alimentos de alto teor energético. Isso determina que, às vezes, rações que por uma ou outra razão não se encontram suficientemente balanceadas em proteínas, minerais ou vitaminas, são dotadas de eficiência garantida se administradas em suplementação à pastagem. O problema é grandemente simplificado e com solução a custo menor. Assim é que, por exemplo, as boas pastagens permitem utilizar em maior proporção alimentos vegetais com proteínas de mais baixo valor biológico e de preços mais acessíveis.

c) **economicidade de minerais.** Suponhamos que rações empregadas para animais em confinamento sejam carentes de minerais, a economia que se consegue ao

empregar o sistema misto de criação, isto é, em que se aliam construções e pastagens, será ainda maior do que a esperada.

2 — **Fatores não identificados** — Segundo Tony Cunha, da Universidade da Flórida, USA, ainda há fatores não identificados que são benéficos para o porco jovem em crescimento e para a porca durante a gestação e a lactação. Algumas fontes destes fatores são solúveis secos de destilaria, solúveis de peixe, farinha de carne, soro de leite, leite desnatado em pó, levedura de cerveja em pó, concentrado de sucos de gramíneas, farinha de alfafa, pasto e solo. Como podemos observar, as pastagens, assim como o próprio solo, são fontes de fatores não identificados que contribuem para a melhoria da produção.

Tony Cunha prossegue dizendo que a necessidade de fatores não identificados torna-se mais aparente quando as porcas são alimentadas em confinamento e os animais mantidos sem pasto e solo por uma geração ou mais em experimentos de longo prazo.

3 — **Reduz as deficiências nutricionais.** As boas pastagens reduzem as deficiências nutricionais dos porcos, principalmente por causa de sua riqueza em proteínas de alta qualidade, de vitaminas (abundância de caroteno e vitaminas hidrossolúveis, mais o valor da vitamina D proveniente da luz solar a que os animais ficam expostos nas pastagens).

4 — **Pelas próprias condições climáticas** aqui encontradas, não se tem obrigatoriedade de criar porcos em construções especiais, para protegê-los do frio excessivo ou do calor senegalesco. Nessas linhas de pensamento chega-se que as construções, principalmente dos abrigos dos piquetes e das baias de terminação podem, de maneira geral, ser bastante abertas. Os animais podem ser mantidos nos piquetes gramados durante o tempo que se desejar, sem inconvenientes, como pode acontecer em outros países.

5 — **Favorece a sanidade dos animais.** Realmente, os porcos soltos em pastagens permanecem em contato menos íntimo entre si do que aqueles mantidos confinados. Em vista disso, além da ação benéfica dos raios solares, surgem menos problemas de enfermidades transmissíveis entre os suínos.

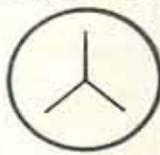
6 — **Diminuição do emprego de capital** para construções e equipamentos. A adoção do sistema misto de criação, pastos e instalações, determina a possibilidade de diminuir os custos das construções e equipamentos em comparação aos gastos no regime de confinamento. Com isso, a inversão de capitais nesses itens é bem menor.

7 — **Mão-de-obra e manejo.** Na criação de porcos em pastagens pode-se dispensar a mão-de-obra com alta especialização sendo também o manejo mais simplificado do que na criação confinada. E, se se procura adotar um complexo de confinamento totalmente automatizado e em grande parte mecanizado, torna-se, ainda, mais necessário maior número de pessoas capacitadas. Isso é muito importante para

FAZENDAS MATINHA e SÃO JOSÉ DO CRAVO

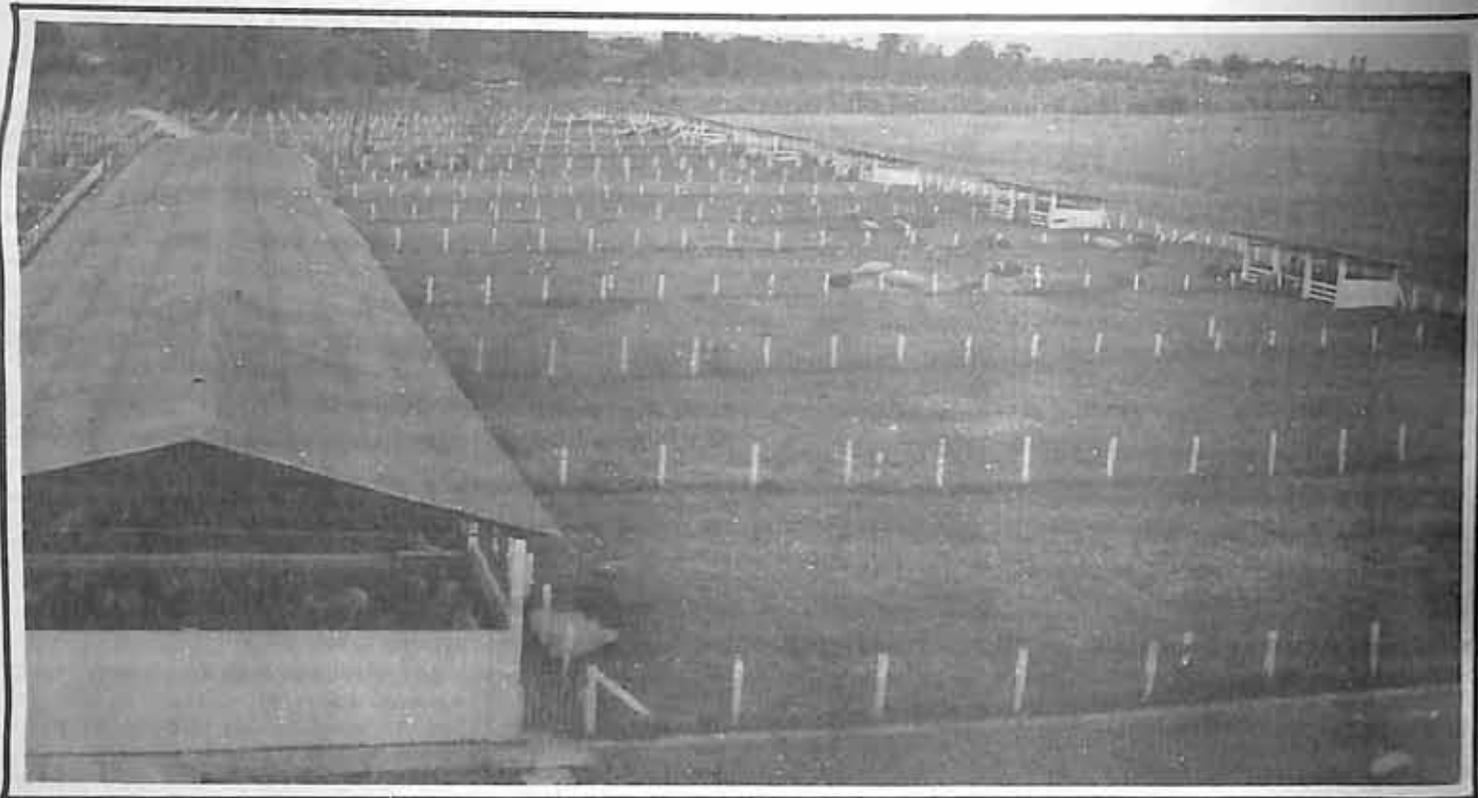
Dr. Randolpho Borges Jr.
Dr. Arnaldo N. Borges

Praça Comendador Quintino, 28
Telefones: 32-1877 - 32-2193
UBERABA — MG



Nevoeiro — 36 m, 823 kg,
filho de Chashmã e
Histamina. Reprodutor
da Fazenda Matinha.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



Pelo sistema intensivo ou confinado os animais são criados em baias sem acesso aos piquetes. O semi-intensivo: aproveitamento racional das pastagens dotadas de abrigo para animais.

as condições vigentes entre nós, onde a mão-de-obra razoável para cuidar da criação de suínos é de difícil contratação.

8 — As pastagens favorecem a limitação da alimentação. Este item é por vezes importante nas flutuações de preços, que periodicamente ocorrem não só em relação ao porco como em relação aos alimentos. O criador terá mais chances de limitar o consumo de ração pelos animais, aguardar melhor oportunidade de enviá-los ao mercado. Isso, também, pode ser necessário para esperar que a colheita de produtos da propriedade seja possível, a fim de destiná-la, parcial ou não, para os porcos.

9 — Afeta a reprodução. As pastagens favorecem a reprodução dos suínos, visto uma melhoria da parte nutricional e o exercício que os animais praticam diariamente. O resultado disso é a produção de leitgadas mais satisfatórias e uma produção leiteira mais abundante da porca. Os cachaços, se mantidos em piquetes apresentam-se com maior vigor e trabalham as fêmeas com maior segurança para o suinocultor.

10 — Complementando Tony Cunha afirma "está havendo progresso em se aprender como manejar porcas em confinamento, mas os resultados obtidos até agora não são tão bons como quando as porcas têm acesso a pastos ou terra. Muito falta para ser aprendido sobre como deve ser o manejo de porcas em confinamento completo e, especialmente, se estas

porcas deverão ter quatro ou mais ninhadas nestas condições.

Alguns criadores estão obtendo resultados satisfatórios com o confinamento completo, mas são a exceção e não a regra. Se os resultados são satisfatórios ou não, depende das metas do criador quanto ao tamanho das ninhadas e performance de suas porcas. Um excelente criador de porcos, usando pasto de alta qualidade, pode desmamar 10 leitões por ninhada. Por isso, esta deve ser a meta do criador de porcos até que o excelente criador possa desmamar 10 leitões por ninhada em confinamento completo, penso que há problemas a serem resolvidos".

E, prossegue Cunha "a maioria dos grandes criadores está desmamando 8 a 8,6 leitões por ninhada, no máximo, em confinamento, sem pasto e sem terra. Também estão tendo problemas com aparelhos reprodutores infantis, redução do índice de concepção, aumento da esterilidade, diminuição do tamanho da ninhada, problemas de pés e pernas etc. com porcas mantidas em confinamento por longos períodos de tempo. A reprodução parece ser satisfatória quando as porcas são trazidas para o confinamento, mas os problemas de reprodução geralmente começam a ocorrer após a primeira ou segunda ninhada".

Assim esclarece Cunha, com dados e observações obtidos e estabelecidos num País de suinocultura bastante desenvolvida como são os Estados Unidos. Para que

a nossa suinocultura possa atingir os índices obtidos na nação norte-americana, temos que caminhar bastante e depressa. Por isso, a necessidade de se procurar estabelecer medidas corretas e acertadas para as nossas condições.

Evidentemente, a criação de porcos em pastos apresenta alguns inconvenientes, como: talvez necessitar de mais mão-de-obra; dependendo do tamanho da propriedade, impedir o uso mais remunerativo da terra; criar problemas de manejo do esterco etc. Mas, não se apresentam como problemas de maior relevância.

Pastos para suínos — A área destinada à formação dos piquetes ou pastos é variável, dependendo do solo, do manejo, da forrageira, da idade dos animais etc. Em piquetes bem formados, em que se pratique a rotação, pode-se calcular 100 metros quadrados por animal adulto e 50 metros quadrados por leitão desmamado. Para cachaços, a área será de 200 metros quadrados por cabeça, quando agrupados em lotes.

Não é desejável manter mais de 20 a 25 porcas gestantes, ou em preparo para o plantel, por piquete e não mais de 60 a 80 leitões desmamados.

A forrageira a ser plantada, só ou consorciada, deve atender aos seguintes requisitos:

a) cobrir perfeitamente o terreno, gramando bem, sendo adaptada às condições climáticas locais;

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL



Perguntas e respostas

Esclarecendo sobre silo e silagem

Sempre que aumenta o interesse por determinada prática, é comum surgirem dúvidas. Numerosas são, então, as consultas que recebemos de criadores, sobre problemas relacionados com a ensilagem. Constatamos que algumas são bastante freqüentes, merecendo,

por isso, maior divulgação que a simples resposta individual. Reunimo-las, então, nestas notas, julgando, assim, levar a nossos criadores informações que, sem dúvida, lhes serão de grande valia no preparo deste ótimo alimento volumoso.

Esclarecendo sobre si

PERGUNTA — Qual o melhor tipo de silo?

RESPOSTA — Em princípio, qualquer recipiente, que permita condições favoráveis ao desenvolvimento das fermentações anaeróbias, poderá ser utilizado como silo. Entretanto, os mais comuns e os mais recomendados são os tipos circulares (aéreos ou subterrâneos) e o trincheira.

Dois cuidados são fundamentais para obtenção de silagem de boa qualidade: a mais perfeita vedação e a retirada do produto em fatias horizontais de, no mínimo, 15 cm de espessura.

Além desses cuidados, o tipo de silo influi decisivamente na qualidade do produto preservado. Assim, o silo trincheira apresenta uma série de desvantagens em relação aos circulares. Dentre elas, a principal é a dificuldade de compactação da forragem e de vedação à entrada do ar, devido às maiores dimensões em largura e comprimento, à qual se soma, ainda, a maior superfície de exposição ao ar. A compactação e a vedação imperfeitas levam a uma perda maior dos princípios nutritivos. Contudo, tendo-se em vista o custo mais baixo da construção e a maior facilidade de manejo, quer no carregamento, quer na descarga, é o que melhor se adapta às atuais condições de nossa pecuária.

PERGUNTA — Mesmo em condições favoráveis para o cultivo do milho, o sorgo não poderia com ele competir na produção de silagem, já que haveria possibilidade de dois plantios sucessivos, empregando-se variedades precoces e tardias?

RESPOSTA — O milho é considerado, tradicionalmente, como o material ideal para a produção de silagem. Esta afirmativa exclui, de propósito, o termo "único". Em qualidade, a silagem de sorgo classifi-

ca-se logo abaixo da do milho. Ora, se há possibilidade de obter-se maior produção por hectare com o sorgo, não vemos porque não se possa substituir o milho por este outro cereal.

PERGUNTA — Na prática pode acontecer que o milho não se encontre no ponto ideal para a ensilagem. Qual o procedimento correto neste caso?

RESPOSTA — Quando o teor de matéria seca do pé de milho estiver abaixo ou acima da faixa preconizada para a ensilagem (30 a 35%) alguns recursos poderão ser recomendados para melhor preservação do produto, embora se considere que o milho sempre forneça silagem de boa qualidade. Assim, quando o teor de matéria seca estiver acima de 35%, isto é, com os grãos da espiga já duros, não haverá um perfeito acamamento do material no interior do silo, o que é indispensável para a expulsão do ar e prevenção de bolores. Neste caso, para melhorar a compactação, recomenda-se molhar o milho antes de colocá-lo no silo. Por outro lado, quando o pé de milho estiver com teor de matéria seca aquém dos níveis indicados e, portanto, ainda verde, aconselham-se recursos que propiciem aumento do teor de matéria seca como, por exemplo, o pré-murchamento por exposição ao sol, para melhor preservação do produto ensilado.

PERGUNTA — Uma forragem com idade avançada (de má qualidade) poderá produzir silagem de boa qualidade, com alto valor nutritivo, através do emprego de aditivos que auxiliam a fermentação?

RESPOSTA — Não. Ensilagem é o processo de conservação da forragem volumosa, sendo que o produto resultante deve apresentar a mesma umidade e a mesma riqueza de nutrientes que as da planta que lhe

deu origem. Portanto, a ensilagem não melhora o valor nutritivo, na melhor das hipóteses o conserva; os aditivos e preservativos terão apenas por finalidade ajudar esta conservação, isto é, evitar as perdas dos princípios nutritivos.

PERGUNTA — Qual seria a época ideal para o corte de nossas principais gramíneas para a ensilagem?

RESPOSTA — De maneira geral, os capins devem ser cortados quando novos, isto é, quando se apresentam em equilíbrio nutritivo, com alto teor de proteínas, bom rendimento de matéria seca por área e conteúdo de matéria fibrosa não excessivo.

PERGUNTA — Em vista do alto teor de umidade do capim elefante Napier, qual a técnica recomendada para melhorar sua silagem?

RESPOSTA — De fato, quando o capim elefante se acha no estágio ideal de corte para o processo de ensilagem, isto é, ao redor de 50 a 60 dias de vegetação, com elevado nível nutritivo, excessiva é sua umidade. Neste ponto, seu teor de matéria seca não chega a atingir 20%; por conseguinte, ensilando o capim elefante nestas condições estaríamos:

a) propiciando boas condições às bactérias clostrídicas, formadoras do ácido butírico;

b) favorecendo uma diminuição do consumo destas silagens pois as mais consumidas são aquelas com teores mais elevados de matéria seca;

c) estaríamos armazenando água nos silos, pois, em cada tonelada de capim armazenado 800 quilos seriam de água.

PERGUNTA — Em condições de campo, quais as recomendações gerais para o preparo das forragens a ensilar?

RESPOSTA — Os seguintes aspectos devem ser considerados:

e silagem

a) espécie forrageira — as técnicas a serem empregadas no processo de ensilagem dependem da espécie forrageira. Os capins se diferenciam das leguminosas e estas do milho e sorgo, principalmente no tocante aos carboidratos solúveis e ao poder tampão;

b) época de corte — para cada espécie forrageira há uma época ideal para o corte. Os capins e as leguminosas, de maneira geral, devem ser cortados quando novos, quando estão em bom equilíbrio nutritivo. Entretanto, o milho e o sorgo devem ser cortados com as espigas bem granadas, com os grãos no estado farináceo, isto é, apresentando teor de matéria seca ao redor de 30 a 35%;

c) ajuste da matéria seca — as plantas, que na ocasião da ensilagem possuem teores de matéria seca inferiores aos recomendados (mais ou menos 30%), deverão ser submetidas a certos artificios capazes de elevá-los, como por exemplo o pré-murchamento por exposição ao sol;

d) necessidade de aditivos — em geral, os capins e as leguminosas são pobres em carboidratos solúveis e possuem um elevado teor tampão. Portanto, necessitam de aditivos, como o piro-sulfato de sódio (Fertisilo), que favorecem a fermentação láctica;

e) textura do material — quanto menor o tamanho das partículas dentro do silo, melhor o acamamento do material, o que facilita a expulsão do ar e evita o emboloramento;

f) tipo de silo — o tipo de silo a ser utilizado é de grande importância, pois, no trincheira a compactação e a vedação devem ser mais enérgicas, para minimizar as perdas dos princípios nutritivos.

PERGUNTA — Qual a quantidade de silagem de milho que um animal

FERTISILO — MODO DE USAR

MATERIAL A ENSILAR	DOSAGEM
Forragens mistas, predominando gramíneas	2 a 2,5 kg/tonelada
Forragens mistas, predominando leguminosas	2,5 a 3 kg/tonelada
Somente capins	2,5 kg/tonelada
Milho ou sorgo	1 kg/tonelada
Capins, leguminosas e cana-de-açúcar (no máximo de 15 a 20%)	1 kg/tonelada
Forragens secas ou com pequeno grau de umidade	2 a 3 kg/tonelada

OBSERVAÇÃO — 1 metro cúbico de forragem ensilada corresponde, aproximadamente, a 500 kg de silagem.

pode ingerir por dia? No caso de vacas em lactação, com produção média de 10 quilos diários, a quantidade de silagem ingerida satisfaz suas necessidades em nutrientes?

RESPOSTA — A quantidade de silagem de milho que o animal irá ingerir depende da disponibilidade de outros alimentos e da aceitação da silagem pelo animal. Consumo entre 15 e 20 quilos pelas vacas é considerado normal. Para a produção de 10 quilos diários de leite, recomendamos a suplementação nitrogenada ou o emprego de ração comercial contendo ao redor de 16% de proteína bruta.

PERGUNTA — No caso de adição de sal comum ou suplementos minerais completos, durante o processo de ensilagem, poderá haver interferência na fermentação ou no valor nutritivo da silagem? Haveria interferência também no consumo?

RESPOSTA — Não. O problema da interferência surge quando se utilizam compostos neutralizadores (por exemplo carbonato de cálcio) adicionados à massa a ensilar. Estes impedem o desenvolvimento da acidez, tão necessária à boa fermenta-

ção e à conservação do produto. Por outro lado, podem-se sanar deficiências minerais da forrageira adicionando-lhe os minerais no momento da ensilagem. Sua interferência no consumo não tem sido observada, pelo menos em nível significativo e em detrimento de outras características da própria silagem.

PERGUNTA — Quais os aditivos químicos existentes no Brasil?

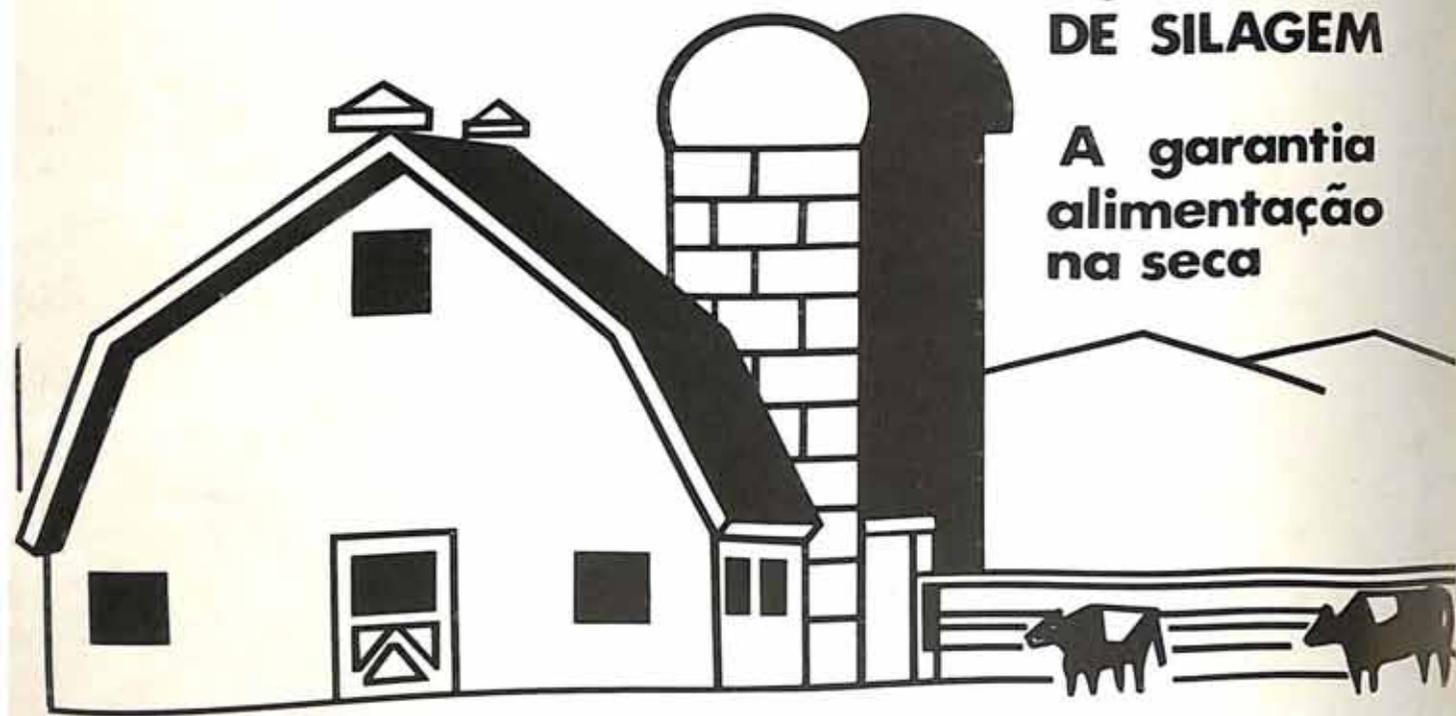
RESPOSTA — Disponível, no Brasil, existe apenas o piro-sulfato de sódio, comercializado sob o nome de Fertisilo. Este aditivo conservador de forragens, produzido pela Tortuga, é empregado espalhando-se uniformemente sobre as camadas de forragens, à medida que o silo for sendo carregado. Para que máxima seja sua ação, as camadas de forragem picada não devem ter mais que 15 cm de espessura. Tratando-se de forragens secas, dissolve-se um quilo de Fertisilo em 10 litros de água e se asperge a solução aquosa, com um regador, sobre as camadas de forragem.

ALVARO AUGUSTO
Médico veterinário - CRMV 4.537

FERTISILO

**ADITIVO
CONSERVADOR
DE SILAGEM**

**A garantia
alimentação
na seca**



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Av. Paulista, 2073 - Horsa II - Terraço - tel. 287-4077 (PABX) - Cx. P. 22.168 - CEP 01000 - SÃO PAULO - SP
UNIDADE INDUSTRIAL - R. Progresso, 219 - Cx. P. 12.635 - tel. 246-0270 - CEP 01000 - SANTO AMARO - SÃO PAULO - SP
FILIAIS E ESCRITÓRIOS: PORTO ALEGRE • BELO HORIZONTE • GOIÂNIA • RIO DE JANEIRO • SALVADOR • BARRA DO GARÇAS • CURITIBA • MARILIA



b) produzir maior quantidade de folhas tenras, particularmente no inverno;
c) ser nutritiva, rica em proteínas, vitaminas e minerais, e de baixo conteúdo em fibras;

d) ser dotada de alta palatabilidade e que seja succulenta;

e) resistir melhor ao pisoteio e ao pastoreio.

Dentre as forrageiras mais aconselháveis para a formação de pastagens para suínos, cumpre destacar as seguintes gramíneas: grama de burro, grama missioneira, capim kikuyo, grama batatais, pensacola bahia, capim pangola, swanee bermuda e coastal bermuda; leguminosas: alfafa e soja perene.

Grama de burro (*Cynodon dactylon*) é uma gramínea perene que resiste bem ao fogo, à seca, ao pisoteio e pastoreio dos animais, mas não suporta muito bem as temperaturas baixas. É bastante rústica e vegeta bem em quase todos os tipos de solo. Os seus colmos reptantes fazem com que se enraíze facilmente nos nós, em contacto com a terra, e cubram completamente o terreno. Indicada para climas quentes e temperados.

Grama missioneira (*Axonopus compressus*), é tida por muitos como uma espécie de *Paspalum*, ao qual se assemelha bastante. É também conhecida por jesuítas. Vegeta bem nos climas amenos e nos solos preferivelmente permeáveis. O crescimento se dá por estolhos, que

enraizam nos entre-nós, cobrindo rapidamente o terreno.

A grama missioneira se desenvolve bem em nosso Estado, particularmente no sul, nos arredores da Capital, Campos do Jordão e Vale do Paraíba. Sua capacidade de suporte é grande, com boa resistência à seca, à geada e ao fogo.

Capim kikuyo (*Pennisetum clandestinum*), bem diferente do Napier ou Elefante (*Pennisetum purpureum*), embora pertença ao mesmo gênero, o capim kikuyo adapta-se bem a áreas subtropicais frescas e de altitude de 800 metros para mais. Segundo D.O. Norris, é largamente utilizado para piquetes, mas a necessidade de plantio por mudas reduz o seu emprego em grandes áreas. Prossegue Norris, afirmando que o kikuyo poderá ser consorciado com leguminosas tropicais, especialmente *Lotononis* ou *Desmodium*, ou leguminosas temperadas, como o trevo-branco. É uma gramínea exótica, perene, de porte pequeno e que forma densos gramados. Vegeta bem em solo fértil, o mesmo não acontecendo nas terras arenosas ou pobres. Não tolera excesso de umidade e de seca.

Grama batatais (*Paspalum notatum*), popularmente "grama", cobre grandes áreas de solos pobres, nos Estados Centrais. Ainda que com valor nutritivo baixo, a grama batatais tem notável capacidade de resistir ao pisoteio, mesmo no inverno. Mostra certa facilidade de consorciar-se com leguminosas nativas.

É gramínea perene, indígena, resiste ao fogo e é pouco exigente quanto à qualidade do solo.

Pensacola bahia (*Paspalum notatum*), nada mais é que uma seleção do nosso *Paspalum* desenvolvida nos Estados Unidos. A vantagem apregoada é a de resistir a geadas. É muito utilizada no sul do País.

Capim pangola (*Digitaria decumbens*), é uma gramínea de origem africana, introduzida primeiramente na América Central e sul dos Estados Unidos. Da nação americana, em 1954, o Professor João Barisson Villares trouxe algumas mudas para o Estado de São Paulo, de onde se propagou para outras regiões.

Sua propagação se faz por meio de mudas enraizadas, talos e estolhos. Embora suscetível a geadas, o Pangola logo se recupera. Essa gramínea pode ser muito útil para áreas de verão tropical e inverno frio.

Swanee Bermuda e Coastal Bermuda, nos Estados Unidos a grama de burro (*Cynodon dactylon*), paulista de folha larga, folha estreita e seda, são conhecidas pelo nome de Bermuda, existindo grande número de variedades melhoradas. Entre as que foram introduzidas aqui e que mais se têm destacado, pode-se citar a Swanee e a Coastal Bermuda.

Como características principais dessas gramíneas destacam-se: crescimento rápido; boa cobertura do terreno; bom valor nutritivo; e alta palatabilidade. Não produzem sementes e sua multiplicação se faz por meio de mudas.

Alfafa (*Medicago Sativa*), leguminosa nativa do Oriente Médio, desde épocas

remotas utilizada como planta forrageira. Os romanos já a consideravam a melhor entre todas. Hoje essa cultura é aconselhada em todos os lugares onde a planta prospere bem e justifique a sua formação para piquetes, cortes e produção de feno.

Dentre as diversas leguminosas, a alfafa se destaca, não tanto pela riqueza de princípios nutritivos, especialmente matérias azotadas, mas por ser uma forrageira nobre, com quantidades relativamente pequenas de substâncias não digestíveis e eliminadas pelas fezes, mas também por equilibrar a alimentação dos animais e possuir fatores não identificados, que proporcionam maior ganho em peso e melhor conversão alimentar.

Mundialmente difundida, a alfafa adapta-se essencialmente às regiões temperadas, em solos de pouca ou nenhuma acidez e com bom teor de cálcio. Adapta-se a climas subtropicais para plantio solteiro, para corte e fenação. Também adaptada para áreas mais quentes, especialmente quando irrigadas.

Soja perene (*Glycine wightii* — *Glycine javanica*), introduzida no Brasil pelo Instituto Agrônomo de Campinas, visando à recuperação de solos cansados e à consorciação com gramíneas em pastagens.

A soja perene se adapta melhor à faixa de precipitação entre 800 e 1.800 mm por ano. Requer solos de boa qualidade, bem drenados, adubação fosfatada inicial à razão de 500 kg de fosfato por hectare. Sempre que possível incorporar micronutrientes na adubação, especialmente molibdênio. Enquanto as leguminosas de clima temperado são sensíveis à acidez do solo e requerem calagem abundante, as leguminosas de clima tropical se adaptam a solos ácidos com pH até 4,5. A soja perene é uma exceção entre as tropicais, requerendo pH em torno de 6,0 para se desenvolver bem.

Puando encontra condições ideais, a soja perene é, provavelmente, a mais produtiva de todas as leguminosas tropicais, e apresenta uma vantagem adicional: a semente é abundante e barata. É indicada para o pastejo dos suínos, para corte e administração verde bem como, na forma de feno, como componente de rações para esses animais. ●

CHÁCARA ALDEIA MARIA

Município de Goiânia
Esc.: Rua 20, 35 - Tel. 6-1699
GOIÂNIA — GO

Prop. Constantino
Cunha Guimarães



HISSA
Reg. A 5314
Nasc. 6-1-70
Peso máximo: 960 kg.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
CRIADORES DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALheiro
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

A grandeza de Grundy

ANTONIO CARVALHO MENDES



GRUNDY MONTADO
PELO JOQUEI
CAMPEÃO PAT
EDDERY.

Quando a criação de cavalos puro sangue de corrida havia chegado a um lugar de menor destaque na Grã-Bretanha, surgiu o nome de Grundy, o melhor cavalo britânico ganhador do Derby. Richard Baerlein, correspondente hípico do "The Guardian" e "The Observer", de Londres, e que também se dedicava à criação de cavalos, descreve a importância dos triunfos de Grundy para a atividade turfística.

Segundo ainda Richard Baerlein, não experimentado agente de cavalos de raça e ele não gosta dos cavalos descendentes de Great Nephew, o mesmo ocorrendo com os descendentes de éguas que hajam feito bem a carreira de duas milhas. Uma série de prejuízos viu encarnados em Grundy. Mas superou-os e adquiriu este potro de um ano por £11.550. Por quê? Freeman diria que por intuição ou algo semelhante. "Eu diria que é a recompensa da experiência". Mas qualquer que fosse a razão, aquela decisão valeu nada menos que um milhão de libras esterlinas ao proprietário de Grundy — dr. Carlo Vittadini — e deu um grande impulso aos cavalos de raça da Grã-Bretanha.

A importância de Grundy começa quando ele iniciou a sua participação nas corridas, quando a criação de puros sangues havia chegado a um lugar relativamente baixo na Grã-Bretanha. Com a sua vitória no Derby de 1975, provou que é o melhor cavalo ganhador daquela prova clássica desde a segunda guerra mundial, entre os criadores na Grã-Bretanha.

Segundo o autor, Keith Freeman é um se pode comparar os dois recentes ganhadores do Derby criados na Grã-Bretanha — Snow Knight e Morston — com os ganhadores anteriores daquela carreira criados na América do Norte — Mill Reef, Sir Ivor e Nijinsky.

Antes de Grundy — prossegue o correspondente Baerlein — o melhor cavalo criado na Grã-Bretanha nos últimos 30 anos era indubitavelmente Vaguely Noble. Mas, depois de ganhar a importante Taça de Ouro do "Observer" para cavalos de dois anos, passou ao terceiro ano na temporada francesa que culminou numa vitória na carreira mais dotada da Europa, a do Arco do Triunfo, em Longchamps. Um cavalo que pode ganhar de um bom vencedor do Derby como Sir Ivor, como o fez Vaguely Noble, tem direito a uma categoria muito alta. Mas aquilo ocorreu em 1968.

Baerlein afirma que quando Grundy chegou à cocheira do treinador Peter Walwyn, em Lambourn, no sul da Inglaterra, a primeira reação do chefe Ray

Laing foi: "É um potro de um ano como outro qualquer". Mas, "somente quando o estávamos preparando para a sua primeira carreira é que reparei no seu valor".

Desde logo, nada pôde arrebatá-lo de Grundy (nem mesmo a sua derrota umas semanas depois da Taça de Ouro de Benson e Hedges em Nova York) o incrível valor que decorreu da carreira King George VI e Queen Elizabeth Diamond Stakes, em Ascot, depois de suas vitórias nos Derbys inglês e irlandês. Primeiro alcançou a Bustino, que tinha um ano mais que ele e que havia conseguido uma boa marca, adiantando-se com o estilo de um grande campeão, e logo baixou o tempo recorde da carreira nada menos do que 2,36 segundos.

A grande égua internacional Dahlia — prossegue Baerlein — ganhadora na América do Norte, Canadá, França, Inglaterra e Irlanda, com mais de £500.000 em prêmios,

ficou em terceiro lugar, também batendo o recorde da carreira.

Naquele dia Grundy renovou o prestígio do puro sangue britânico. A Grã-Bretanha voltava ao mercado de criação de cavalos de raça com os animais suficientemente bons para um confronto com os melhores da década, pois Bustino é também britânico e pôde resultar na melhor semente.

Bustino bateu também o recorde da carreira em mais de dois segundos, e se não fosse por Grundy, teria sido comparado aos melhores cavalos da história das carreiras.

Grundy e Bustino — conclui Baerlein — foram levados à reprodução. Ambos foram muito solicitados quando foram anunciadas as suas cotizações: £1.000.000 para Grundy e £600.000 para Bustino, o que parecería atribuir a um meio termo de £400.000.

Grundy parece o cavalo ideal para os hipódromos americanos, o mesmo devendo ocorrer com os seus descendentes. Desde logo, os americanos não perderam tempo em levar Ribot e Vaguely Noble como matrizes.

Os descendentes de Grundy farão um excelente mercado na América do Norte. Este cavalo provou ao mundo que a Grã-Bretanha ainda pode criar os melhores cavalos. Sua existência contestará até certo ponto a tendência dos últimos anos de que os cavalos de um ano venham da América e da Europa.

Os criadores americanos insistem em criar cavalos velozes. Pois bem: Grundy tem velocidade, muita velocidade.

Mas a chegada de cavalos de primeira categoria, de qualquer idade, sempre será de escala mundial. E por isso a chegada de Grundy foi tão importante para os criadores em geral e para os criadores britânicos em particular. ●



Grundy (à direita) adianta-se a Bustino na carreira "King George VI e Queen Elizabeth Diamond", em Ascot, que muitos qualificaram de "a carreira do século". Os cavalos bateram o recorde da carreira (Grundy por 2,36 segundos). Dahlia, campeã por seus próprios méritos, aparece em terceiro lugar.

TUBARÃO, GRADE REFORÇADA DA BALDAN



Para tratores de pneus e tratores de esteira. O trabalho realizado por uma grade Tubarão na soqueira de cana e cerrados dispensa o uso de arado. A grade Tubarão funciona sobre mancais com rolamentos cônicos, protegidos por retentores duplos para evitar penetração de terra ou umidade. O sistema hidráulico de abertura e fechamento do conjunto é feito diretamente pelo próprio tratorista. A grade de arrasto Tubarão é fabricada pela Baldan Implementos Agrícola S/A., de Matão — SP.

LINCO-SPECTIN UPJOHN

EXCLUSIVAMENTE PARA ADMINISTRAÇÃO EM SUÍNOS, AVES, CANINOS E FELINOS. LINCO-SPECTIN UPJOHN, e apresentado em frasco-ampola fechado e pode apresentar coloração levemente escura, porém isto não afeta a potência ou eficácia do produto.

INDICAÇÕES

LINCO-SPECTIN UPJOHN, solução estéril, é indicado para suínos, aves, caninos e felinos. Encontra precípuas indicações no tratamento de infecções provocadas por *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus*, *Mycoplasma spp.*, e nas infecções conjuntas de *Mycoplasma* e *E. coli*.

SUÍNOS

No tratamento de agentes patogênicos variados, especialmente diarreias de suínos, infecções micoplasmáticas, enterite coliforme, artrite infecciosa e adjuvante no tratamento de erisipela.

AVES

No tratamento de D.C.R. (Doença Crônica Respiratória) com ou sem infecções provocadas por



E. coli. Os tratamentos com resultados altamente positivos incluem infecções por micoplasma como: D.C.R., aerossaculite e esta-filose aviária.

CANINOS

No tratamento das infecções das vias respiratórias, afecções cutâneas e infecções das vias urinárias. As infecções tratadas com êxito por LINCO-SPECTIN UPJOHN incluem pneumonia, faringite, tonsilite, laringite, bronquite, dermatite piogênica, dermatite pustular, abscessos, cistite e metrites, sensíveis a lincomicina e espectinomícina.

FELINOS

No tratamento das infecções das vias urinárias e respiratórias superiores, infecções localizadas,

cistite, ferimentos infectados e abscessos, sensíveis a lincomicina e espectinomícina.

NUTRIMIX - S

Novo produto da Montedison Farmacêutica S.A., da linha veterinária "Carlo Erba", para ser misturado nas rações de suínos, garantindo maior número de leitões ao nascer e com bom peso.

Indicações: melhorar a conversão alimentar e a fertilidade. Obter mais leitões por leitegada e com boa viabilidade. Para acelerar o crescimento, aumentar o peso e prevenir as carências vitamínicas e minerais. Reduzir a mortalidade nos períodos críticos da criação (aleitamento e crescimento).

Não apresenta contra-indicações.

Modo de usar e doses: misturar Nutrimix-S nas rações de suí-

nos nas seguintes proporções: Inicial — fase de aleitamento — 500 g para cada 100 kg de ração. Crescimento e reprodutores — 300 g para cada 100 kg de ração. Terminação — 200 g para cada 100 kg de ração. Apresentação: sacos multifolhados com 10,5 kg e 25 kg.



GENÉTICA BRASILEIRA IMPRESSIONA EMBAIXADOR AMERICANO

John Hugh Crimmins, embaixador dos Estados Unidos no Brasil, visitou no final de agosto último várias cidades do interior do Paraná.

O Instituto Agronômico do Paraná e a CIPARI — Genética Animal S/A. despertaram interesse especial no visitante. No Instituto Agronômico, estabelecimento voltado para a pesquisa agrícola, o Embaixador mostrou-se surpreso com o volume de pesquisas programado para 1977, que segundo seu presidente Raul Juliato deveria subir a cerca de 100.000 experimentos e testes diversos, voltados principalmente para o desenvolvimento de culturas básicas no Estado: soja, trigo e café.

Na Central de Produção de Sêmen da CIPARI, a maior empresa de sêmen congelado do Brasil, o Embaixador conheceu um lote de reprodutores, recentemente importado dos Estados Unidos.

Os 21 touros foram avaliados em cerca de meio milhão de dólares, e representam um novo instrumento para a melhoria do rebanho brasileiro, através da Inseminação Artificial.

A foto mostra o embaixador americano ladeado por José Eduardo Rocha Cabral, presidente da CIPARI e Horácio Sabino Coimbra, presidente do Grupo Cacique. Aparecem ainda, ao fundo, José Richa e Waldemar Garcia, prefeitos de Londrina e Cambé.



Nutrição dos eqüinos

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO

Com relação ao trato digestivo, o cavalo é definido como um animal herbívoro, monogástrico com cecum e cólon funcionais.

Porém quando em produção e, especialmente, em algumas raças nas quais o homem através de processos de seleção atua de forma marcante, artificializando sua criação, a fim de desenvolver grandes performances e precocidade, os animais se alimentados exclusivamente a custa de alimentos volumosos não têm condições de atingir ótimos níveis de produção.

Um cavalo adulto, pesando cerca de 450 kg de peso vivo, consome por ano cerca de 5 t de alimentos, entre concentrados e volumosos. Se lembrarmos ainda que, 80% da altura e do comprimento do corpo que o cavalo terá quando adulto é conseguido nos primeiros 12 meses de vida, decorre que a alimentação, além de ser um fator ambiental de grande importância, é, também, um importante fator no custo de produção.

A nutrição dos eqüinos está atravessando nos E.U.A. e na Europa uma fase de grande progresso tecnológico, permitindo aos criadores o desenvolvimento de programas práticos de alimentação capaz de alimentar de forma muito mais eficiente e econômica.

A perfeita alimentação desta espécie não se baseia, ao contrário do que muitos ainda pensam, em fórmulas mágicas, aditivos exóticos ou antigas teorias de alimentação, como a baseada no trinômio milho, aveia e alfafa, que mais se assemelham a receitas culinárias do que a uma alimentação cientificamente balanceada.

Afirmar hoje, à luz dos conhecimentos de nutrição animal, que é imprescindível à racional alimentação desta espécie aveia, milho degerminado e alfafa, seria semelhante afirmar que um homem só estará bem nutrido quando consumir como fonte de proteínas o filet-mignon; como fonte de energia o spaghetti à carbonara; e como fonte de vitaminas e microminerais salada de cogumelo com broto de bambu.

A nutrição animal como ciência indica que, para uma alimentação equilibrada, é necessário conhecer as exigências nutritivas dos animais, bem como arrazoá-los com uma mistura de alimentos selecionados pela sua qualidade, composição químico-bromatológica e preço de mercado, além de potencializá-los com um premix mineral vitamínico adequado.

FISIOLOGIA DA DIGESTÃO

À semelhança de outros animais herbívoros, os quais utilizam rações com elevados teores de fibras, os eqüinos apresentam um típico trato digestivo. Caracteriza-se principalmente por apresentar um estômago com pequena capacidade, e o cecum e o grande cólon muito desenvolvido, com grande capacidade de armazenar a digesta.

Em criação a campo, os criadores menos avisados acreditam que os eqüinos têm a mesma capacidade digestiva do

que os herbívoros ruminantes, o que provoca um constante estado de desnutrição dos nossos plantéis.

As principais diferenças entre os herbívoros ruminantes (por ex. bovinos) e os herbívoros monogástricos (por ex. eqüinos) podem assim ser enumerados:

a) Nos ruminantes a grande atividade bacteriana ocorre no estômago, enquanto que nos eqüinos se processa no intestino grosso.

b) Em consequência da pequena capacidade do estômago, a velocidade de passagem do alimento é muito mais rápida.

c) O material alimentar é exposto à digestão enzimática no intestino delgado, antes de sofrer a digestão microbiana.

d) A população microbiana presente no cecum e cólon não são expostas à digestão enzimática que ocorre no intestino delgado.

f) Os eqüinos não têm eructação e não apresentam vesícula biliar.

Do exposto, verifica-se que os eqüinos apresentam digestão enzimática e digestão microbiana. Sendo que esta última como ocorre apenas no intestino grosso, o aproveitamento dos nutrientes ali sintetizados é muito menos intensa do que nos bovinos.

Essa característica é muito importante para os cuidados nas técnicas de arrazoamento. Se o cavalo adulto, em descanso, consegue se manter, em bom estado, alimentado exclusivamente com alimentos volumosos, o mesmo não ocorre, quando os animais estão em produção. Quando em produção, o eqüino não tem capacidade de atender suas necessidades energéticas e protéicas, exclusivamente as custas da digestão microbiana de alimentos volumosos.

Pesquisas recentes têm mostrado que cerca de 60 a 70% da proteína ingerida, 100% da graxa, 67 a 75% dos carboidratos solúveis, são digeridos e absorvidos no intestino delgado. Apenas as fibras são totalmente digeridas e absorvidas no intestino grosso.

Com relação aos minerais, o Ca e Mg são totalmente absorvidos no intestino delgado e o P é mais absorvido (50 a 80%) do cecum e cólon.

Pouco se sabe sobre a absorção das vitaminas. Presume-se que as vitaminas lipossolúveis sejam absorvidas principalmente no intestino delgado, onde também deve ocorrer a absorção das vitaminas do complexo B fornecidas na ração. Admite-se também que algumas vitaminas do Complexo B, sejam sintetizadas no cecum e em seguida absorvidas.

A água é absorvida principalmente pelo cecum e pelo pequeno cólon.

ENERGIA PARA EQÜINOS

Energia é a quantidade de calor fornecida ao animal através dos alimentos a fim de propiciar inúmeras reações bio-



lógicas. O organismo animal só pode armazená-la na forma de gordura. Havendo necessidade, essa gordura é metabolizada, libertando o calor necessário às funções específicas.

A energia em nutrição animal pode ser expressa em calorías ou Nutrientes Digestivos Totais (N.D.T.).

As fontes energéticas para os eqüinos são carboidratos, as gorduras e quando em excesso as proteínas presentes na ração.

A fonte energética mais utilizada na alimentação dos eqüinos são os carboidratos, os quais costumam ser classificados pela sua estrutura química, e portanto pela sua digestibilidade.

Os carboidratos mais digestíveis são os açúcares, classificados em mono e dissacarídeos.

A glicose é rapidamente absorvida por ser a forma primária de energia. Os cavalos apresentam como nível médio de glicose no sangue cerca de 70 mg/100 gramas de sangue.

A glicose, absorvida no intestino delgado, é transportada pelo sangue às células do corpo, onde ela é imediatamente metabolizada a fim de libertar energia, ou quando em excesso, ela é convertida em gordura e dessa forma é armazenada.

Em face desse metabolismo, a prática de se prever altos níveis de glicose aos cavalos, antes de atividades físicas extenuantes, cientificamente, não tem razão de ser.

A frutose é o açúcar presente no mel e nos frutos maduros e a galactose, o açúcar presente no leite, são também monossacarídeos e o cavalo tem grande capacidade de inverter essas açúcares simples, em glicose para ser rapidamente absorvida. A crença de que o mel é uma das melhores fontes de energia do que outras formas de açúcares, parece também não ter maior fundamento.

Os dissacarídeos utilizados na alimentação do cavalo são a sacarose, a lactose e a maltose, a diferença entre eles é determinada pelos açúcares simples que compõem a sua molécula.

A sacarose é formada por moléculas de glicose e frutose, é comercialmente obtida da cana-de-açúcar ou da beterraba açucareira. Na produção de açúcar, resultam diversos subprodutos. O melaço é o mais comum e também é largamente empregado na produção de rações comerciais.

Se o cavalo for previamente preparado ele se torna ávido no consumo de melaço e assim esse produto pode ser utilizado como engodo a fim de aumentar o consumo de rações.

A maltose é raramente utilizada na alimentação animal, porque é um produto intermediário dos processos de fermentação.

A lactose é o primeiro carboidrato consumido pelos recém-nascidos, porque é o açúcar do leite. Ela apresenta relativa insolubilidade e por isso, quando utilizada na forma de leite em pó, a fim de melhorar a qualidade das rações, pode se transformar num grande inconveniente para os eqüinos adultos.

Dos carboidratos mais complexos, também conhecidos como polissacarídeos, o amido é o mais intensamente utilizado nas rações de eqüinos.

O amido é um composto formado por uma cadeia longa de unidades de glicose.

Todos os grãos de cereais armazenam o amido como suas reservas de energia, e a única diferença entre o amido dos diversos grãos é o tamanho e a forma dos grânulos sobre o qual são depositados. Portanto se o amido da aveia, do milho e do trigo são iguais, isto é, apresentam a mesma composição química e digestibilidade, esses alimentos podem ser intercambiados como fonte de energia.

Todavia, se a substituição de um alimento por outro for mal feita, isto é, for realizada tomando-se por base o volume e não o peso, provavelmente haverá insucesso nessa troca.

Isso ocorre porque a relação entre o peso e o volume é diferente entre os alimentos. Essa variação é determinada pela quantidade de fibras presente na casca. A fibra que compõe a

casca é formada principalmente de lignina, composto não digestível.

No meio de criadores de cavalos é comum ouvir-se dizer que a aveia não pode ser substituída pelo milho, porque o cavalo engorda muito e perde sua condição atlética. Isto é verdade se a substituição da aveia pelo milho for feita na base do volume, porque um litro de aveia pesa 400 gramas enquanto que um litro de milho pesa 700 gramas. Assim se substituirmos um litro de aveia por um litro de milho, o animal na verdade estará recebendo quase o dobro de energia. Neste caso o excesso é armazenado na forma de gordura.

Finalmente o último polissacarídeo muito utilizado na alimentação do cavalo é a celulose. Esse carboidrato os eqüinos não têm condições de digerir por meio da digestão enzimática. Ela é digerida no cecum e cólon através da digestão microbiana, dando origem a compostos mais simples conhecidos como ácidos graxos voláteis (acético, propiónico e butírico) e nessa forma são absorvidos.

Outra fonte energética para a nutrição dos eqüinos são as gorduras. Elas apresentam um teor energético 2,25 vezes maior do que os carboidratos.

Por muito tempo os eqüinocultores acreditaram que os eqüinos não podiam receber rações previamente enriquecidas com gordura. Hoje, pesquisas recentes têm demonstrado que os cavalos podem receber rações com até 20 por cento de gordura sem apresentar inconvenientes.

Esses resultados são muito importantes para o arraçamento dos eqüinos sob o ponto de vista prático. Muitas vezes, um cavalo submetido a um trem de trabalho muito forte, perde muito do seu apetite e começa a consumir menos ração. Nessas condições, podemos facilmente aumentar o valor energético da ração, de forma que o animal, embora consumindo menos, receba toda a energia necessária.

O óleo de milho e o óleo de girassol têm sido utilizados no enriquecimento das rações, e apresentam também uma outra vantagem, qual seja a de melhorar o brilho da pelagem.

A proteína, quando em excesso, é também utilizada como nutriente energético.

Ela fornece a mesma quantidade de energia por unidade de peso quanto os carboidratos. Quando o fornecimento excede a exigências do animal, o nitrogênio é removido da molécula protéica por enzimas presentes no fígado do cavalo. A amônia produzida é transformada em uréia e excretada pela urina. Os eqüinos alimentados com rações de elevado teor protéico, acabam produzindo maiores quantidades de uréia e precisam tomar maior quantidade de água para excretá-la.

EXIGÊNCIAS ENERGÉTICAS

A necessidade de energia depende do tipo de produção que o animal está executando.

Mantença:

A quantidade de energia exigida para manter as funções biológicas normais, é estimada pela seguinte equação:

$$\text{Energia (Kcal/dia)} = 155 P.V^{0,75}$$

pela qual observa-se que a energia exigida é função do peso do animal.

Trabalho:

Inúmeros fatores podem influenciar as exigências energéticas para trabalho. Entre eles o tipo de trabalho, as condições físicas e o treino do animal, fadiga, temperatura ambiente, e os alimentos empregados na ração. De acordo com as normas do NRC, baseadas nas pesquisas de Hintz, as exigências para os diversos tipos de trabalho são as seguintes.



Tipo de trabalho	Exigência (Kcal/ha/kg P.V.)
Passo	0,5
Trote curto	5,1
Trote alongado, galope	12,5
Galope de corrida, salto	24,0

Infelizmente, muitos criadores ainda acreditam que o cavalo gordo é o cavalo saudável, ou pior ainda, que o cavalo de corrida deve ser magro.

Um cavalo está em condições quando tem adequada cobertura sobre as costelas, de modo que, passando-se a mão sobre os costados, as costelas podem ser sentidas, mas a sua estrutura no esqueleto não deve ser vista.

Gestação:

Nos últimos 90 dias de gestação aumenta de forma significativa as necessidades energéticas da égua, a fim de cobrir as necessidades do feto.

Calcula-se que o feto apresenta 1.040 kcal por kg de peso. Estima-se em 20 Kcal por P. Vivo^{0,75}, acima das necessidades de manutenção, a energia necessária para os últimos 3 meses de gestação.

Lactação:

Um kg de leite de égua contém cerca de 475 Kcal de ED. Baseado nessa informação e considerando que apenas 60% da energia consumida é realmente aproveitada e que, no pico da lactação (8 semanas) a égua pode produzir de 14 a 18 kg de leite, são necessários 790 Kcal de energia digestível para a produção de 1 litro de leite.

Crescimento:

Infelizmente, com relação à quantidade de energia necessária ao crescimento, muito poucas informações ainda dispomos.

Para determinar essas exigências é muito importante considerar a raça e a sua precocidade.

As informações do NRC, são baseadas na seguinte fórmula:

$$y = 3,8 + 12,3X - 6,6X^2$$

onde: y = Kcal E.D/g de ganho de peso diário.

X = a diferença entre o peso do potro e o peso na idade adulta.

ALIMENTOS UTILIZADOS

Os alimentos mais freqüentemente utilizados como fonte de energia para os eqüinos são as pastagens ou feno e os grãos de cereais.

As pastagens e os feno para realmente fornecer quantidades desejadas de energia precisam ser de ótima qualidade.

O que comumente se observa é exatamente o contrário. Os eqüinos sendo alimentados por volumosos de baixa qualidade e nessas condições apresentam um ventre muito elevado. O ventre muito dilatado (cavalo barrigudo) não é provocado pelo feno, mas sim pelo excesso de quantidade que o animal deve consumir, de um volumoso de baixa qualidade, para alcançar suas necessidades nutritivas.

Todavia nem o feno de melhor qualidade, nem pastagens exuberantes têm condições de propiciar um ótimo nível de produção, se não houver suplementação utilizando-se alimentos mais concentrados.

Os grãos de cereais constituem excelente fonte de energia, graças à quantidade de amido que apresentam. No nosso meio o milho, associado a subprodutos vegetais oriundos da indústria moageira, ou outros subprodutos, devem constituir a base energética das rações comerciais para eqüinos. É preciso uma campanha de esclarecimento aos nossos criadores, no sentido de se abolir com o falso conceito de que a aveia é o alimento imprescindível para os eqüinos.

É perfeitamente possível fazermos uma ração que garanta ótimos níveis de produção excluindo totalmente a aveia e alfafa, por isso, a um preço muito mais baixo.

A título de auxiliar os possíveis intercâmbios entre os diversos grãos de cereais comumente utilizados no armazenamento dos eqüinos, damos o quadro abaixo no qual compara-se o valor nutritivo e o peso por volume dos alimentos.

Comparação entre os diversos graus de cereais:

Alimento	Volume (l)	Peso (kg)	Valor Nutritivo %
Aveia	35,24	14,52	70
Cevada	35,24	21,79	85
Milho	35,24	25,42	100
Centeio	35,24	25,42	95
Trigo	35,24	27,24	110

PROTEÍNAS PARA EQÜINOS

A molécula da proteína é formada por uma cadeia de subunidades de aminoácidos. Durante o processo digestivo a molécula protéica é "quebrada" e os aminoácidos são absorvidos pelos capilares localizados nas paredes do intestino delgado.

A variedade de diferentes aminoácidos disponíveis na fração proteína possibilita a formação de um número indeterminado de novas proteínas pelo animal, as quais são utilizadas para a formação de massas musculares, de enzimas, de hormônios e de outras proteínas do corpo como as células sanguíneas, bem como para a reposição das proteínas dos tecidos desgastados.

Os eqüinos quando em produção não têm condições de conseguirem através da digestão microbiana que ocorre no cecum e no cólon todos os aminoácidos necessários a uma produção ideal.

Muitos criadores não sabem distinguir os reais valores da proteína das rações. É comum o criador dar atenção apenas à quantidade total de Proteína Bruta anotada nas etiquetas de garantia das rações comerciais, ao invés de analisar com detalhe as fontes protéicas da ração.

Os valores de proteína bruta indicam pouco sobre a qualidade protéica, visto que esses valores são conseguidos multiplicando por 6,25 todo o nitrogênio presente na ração. Um ótimo exemplo para o fato, é o caso da uréia. A uréia apresenta cerca de 46% de nitrogênio, o que significa um valor de 291% de proteína bruta. No entanto nela não existe nenhuma proteína que possa ser usada pelo cavalo.

Portanto, uma proteína é de boa qualidade quando apresenta alto valor biológico, isto é, é facilmente digerida, e quando apresentar quantidades suficientes de aminoácidos essenciais.

Infelizmente poucos são os dados experimentais relativos às exigências em aminoácidos no arraçamento dos eqüinos. A maioria das recomendações foi extrapolada de experimentos realizados com suínos.

A lisina, metionina e triptófano são os três aminoácidos essenciais mais estudados e é evidente que são também muito importantes no crescimento dos potros.

Fontes de proteínas.

São inúmeras as fontes de proteínas que podemos utilizar na formulação de rações para eqüinos. As fontes mais nobres de proteínas, como subprodutos de origem animal e o leite não devem ser utilizados nas rações em virtude do preço demasiadamente alto.

A proteína da soja é, sem dúvida, a melhor fonte de proteínas para o arraçamento dos eqüinos. A soja apresenta uma proteína de bom valor biológico e quantidades de aminoácidos essenciais.



Depois da soja, o farelo de algodão é a segunda melhor fonte, muito embora possa apresentar o Gossipol. O Gossipol é tóxico para os potros, porém parece ser inócuo aos animais adultos. Se esse alimento for utilizado, é preciso usá-lo com cautela. Não excedendo 30% da proteína total.

O farelo de linhaça que por muito tempo foi considerado a melhor fonte proteica para os eqüinos, é todavia uma fonte de pior qualidade do que a soja e o algodão. Além de apresentar uma proteína com baixo teor em lisina, seu preço é muito elevado e, como apresenta elevado teor linina é muito laxativo para os eqüinos. Uma reconhecida qualidade da linhaça é a presença de "mucina", substância capaz de propiciar aos pêlos dos eqüinos um brilho muito intenso.

O farelo de amendoim é também uma fonte de proteína para os eqüinos, porém sua proteína é pior do que a proteína da linhaça e, além disso, pode estar contaminada com aflatoxina. Seu emprego também deve ser muito cauteloso.

As fontes de proteínas derivadas dos grãos de cereais, apesar de estarem sempre disponíveis no mercado a bons preços, apresentam proteínas com baixo teor em lisina, metionina e triptofano. Esses subprodutos devem ser empregados, de forma a completar, em combinações com proteínas de melhor qualidade, um conjunto completo de aminoácidos.

Recentemente alguns pesquisadores nos E.U.A. usaram uréia como fonte de proteína para eqüinos. Os cavalos adultos não revelaram distúrbios quando receberam quantidades usualmente empregadas na nutrição de bovinos e de ovinos (1/3 da P.B. total).

Com freqüência se ouve dizer que os capins novos constituem uma excelente fonte de proteínas. Realmente a análise bromatológica mostra valores variando de 22 a 24% de P.B. Porém essas análises se referem à matéria seca e esse alimento encerra 90% de água. É praticamente impossível um potro consumir, em 24 horas, uma quantidade de capim suficiente para cobrir a sua necessidade diária de proteína.

Exigências proteicas

Os níveis proteicos exigidos nas rações para eqüinos depende de alguns fatores, tais como:

a) Qualidade da proteína — se faltar um aminoácido essencial o nível proteico total deve ser aumentado até que o aminoácido em falta seja atendido.

b) Quantidade de ração específica que está sendo fornecida — o balançamento proteico deve ser de tal forma que, exatamente na quantidade de ração consumida, existam os aminoácidos essenciais exigidos.

c) Tipo de atividade ou produção.

É tradicional dividir as necessidades nutritivas dos animais em dois grandes grupos, qual sejam as necessidades relativas à manutenção e as necessidades de produção.

O primeiro grupo é representado pelas quantidades proteicas das rações para manter um indivíduo que não esteja em produção. As normas do N.R.C. estimam em 3,0 gramas de proteína digestível por peso metabólico (peso vivo elevado à potência 0,75) as necessidades proteicas de manutenção (19,4 g de PD por cada Kcal de energia digestível).

O segundo grupo refere-se às quantidades adicionais de proteína presente nas rações capaz de cobrir os gastos com as diversas formas de produção: crescimento, gravidez, cobertura e trabalho.

Crescimento.

Cerca de oitenta por cento da altura e do crescimento do corpo, o cavalo alcança aos doze meses de idade. Daí a importância da alimentação nesse período. O ideal seria que com 7 a 10 dias de idade o potro já tivesse à sua disposição uma ração especial, com 20 a 22% de proteína e de muito boa qualidade. Nessa idade ele começa a aprender a consumir

alimentos sólidos e, exige-se esse elevado teor de proteínas, porque o consumo de ração é muito pequeno. Com seis a sete meses, logo após a desmama, o nível proteico da ração pode cair para 16 a 18%, dependendo do tipo de alimento voluntário que esteja recebendo. Dos 12 aos 24 meses, o consumo já é maior, e as rações devem ter 16% de proteína bruta. Dos 3 aos 4 anos, quando o animal já alcança a maturidade, o nível proteico deve ser de 10 a 12%.

Lactação e Gestação.

As éguas em lactação, especialmente durante os primeiros três meses, devem receber uma ração com 16% de P.B.

Quando em gestação a quantidade total de proteína pode ser semelhante às necessidades de manutenção. A quantidade de proteína encontrada no corpo do feto é muito pequena e seria necessária uma deficiência muito grande de proteínas para afetar o seu crescimento.

Cerca de 60 dias antes do parto é recomendável elevar o teor proteico da ração para 16%, a fim de garantir um crescimento melhor do feto (nos dois últimos meses de gestação o feto se completa) e propiciar um bom início na produção de leite.

Garanhões

Os garanhões sempre tiveram por parte dos criadores um cuidado excepcional no seu arraçamento. É muito comum se fornecer aos garanhões, durante o período de monta, rações com 18% de proteína. Essa prática, à luz dos conhecimentos atuais, é totalmente desnecessária, porque a uma proteína exigida, além da necessidade de manutenção, é apenas para a produção de espermatozóide.

Se o garanhão estiver sendo bem utilizado, com coberturas a intervalos de 24 horas, a quantidade de proteína perdida na ejaculação é tão pequena, que não há necessidade de suplementações exageradas.

O excesso de proteínas na ração não torna o garanhão mais fértil ou mais potente.

A perda de fertilidade ou de desejo de cobrir é provocada muito mais pela falta de energia na ração do que de proteínas.

As rações para garanhões não deve ter mais do que 12% de proteínas.

Cavalos adultos em treinamento.

Um cavalo adulto (4-5 anos) bem criado apresenta um desenvolvimento muscular razoavelmente completo, e necessita proteína tão-somente para mantê-lo.

Muito pouca proteína é desintegrada durante a atividade muscular e por isso, não existem necessidades proteicas para o desempenho dessa atividade.

Uma prática relativamente nova, denominada pelos americanos de "jungging" a qual consiste em injetar, por via endovenosa, uma mistura de aminoácidos, vitaminas e minerais, antes das corridas na esperança de fornecer nutrientes adequados para um desempenho superior e depois das corridas com a intenção de recuperar mais rapidamente o cavalo, até o presente não existe nenhuma evidência real que tal prática dê o resultado esperado.

É muito mais provável que o "jungging", interferindo nos processos metabólicos, altere o equilíbrio criando mais inconvenientes do que vantagens.

Não devemos esquecer que todos os eqüinos têm um ótimo sistema digestivo com um mecanismo de absorção seletivo criado com perfeição pela natureza.

Da mesma forma, a natureza também estabelece limites de tempo para a correta utilização dos nutrientes. Por exemplo, é necessário que todos os nutrientes essenciais estejam em circulação a períodos de seis horas. O corpo mantém os aminoácidos em circulação durante seis horas, depois do que, os aminoácidos são utilizados como energia, e não como nutrientes proteicos.

Direitos do empregador rural dispensado com ou sem justa causa

ROSEMBERG MARSON — ADVOGADO

Os direitos do rurícola dispensado com justa causa e sem justa causa — O que pode ser descontado do empregado, no ato da dispensa — A justa causa — Quadros do que é devido e do que não é devido ao empregado despedido — A homologação da dispensa — Dispensa antes de um ano de casa — Dispensa depois de um ano de casa.

É muito comum, no ato da dispensa do empregado — dispensa com ou sem justa causa — a empresa não saber exatamente quais os direitos do rurícola, nem quais as verbas que lhe deve pagar.

Podemos aferir o grau de dificuldade que isso representa pelas constantes consultas que recebemos nesse sentido. Para obviar a tais obstáculos, apresentamos neste trabalho alguns quadros que talvez elucidem grande parte das dúvidas que assoberbam os empregadores rurais.

Antes, porém, vejamos em rápidos contornos o que se entende por justa causa para despedir um empregado.

Pode dar-se a justa causa, quando qualquer ato doloso ou culposamente grave faça desaparecer a confiança e a boa-fé existentes entre as partes, tornando, assim, indesejável o prosseguimento da relação (cfr. DELIO MARANHÃO, in "Direito do Trabalho", 2.ª ed., 1972, pág. 219).

Demais, a gravidade da falta do empregado deve ser avaliada in concreto, havendo-se de considerar não apenas uma medida-padrão abstrata de conduta — o bom trabalhador — senão que as condições pessoais do agente e outras circunstâncias concretas de tempo, meio, costumes e quejandos.

Então, justa causa é o fato que determina a resolução do contrato, de sorte que, uma vez indicado, não pode ser substituído por causa diferente, exceto se se tratar de outro fato desconhecido e posteriormente descoberto.

Haja vista o seguinte: os fatos é que não podem mudar; quanto à qualificação jurídica deles, caberá ao juiz fazê-la, sem ficar jungido à errônea classificação da parte.

Outrossim, a falta há de ser atual, não existindo critério apriorístico sobre o razoável espaço de tempo entre o conhecimento da falta e sua punição.

As justas causas acham-se arroladas no artigo 482 da Consolidação das Leis do

Trabalho (CLT), o qual se aplica ao trabalhador rural ex-vi do artigo 1.º da Lei n.º 5.889/73. Ei-las:

- a) ato de improbidade;
- b) incontinência de conduta ou mau procedimento;
- c) negociação habitual sem permissão do empregador;
- d) condenação criminal do empregado;
- e) desídia no desempenho das funções;
- f) embriaguez;
- g) violação de segredo da empresa;
- h) indisciplina ou insubordinação;
- i) abandono de emprego;

j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticada no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensa física, nas mesmas condições, salvo se se tratar de legítima defesa;

k) ato ou ofensa física nas mesmas condições descritas acima, contra o empregador e superiores hierárquicos, ressalvada a legítima defesa;

l) prática constante de jogos de azar; e
m) atos atentatórios à segurança nacional.

Se a ação do empregado enquadrar-se numa das hipóteses acima descritas, esse procedimento constitui a chamada justa causa para o empregador rescindir o contrato de trabalho, o que impossibilita o rurícola de pleitear indenização.

Os quadros abaixo apresentam duas situações:

I — Dispensa ocorrida antes de o operário completar um ano de casa; e

II — Dispensa havida quando tenha ele mais de um ano de casa.

Cumpra esclarecer que estamos a tratar de empregado que mantenha com a empresa contrato por prazo indeterminado, que é o mais comum.

Vejamos, pois, os dois quadros:

A — DIREITOS DO EMPREGADO DISPENSADO POR JUSTA CAUSA

I — Dispensa ocorrida antes de o empregado completar um ano de casa

	Fundamento legal
a) Direito do empregado a	
saldo de salário	art. 462 da CLT
horas extraordinárias	art. 59 § 1.º da CLT
b) Não é direito do empregado a	
aviso-prévio	art. 487 da CLT
indenização	art. 478 § 1.º da CLT
férias proporcionais	art. 130 e 132 da CLT
décimo terceiro salário	art. 3.º da Lei n.º 4090/62

II — Dispensa ocorrida contando o empregado com mais de um ano de casa

	Fundamento legal
a) Direito do empregado a	
saldo de salário	art. 462 da CLT
horas extraordinárias	art. 59 § 1.º da CLT
férias vencidas (trata-se de direito adquirido)	art. 130 da CLT
b) Não é direito do empregado a	
aviso-prévio	art. 487 da CLT
indenização	art. 477 da CLT
férias proporcionais	art. 142 pará. único da CLT
décimo terceiro salário	art. 3.º da Lei n.º 4090/62

A respeito dos quadros cabem algumas observações:

Primeira — Na remuneração paga ao trabalhador estão compreendidos o salário e outras prestações em dinheiro e em espécie. Assim, se o operário recebe mensalmente em dinheiro Cr\$ 800,00 e também, digamos, dois sacos de arroz e um de feijão, tem-se que apurar quanto significam em dinheiro essas vantagens in

natura, para somá-las aos Cr\$ 800,00. Exemplo: se se calcular em 150,00 o valor do arroz e do feijão, a remuneração mensal do operário agrícola para fins indenizatórios será de Cr\$ 950,00 (Cr\$ 800,00 + 150,00).

Segunda — Na hipótese de o rurícola já ter recebido cinqüenta por cento do décimo terceiro salário, o valor correspondente ao adiantamento poderá com-

pensar-se com outro crédito de natureza trabalhista que o empregado possua. Exemplificando: se recebeu Cr\$ 400,00 de adiantamento da gratificação natalina e seus créditos trabalhistas forem de Cr\$ 1.300,00, a operação será: Cr\$ 1.300,00 - 400,00 = 900,00. Deverá receber, pois, Cr\$ 900,00.

Terceira — A dispensa por justa causa de obreiro com mais de um ano de casa deve ser homologada pelas Delegacias Regionais do Trabalho e pelos Sindicatos de Trabalhadores, se houver expresse reconhecimento de culpa por parte do empregado, segundo prevê a Portaria MTPS

3.371 de 3/1/74. A contrario sensu, ou seja, não havendo reconhecimento de culpa por escrito, a rescisão não é homologada, caso em que cumpre ao empresário pagar ao rurícola o saldo de salário e as férias vencidas, se ainda não tiverem sido gozadas, e dar baixa na Carteira de Trabalho para que ele possa trabalhar em outra fazenda, e, quem sabe, pleitear na Justiça a indenização que julgar devida.

Quarta — Havendo controvérsia sobre parte do quantum dos salários, a empresa é obrigada a pagar ao empregado, na data do comparecimento dele à audiência na Justiça do Trabalho, a quantia incon-

troversa, sob pena de ser condenada, no que toca a essa parte, a pagá-la em dobro.

Além da legislação já mencionada, confrontem-se ainda os seguintes dispositivos: art. 3.º da Lei n.º 4.749 de 12/8/65; e artigos 467 e 477, § 1.º, da CLT.

Vejamos agora a hipótese do empregado que é dispensado sem justa causa.

Cabe esclarecer que estamos a tratar de dispensa de empregado não estável, posto que, sendo ele estável, a resolução do ajuste trabalhista pelo empregador somente pode operar-se ope iudicis, ou seja, por meio de sentença constitutiva em inquérito judicial, que apure falta grave do trabalhador.

Alerte-se o leitor para que não confunda o disposto no art. 500 da CLT (pedido de demissão do empregado estável), com o estatuído nos parágrafos do art. 477 (pedido de demissão de não estável), que exigem a mesma assistência para a validade do pedido.

Em linhas gerais era o que gostaríamos de transmitir aos leitores que nos solicitaram esclarecimentos a respeito do assunto e se mostram temerosos diante da possibilidade de arcar com enormes despesas, na hipótese do exercício do direito de rescisão unilateral do contrato de trabalho pelo empregador. ●

B — DIREITOS DO EMPREGADO DISPENSADO SEM JUSTA CAUSA

a) Direitos do empregado a

saldo de salário

horas extras

comissões

aviso-prévio

férias vencidas

férias proporcionais

indenização

décimo terceiro salário

b) Não é direito do empregado a

verbas já pagas ou adiantadas, ou dívidas contruídas pelo empregado junto à empresa: adiantamentos ("vales"), empréstimos, férias pagas antecipadamente, décimo terceiro salário adiantado etc. Esses valores podem compensar-se com algum crédito trabalhista do operário. Assim, se o empregado fez um "vale" de Cr\$ 800,00 e o total do que tem a receber é de Cr\$ 3.200,00, haverá somente Cr\$ 2.400,00 (Cr\$ 3.200,00 - Cr\$ 800,00)

Fundamento legal

art. 462 da CLT

art. 59 § 1.º da CLT

art. 457 § 1.º e 478 da CLT

art. 487 da CLT

art. 130 da CLT

art. 142 pará. único da CLT

art. 477 da CLT

art. 3.º da Lei n.º 4090/62

art. 462 da CLT

GADO GIR

VENDA DE REPRODUTORES

Padreador de nosso rebanho:

LOCK DA BELA OLINDA

Reg. ABCZ N.º 1664

Obs. Neto de Chave de Ouro

FAZENDA TABOÇA

Km 12 Estrada do Café — S. Seb. Paraíso a Mococa

Proprietário:

Carlos Marcos da Costa

End. p/correspondência:

Rua dos Antunes, 873

Telefone: 531-1245 em

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO MINAS GERAIS

Os impostos ITR e ICM

(INCRA)

O INCRA — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, já iniciou a cobrança do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural — ITR — do exercício de 1976, dos imóveis rurais localizados em São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

Os avisos de débitos estão sendo distribuídos pelas prefeituras municipais e indicam a agência bancária onde deverá ser feito o pagamento. O prazo para pagamento termina no dia 29 de outubro.

Este ano, o lançamento do ITR, contribuição sindical rural e demais tributos lançados na mesma guia, será feito em duas etapas.

Na primeira fase serão lançados os proprietários que quitaram o imposto do exercício de 1975 até 30 de abril passado. Os avisos correspondentes já estão sendo distribuídos pelas prefeituras.

Na segunda etapa serão convocados os que pagaram o imposto depois de 30 de

abril e os que não pagaram o tributo de 1975.

As guias do exercício de 1976 consignarão apenas os valores do exercício, não sendo inseridos débitos de outros exercícios. Entretanto, o INCRA, ainda este ano, convocará os devedores retardatários para quitarem débitos anteriores já inscritos em Dívida Ativa. Se tal não acontecer, esses devedores serão cobrados em ações executivas.

(ICM)

O esclarecimento é da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, por intermédio de sua Consultoria Tributária. Antônio Pinto da Silva, chefe da Consultoria, disse que a exportação de frangos abatidos e congelados é isenta do pagamento do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM), porque o produto é considerado "industrializado". Segundo o convênio 45/75, assinado em 10/12/75, pelo ministro da Fazenda e os secretários estaduais da Fazenda, a carne de equinos, aves, peixes, crustáceos e moluscos, congelados ou resfriados, é considerada como produto industrializado para efeito da não-incidência do ICM nas exportações.

Na exposição do Parque a presença do Collie

ANTONIO CARVALHO MENDES



Durante a exposição especializada de cães da raça Collie, foram distribuídas casinhas entre os visitantes que estiveram na Água Branca.

O Collie Clube do Brasil programou para o parque da Água Branca, no dia 27 de junho último, mais uma exposição especializada, a qual foi julgada pelo juiz americano Mr. Noel Denton.

Guilherme Machado Kawall, presidente do Clube, fez uma promoção que visou dar aos criadores e entusiastas da raça uma série de explicações a respeito de como tratar o cão da raça que ficou famosa com os filmes da Lassie.

Primeiramente, lembrou o que se deve fazer para preparar um collie para uma exposição: a) lavar o cachorro de véspera com sabão de côco e depois de bem enxugado, deverá ser aplicado o shampoo; b) secar o animal e penteá-lo em seguida para não embarçar o pêlo; c) cuidar para que esteja bem trimado; d) deverá ser levado para o recinto da mostra o seguinte material: mesa, escova, pente, colfrio, algodão, pulverizador de água, talco, guia e vasilha para água.

Concomitantemente, foi também lembrado o que não se deve fazer: a) dar muita comida na véspera da exposição; b) dar comida no dia do certame; c) deixar o cão dentro da caixa ou do carro, sem ventilação ou exposto ao sol (pode dar insolação).

Segundo ainda as explicações dadas na ocasião, a criação de cães como qualquer outra atividade, envolve uma série de requisitos que precisam ser observados. Todos os investimentos que foram feitos com reprodutores, remédios, veterinários, ali-

mentação serão recompensados quando o criador tiver uma boa ninhada.

É necessário que o criador tenha uma área adequada para acomodar os cães (com lugar para dormir e se abrigar das intempéries). Deverá haver vasilhas próprias para a comida (se possível a uns 40 cms. do solo) sendo a sua qualidade um fator importantíssimo para a boa saúde do cão.

"Água é vida". A água deve ser dada em abundância, mantendo-a sempre limpa e fresca, renovando-a diversas vezes por dia.

Não deverão ser deixados de um dia para o outro os ossos roídos, pois atraem moscas e poderão trazer problemas intestinais.

Para as cadelas que vão dar cria, há necessidade de uma caixa de madeira grande (10 cms. do chão) que sirva de maternidade. O animal deverá ficar em lugar quieto e limpo para que com tranquilidade possa dar cria. Na ocasião, quanto menos gente no local, melhor.

O peso dos filhotes deverá ser devidamente controlado. Uma lampada infravermelha ou bolsa elétrica deverá ser utilizada para aquecer os filhotes, quando estejam longe da mãe.

Se houver necessidade de ajudar no aleitamento, é necessária uma pequena mamadeira.

A higiene é primordial numa criação. Deve ser evitada desde logo toda e qualquer contaminação, mantendo o piso limpo, lavado com um bom desinfetante, re-

colhendo os restos de comida que sobram e retirando as fezes que juntam moscas e trazem mau cheiro.

UMA HISTÓRIA

Joseph Horak, sócio n.º 1 do Collie Clube do Brasil, em entrevista ao jornal da entidade (Collie News), lembrou que teve a idéia de criar collies, depois que viu os filmes da Lassie, no ano de 1949.

Decidiu então importar um casal que veio com 5 filhotes. Eurico Alves, do Rio de Janeiro, ficou com o casal e ele, com um filhote (Chowery Gold). Em sociedade com Vladislav Blachas, importou mais um casal da Inglaterra.

Algum tempo depois, Ricardo Lara Vidigal também importou 2 fêmeas e 1 macho (campeões) e Antonio Guerra, outro casal. Cruzados com Chowery Gold, surgiram os primeiros filhotes realmente bons.

Em 1961, após conversa entre Joseph Horak e o dr. Rubens Vieira Pinto, ficou resolvida a fundação do Collie Clube Paulista.

A entidade, fundada com cerca de 100 sócios, teve os seus primeiros estatutos feitos pelo dr. Rubens Vieira Pinto.

Na época, a raça Collie estava sendo divulgada pelos filmes da "Lassie". Alexandre Brotto assistiu o filme piloto da McCan Erickson Publicidade e propôs a Kolynos que sortearse, mensalmente, filhotes collies. Aproveitando o entusiasmo das crianças, foi fundado o clube.

A primeira exposição foi realizada no parque da Água Branca, no dia 11 de novembro de 1962, sob o patrocínio da Kolynos. No certame especializado estavam inscritos 133 cães, os quais foram julgados por Newton Miranda e Marcello Motta. Na ocasião, três ninhadas foram apresentadas.

A segunda mostra especializada foi realizada no dia 13 de outubro de 1963, ainda na Água Branca, desta vez julgada pelo dr. Paulo Santos Cruz (machos) e dr. Raphael de Mello Alvarenga (fêmeas). Na pista havia 107 cães.

Na então sede de campo do Kenel Clube Paulista, em Taboão da Serra, foi realizada a 3.ª exposição, no dia 6 de setembro de 1964. Com 111 cães na pista, a mostra foi julgada por Henrique Paulo Azevedo Marques (machos) e dr. Erwin Waldemar Rathsan (fêmeas).

"JOY DE TORTUGA"

Fabiano Fabiani trouxe um casal de cães da raça Collie dos Estados Unidos. O macho fugiu. A fêmea ficou e foi coberta pelo Campeão (Ch.) Chowery Gold. Desse cruzamento surgiu o grande Ch.

Joy de Tortuga, "o mais famoso Collie de minha criação", afirma Joseph Horak.

"Joy de Tortuga" com um mês e meio teve sarna negra, perdendo toda a pelagem. "A nova pelagem veio com uma força incrível e ele ficou lindo". "Joy", aos seis meses, conquistou a sua primeira vitória nas pistas.

O Ch. "Joy de Tortuga" venceu seis vezes o troféu Pluto (melhor cão do ano). Na inauguração de Brasília, venceu a primeira exposição de cães, tendo conquistado outras exposições gerais.

Joseph Horak lembra que certa vez um juiz americano chegou a oferecer 5.000 dólares por "Joy".

"Roy", um filho de "Joy de Tortuga" foi também um excelente animal. Após dois anos, o animal foi passado para José Ribeiro.

Aos 9 anos, "Joy de Tortuga", por motivo de mudança, foi para o dr. Rubens Vieira Pinto que somente o utilizou para criação.

Joseph Horak foi o primeiro criador de collies que exportou um filhote para os Estados Unidos. O seu canil "Colonil" estava localizado na Granja Vianna. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

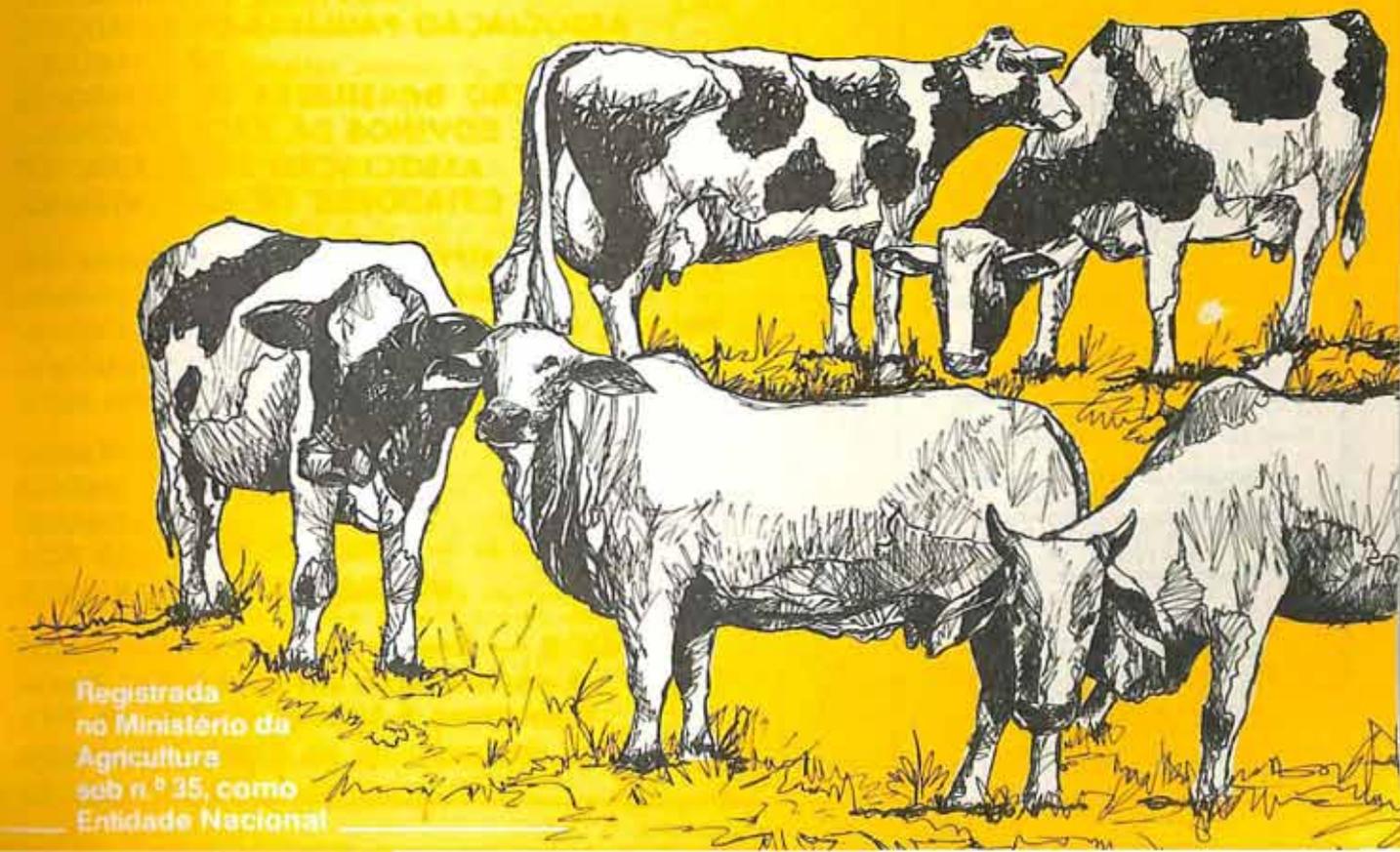


Nas mostras, a
beleza do
collie é
sempre notada.

Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Registrada
no Ministério da
Agricultura
sob n.º 35, como
Entidade Nacional



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP
Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo

Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP
Diretor-Presidente: Guilherme Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

BORDA, Rg. 17.408, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol.

11a1m	—	2x	—	326d	—	5.295	—	194,9	—	3,68%
12a2m	—	2x	—	293d	—	6.464	—	236,8	—	3,66%
13a3m	—	2x	—	302d	—	5.423	—	193,2	—	3,56%
15a4m	—	2x	—	269d	—	4.956	—	151,9	—	3,06%

Prop.: Cia Adm. Técnica e Agrícola Atagri

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

RIVERLEA INVANHOÉ FLORA, Rg. HBB/B26.631, P.O., Pai: RIVERLEA INVANHOÉ, Mãe: RIVERLEA DUNLOGGIN C. FAIL, obteve "LE" aos:

4a5m	—	2x	—	269d	—	4.612	—	176,2	—	3,82%
5a6m	—	3x	—	325d	—	6.834	—	265,1	—	3,87%
6a7m	—	3x	—	303d	—	6.012	—	233,6	—	3,88%

Prop.: Joaquim Peixoto Rocha

A.F. FORTALEZA JANGADA, Rg. HBB/B30962, P.O., Pai: DON AUGUR TRUE TYPE MODEL Rg. HBB/A10.137, Mãe: A.F. FORTALEZA FABULA Rg. HBB/B21.046, obteve "LE" aos:

2a2m	—	2x	—	322d	—	5.193	—	185,7	—	3,57%
3a2m	—	2x	—	318d	—	6.813	—	228,4	—	3,36%
4a2m	—	2x	—	289d	—	6.747	—	231,1	—	3,42%

Prop.: Fazenda Fortaleza Ltda.

JUPIÁ MIL-KEY C. DO PAU D'ALHO, Rg. GHB/186, GHB, Pai: MIL-KEY COMET SOVEREIGN, Mãe: CACHOEIRA DO PAU D'ALHO Rg. GHB/054, obteve "LE" aos:

2a2m	—	2x	—	328d	—	5.352	—	198,9	—	3,71%
3a4m	—	2x	—	297d	—	5.622	—	209,5	—	3,72%
4a4m	—	2x	—	294d	—	6.218	—	230,8	—	3,71%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

JOIA DO PAU D'ALHO, Rg. 80.209, GHB, Pai: MIL-KEY COMET SOVEREIGN Rg. HBB/A10.246, Mãe: PEROLA DO PAU D'ALHO Rg. 36.491, obteve "LE" aos:

2a1m	—	2x	—	305d	—	4.487	—	157,6	—	3,53%
3a3m	—	2x	—	298d	—	5.614	—	202,3	—	3,60%
4a3m	—	2x	—	326d	—	6.120	—	215,6	—	3,52%

Prop.: Jacob Rosier Dutilh

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

FLORESTA TRANSMITTER RE MEIRELLES, Rg. GHB/190, GHB, Pai: LARRY MOORE TRANSMITTER JACK Rg. HBB/LAA-11, Mãe: WILLY'S FANFARRA SONETO Rg. 52.449, obteve "LE" aos:

2a8 m	—	2x	—	287d	—	4.318	—	169,5	—	3,92%
3a8 m	—	2x	—	358d	—	8.377	—	314,0	—	3,74%
4a10m	—	2x	—	296d	—	5.339	—	233,3	—	4,36%

Prop.: Antonio Josino Meirelles

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARICAO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Três ordenhas (3x)										
J.P.R. Gaita-B35421-LE	PO	2-3	42373	292	7.553	229,9	3,04	383	184	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gigi-B35419-LE	PO	2-4	42840	305	7.290	239,0	3,27	333	247	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gota-B35417-LE	PO	2-5	42841	279	6.764	224,2	3,31	343	211	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Galaxia-B35903-LE	PO	2-2	42642	295	6.146	204,0	3,32	355	218	Joaquim Peixoto Rocha
Querida-HB/MG-22263	GC-2	2-0	42824	278	2.904	110,6	3,80	356	197	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
S.M. Markise Premier Hagen-B36740	PO	2-7	42880	305	4.959	168,7	3,40	345	235	Dario Freire Meirelles
Queixa B-22163	GC-2	2-6	42459	299	4.454	179,2	4,02	366	208	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
J.P.R. Fama-B32026-LE	PO	3-7	39662	290	6.763	226,6	3,35	356	209	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Errata-B32021-LE	PO	3-8	39937	305	6.246	223,3	3,57	376	204	Joaquim Peixoto Rocha
Patranha SS-HB/MG-21221	GC-2	3-6	40199	282	4.027	150,1	3,72	345	212	João Figueiredo Frota
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Amizade Crissy Denfield-B30069-LE	PO	4-5	36729	295	6.576	231,2	3,51	385	185	Joaquim Peixoto Rocha
Oak Knoll Allie-B30149-LE	PO	4-5	38313	260	5.853	215,5	3,68	361	174	Joaquim Peixoto Rocha
Bridgewood Starlite Mary-B30150	PO	4-5	37826	304	5.174	172,2	3,32	374	205	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2165 Josefa Ivanhoé-B36524-	PO	4-0	42610	305	4.887	196,5	4,01	378	202	Bernardino José da Cruz
Roland 2099 Leda Ivanhoé-B36514	PO	4-5	42611	292	4.529	155,3	3,42	357	210	Bernardino José da Cruz
Roland 2121 Madcap Reflection-B36516	PO	4-5	42906	287	3.499	129,7	3,70	336	226	Bernardino José da Cruz
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roland 2017 Madcap Ivanhoé-B36505-LE	PO	4-7	42606	305	6.577	230,0	3,49	385	195	Bernardino José da Cruz
Roland 2047 Emery Ivanhoé-B36508	PO	4-6	42605	300	5.685	193,0	3,39	408	167	Bernardino José da Cruz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bond Haven Nugget Grace-B28181-LE	PO	6-5	34741	298	6.845	251,8	3,67	378	195	Joaquim Peixoto Rocha
Maridon Texal Karen-B28155-LE	PO	7-5	33734	305	6.439	256,7	3,98	402	178	Joaquim Peixoto Rocha
Fruitlands Delia Model-B26682	PO	6-3	35183	247	6.224	215,0	3,45	361	161	Joaquim Peixoto Rocha
Durwick Fry Ivanhoé-B26665	PO	6-5	35189	280	6.148	187,9	3,05	371	184	Joaquim Peixoto Rocha
Riverlea Ivanhoé Flora-B26631-LE	PO	6-7	33852	303	6.012	233,6	3,88	376	202	Joaquim Peixoto Rocha
S.L. Billy Rose Bigorna-B22483	PO	7-6	29260	292	5.425	156,9	2,89	378	189	Joaquim Peixoto Rocha
Naná Frederik Kennedy-B28389	PO	5-8	35580	261	5.178	192,6	3,71	350	186	João Figueiredo Frota
Arlote Barkira-B26879	PO	6-3	32940	305	5.063	192,5	3,80	421	159	Manoel Alves de Castro
B. Maitá-HB/MG-17910	GHB	6-4	32768	284	4.278	165,1	3,85	340	219	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Queijadinha Ouro Verde SS-22166-LE	GC-3	2-3	42458	305	5.539	209,7	3,78	391	189	João Figueiredo Frota
Bandeja 2 Seaman Sta Helena-52522-LS	PC	2-5	42310	305	4.717	164,5	3,48	361	219	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
A.F. Fortaleza Maitaca-B35892-LE	PO	2-3	42876	280	4.611	169,3	3,67	340	215	Fazenda Fortaleza Ltda.
Milonga M. G.P.D'Alho-RAJ/158-LE	GHB	2-2	42833	283	4.160	169,9	4,08	373	185	Antonio S.R. Coelho e Outros
S.M.P. Jaramba Ivanhoé-B35896-LE	PO	2-3	42732	282	4.089	164,9	4,03	334	223	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Quariuba Ouro Verde SS-22167	GC-2	2-3	32457	305	3.745	131,3	3,50	372	208	João Figueiredo Frota
S.H. Jane 1 Hagen-B36452	PO	2-4	42581	305	3.562	122,6	3,44	368	212	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Chapa 3 R. Maple Sta. Helena-52590	PC	2-1	42316	278	3.546	125,4	3,53	364	189	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.M.P. Jaraluba Mil Key-B38320-	PO	2-2	42734	244	3.366	123,2	3,66	333	186	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
A.M. Il Carla Hamlet Marquis-B31551	PO	2-3	42258	293	2.941	109,6	3,72	364	204	Claudio V. Roberti
Jacupemba da Posse-RP/42398	PC	2-3	42729	213	2.678	113,2	4,22	350	138	Claudio V. Roberti
Castelo B 10-55781	PC	2-5	42614	257	2.297	74,0	3,22	369	163	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Oriente Sandra ABC. Matador-LE	PO	2-10	41884	305	6.698	246,0	3,67	392	188	Antonio Moscoso
Siriri 476 Gringa Calquin-B38129-LE	PO	2-11	42653	305	5.422	193,4	3,56	366	214	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Glenafon Pansy Nina-B35819-LE	PO	2-6	42270	305	5.039	203,4	4,03	394	186	João Justo Pereira
Jang. Olivia Ingrid Bootmaker-B34954-LE	PO	2-6	42532	305	4.810	177,2	3,68	387	193	Fernando A. Pinto S/A
B 5 do Castelo-46468	GC-5	2-6	42615	227	1.530	47,4	3,09	352	150	Faz. e Haras Castelo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Lisa do Pau D'Alho-RP/39737-LE	GC-3	3-5	39812	305	6.887	230,1	3,34	380	200	Jacob Rosier Dutilh
Lana do Pau D'Alho-49774-LE	PC	3-4	42702	305	6.846	247,9	3,62	400	180	José Pedro C.L. Toledo Piza
Greta C. Char. de A. Mary-GHB/364-LE	GHB	3-5	40012	305	5.925	198,1	3,34	339	241	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Olp 49 Jola Tiburon Citation R.-B33530	PC	3-3	42317	290	5.075	147,6	2,90	400	165	Com. João da Silva
Lusitana do Pau D'Alho-49779-LE	PC	3-4	42835	295	5.033	184,9	3,67	365	205	Jacob Rosier Dutilh
Oriente Cent. ABC. Matador-B33771-LE	PO	3-2	40056	208	4.676	171,8	3,67	326	157	Antonio Moscoso
Coxilha 2 R. Maple Sta. Helena-44300	PC	3-5	42580	281	3.409	131,2	3,84	378	178	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Uchoa Fidalgo-B34458	PO	3-1	42632	296	2.865	104,1	3,63	351	220	Mario Bernardo Garnerio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Meiga 2 Butter, Sta. Helena-41417-LE	PC	3-11	38112	305	5.863	204,6	3,49	393	187	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Pipoca Leticia-HB/MG-21217-LE	GC-3	3-7	39963	299	5.463	211,1	3,86	368	206	João Figueiredo Frota
STM. Adelia Silver Rockman-B32556	PO	3-10	38810	305	4.768	157,9	3,31	421	159	Manoel Garcia Filho
Par. Traira Burke Kate-B33453	PO	3-11	42635	305	4.118	136,0	3,30	384	196	Mario Bernardo Garnerio
Jota Merrit M. Recreio-24668	PC	3-8	42814	305	3.862	144,7	3,74	360	220	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Calva 5 Claybury Sta. Helena-78328	PC	3-10	42070	296	3.842	139,9	3,64	427	144	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Sepucala M. Rutje 106-B32227	PO	3-10	39793	256	2.479	88,9	3,58	378	153	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
A.F. Fortaleza Jangada-B30962-LE	PO	4-2	37697	289	6.747	231,1	3,42	359	205	Fazenda Fortaleza Ltda.
Jupia Mil Key C.P. D'Alho-GHB/186-LE	GHB	4-4	37464	294	6.218	230,8	3,71	365	204	Jacob Rosier Dutilh
Joiá do Pau D'Alho-80209-LE	GHB	4-3	37163	305	6.054	211,2	3,48	401	179	Jacob Rosier Dutilh
Telocha Fidalgo do Paraíso-RP/37381	PC	4-2	38872	305	4.894	172,1	3,51	326	254	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Primavera Jardim-18953	GC-2	4-2	38528	292	4.866	168,2	3,45	332	235	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Sanfona-HB/SP-45403	31/32	4-5	43031	274	4.323	142,3	3,29	313	236	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Par. Temida Fidalgo-B33436	PO	4-0	42406	305	3.684	135,8	3,68	362	218	Mario Bernardo Garnero
Par. Toscana Fidalgo-B33452	PO	4-1	42896	274	3.172	108,0	3,40	344	205	Mario Bernardo Garnero
Pulseira Lins-80780	GC-2	4-0	39365	304	3.160	124,7	3,94	402	177	Waldir Junqueira de Andrade
Sineta da Sta. Constança-13461	3/4	4-2	42598	305	2.943	131,8	4,47	373	207	S.A. Cortume Carioca
Amizade Renata 1 Cotty-B30071	PO	4-2	42386	301	2.929	97,0	3,31	379	197	Yakult S/A Ind. e Comércio
Par. Torinha Mil Key-B33451	PO	4-0	42894	264	2.424	85,2	3,51	328	216	Mario Bernardo Garnero
Sussurama-37319	GC-1	4-3	36604	290	2.027	74,5	3,67	399	166	Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
São Quirino R 33-79628	GC-3	4-11	36853	305	4.993	164,5	3,29	390	190	Pecuária Anhumas S/A
Cocada 3, de Paraíba-1815	PC	4-11	42039	305	4.883	164,2	3,36	411	169	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Johado Rockman Jane-B30306	PO	4-10	36760	305	4.560	151,6	3,32	412	168	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rowsdale Rockette Carrol-B32118	PO	4-11	39429	305	4.512	166,3	3,68	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
International Astra-B28541	PO	4-10	37695	291	4.304	152,0	3,53	423	143	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Sodomnia Majority-B34396	PO	4-7	39110	305	4.067	138,4	3,40	403	177	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Rosa-B31803	PO	4-10	37219	292	3.890	145,0	3,72	368	199	Margarida Polak Lara
Gabiroba Adema 4 B. Recreio-24663	PC	4-8	42804	305	3.837	152,7	3,97	322	258	Flavio Castelo B. Gutierrez
Isabela da Yakult-45160	31/32	4-9	42385	231	3.135	110,2	3,51	395	111	Yakult S.A. Ind. e Comércio
Par. Solteirona Fidalgo-B32797	PO	4-10	42638	156	2.627	95,5	3,63	364	67	Mario Bernardo Garnero
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Flamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LE	GHB	8-2	26870	305	7.308	242,1	3,31	404	176	José Pedro C.L. Toledo Piza
Par. Rosamelia Fidalgo-1P-B31052-LE	PO	5-7	35541	305	6.182	250,2	4,04	377	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nea da Prata-61576-LE	31/32	7-4	42256	305	6.141	210,0	3,41	386	194	Manoel Carlos Aranha
Faxina Baby Rivella-B25420-LE	PO	6-6	32983	305	5.972	213,6	3,57	406	174	Margarida Polak Lara
Par. Prenda Sky Liner-B26362-LE	PO	6-8	32048	305	5.960	212,3	3,56	373	207	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Friso Skyliner Johanna-4556/5247-LE	GHB	5-10	35581	268	5.959	211,5	3,54	383	160	João Figueiredo Frota
Delva SS-HB/MG-12781-LE	PC	6-6	31842	302	5.892	281,6	4,77	364	213	João Figueiredo Frota
Par. Riviera Fidalgo-B26379-LE	PO	6-5	34328	305	5.826	215,6	3,70	379	201	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M's. Paragon G. Prilly 1-B21865-LE	PO	10-5	29032	305	5.673	193,7	3,41	374	206	Olinto Marques de Paulo
SS Yeda-B24954-LE	PO	6-6	31149	286	5.532	205,0	3,69	339	222	João Figueiredo Frota
Guacira de Sta. Helena-29659	PC	8-6	35103	305	5.433	184,6	3,39	381	199	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.L. Amora Bingo Marajá-76428-LE	GC-1	7-6	39473	305	5.341	199,3	3,73	393	187	Faz. e Haras Castelo S/A
S.Q. Rainha Otimista Odalisca-B28129	PO	5-1	36529	299	5.230	166,7	3,18	413	161	Pecuária Anhumas S/A
Borba-17408-LE	PC	15-4	17840	269	4.956	151,9	3,06	384	160	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Caieira 1 Pepper-34142	PC	6-0	42312	305	4.883	165,4	3,38	392	188	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Nainda Fond Hope-3P-B12041	PO	9-0	26077	305	4.842	172,1	3,55	377	203	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lina SS-B23641	PO	7-4	39959	260	4.780	171,5	3,58	336	199	João Figueiredo Frota
Par. Samba Magnifico-B34484	PO	5-3	39593	255	4.692	159,4	3,39	365	165	Mario Bernardo Garnero
Par. Japonesa Estrofe Pabst-44141	PC	12-3	16827	284	4.690	163,2	3,47	374	185	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bresa-GHB/051	GHB	10-1	22106	295	4.679	168,4	3,60	358	212	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Faxina Violeta-B25418	PO	8-2	32435	295	4.679	158,9	3,39	384	186	Margarida Polak Lara
A. Mellow Breeze Marquis Sue-B28520	PO	9-11	33004	205	4.560	163,6	3,58	345	135	Olinto Marques de Paulo
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin-B18734	PO	10-9	21124	297	4.336	173,9	4,01	394	178	Com. João da Silva
Par. Rebata Magnifico-B27433	PO	5-10	35691	305	4.273	158,6	3,71	338	242	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarita de Sta. Helena-25538	PC	10-4	39850	305	4.265	153,3	3,59	411	169	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dienwertje 263-B30132	PO	5-3	37046	267	4.118	157,1	3,81	353	189	Inst. e Est. Soc. Holambra II
São Quirino Q 23-73880	PC	6-4	39667	251	4.107	144,6	3,52	389	137	Faz. e Haras Castelo S/A
S.H. Diva Fayne-29929	PC	7-3	37594	286	4.067	135,4	3,32	336	225	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Beaver Creek Piebe Haven-B26732	PO	5-11	33351	293	4.054	143,2	3,53	396	172	Guido Fabrocini
Par. Oposta Magnifico-B22291	PO	8-0	26762	292	4.015	138,1	3,43	391	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. 156 Mairatá 2 Fayne-34694	PC	6-6	37316	263	4.003	140,5	3,51	403	135	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Mureca 2 Wayne-30317	PC	6-11	41781	305	3.862	140,4	3,63	417	163	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Licença Exotico-B16667	PO	10-9	23485	305	3.466	117,1	3,37	406	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Embar Buddy Lynn-B26674	PO	6-2	32650	292	3.444	122,2	3,54	406	161	Guido Fabrocini
Fevina de Sta. Constança-11313	7/8	5-8	42116	297	3.442	147,0	4,27	422	150	S.A. Cortume Carioca
Dutch Corner Lila Senator-B26622	PO	6-6	32647	261	3.294	111,7	3,39	409	127	Guido Fabrocini
Amy da Yakult-45158	31/32	5-1	42387	220	3.118	101,9	3,26	377	118	Yakult S/A Ind. e Comércio
Marambaia da Yakult-45164	PC	5-10	42623	188	2.983	94,7	3,17	340	123	Yakult S/A Ind. e Comércio
Daver Imperial Polly-B26612	PO	6-8	32655	298	2.945	119,3	4,05	385	183	Guido Fabrocini
Tessel 104-B30130	PO	5-3	34880	267	2.709	109,0	4,02	367	175	Inst. e Est. Soc. Holambra II
Quelinda Rests Son Dona-48434	PC	5-9	35731	305	2.647	93,3	3,52	422	158	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Albertina's RRP, Leonice-5P-LBB-78	PO	2-5	42159	242	4.041	155,7	3,85	423	94	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jenia L.M.T.J. Betina's-54531-LE	GC-2	3-1	42420	289	6.907	242,2	3,50	390	174	Pedro Conde
Betina's RRP, Javará-54538-LE	GHB	3-0	42162	305	5.917	173,2	2,92	426	154	Pedro Conde
Newnham Imogene-BB-3417-LE	PO	3-0	42934	298	4.607	170,4	3,69	367	206	Amilcar Farid Yamir

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.N. Noldien IV Centurion-BB-2894	PO	3-8	39743	276	5.400	157,1	2,90	376	175	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M.P. Santana Cantora-GHB/045-LE	GHB	7-3	30808	305	7.227	272,4	3,76	397	183	Antonio Carlos R.V. Almeida
Betina's SHP. Guitarra-79076-LE	PC	5-1	36211	305	6.931	236,7	3,41	426	154	Pedro Conde
S.M.P. Santana Cevada-GHB/115-LE	GHB	6-3	34160	305	6.904	271,5	3,93	369	211	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Regina Roland-BB-2262-LE	PO	7-3	30257	305	6.225	213,8	3,43	412	168	Amilcar Farid Yamin
S.M.P. Santana Czarina-GHB/044-LE	GHB	7-11	28738	305	6.062	215,1	3,54	376	204	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cantareira de Sant'Ana-5322-LE	31/32	11-0	22409	305	5.226	230,3	4,40	424	156	Condomínio Gabriel Dias Pereira
Patrulha de Sant'Ana-5727	PC	9-11	26423	208	4.937	162,0	3,28	418	65	Pedro Conde
Elegancia de Sant'Ana-6872	PC	6-8	29987	269	3.840	148,8	3,87	394	150	Condomínio Gabriel Dias Pereira
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Sonia Reflection Mag's-GHB/196-LE	GHB	1-11	42601	305	4.131	171,0	4,13	394	186	José Sylvio Magalhães
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
E.S. Neusa do Silo SS-BB-3448-LE	PO	2-6	42624	291	5.782	188,2	3,25	358	208	Eduardo Simonsen
Thalassa Primrose 8 Th-BB-3197	PO	2-8	42328	305	3.180	126,5	3,97	358	222	Agostinho Loyolla Junqueira
Facera de São Simão-47002	GC-3	2-9	42594	298	3.006	110,8	3,68	329	244	Antonio de Toledo Lara Neto
Aleluia da Sta. Cecília-45819	GC-4	2-9	42319	303	2.775	116,2	4,18	402	176	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Mag's Royal Red S. Quenia-BB-3057-LE	PO	3-3	42603	302	5.188	205,5	3,96	367	210	José Sylvio Magalhães
Wyss Homestead Cat S. Red-8209895-LE	PO	3-4	41265	302	4.880	188,5	3,86	406	171	José Sylvio Magalhães
Moeda Wish SS.ES.-47332-LE	PC	3-1	39612	304	4.745	183,6	3,86	423	156	Eduardo Simonsen
Pan Telstar H. Haide Red-LBB-243	PO	3-2	42570	305	3.245	127,2	3,91	332	248	Agostinho Loyolla Junqueira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Dança Lins-76820-LE	GC-1	3-10	39567	305	4.640	157,3	3,39	415	165	Waldir Junqueira de Andrade
Faia Royal R. de Meirelles-GHB/285-LE	GHB	3-6	39576	295	4.461	167,6	3,75	391	179	Antonio Josino Meirelles
Galaxia Katerina Pioneer-2P-BB2430	PO	3-7	38840	270	3.646	137,2	3,76	359	186	Joaquim Procopio de Araujo
Paquera Jotatê-79322	PC	3-9	42355	277	3.338	93,4	2,79	399	153	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
E.S. Letonia Pioneer SS.-BB-2806-LE	PO	4-3	37162	305	6.127	238,4	3,89	386	194	Eduardo Simonsen
São Simão de Elza-BB-2756	PO	4-1	39628	296	3.442	143,3	4,16	365	206	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Floresta T. de Meirelles-GHB/190-LE	GHB	4-10	37284	296	5.339	233,3	4,36	357	214	Antonio Josino Meirelles
Iata Citation Mag's-GHB/208-LE	GHB	4-10	36468	305	4.521	165,1	3,66	403	177	Hugo Reinaldo Bueno
Indiana Pioneer de Meirelles-GHB/287	GHB	4-10	37280	243	3.353	125,3	3,73	380	138	Antonio Josino Meirelles
Franca II Standart-50615	PC	4-10	42593	291	2.959	105,3	3,55	355	211	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Muquem Defesa-GHB/172-LE	GHB	6-8	36292	305	7.486	232,9	3,10	406	174	Antonio Carlos R.V. Almeida
Mag's Roeland Signet Ioná-BB-2572-LE	PO	5-2	35326	305	6.246	208,4	3,33	414	166	José Sylvio Magalhães
Lindoa de Sant'Ana-6775-LE	GC-3	7-1	42332	305	5.303	271,0	5,11	424	156	Condomínio Gabriel Dias Pereira
S.M. Paraíso Cuica-GHB/002-LE	GHB	12-7	14638	305	4.908	185,3	3,67	418	162	Antonio Carlos R.V. Almeida
Seleta T. de Meirelles-GHB/175-LE	GHB	5-7	34638	294	4.470	165,0	3,69	364	205	Antonio Josino Meirelles
São Simão de Donzela-64578	GC-3	5-4	35306	302	3.643	148,9	4,08	365	212	Antonio de Toledo Lara Neto
São Simão de Bebel-BB-2158	PO	7-4	32916	257	3.315	111,9	3,37	379	153	Antonio de Toledo Lara Neto
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
S.A. Imperadora Greetings-9759-C	PO	3-3	40294	233	1.772	87,2	4,91	336	172	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Palestrina 2.º Wiseman-7843-C-LE	PO	7-1	31216	305	4.291	200,7	4,67	360	220	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Cristal 4.º Sovereign-7846-C	PO	7-1	34899	253	3.213	147,9	4,60	371	157	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Ivone 2.º Sovereign-8018-C	PO	6-2	37640	280	3.189	147,6	4,62	352	203	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Domitila 3.º Marlu-1658	PO	—	42461	270	2.727	134,1	4,91	383	162	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Campolina Invencível-6540-C	PO	9-5	26630	291	2.662	124,6	4,68	358	208	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Dodge-4945	PO	4-10	38053	250	2.659	95,4	3,58	349	176	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Adalpra Fita-4028-LE	PO	8-5	33014	305	5.310	185,7	3,49	418	162	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Menina Crescent de Sta. Madalena-4263	PO	6-11	32202	263	3.538	143,7	4,06	404	134	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Chatinha da Aliança-1324	PC	5-1	42193	305	3.355	135,5	4,04	423	157	Francisco Amarante Mendes
Hirsch-4826	PO	5-9	40148	270	3.093	114,3	3,69	369	176	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bartira da Aliança-4329	PO	6-10	32292	305	2.975	125,6	4,22	407	173	Francisco Amarante Mendes
Judy-3278	PO	12-2	19716	270	2.604	94,4	3,62	369	176	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Favorita Ruby Sta. Madalena-69599	PC	5-4	36188	254	2.479	93,8	3,78	367	113	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
RAÇA SIMENTAL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cariha-58	PO	4-5	38058	296	2.714	103,3	3,80	395	177	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Jumpferli-62	PO	4-5	42724	305	2.422	100,0	4,12	383	197	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Perição aos. (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA DINAMARQUESA										
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Bacana de Jatibaia-398	PO	2-1	42473	198	1.333	48,9	3,66	409	64	Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sta. Alda Partner Angelica-142-LE	PC	7-5	30427	305	5.447	237,7	4,36	351	229	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Provincia São José-113	PO	5-2	36791	305	3.569	146,0	4,09	383	197	Olavo Barbosa
RAÇA PITANGUEIRAS										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Rosimeira (H-629)		3-5	42223	300	2.196	91,3	4,15	397	178	S.A. Frigorífico Anglo
Diana (B-803)		3-3	42482	305	1.848	81,3	4,40	373	207	S.A. Frigorífico Anglo
Odali (B-806)		3-4	42698	249	1.379	55,6	4,03	346	178	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Vanda (A-528)		3-7	42225	234	1.684	68,6	4,06	384	125	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Bebida (6655)		4-8	38730	262	2.122	90,5	4,26	360	177	S.A. Frigorífico Anglo
Bastarda (B-711)		4-6	38031	259	2.095	87,2	4,16	387	147	S.A. Frigorífico Anglo
Alemanha (G-553)		4-9	39895	219	1.721	69,1	4,01	369	125	S.A. Frigorífico Anglo
Caçara (2695)		4-8	40087	213	1.640	68,5	4,17	341	147	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bisteca (9030)-LE		10-8	23440	305	3.991	164,5	4,12	360	220	S.A. Frigorífico Anglo
Barrreira II (F-191)-LE		11-11	18689	305	3.892	162,4	4,17	379	201	S.A. Frigorífico Anglo
Família (3426)		7-5	30987	305	3.739	154,1	4,12	399	124	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		9-7	25531	290	3.524	148,0	4,20	388	177	S.A. Frigorífico Anglo
Pingada (6368)		9-10	23438	294	3.514	149,4	4,24	399	170	S.A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)		9-10	27836	265	3.499	139,7	3,99	379	161	S.A. Frigorífico Anglo
Traia (G-201)		10-8	22721	293	3.323	136,7	4,11	367	201	S.A. Frigorífico Anglo
Justiça (G-345)		7-11	31442	255	3.228	139,8	4,33	356	174	S.A. Frigorífico Anglo
Baliza (F-313)		9-11	25526	298	3.115	130,8	4,19	363	210	S.A. Frigorífico Anglo
Japonesa (2415)		8-9	29421	296	3.071	129,7	4,22	376	195	S.A. Frigorífico Anglo
Líria (8332)		—	24351	288	3.009	121,9	4,04	413	150	S.A. Frigorífico Anglo
Escocla (E-441)		5-0	39754	278	2.891	117,0	4,04	341	212	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (8357)		9-11	23284	277	2.822	117,0	4,14	346	206	S.A. Frigorífico Anglo
Parada (H-185)		9-10	23445	250	2.634	107,9	4,09	382	143	S.A. Frigorífico Anglo
Beringela (8547)		7-1	32604	235	2.544	104,8	4,11	336	174	S.A. Frigorífico Anglo
Solange (H-614)		—	42215	305	2.532	103,5	4,09	417	163	S.A. Frigorífico Anglo
Araponga (9305)		6-0	36382	207	2.221	79,8	3,59	389	93	S.A. Frigorífico Anglo
Fiorada (3369)		8-2	33000	242	2.113	93,6	4,43	360	157	S.A. Frigorífico Anglo
Assíria (4445)		7-10	31444	230	1.848	76,8	4,15	370	135	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Três ordenhas (3x)										
C.A. Dulcora-I-3210-LE	RE	7-11	31949	305	5.691	292,8	5,14	347	233	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Duas ordenhas (2x)										
Liga-L-025	RE	3-11	41893	200	1.013	49,4	4,87	407	68	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
C.A. Escopeta Curvelo-LX-2926-LE	RE	6-7	34764	305	4.125	260,8	6,32	396	184	Manoel e José João S.R. dos Reis
Gaze-L-6266	RE	7-11	36754	227	1.799	69,5	3,86	385	117	João Medaglia

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
J.P.R. Gigi-B35419-LM	PO	2-4	42840	348	7.757	256,4	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
Querula Ouro Verda-HB/MG-22590	GC2	2-2	42822	365	4.827	191,8	3,97	João Figueiredo Frota
Quixosa SS-HB/MG-24091	GC1	2-4	42821	324	4.056	158,6	3,91	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
S.M. Gel Reflection Hagen-B36737	PO	2-7	42879	337	5.399	196,6	3,64	Dario Freire Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
J.P.R. Fada-B32025-LM	PO	3-7	39661	363	7.774	284,7	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
White Way Reflection Jan-B35880-LM	PO	3-9	42710	350	7.108	272,5	3,83	Claudio V. Roberti
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
J.P.R. Elza-B31041-LM	PO	4-2	37825	365	7.726	261,1	3,37	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Marilda H. Butterman-B31846-LM	PO	4-3	39336	325	6.923	249,5	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Granjeira 819 Dekol Inka-B36517	PO	4-4	42612	365	5.420	222,0	4,09	Bernardino José da Cruz
Roland 2131 I. Serrana-B36522	PO	4-3	42609	365	5.348	205,0	3,83	Bernardino José da Cruz
Roland 2119 R. Leda-G36515	PO	4-3	42613	345	5.146	180,3	3,50	Bernardino José da Cruz
Oraida Majority-HB/MG-22402	GC1	4-4	42819	319	4.879	211,9	4,34	João Figueiredo Frota
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.M. Rita Fury Pride-B31866-LM	PO	4-6	40132	326	7.128	271,0	3,80	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.M. Nettie Wayne Centurion-B29271-LM	PO	5-1	36917	365	9.192	317,8	3,45	Dario Freire Meirelles
Legenda do Burity-SP/46088-LM	PC	7-11	42846	365	8.214	291,7	3,55	Adherbal Ribeiro Avila
Roland 1509 Ref. Cascade-B24434	PO	8-3	29505	361	7.163	241,3	3,36	Claudio V. Roberti
Jang. Ligia B. Promis-B28008-LM	PO	5-6	34225	365	6.851	269,0	3,92	Fernando A. Pinto S/A
S.M. Simone Triune Fury-B24717	PO	6-10	31026	306	6.812	239,6	3,51	Dario Freire Meirelles
Jang. Lisa Emilie I.D. Mark-B28014	PO	5-6	35824	365	6.196	221,3	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Sete Copas do Burity-SP/46106	31/32	5-11	43063	364	6.194	238,1	3,84	Adherbal Ribeiro Avila
Musse SS-HB/MG-22470	GHB	6-4	42818	365	6.054	245,1	4,04	João Figueiredo Frota
Durwick Burke Hansel-B26721	PO	5-9	32625	299	6.013	200,8	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Honesta Diamond-B21663	PO	7-7	27979	290	5.748	215,9	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Alder Grange Carol Supreme-B23190	PO	9-4	27275	230	5.552	199,5	3,59	Dario Freire Meirelles
Suspiro's C.R. Astra 41-B27343	PO	6-9	32031	340	5.005	181,4	3,62	Manuel Pontes Neto
Javanesa SS-12595	GHB	8-7	26578	322	4.468	164,4	3,67	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Minerva do Pau D'Alho-LM	PC	2-3	42837	365	6.281	230,5	3,66	Jacob Rosier Dutilh
Oriente Veronica A. Model-B36711-LM	PO	1-9	42754	365	6.202	235,5	3,79	Antonio Moscoso
SMP. Jacumauba Capsule-2P-B22913-LM	PO	2-4	42731	365	5.936	224,9	3,78	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Guaria 3 M. Sta. Helena-52550-LM	PC	2-4	42579	365	5.202	178,6	3,43	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mirabela S.J. Pau D'Alho-LM	GHB	2-2	43437	307	4.625	171,8	3,71	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Ovelha J. Ultimate-B33532-LM	PO	2-4	42533	337	4.542	202,0	4,44	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Alcachofra-RP-B27446	PO	2-3	42765	365	4.467	168,8	3,77	Helio Moreira Salles
Pan Perseus Ismalia-B36725-LM	PO	2-4	43089	310	4.445	170,4	3,83	Washington L.C.V. da Silva
Glenafton Pansy Tulip-B35861-LM	PO	2-3	41930	291	4.442	172,0	3,87	Joaquim Peixoto Rocha
Queijada Capsule SS-HB/MG-22433	GC3	2-2	42826	365	4.372	157,5	3,60	João Figueiredo Frota
São Quirino U 11-	GC1	2-5	42883	365	4.344	162,2	3,73	Pecuária Anhumas S/A
Rio Verdinho Aljava-RP-B18779	PO	2-2	42768	365	4.085	150,4	3,68	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Andirá-RP-B18791	PO	2-5	42591	358	4.014	155,1	3,86	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Angelita	PO	2-5	42767	365	3.781	142,0	3,75	Helio Moreira Salles
Rio Verdinho Alfazema-RP-B18831	PO	2-3	42766	365	2.970	116,5	3,92	Helio Moreira Salles
SMP. Itapeva Capsule-B34757	PO	2-4	41807	263	2.957	142,8	4,82	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Par. Vaporosa R. Junior-B35917-LM	PO	2-7	42757	365	7.359	276,7	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 de Abr. 419 B. Calquin-0115393-LM	PO	2-11	42847	365	6.777	253,5	3,74	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Par. Urbana Brow-B37024-LM	PO	2-10	42892	365	5.850	186,6	3,19	Mario Bernardo Garnero
S.Q. Temperada P. Project-B35912-LM	PO	2-9	42888	318	5.810	171,3	2,94	Pecuária Anhumas S/A
SMP. Jagoirana Capsule-RP-B27497-LM	PO	2-6	42504	361	5.618	200,4	3,56	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Chapa 11 R. Maple Sta. Helena-52600-LM	PC	2-9	42309	365	5.254	189,6	3,60	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Odila L.J. Diamond-B34949-LM	PO	2-7	42531	342	5.121	184,1	3,59	Fernando A. Pinto S/A
Par. Usufarma R. Junior-B37032-LM	PO	2-8	42758	337	5.069	188,4	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino U 3 - LM	NR	2-7	42701	365	4.809	173,0	3,59	Pecuária Anhumas S/A
Glenafton Empress Ella-B35854	PO	2-11	42916	365	4.792	166,7	3,47	Mancel Garcia Filho
São Quirino U 4-	GC2	2-7	42882	365	4.546	149,4	3,28	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Uganda P. Qualificada-B35913	PO	2-6	42884	365	4.301	161,2	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Par. Urada Magnifico-B37029	PO	2-10	42897	365	3.948	153,3	3,88	Mario Bernardo Garnero
Apurada 4 R. Maple Sta. Helena-52601	PC	2-10	42048	310	3.748	131,7	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Ucrania Q. Refinada-B37423	PO	2-6	42887	320	3.472	124,9	3,59	Pecuária Anhumas S/A
R. Verdinho Alteza-RP-B18756	PO	2-7	42590	360	3.409	134,1	3,93	Helio Moreira Salles
Marjan Amina Sal-B34335	PO	2-6	42089	180	1.491	59,5	3,99	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Laguna do Pau D'Alho-GHB/356 LM	GHB	3-1	40122	365	6.470	236,5	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Literatura I.C.P. D'Alho-GHB/320-LM	GHB	3-0	42836	365	6.155	224,5	3,64	José Pedro C.L.T. Piza
A.F. Fortaleza Lagoa-B33707-LM	PO	3-0	39483	263	5.371	186,9	3,48	Fazenda Fortaleza Ltda.
Nadadora Sta. Constança-14829-LM	3/4	3-1	43094	365	5.176	226,7	4,38	S.A. Cortume Carioca
Uranista Magnifico Paraíso	PO	3-5	42510	365	4.978	177,5	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Apurada 11 R.M. Sta. Helena-44315	PC	3-5	40180	308	4.293	160,4	3,73	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Maranto 4 R. Maple Sta. Helena-45012	PC	3-4	42588	365	4.238	164,1	3,87	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Duqueza Besita-SP/49582	PO	3-1	43148	334	4.201	142,3	3,38	Roberto Calmon B. Barreto
Marjan Alva M.J.-B33849	PO	3-1	42993	331	2.666	114,2	4,28	Olinto Marques de Paulo
Pequena Holanda Ana-RP-B23087	PO	3-2	41826	296	2.644	92,7	3,50	José Saad
Perola 2.ª de Morada Nova	NR	3-0	43284	272	1.962	80,3	4,09	Flavio C.B. Gutierrez
Marjan Arabela Rockman-B31749	PO	3-4	42087	170	1.762	65,4	3,70	Olinto Marques de Paulo
CLASSE BS — De 3 a 4 anos.								
Norma da Prata-49952-LM	GC1	3-9	42740	365	6.415	220,0	3,42	Manoel Carlos Aranha
Par. Ubatuba Citation-B33472-LM	PO	3-7	40027	365	6.197	222,0	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Alegria-RP/39423-LM	GC2	3-7	39994	365	6.129	222,7	3,63	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Ofensa P. Guarapiranga-80226-LM	GC3	3-8	39974	365	6.046	186,8	3,09	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Dora da Prata-49976-LM	GC1	3-10	42738	365	5.899	208,6	3,53	Manoel Carlos Aranha
S.Q. Sardinha R. Narcisca-B32233-LM	PO	3-8	39943	356	5.832	209,5	3,59	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Sapecá M. Malandra-B32225	PO	3-10	39946	360	5.049	168,6	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Catia Sta. Helena-21439	PC	3-11	18136	326	5.049	177,4	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Mariposa E.J. Diamond-B31580	PO	3-7	41638	299	4.201	169,0	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Janga 41 Prida Sta. Helena-44299	PC	3-8	43047	315	4.003	147,6	3,68	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Dorinha da Prata-49934	GC1	3-11	41799	254	3.994	138,0	3,45	Manoel Carlos Aranha
CRB. Soraya High Mark-B35144	PO	3-8	40460	314	3.457	124,3	3,59	Faz. e Haras Castelo S/A
Bigorna 207 Lins-SP/48163	15/16	3-6	43376	344	3.446	146,5	4,25	Waldir Junqueira Andrade
Arap. Conde Anna-B33725	PO	3-8	41832	278	2.788	120,2	4,31	Carlos José S. Bernardes
Ann Mary Silvia C. Charrmer-B34956	PO	3-6	40000	244	2.595	95,5	3,67	Claudio V. Roberti
Fabula-43391	31/32	3-11	41951	275	2.530	91,2	3,60	Yakult S/A Ind. e Comércio
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Downlane Ref. Maria-B35822-LM	PO	4-1	42654	364	7.374	281,0	3,81	Luiz Carlos M. Lassance
Mairatê 2 Butt. Sta. Helena-41393-LM	PC	4-3	42861	365	6.461	215,5	3,33	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
J. Margarethe H.J. Diamond-B30543-LM	PO	4-3	42858	365	5.916	229,4	3,85	Fernando A. Pinto S/A
Calciolandia Helga-B36081	PO	4-3	42445	365	5.685	190,5	3,35	Vera Furtado Andrade
Caravela Caesar Cocib-13187-LM	GC1	4-1	40617	365	5.566	206,8	3,71	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
São Quirino 537-79662	GC3	4-1	39941	338	5.426	172,8	3,18	Pecuária Anhumas S/A
R.V. Dangelita C. Burkeboy-B33804-LM	PO	4-4	40040	365	5.390	210,7	3,90	Helio Moreira Salles
R.V. Delgada Astro-B33803-LM	PO	4-4	40035	365	5.273	197,5	3,74	Helio Moreira Salles
R.V. Delli Alba Bingo-B33812-LM	PO	4-0	40038	365	5.195	202,0	3,88	Helio Moreira Salles
R.V. Dina Olli Nobre-B33813	PO	4-0	40042	365	4.970	187,4	3,77	Helio Moreira Salles
Jang. Mineira H.J.D.-B30542-LM	PO	4-3	39841	365	4.736	192,5	4,06	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Marreca I.J.J.D.-B31536	PO	4-1	42857	365	4.540	184,9	4,07	Fernando A. Pinto S/A
R.V. Darlete Pucu R 94 A.-B33806	PO	4-3	42191	365	3.951	147,8	3,74	Helio Moreira Salles
S.Q. Salada M. Malhada-B29470	PO	4-1	38699	292	3.900	137,4	3,52	Pecuária Anhumas S/A
R.V. Dalberty M. Burkeboy-B33897	PO	4-4	40384	329	3.882	142,4	3,66	Helio Moreira Salles
R.V. Delza Zoralida Nobre-B33810	PO	4-2	40379	327	3.771	143,8	3,81	Helio Moreira Salles
Maruja-43625	31/32	4-2	41942	264	3.254	108,5	3,32	Yakult S/A Ind. e Comércio
Pampas V.I.P. Hady-HBA/0109223	PO	4-4	44764	363	3.213	147,7	4,59	João da Silva
Moranga-SP/48195	PC	4-1	43374	319	2.653	124,4	4,68	Waldir Junqueira Andrade
Herdeira de Calciolandia-MG/22769	31/32	4-2	41748	201	2.324	92,5	3,98	Vera Furtado de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
R.V. Cinderela R. 1325 Astro-B33800-LM	PO	4-9	40039	365	6.891	263,3	3,82	Helio Moreira Salles
Par. Sionista Dee Ann-B33382-LM	PO	4-10	37860	365	5.213	196,4	3,76	Mario Bernardo Garnero
São Quirino R 50-79620	GC2	4-11	37387	314	4.756	158,1	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Vanda Lins-48186	PC	4-6	43372	365	4.426	163,9	3,70	Waldir Junqueira Andrade
Gabirola Adema 4 B. Recreio-24663	PC	4-8	42804	318	4.001	159,2	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
SMP. Gralha A. Pinoyhill-B31636	PO	4-9	36342	272	3.684	163,1	4,42	Claudio V. Roberti
Nazaré Majority-HB/MG-18957	GHB	4-8	39266	236	2.871	130,9	4,56	João Figueiredo Frota
Ali Majic Hada Cotty-B27823	PO	4-11	39660	170	2.672	87,4	3,27	Olinto Marques de Paulo
Rafaelina Pituca Reflex-B31237	PO	4-9	35921	298	2.516	96,6	3,83	Yakult S/A Ind. e Comércio
Nelita SS-HB/MG-15198	PC	4-11	39262	175	2.471	105,0	4,24	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Gaúchita Willy's S.A.-52628-LM	PC	5-0	37948	327	8.821	281,6	3,19	Vasco Mil Homens Arantes
Ontario Anahi Leona-LM	PO	9-9	30375	365	8.791	283,3	3,22	Roberto Cordeiro
Achelay I. Sabá Escolta-B22281-LM	PO	8-5	28670	360	8.721	310,8	3,56	Benedito José S.M. Pati
Ilha do Pau D'Alho-LM	GHB	5-6	34082	365	8.094	295,3	3,64	Jacob Rosier Dutill
Militer Cantora T. Universo-B23751-LM	PO	7-5	29492	365	7.905	268,3	3,39	Benedito José S.M. Pati
Par. Oferta Fidalgo-B22640-LM	PO	8-3	29610	365	7.849	293,5	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aguardente Sta. Helena-25400-LM	PC	10-4	28261	365	7.803	256,0	3,28	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Roma Fidalgo-B26399-LM	PO	6-3	34579	365	7.553	288,1	3,81	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Salpicada Fidalgo-70753-LM	PC	5-4	35684	365	7.414	275,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jacobina G. Golias-B17505-LM	PO	12-1	16828	365	7.306	264,9	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grauna do Pau D'Alho-GHB/160-LM	GHB	7-1	29950	365	7.285	253,0	3,47	Faz. e Haras Castelo S/A
Hawkherst Dividend Alene-B14372-LM	PO	13-7	22502	365	7.175	252,4	3,51	Fazenda Fortaleza Ltda.
Monarca SS-LM	GHB	—	36637	365	6.599	242,2	3,66	João Figueiredo Frota
Jang. Invejada D. Fayne-B24669-LM	PO	6-9	31028	365	6.558	230,5	3,51	Fernando A. Pinto S/A
Gray View Valerie X-B20261-LM	PO	9-3	23346	365	6.515	247,5	3,79	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Par. Rosada Fidalgo-B27434-LM	PO	5-10	37245	365	6.474	242,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Marmutha Iara-6988-LM	GC2	7-11	31656	365	6.454	235,7	3,65	Luiz Guilherme S.P. Mazzilli
Kim Polilla 12 Cuando-B25405-LM	PO	6-10	34509	309	6.452	241,2	3,73	Luiz Carlos M. Lassance
S.M.P. Posse Gravura Pac.-B19134-LM	PO	5-0	35671	364	6.356	258,7	4,06	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Angela 1 Arlinda S.H.-34136-LM	GC1	6-3	39534	319	6.341	207,5	3,27	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Jang. Jacul G. Leader-B25920-LM	PO	6-5	31912	365	6.276	230,6	3,67	Fernando A. Pinto S/A
Par. Racial Fidalgo-B26413-LM	PO	6-1	35004	344	6.173	222,7	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Romandale Bonheur Beckie-B28305	PO	6-3	33957	365	6.131	202,8	3,30	Fernando A. Pinto S/A
Eletra 107 G.D.S. Rafael-75911-LM	GC1	7-6	42992	365	6.089	229,0	3,76	Coml. Incl. Agr. I.A.D. Ltda.
São Quirino E 92-47095	15/16	11-3	30357	365	6.080	188,7	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Atlas Cinderela-B30394-LM	PO	6-4	36756	365	6.042	217,5	3,59	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
R.V. Corruira M. Kay Astro-B27446-LM	PO	5-7	37008	365	6.038	230,2	3,81	Helio Moreira Salles
Par. Rancheira Astronaut-LM	NR	—	40028	365	6.035	218,6	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Inconfidencia-B29279-LM	PO	5-0	36085	365	6.035	209,4	3,47	Fazenda Fortaleza Ltda.
Par. Rumana Forty Niner-B26405-LM	PO	6-2	34819	346	6.002	213,9	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Redilente Fidalgo-B26414-LM	PO	6-1	37248	365	5.945	218,3	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Roselândia Magnifico-3P-B17508-LM	PO	6-0	35220	341	5.922	212,7	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cord. kg	%	
Fronteira M. Bom Recreio-24655-LM	PC	5-9	42802	360	5.850	235,2	4,02	Flavio C.B. Gutierrez
Arizona de Sta. Helena-30321	PC	7-3	35104	365	5.712	198,6	3,47	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Florida P. Bom Recreio-24613-LM	PC	5-6	42800	365	5.630	230,0	4,08	Flavio C.B. Gutierrez
Florida 3 Perfection S.H.-34138-LM	PC	6-4	32807	365	5.573	207,6	3,72	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Panamá Fidalgo-B24645	PO	7-1	31363	353	5.567	183,3	3,29	Carlos Antenor Consoni
São Quirino R 43-79626	GC2	5-0	37188	365	5.481	177,2	3,23	Pecuária Anhumas S/A
Par. Noiva Fidalgo-B22785	PO	8-7	27071	365	5.460	193,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quarenta do Engenho-10171	PC	10-1	23492	319	5.459	178,1	3,26	Junqueira Dias
Jang. Jerico II D. Promis-B27116-LM	PO	5-9	39542	365	5.459	207,4	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Par. Noronha Texal-B22602	PO	8-11	29878	365	5.437	198,7	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
RV. Camuflada M. Burkeboy-B32765-LM	PO	5-4	39132	365	5.423	209,3	3,85	Helio Moreira Salles
Par. Nazlea Exotico-B22616	PO	8-8	33620	365	5.422	202,7	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Alba de Sta. Helena-29649	PC	7-11	42586	365	5.385	172,9	3,21	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Terpula Q. II Engenho-RP/7118	GC1	5-1	36287	329	5.350	158,0	2,95	Junqueira Dias
Par. Sentença Fidalgo-B28637	PO	5-4	42902	315	5.326	185,9	3,49	Mario Bernardo Garnerio
S.Q. Recordista P. Formosa-B30101	PO	5-4	36525	313	5.196	162,5	3,12	Pecuária Anhumas S/A
Genebra do Pau D'Alho-GHB/129	GHB	7-4	29947	330	5.118	177,9	3,47	Faz. e Haras Castelo S/A
Pan Royal Master Fidelia-B27672	PO	5-6	34903	315	5.009	175,1	3,49	João da Silva
S.Q. Quibebe Pride L 44-B26833	PO	6-3	35057	307	4.961	174,5	3,51	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Javanese Gov. Leader-B26210	PO	5-10	32552	299	4.953	192,9	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Tapera de Sta. Helena-25387	PC	9-1	32235	365	4.941	182,8	3,69	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Rio Verdinho Dengosa-66476	PC	7-5	35802	365	4.938	189,6	3,84	Helio Moreira Salles
Toscana Wayne Sta. Helena-29936	PC	7-5	37891	308	4.894	161,9	3,30	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.Q. Maneirosa D.I. Casualidade 8-B21059	PO	9-10	24690	365	4.881	160,1	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Adelio R. Hortanca-B27647	PO	6-7	34790	365	4.871	180,6	3,70	Central Paulista Agr. Coml.
Denuncia de Morada Nova	NR	6-4	36042	365	4.870	199,3	4,09	Flavio C.B. Gutierrez
Niquelandia da Prata-30731	31/32	7-1	41796	259	4.795	171,6	3,57	Manoel Carlos Aranha
Glenafton Simbol Joyce-B25269	PO	6-11	32721	241	4.775	181,3	3,79	Olinto Marques de Paulo
Par. Otina Senator-B22641	PO	8-4	27886	323	4.774	173,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Regional Dee Ann-B27440	PO	6-8	37247	329	4.699	172,7	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Parquetina Magnifico-B26340	PO	7-1	38395	365	4.669	170,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gizela de Morada Nova	NR	6-10	32209	365	4.655	177,7	3,81	Flavio C.B. Gutierrez
São Quirino Q 1-70470	PC	6-7	33634	348	4.640	163,7	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Par. Romana Magnifico-B27258	PO	6-0	35225	315	4.632	163,5	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Portomac Fidalgo-B26327	PO	6-10	30556	300	4.620	166,9	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Aumich Rag Aple Ann-B26650	PO	6-2	32614	296	4.588	147,3	3,20	Faz. e Haras Castelo S/A
Disneylandia Sta. Helena-25396	PC	10-1	28980	333	4.526	155,5	3,43	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Mistica SS-HB/MG-21594	GHB	5-11	39404	292	4.465	196,6	4,40	João Figueiredo Frota
J.D. Majority Soraia-5P-D3/923	PO	5-0	36459	317	4.293	154,6	3,60	Junqueira Dias
Brigit de Sta. Helena-GHB/194	GHB	7-9	29269	293	4.210	139,1	3,30	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Venus Mangle 1 Butterman S.H.	NR	—	43045	311	4.201	150,4	3,58	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Stewathaven Baron Sybil-B30303	PO	5-0	37787	365	4.172	159,8	3,83	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Taquari Sta. Helena-25505	PC	8-6	37593	365	4.147	166,9	4,02	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Prousdale Rockman Gracioso-B30295	PO	5-4	36203	320	4.103	185,2	4,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Fenicia de Morada Nova	NR	6-4	36550	365	4.067	161,7	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
Bond Haven Sally Reward-B25264	PO	7-2	28813	168	3.961	143,2	3,61	Olinto Marques de Paulo
Academia de Morada Nova	NR	7-4	36951	365	3.934	162,7	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Joma Miss M. Emperor-B27211	PO	5-4	35522	224	3.802	132,5	3,48	Olinto Marques de Paulo
Pampas Magic Cotty Neltje-0106826	PO	5-5	44766	309	3.708	154,3	4,16	João da Silva
Quadrilha	NR	—	37242	273	3.624	125,3	3,45	Christiano R. Meirelles
Rafaelinos Maxima Migoro-B20303	PO	9-7	31117	327	3.474	126,2	3,63	Central Paulista Agr. Coml.
Semana Lins-76753	PC	5-3	43371	365	3.419	114,2	3,34	Waldir Junqueira Andrade
Odissela Sta. Constança-7715	3/4	7-8	32846	301	3.389	142,9	4,21	S.A. Cortume Carioca
SS Duqueza-B22564	PO	7-2	41598	261	3.242	137,2	4,23	João Figueiredo Frota
Adriana Sta. Helena-25376	PC	9-9	31040	207	3.185	109,5	3,43	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Letonia de Morada Nova	NR	9-7	30234	365	3.096	128,1	4,13	Flavio C.B. Gutierrez
Arcada Dedé	PC	—	42869	275	3.095	109,7	3,54	André Broca Filho
Bond Haven M.S. Beauty-B25273	PO	6-7	34168	174	3.068	106,3	3,46	Olinto Marques de Paulo
S.Q. Radiante P. Nautica-B28127	PO	5-0	38207	264	3.019	101,9	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Dedé Arisca 24 Adam-B27925	PO	6-7	42551	281	2.998	126,2	4,20	André Broca Filho
Gená de Morada Nova	NR	7-8	32885	365	2.966	119,8	4,03	Flavio C.B. Gutierrez
Artemis de Paraíba-1368 (1)	PC	8-8	29055	160	2.960	92,6	3,12	Faz. Sant'Ana do R. Absixo
Musa do Yakult-HB/SP-46764	31/32	5-1	42127	273	2.839	93,1	3,27	Yakult S/A Ind. e Comércio
Predileta de Morada Nova	NR	5-9	36358	314	2.826	122,9	4,35	Flavio C.B. Gutierrez
Gravata Sta. Constança-11302	31/32	9-6	41869	281	2.800	110,8	3,95	S.A. Cortume Carioca
Ban-B20936	PO	9-5	35849	287	2.782	114,3	4,10	André Broca Filho
Devinas-B30930	PO	9-4	31323	254	2.751	118,7	4,31	André Broca Filho
Zuleika de Morada Nova	NR	6-6	32530	339	2.692	114,8	4,26	Flavio C.B. Gutierrez
Par. Marina Jaguar-1P-B15748	PO	9-5	25576	290	2.666	98,3	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pecoradale Mr. M. Nelda-7311397	PO	6-3	32646	173	2.533	86,4	3,40	Guido Fabrocini
Natalina-79138	7/8	5-8	41650	269	2.513	99,3	3,95	José Ban Hajduk
Truerr-B20924	PO	8-10	30447	265	2.509	94,1	3,75	André Broca Filho
Dedé Bragança-B27929	PO	5-8	42278	271	2.491	103,9	4,17	André Broca Filho
Madame Centurion Guarapiranga-74264	GC2	5-1	37337	266	2.379	71,0	2,98	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Guarap. Willy's Panimosa Gate-B12945	PO	9-7	23377	264	2.376	82,3	3,46	Coml. Agro-Pec. Heliomar
F.L.G. Matreira Medalist-B17064	PO	11-2	41613	178	2.040	59,7	2,92	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Conde Douwiena 20-B28904	PO	5-6	33988	195	1.901	80,1	4,21	José Saad
Nina da Yakult-45155	31/32	5-10	41946	190	1.767	59,1	3,34	Yakult S/A Ind. e Comércio
Mococa Sta. Constança-9767	3/4	9-10	41868	161	1.703	68,4	4,01	S.A. Cortume Carioca
Wellsland D.A. Pride Helene-B26641	PO	6-3	32651	155	1.647	71,0	4,30	Guido Fabrocini

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Ter. Balada La Master Mark-B16440	PO	10-8	20756	163	1.552	48,0	3,09	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Rosemary Forty Niner-B26391	PO	6-0	32607	187	1.247	44,2	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Terkos-B20938	PO	8-8	31324	217	1.241	60,3	4,85	André Broca Filho
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Castro Sulbra's-1P-LBB/156-LM	PO	2-4	40878	299	6.477	231,6	3,57	Amilcar Farid Yamin
Alba F.S.R. Amparo-SP/47915	PC	2-5	42658	351	4.458	153,8	3,45	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Futurama Ana Pioneer-GO/26	PC	2-6	41155	207	3.476	120,3	3,46	Edilberto Nascimento
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Betina's L.M.T.J. Jiranda-54530-LM	GC3	3-3	40289	311	6.220	202,8	3,26	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Futurama King Bet Tereza	PC	4-5	41156	259	5.596	195,4	3,49	Edilberto Nascimento
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Boa Esperança Serra Negra-69975-LM	PC	5-5	37503	365	7.097	283,3	3,99	Antonio Carlos R.V. Almeida
Barbacena	NR	—	38704	283	6.648	227,2	3,41	Amilcar Farid Yamin
Mageste de Sant'Ana-LM	GC3	7-8	31148	309	6.188	251,2	4,05	Cond. Gabriel Dias Pereira
Zeba Galv's-75877	PC	5-4	36974	308	5.883	202,5	3,44	Pedro Conde
Savana Muquem-73168	PC	8-0	42655	365	4.654	168,5	3,62	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Morro Alto Cabreuva-BB-2669	PO	5-6	34418	347	4.520	157,9	3,49	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Merryhill Cross Rose II-LBB-50	PO	7-1	30012	211	4.473	155,8	3,48	Pedro Conde
Carambola R. Morro Alto-8475	GC1	5-0	37334	338	4.471	154,1	3,44	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Jordanía Pioneer SS.ES.-GHB/160 (1)	GHB	5-8	35179	119	3.876	154,2	3,97	Eduardo Simonsen
Guaraná RRP. Albertina's-GHB/308	GHB	5-4	39282	153	2.604	102,6	3,94	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Nomesada Pioneer SS.ES.-55622-LM	PC	2-3	43049	314	5.065	194,9	3,84	Eduardo Simonsen
Messina Wish SS.ES.-47340-LM	PC	2-5	41671	297	4.259	151,1	3,54	Eduardo Simonsen
Nara Baby SS.ES.-RAJ/157-LM	GHB	2-2	42910	340	3.879	151,5	3,90	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
White Way E. Amber Red-2699129-LM	PO	2-9	43102	365	6.753	241,3	3,57	Rodolpho F. de Mello
Roseira's Indiana Signet-BB-3190-LM	PO	2-8	41730	293	5.136	160,9	3,13	Roberto F. Cantusio
Leme's Debutante Royal Red-BB-3376	PO	2-10	41653	216	2.181	81,2	3,72	Hermengarda B. Leme e Outros
Faustina de São Simão-GHB/040	GHB	2-8	41615	261	1.682	74,0	4,39	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Shur Gain P.I. Finest Red-264994-LM	PO	3-5	43100	361	6.787	258,0	3,80	Rodolpho F. de Mello
Roseira's Invejosa-BB-2993-LM	PO	3-4	42878	337	4.932	172,3	3,49	Roberto F. Cantusio
J.P. Ramona D. Royal S. Inez-3P-BB2041	PO	3-5	38340	270	3.309	116,5	3,52	Fazenda Planal Ltda.
Raposa de Morada Nova	NR	3-2	42465	365	2.665	107,7	4,04	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
White Way E. Ruby Red-2617844-LM	PO	3-11	43101	346	6.266	225,2	3,59	Rodolpho F. de Mello
Keendale Lodge S. Iris Red-LBB/178	PO	3-6	41461	212	4.007	150,2	3,74	José Sylvio Magalhães
Himalaia da Roseira-78558	GC4	3-6	42006	200	2.153	79,2	3,67	Roberto F. Cantusio
Roseira's Historia Reflection-BB2881	PO	3-8	42005	198	2.079	82,5	3,96	Roberto F. Cantusio
Novela E. Sta. Cruz-81074	GC1	3-11	38941	190	1.986	73,1	3,67	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
E.S. Liene Wish SS. BB-2812-LM	PO	4-2	38041	304	5.554	212,1	3,81	Eduardo Simonsen
Doçura-68069	PC	4-5	39572	329	4.408	161,7	3,66	Carlos José S. Bernardes
SBA. Dengosa Artista Maurits-10138	PC	4-3	42656	360	2.355	89,1	3,78	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ofelia Jotat-79333	PC	4-10	40176	365	6.226	160,5	2,57	Valentim dos S. Diniz
ES. Leticia Roeland SS.-BB-2804-LM	PO	4-6	37493	316	5.524	190,0	3,43	Eduardo Simonsen
Paisagem Royal da Mar.-GHB/249	GHB	4-9	37426	330	4.501	172,6	3,83	Celso Wladimiro Marchesan Jr.
Dalzira de São Simão-73612	GC1	4-11	36782	271	2.492	110,9	4,45	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ibiri Roeland Mag's-11810-LM	63/64	5-1	36850	364	6.212	225,7	3,63	José Sylvio Magalhães
Katia de Sta. Lucia-60168-LM	GC1	7-5	29847	365	5.650	215,2	3,80	Christiano R. Meirelles
Mar. Alba T. Jack-BB-2251-LM	PO	7-1	30410	334	5.394	197,9	3,66	José Sylvio Magalhães
Ali Esplanada R. Red-LBB-72-LM	PO	6-6	32133	262	5.374	208,2	3,87	Rodolpho F. de Mello
Cereja	NR	—	41694	265	4.525	173,0	3,82	Rodolpho F. de Mello
Jovanca Royal da Marambaia-GHB/069	GHB	10-6	21047	310	4.375	175,0	4,00	Hugo Reinaldo Bueno
Sete de São Geraldo-59609	PC	8-1	30848	319	4.026	157,8	3,92	José Procopio do Amaral
S.A. Malvina 2.º R. Imperor-BB-2599	PO	5-11	42856	335	3.999	148,0	3,69	Carlos José S. Bernardes
Granada C. São Luiz-68808	PC	5-11	43041	315	3.925	140,1	3,56	Celso Wladimiro Marchesan Jr.
São Simão de Catita-BB-2437	PO	6-1	35305	341	3.595	130,9	3,64	Antonio de T. Lara Neto
Gandra de Morada Nova	NR	—	36047	364	3.582	147,5	4,11	Flavio C.B. Gutierrez
Pinheiro Rima-4P-BB2/658	PO	7-10	29534	304	3.146	139,3	4,42	Ministério da Agricultura
F.S. Manga Engele-BB-2781	PO	5-0	39196	268	2.716	105,7	3,89	Fazenda Planal Ltda.
Creta de Morada Nova	NR	9-3	30933	365	2.695	104,1	3,86	Flavio C.B. Gutierrez
Malícia-43128	PC	11-9	16309	281	2.688	86,2	3,20	Antonio de T. Lara Neto
Sta. Cruz Eunice-48868	PC	10-3	20931	224	2.628	99,6	3,78	Fernando José Santos
Elenca de Morada Nova	NR	9-9	29733	365	2.313	91,9	3,97	Flavio C.B. Gutierrez
Hol. v.d. Groes Irene-BB-2068	PO	7-6	28371	85	1.644	66,8	4,06	João Passarelli
RAÇA JERSEY								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Suissa Elevada Milkman-1194/32-LM	PC	2-4	42499	365	3.481	161,5	4,63	Albino Malzone

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. S.A. Ubá Castelo-1674-C	PO	4-9	29357	264	2.939	149,2	5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Maliciosa Castelo-8422-C-LM	PO	10-7	20843	365	5.723	215,1	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eunice 2.º Cantor-8019-C-LM	PO	5-8	40188	365	4.794	225,3	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Palestrina 2.º Wiseman-7843-C-LM	PO	7-1	31216	331	4.399	207,8	4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Marambaia Rincão-5807-C	PO	10-11	22071	309	3.272	154,8	4,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ituana Itororó-6276-C	PO	12-5	15241	216	2.147	108,9	5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Gaita da Aliança-82890	PC	2-4	Duas ordenhas (2x) 42576 364		2.994	131,6	4,39	Francisco Amarante Mendes
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Inglaterra-936	7/8	2-9	42682	329	3.046	113,3	3,71	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Festiva da Aliança-82504-LM	GC1	3-1	42577	354	3.648	153,4	4,20	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Red Brae Mod Sand-4901	PO	3-9	39977	316	3.187	128,9	4,04	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Imbuia-927	7/8	3-6	42681	336	2.810	119,9	4,26	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Heroína-945	7/8	4-5	42680	365	3.312	150,1	4,53	Gabriel Donato de Andrade
Jurema J. Sta. Madalena-74630	GC1	4-5	41862	282	2.436	94,5	3,87	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Esquadra da Aliança-77912-LM	PC	4-6	40029	328	5.003	219,0	4,37	Francisco Amarante Mendes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Filipina-588-LM	NR	6-1	42427	358	5.209	199,2	3,82	Gabriel Donato de Andrade
Morena de Sta. Madalena-3575-LM	PO	10-5	21217	365	4.786	185,1	3,86	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Anatomia-4006	PC	10-11	42966	312	3.806	160,0	4,20	Gabriel Donato de Andrade
Dudivosa de Sant'Ana-4241	PO	6-8	37378	289	3.770	134,9	3,57	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Uva de São Carlos-82851	GC1	5-11	39134	365	3.737	164,4	4,39	Carlos Cardoso A. Amorim
Cabocla Crescent Sta. Mad.-69603	PC	5-6	36425	314	3.734	129,1	3,45	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Fink-4851	PO	5-9	42942	365	3.720	141,8	3,81	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Nautica de Pinheiro-3414	PO	12-1	20662	365	3.680	149,8	4,07	Ministério da Agricultura
Jarrime's H. Pamela S. Mad.-4261	PO	6-2	33374	270	3.147	124,9	3,97	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Biene-4946	PO	5-0	40491	365	3.103	128,2	4,13	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Ida-4841	PO	5-9	42941	365	3.072	120,8	3,93	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Cel Verna C. Sta. Mad.-4465	PO	5-3	35286	230	2.586	107,0	4,13	Cia. Agro-Pecuária S. Brasileira
Albaneza Sta. Madalena-4050	PO	7-11	33373	242	1.691	75,1	4,44	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cabra da Calciolandia-915	7/8	8-8	41970	191	1.592	76,7	4,81	Gabriel Donato de Andrade
Negrinha C. Sta. Madalena-61723	PC	7-0	35699	162	1.425	53,3	3,73	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Faceira da Aliança-	—	—	41705	220	1.414	59,3	4,19	Francisco Amarante Mendes
Vaidade de São Carlos-82852	7/8	7-3	38984	191	1.332	51,7	3,87	Carlos C. Almeida Amorim
RAÇA DINAMARQUESA								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Maleta São José-341-LM	PC	2-9	Duas ordenhas (2x) 42562 365		4.043	170,3	4,21	Olavo Barbosa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Melina Independencia-RP/234-LM	PO	3-4	39876	362	4.600	213,0	4,63	Jorge de Mello Sabugosa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Fada São José-169-LM	PO	4-1	36689	303	3.744	163,1	4,35	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Sta. Alda Crilles Petrira-38-LM	PO	6-3	34933	365	6.132	267,2	4,35	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
Sta. Alda C. Primeira-39-LM	PO	6-3	33531	365	5.329	251,2	4,71	De Paoli S/A-Faz. Sta. Alda
RAÇA RED-POLL								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Primavera Candura-54523	PC	9-2	Duas ordenhas (2x) 33343 358		3.334	125,4	3,75	Livio Malzoni
Fumaça Primavera-72600	PC	5-8	38229	343	2.820	104,4	3,70	Livio Malzoni
Primavera Delicada-62683	PC	7-10	38232	237	1.988	69,7	3,50	Livio Malzoni
RAÇA PITANGUEIRAS								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Huvita (2718)	4-2	4-2	Duas ordenhas (2x) 42487 365		2.823	124,7	4,41	S.A. Frigorífico Anglo
Biriba (2693)	4-3	4-3	38715	248	1.649	70,6	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Pirituba (E-445)	4-10	4-10	40089	365	3.159	135,2	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Cruzeta (F-431)-LM	8-9	8-9	29149	365	4.448	198,0	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Relince (H-416)-LM	6-11	6-11	31240	345	4.211	186,4	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Maravilha (2646)	5-5	5-5	39584	312	3.848	150,1	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Pintada (8433)	8-10	8-10	29819	365	3.705	154,7	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Gulivete (9006)	10-11	10-11	21273	330	3.531	147,3	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Bota (F-364)	8-8	8-8	25521	331	3.481	146,0	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
Fortuna (G-375)	7-0	7-0	31894	302	3.399	145,4	4,27	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ruculina (3409)		7-9	31255	365	3.199	138,4	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)		5-11	11119	305	3.105	135,2	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Belga (F-020)		14-10	13995	365	3.045	131,9	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Campinha (6321)		10-7	22322	304	3.034	128,7	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Carinhosa (3366)		8-2	31452	365	2.934	121,5	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Lavareda (D-169)		—	42475	365	2.915	123,0	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Aviação (E-307)		8-6	28140	284	2.855	117,7	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)		6-9	10261	276	2.769	115,6	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Marga (F-207)		11-6	20768	266	2.471	102,1	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Sucupira (8451)		8-11	32356	94	1.443	62,0	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Marmita (7349)		6-11	33842	163	1.167	45,8	3,92	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
NR	—							
Bonanza	NR	—	42272	365	4.327	176,2	4,07	José Resende Peres
Espanja J.P.	RE	11-10	32941	326	3.859	183,4	4,75	José Resende Peres
Gazeta J.P.A-3263	RE	10-3	27680	326	3.856	176,5	4,57	José Resende Peres
Ida J.P.A-9502	RE	7-9	37173	326	3.811	177,4	4,65	José Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.		Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Flauta JO-	RE	5-1	38392	365	2.654	136,5	5,14	José Osório de Azevedo Jr.
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Jazida J.A-A-5770-LM	RE	10-3	27918	349	3.694	218,7	5,92	João Carlos B. de Abreu
Fortaleza Sta. Confiança	NR	—	41698	186	2.012	79,6	3,95	S.A. Cortume Carioca

RAÇA GIR

CLASSE D — De 5 a 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Herança de Brasília-M-6495-LM	RE	5-11	39500	344	5.272	252,9	4,79	Rubens Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
NR	—							
Gata-LM	NR	7-9	33432	363	5.275	233,6	4,42	Francisco F. Barretto
Batela-F-3272-LM	RE	13-0	24719	365	5.271	250,5	4,75	Francisco F. Barretto
Coroa de Brasília-LX-1836-LM	RE	10-10	26330	340	4.787	236,9	4,94	Rubens Resende Peres
Biscate de Brasília-D-2677-LM	RE	12-2	34552	333	4.584	235,2	5,13	Rubens Resende Peres
Caravana de Brasília-D-2674-LM	RE	12-5	29712	341	4.363	204,0	4,67	Rubens Resende Peres
Ibluiba-094	NR	6-8	38189	321	2.966	141,6	4,77	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.		Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Encença-O-8794	RE	3-3	43479	321	2.235	113,6	5,08	Tasso Assunção Costa
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
NR	—							
Lameira-021	NR	4-2	42940	365	2.310	113,4	4,90	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Joara-J-060	RE	4-8	42079	205	1.014	44,0	4,33	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Diogueza-F-4846-LM	RE	5-9	37705	313	3.571	155,9	4,36	Gabriel Donato de Andrade
Granfina-M-2296-	RE	5-5	38487	336	2.995	141,6	4,72	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Filipina-	NR	5-10	41865	282	1.930	94,0	4,86	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Três ordenhas (3x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Angola-D-8972	RE	10-0	38228	333	3.277	150,5	4,59	Gabriel Donato de Andrade
Itapuçá-5221	RE	6-10	42844	339	2.895	141,9	4,90	José Fernandes de Carvalho
C.A. Bolonha-170	NR	7-9	34901	362	2.786	136,4	4,89	Gabriela de O. Costa
Harmoniosa	NR	6-9	36264	310	2.514	126,4	5,03	Francisco F. Barretto
Andeluzza-I-9135	RE	7-2	42664	337	2.474	111,8	4,51	Tasso Assunção Costa
Cachola-F-3270	RE	11-10	18172	287	2.471	123,5	4,99	Francisco F. Barretto
Indígena-933	RE	6-2	42537	365	2.452	115,4	4,70	Francisco F. Barretto
Rozinha I-F-3781	RE	9-8	23140	283	2.269	124,7	5,49	Roberto de Andrade
Ferula da S.C.-H-8370	RE	6-9	43110	330	2.172	113,7	5,23	José Fernandes de Carvalho
Borrasca-I-9128	RE	—	41744	269	2.016	102,2	5,07	Roberto de Andrade
Zurrada V.R.-D-6455	RE	9-5	41677	250	1.343	65,3	4,86	José Fernandes de Carvalho

RAÇA NELORE

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
RE	—							
Zenda-G-2987	RE	—	42965	334	1.984	85,3	4,29	Gabriel Donato de Andrade

BÚFALA

CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.		Duas ordenhas (2x)		Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
NR	—							
Oitão de Prata-9	NR	—	39459	262	2.007	146,1	7,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fala-236	NR	—	37443	237	1.982	143,6	7,24	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Nóiva-422	NR	—	41859	231	1.545	113,5	7,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jangada-76	NR	—	36643	200	1.410	107,0	7,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Vitoria-11	NR	—	36440	184	1.306	92,2	7,05	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imbica-82	NR	—	41655	215	1.222	98,3	8,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — MORREU

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe dos Serviços Técnicos

O relatório n.º 381, que se refere a agosto deste ano, apresenta 594 lactações encerradas, das quais, 171 em regime de 3 ordenhas e 423 em 2 ordenhas; 212 delas foram mantidas na I Divisão e 382 na divisão de até 365 dias.

Inscreveram-se em Livro de Escol 70 vacas e em Livro de Mérito outras 124.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Estrearam como Reprodutora Emérita a holandesa preto e branco RIVERLEA IVANHOÉ FLORA, de Joaquim Peixoto Rocha, A.F. FORTALEZA JANGADA, da Fazenda Fortaleza Ltda., JUPIÁ MILKEY CACHOEIRA DO PAU D'ALHO e JOIA DO PAU D'ALHO, ambas de Jacob Rosier Dutilh, e a vaca da variedade vermelho e branco FLORESTA TRANSMITTER DE MEIRELLES, de Antonio Josino Meirelles.

Conseguiu, novamente, título de Reprodutora Emérita BORBA, Holandesa preto e branco da Cia. Adm. Técnica e Agrí-

cola Atagri que, aos 15 anos e 4 meses, em 2 ordenhas e 269 dias, produziu 4.956 quilos de leite e 151,9 quilos de gordura.

RIVERLEA IVANHOÉ FLORA, que é filha de RIVERLEA IVANHOÉ e RIVERLEA DUNLOGGIN C. FAIL, aos 6 anos e 7 meses, em 3 ordenhas e 303 dias obteve 6.012 quilos de leite e 233,6 quilos de gordura, com inscrição em Livro de Escol.

A.F. FORTALEZA JANGADA tem como pai DON AUGUR TRUE TYPE MODEL e mãe A.F. FORTALEZA FABULA, aos 4 anos e 2 meses em 2 ordenhas e 289 dias produziu 6.747 quilos de leite e 231,1 quilos de gordura.

Na fazenda Pau D'Alho, JUPIÁ MILKEY CACHOEIRA DO PAU D'ALHO que é filha de MILKEY COMET SOVEREIGN e CACHOEIRA DO PAU D'ALHO, em 294 dias, com 4 anos e 4 meses de idade, produziu 6.218 quilos de leite e 230,8 quilos de gordura.

JOIA DO PAU D'ALHO, irmã de pai da anterior e tendo como mãe PEROLA DO PAU D'ALHO deu, aos 4 anos e 3

meses, em 2 ordenhas e 326 dias, 6.120 quilos de leite e 215,6 quilos de gordura.

RECORDISTAS

A nova recordista em produção de leite classe AJ, 3 ordenhas, I Divisão, da raça Holandesa variedade preto e branco, é J.P.R. GAITA que, aos 2 anos e 3 meses em 292 dias, produziu 7.553 quilos de leite e 229,9 quilos de gordura.

Nessa classe o recorde de leite (6.782) pertence a LENITA desde 1969; o recorde de gordura (244,0) pertence ainda a CARNATION MARIE MISS MABEL desde 1970.

Entre as vacas holandesas da variedade vermelho e branco I Divisão, 3 ordenhas, classe BJ, aparece nova recordista de produção de leite: JENIA LARRY MOORE TRANSMITTER BETINAS que aos 3 anos e 1 mês em 289 dias produziu 6.907 quilos, com 242,2 quilos de gordura. Fica, assim, batido os 6.423 quilos dados por HOLANDIA HARM SILVA 3 em 1975.

Outro recorde, também na divisão de 305 dias, em produção de leite foi conseguido pela Gir C.A. DULCORA que, aos 7 anos e 11 meses, em 305 dias, deu 5.691 quilos de leite e 292,8 quilos de gordura e ultrapassou sua companheira de rebanho C.A. GELATINA que em 1972 dera 5.546 quilos de leite com 293,1 quilos de gordura que (ainda) continua como melhor "marca".

Na II Divisão surge outra recordista entre as holandesas preto e branco, 3 ordenhas, classe AJ; trata-se de J.P.R. GIGI de Joaquim Peixoto Rocha, vaca com 2 anos e 4 meses, dando em 348 dias 7.757 quilos de leite e 256,4 quilos de gordura, com o que bateu os 7.535 quilos de leite dados em 1968 por ANABELA. Entretanto o recorde de gordura, nessa classe, continua ainda sendo de CARNATION MARIE MISS MABEL, isto é, 256,9 quilos.

Com a verificação dos dados sobre a produção de gordura, pode-se notar como há necessidade de precisão nas anotações, pois algumas frações representam recordes finais.

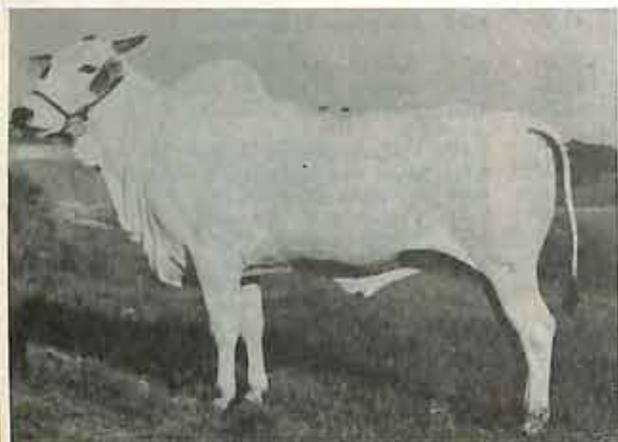
Veja-se, por exemplo, valor de 256,4 quilos de J.P.R. GIGI comparado com os 256,9 quilos de CARNATION MARIE MISS MABEL ou os 292,8 quilos de C.A. DULCORA contra os 293,1 quilos de C.A. GELATINA.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

A raça Holandesa variedade preto e branco apresentou-se com 53 vacas em regime de 3 ordenhas e 297 em 2 ordenhas, num total de 350 cabeças.

Foram mantidas na divisão correspondente a 305 dias, 123 vacas, das quais 42 (34,0%) inscritas em Livro de Escol.

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BUSSOLA DA FAZENDINHA
Nasc. 12-11-72
Reg. AD - 919
Pai: Gabillamu - Reg. A - 6717
Mãe: Aboiada - Reg. O - 1344

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

na II Divisão mais 227, sendo 81 (35,6%) em Livro de Mérito.

Na I Divisão em regime de 3 ordenhas aparecem 27 vacas, sendo 12 ou 44,4% inscritas em Livro de Mérito, entre as quais as já mencionadas recordistas J.P.R. GAITA, com 2 anos e 3 meses de idade e 7.553 quilos de leite e 229,9 quilos de gordura em 292 dias, e a Reprodutora Emérita RIVERLEA IVANHOE FLORA, que aos 6 anos e 7 meses em 303 dias produziu 6.012 quilos de leite e 233,6 quilos de gordura.

Interessante notar-se que Joaquim Peixoto Rocha é o proprietário de 11 das 12 vacas que se inscreveram em Livro de Escol. O único concorrente é Bernardino José da Cruz, com ROLAND 2017 MADCAP IVANHOE, que aos 4 anos e 7 meses, em 305 dias conseguiu seu LE, dando 6.577 quilos de leite e 230,0 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, das 96 vacas, 30 conseguiram inscrever-se em Livro de Mérito (31,4%), no lote das quais incluíram-se as 3 já citadas Reprodutoras Eméritas A.F. FORTALEZA JANGADA, JUPIA MILKEY CACHOEIRA DO D'ALHO e JOIA DO PAU D'ALHO.

A mais nova delas, porém, é MILONGA MARK GOLONDRINA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 1 mês e que na fazenda de Antonio S.R. Coelho e Outros produziu 4.160 quilos de leite e 169,9 quilos de gordura em 283 dias.

Entre as novas, mais duas outras lactações se destacaram: os 5.539 quilos de leite e 209,7 quilos de gordura dados aos 2 anos e 3 meses por QUEIJADINHA OURO VERDE de João Figueiredo Frota e os 6.698 quilos e 246,0 quilos respectivamente, também em 305 dias, produzidos por ORIENTE SANDRA ABC, MATADOR, aos 2 anos e 10 meses, de Antonio Moscoso.

Entre as chamadas adultas, classe D, de José Pedro C.L.T. Piza destacou-se FLAMENGA DO PAU D'ALHO, que aos 8 anos e 2 meses, em 305 dias obteve 7.308 quilos de leite e 242,1 quilos de gordura.

Nesse lote, também inscrita em Livro de Escol, encontra-se a mais idosa das vacas em controle neste mês, BORBA, que aos 15 anos e 4 meses, em 269 dias ainda produziu 4.956 quilos de leite e 151,9 quilos de gordura na Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas encontram-se 26 vacas e 201 em 2 ordenhas; entre as primeiras, 6 (23,5%) inscreveram em Livro de Mérito, enquanto que outras 72 das que se encontram em 2 ordenhas (25,1%) também conseguiram esse título.

Em regime de 3 ordenhas, destacaram-se J.P.R. GIGI que, aos 2 anos e 4 meses, em 348 dias, deu 7.757 quilos de leite e 256,4 quilos de gordura; J.P.R. ELZA, com 4 anos e 2 meses, 365 dias, 7.726 quilos de leite e 261,1 quilos de gordura, ambas de Joaquim Peixoto Rocha, e S.M. NETTIE WAYNE CENTURION, de Dario Freire Meirelles, que em 365 dias e 5 anos e 1 mês de idade, produziu 9.192 quilos de leite e 317,8 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas, com 2 anos e 7 meses vamos encontrar PARAISO VAPOROSA ROSAFÊ JUNIOR que em 365 teve a impressionante produção de 7.359 quilos de leite e 276,7 quilos de gordura.

Aos 2 anos e 3 meses de idade, MINERVA DO PAU D'ALHO em 365 dias obteve seu L.M. dando, respectivamente, 6.281 e 230,5 quilos.

Na classe CJ, de Luiz Carlos M. Lassurance, aparece DOWNALANE REFLECTION MARIA com 7.374 quilos de leite e 281,0 quilos de gordura em 364 dias.

Entre as denominadas "adultas" a melhor, com 8.821 quilos de leite e 281,6 quilos de gordura, foi a vaca de Vasco Mil Homens Arantes, GAUCHITA WILLY'S S.A., com 327 dias de lactação.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Apresentando 28 vacas em 3 ordenhas e 67 em 2 ordenhas, a variedade vermelho e branco.

Inscriveram-se 24 animais em Livro de Escol, o que representa quase 70%, e 22 em Livro de Mérito correspondente a cerca de 40% do total.

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, aparecem 13 animais, dos quais 9 (69,2%) obtiveram Livro de Escol, destacando-se, entre eles, JENIA LARRY MOORE TRANSMITTER JACK BETINA'S de Pedro Conde e S.M.P. SANTANA CANTORA de Antonio Carlos Rachou V. de Almeida.

A primeira, aos 3 anos e 1 mês, em 289 dias produziu 6.907 quilos de leite e 242,2 quilos de gordura; a outra, com 7 anos e 3 meses, em 305 dias chegou a 7.227 e 272,4 quilos respectivamente.

Em regime de 2 ordenhas colocaram-se 26 animais, dos quais 15 inscritos em Livro de Escol (57,6%) e, entre elas, a mencionada FLORESTA TRANSMITTER DE MEIRELLES, Reprodutora Emérita.

Com somente 1 ano e 11 meses, chama a atenção SONIA REFLECTION MAG'S, que em 305 dias, produziu 4.131 quilos de leite e 171,0 quilos de gordura no Sítio do Pica Pau Amarelo.

E.S. NEUSA DO SILO SS., pertence a Eduardo Simonsen e em 291 dias, com 2 anos e meio produziu 5.782 quilos de leite e 188,2 quilos de gordura. Do mesmo criador é E.S. LETONIA PIONEER SS., com 4 anos e 3 meses, e que em 305 dias deu 6.127 quilos e 238,4 quilos respectivamente.

Na divisão de até 365 dias, em regime de 3 ordenhas, mantiveram-se 15 vacas, sendo 8 (53,3%) em Livro de Mérito.

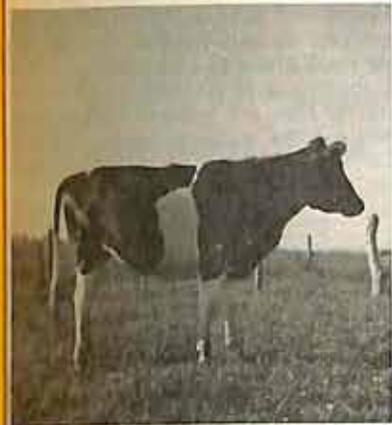
O animal mais novo dessas 15, CASTRO SULBRA'S, tem 2 anos e 4 meses, pertence a Amílcar Farid Yamin, deu 6.477 quilos de leite e 231,6 quilos de gordura e obteve Livro de Mérito com a maior produção delas todas.

Outro bom animal, BETINA'S L.M.T. JACK JIRANDA, com 3 anos e 3 meses, pertence a Pedro Conde e deu, em 311

FAZENDA RIO CRISTAL

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES

VENDA PERMANENTE DE
MATRIZES — NOVILHAS E
BEZERRAS — PCOD



SÃO CARLOS

Rod. São Paulo - Ribeirão Preto - km 265

Telefones em São Paulo:
256-3551 e 256-0439

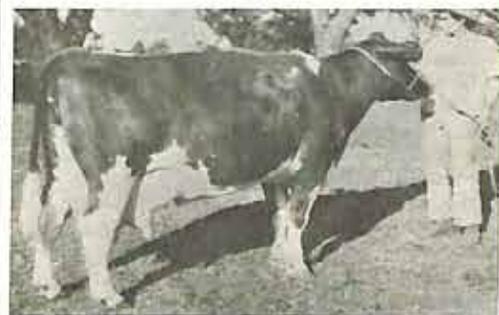
Proprietário

GOTTARDI

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino
Meirelles e Filhos

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



FLORESTA TRANSMITTER
DE MEIRELLES - GHB/190

Dois recordes nacionais da
raça Holandesa vermelha e branca
em uma única lactação:

3-8 2x 358d 8.377 kg L 314 kg G 3,74% LM
3-8 2x 305d 7.258 kg L 271 kg G 3,72% LE

BATATAIS - SP — Telefone 2161
RIBEIRÃO PRETO - SP — Tel. 25-2639

dias, 6.220 quilos de leite e 202,8 quilos de gordura.

Das 41 vacas mantidas em 2 ordenhas, 14 inscreveram-se em Livro de Mérito (34,1%), sendo a melhor de todas de Rodolpho Figueira de Mello e que aos 3 anos e 5 meses, em 361 dias produziu 6.787 quilos de leite e 258,0 quilos de gordura, SHUR GAIN PONTIAC J. FINEST RED.

Outro bom animal desse mesmo criador foi WHITE WAY EVOLUTION AMBER RED, com 2 anos e 9 meses e que em 365 dias produziu 6.753 quilos de leite e 241,3 quilos de gordura.

RAÇA PITANGUEIRAS

Ocupando o 3.º posto, com 48 animais a raça Pitangueiras foi representada por 27 vacas colocadas na I Divisão e 21 na II Divisão, todas em regime de 2 ordenhas e pertencentes ao Frigorífico Anglo S/A.

Na divisão de até 305 dias somente BISTECA E BARREIRA II inscreveram-se em Livro de Escol, tendo a 1.ª a melhor produção de todas as 27, pois deu 3.991 quilos de leite e 164,5 quilos de gordura, em 305 dias, com a idade de 10 anos e 8 meses.

ROSIMEIRA, com 3 anos e 5 meses, em 300 dias, chegou a dar 2.196 quilos de leite e 91,3 quilos de gordura, mas não conseguiu Livro de Escol.

Na II Divisão aparecem 21 vacas, 2 das quais inscreveram-se em Livro de Mérito: CRUZETA e RELINCE.

CRUZETA (F-431), com 8 anos e 9 meses, dando em 365 dias 4.448 quilos de leite e 198,0 quilos de gordura, teve a melhor lactação entre todas as 48 pitangueiras referidas neste comentário.

RELINCE (H-416), com 6 anos e 11 meses, chegou a dar em 345 dias 4.211 quilos de leite e 186,4 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

A raça Suíça apresentou-se com 33 animais, todos em regime de 2 ordenhas, sendo 8 na I Divisão e 25 na divisão de até 365 dias.

Inscriveu-se em Livro de Escol somente ADALPRA FITA, e em LIVRO DE MÉRITO 4 outras.

Esse animal, da Adalpra S/A Agrícola e Comercial aos 8 anos e 5 meses, produziu em 305 dias, 5.310 quilos de leite e 185,7 quilos de gordura, a melhor lactação de todas as suíças controladas em agosto.

Na II Divisão aparecem 25 vacas, sendo 4 inscritas em Livro de Mérito, a mais nova das quais, FESTIVA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, com 3 anos e 1 mês deu 3.648 quilos de leite e 153,4 quilos de gordura em 354 dias.

Na classe CS, desse mesmo criador e em Livro de Mérito, está ESQUADRA DA ALIANÇA, com 4 anos e meio, dando 5.003 quilos de leite e 219,0 quilos de gordura em 328 dias.

Na classe D, FILIPINA (588), de Gabriel Donato de Andrade, aos 6 anos e 1 mês, deu em 358 dias a melhor produção da II Divisão: 5.209 quilos de leite e 199,2 quilos de gordura, apesar de não estar registrada.

RAÇA GIR

Somam 28 os exemplares dessa raça zebuina, 8 dos quais mantidos em regime de 3 ordenhas e 20 em 2 ordenhas.

Na I Divisão estão 4 animais, sendo 3 em regime de 2 ordenhas e 1 em regime de 3 ordenhas; este é C.A. DULCORA que, aos 7 anos e 11 meses, na Fazenda de Gabriela de Oliveira Costa, em 305 dias obteve seu L.E. com 5.691 quilos de leite e 292,8 quilos de gordura, a melhor produção de todo o lote Gir deste mês.

Em regime de 2 ordenhas, C.A. ESCOPETA CURVELO dos irmãos SALGADO RODRIGUES DOS REIS, foi a melhor e a única a obter LE, dando em 305 dias 4.125 quilos de leite e 260,8 quilos de gordura aos 6 anos e 7 meses.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, estão 7 vacas, 6 das quais (85,7%) inscreveram-se em Livro de Mérito.

Dando a maior produção de gordura (252,9 quilos em 5.272 quilos de leite) de todos os 24 animais mantidos na II Divisão, HERANÇA DE BRASÍLIA, com 5 anos e 11 meses, pertence a Rubens Resende Peres e inscreveu-se em Livro de Mérito.

GATA, com 7 anos e 9 meses, de Francisco F. Barretto, foi, porém, a maior produtora de leite (5.275 quilos de leite e 253,6 quilos de gordura), em 353 dias, também em Livro de Mérito.

Desse mesmo criador, BATEIA, com 13 anos, produziu 5.271 quilos de leite e 250,5 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, entre as 17 fêmeas, destacou-se DUQUEZA, de Gabriel Donato de Andrade que, aos 5 anos e 9 meses, em 313 dias, produziu 3.571 quilos de leite e 155,9 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequena e produtiva raça inglesa foi representada por 13 animais, todas em regime de 2 ordenhas, estando 6 delas colocadas na I Divisão e as outras 7 na II Divisão.

Na divisão de até 305 dias todos os animais foram crioulos da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A; entre eles, porém, 2 estão agora de posse de Albino Malzone.

S.A. PALESTRINA 2.ª WISEMAN, que tem 7 anos e 1 mês, e se encontra ainda na fazenda onde nasceu, foi a única a inscrever-se em Livro de Escol, dando, em 305 dias 4.291 quilos de leite e 200,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, aparecem 7 vacas, sendo 4 inscritas em Livro de Mérito; entre estas, a mais nova, SUISSA ELEVADA MILKMAN com 2 anos e 4 meses, dando 3.481 quilos de leite e 161,5 quilos de gordura, pertence a Albino Malzone.

Todas as outras 6 são crioulas e de propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, inclusive S.A. MALICIOSA CASTELO que, aos 10 anos e 7 meses, dando 5.723 quilos de leite em 215,1 quilos de gordura em 365 dias, foi a melhor de todo o lote Jersey.

RAÇA DINAMARQUESA

Com 8 fêmeas, todas em regime de 2 ordenhas, a raça Dinamarquesa representa 1,3% do total controlado e ocupa o 7.º posto na relação de raças.

Na divisão de até 305 dias aparecem 3 vacas, sendo a melhor delas STA. ALDA PARTNER ANGELICA a única a obter LIVRO DE ESCOL na fazenda Sta. Alda; com 7 anos e 5 meses ela deu 5.447 quilos de leite e 237,7 quilos de gordura em 305 dias.

Todas as 5 fêmeas colocadas na II Divisão inscreveram-se em Livro de Mérito e, algumas delas com excelentes produções.

Na classe AS, com 2 anos e 9 meses, MALETA SÃO JOSÉ, de Olavo Barbosa, deu 4.043 quilos de leite e 170,3 quilos de gordura em 365 dias.

MELINA INDEPENDÊNCIA, de Jorge de Mello Sabugosa, aos 3 anos e 4 meses, em 362 dias produziu 4.600 quilos de leite e 213,0 quilos de gordura.

A melhor de todas, com 6.132 quilos e 267,2 quilos respectivamente em 365 dias, foi, porém, STA. ALDA CRILLES PETRINA, de De Paoli S/A — Faz. Sta. Alta, aos 6 anos e 3 meses.

RAÇA GUZERA

Os 7 representantes dessa raça zebuina encontram-se na II Divisão, 4 deles em regime de 3 ordenhas e 3 em 2 ordenhas.

O melhor dos que se mantiveram em 3 ordenhas todos de José Resende Peres foi BONANZA que em 365 dias produziu 4.327 quilos de leite e 176,2 quilos de gordura.

Entre as que foram ordenhadas 2 vezes, JAZIDA J.A. de João Carlos Barreiros de Abreu, com 10 anos e 3 meses, foi a única a conseguir Livro de Mérito, pois em 349 dias ela produziu 3.694 quilos de leite e 218,7 quilos de gordura.

RAÇA RED-POLL

Pertencem a Livio Malzoni os 5 representantes da raça Red-Poll, colocados todos em 2 ordenhas e na II Divisão, onde se sobressaiu PRIMAVERA CANDURA com 9 anos e 2 meses, 3.334 quilos de leite e 125,4 quilos de gordura em 358 dias.

RAÇA SIMENTAL

Somente 2 vacas, ambas em 2 ordenhas, I Divisão e de propriedade da Agro-Pecuária Suíça Brasileira Ltda., representam a raça Simental.

As 2 têm 4 anos e 5 meses de idade, mas CARIHA (58) produziu mais: 2.711 quilos de leite e 103,3 quilos de gordura em 296 dias.

BUBALINOS

Foram 6 as búfalas, todas em 2 ordenhas, classe E, II Divisão e pertencente à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. A melhor delas, OLHO DE PRATA (9), em 262 dias produziu 2.007 quilos de leite e 146,1 quilos de gordura.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON

O comentário sobre o que mais interessa no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC, em relação aos animais que encerraram as pesadas, será feito neste número da Revista dos Criadores, condensando os relatórios n.ºs 81 e 82, para evitarmos atraso maior na publicação.

Assim é que 193 animais foram controlados em junho, dos quais 108 (55,6%) são machos e 85 (54,4%) são fêmeas, mantiveram-se na divisão I 170 bovinos, sendo 92 machos e 78 fêmeas, e na divisão II 16 machos e 7 fêmeas.

Foram 7 as raças e cruzamentos controlados; deles, a raça Nelore representou 65,8%, com 69 machos e 58 fêmeas. As raças Canchim e Guzerá, com 21 cabeças, cada uma corresponderam a 10,8% do total, a variedade Mocho-Tabapuã com setes 18 exemplares (9,3%) ocupou o 5.º lugar, enquanto os 3 bovinos da Sta. Gertrudis mantiveram-se no 6.º lugar.

O cruzamento Nelore com Aberdeen-Angus apresenta 2 exemplares, ambos

machos e, para finalizar, a raça Marchigiana manteve somente um animal.

Somente 2 machos e 15 fêmeas chegaram à pesagem final na divisão I, enquanto que na divisão II só um casal foi pesado até os 730 dias.

Entre os bovinos mantidos em regime exclusivo de pasto, as médias de peso foram de 155, 207, 232 e 307 kg para os machos e 148, 207, 223 e 299 kg para as fêmeas; na divisão II essas médias foram para os machos 185, 265 e 308 respectivamente, aos 205, 365 e 550 dias; para as fêmeas esses pesos foram de 179, 245, 438 e 495 kg, respectivamente.

O macho mais pesado foi o Nelore J.E. Jaico de José Eduardo Rocha Cabral, filho de Babu-Cabaça e Egina e que nasceu em março de 1974 com 32 kg e chegou a 209, 392, 526 e 676 kg.

A fêmea de maior peso, com 495 kg foi J.E. Jalapa-1326, filha de Karvadi Imp. e Sumatra S.A. e que nasceu com 27 kg em fevereiro de 1974; é da mesma raça e criador de J.E. Jaico.

RAÇA NELORE

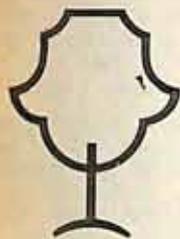
Os 127 exemplares Nelore foram 69 machos e 58 fêmeas dos quais 56 machos e 51 fêmeas foram mantidos em regime de pasto exclusivamente e 15 machos e 7 fêmeas na divisão II.

Além de J.E. Jaico e J.E. Jalapa, já comentados, os animais pesados foram as novilhas J.E. Jaú-1359 que pesou 148, 238, 251 e 396 kg de José Eduardo Rocha Cabral e Indaiá-594 com 165, 230, 280 e 387 kg de Walter Henrique Zancaner.

O único macho a chegar aos 730 dias foi Ganges-1217 que aos 550 dias pesou 228 kg e aos 730 dias 307 kg.

A média de peso para as fêmeas foi de 141, 205, 216 e 354 kg na divisão I e 179, 242, 438 e 495 kg na divisão II, para, respectivamente, aos 205, 365, 550 e 730 dias.

Para os machos as médias foram, respectivamente, 152, 211, 242 e 307 kg, na divisão I e 185, 265, 308 e 676 kg na outra divisão.



**BOM NO PESO
E
BOM NA RAÇA
SÓ
NELORE
MARCA
TAÇA**

6 touros importados e
12 touros P.O. servem:
600 fêmeas Nelore
- com tradição
desde 1918 - e
130 fêmeas P.O.
e importadas

Sêmen
à venda
na
SEMBRA
Barretos



GODAR IMPORTADO.

Nascido em 1959, em ANDHRA PRADESH — INDIA.
Importado — Servindo na Fazenda Indiana desde 1965.
Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.
GODAR é pai de diversos campeões.

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

RAÇA GUZERÁ

Entre os 21 bovinos Guzerá, 14 são machos e 7 fêmeas, todos mantidos em regime de pasto exclusivo.

Entre os machos as médias de peso foram 163, 226 kg, enquanto que das fêmeas essas médias foram 150 e 184 kg, respectivamente aos 205 e 365 dias; nenhum animal ultrapassou os 365 dias.

Os machos que melhor se apresentaram aos 365 dias foram DUCA do N.D.-1009, com 163 e 257 kg e Chano-1011 com 162 e 232 kg, ambos da S/A Cortume Carioca.

Entre as fêmeas somente Calenda-1008, com 145 e 189 kg e RAMA H. II-1010, com 131 e 178 kg chegaram à pesagem dos 365 dias.

RAÇA CANCHIM

Também com 21 exemplares, a raça Canchim representou 11,3% do total controlado.

Todos os animais pertencem à Cia. Agro Pecuária Jaboti e foram pesados somente aos 205 dias.

A média de peso para os machos foi de 185 kg e para as fêmeas 184 kg.

O garrote mais pesado, Anexim Jaboti-860, nascido em junho de 1974 com 42 kg pesou 228 kg e a fêmea mais pesada foi Andorinha Jaboti-867, com 245 kg, tendo nascida também em junho de 1974, com 37 kg.

VARIEDADE MOCHO TABAPUÁ

Os 18 animais, 10 machos e 8 fêmeas, pertencem ao Dr. Rodolpho Ortenblad, nasceram em junho de 1974, e não ultrapassaram a 3.ª pesagem.

O macho que maior peso (240 kg) alcançou foi Icosaedro S.C. 421. Nascido com 29 kg.

A novilha mais pesada foi Ictiografia-425 SC, que nasceu com 28 kg e chegou a 159, 208 e 240 kg.

As médias, para a divisão I foi de 156, 209 e 226 kg para os machos e 149, 186, 240 para as fêmeas.

Na divisão II somente 2 machos foram inscritos e obtiveram as médias de 158 e 245 kg.

RAÇA STA. GERTRUDIS

A raça Sta. Gertrudis foi representada por 1 macho e 2 fêmeas, pertencentes a Adalpra S/A e Comercial.

O macho é Cento e Noventa e Três, que nasceu em abril de 1974 com 31 kg e chegou a 207, 377, 496 e 562 kg.

Entre as fêmeas, a melhor foi Duzentos e Dezessete, nascida com 27 kg em junho de 1974 e pesando 211, 242, 305 e 386 kg nas marcas de 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente.

Todos os 3 bovinos foram mantidos em divisão I.

CRUZAMENTO ABERDEEN-ANGUS-NELORE

Os 2 exemplares desse cruzamento são machos, pertencem a José Eduardo Ro-

cha Cabral, foram mantidos na divisão I e pesados até 550 dias.

As médias de peso foram 208, 309, 335 kg nos controles aos 205, 365 e 550 dias respectivamente.

RAÇA MARCHIGIANA

Somente o garrote Goivo N.D.-24, pertencente à Soc. Agro P. Filadelfia representou a raça Marchigiana.

Ele nasceu em junho de 1974 com 38 kg e foi pesado somente aos 205 dias com 178 kg.

No decorrer do mês de julho 237 animais encerraram o controle, deles 122 são machos (49,8%) e 125 (50,2%) fêmeas.

Em regime de pasto (divisão I) foram mantidos 201 animais (81,3%) dos quais 106 são machos e 95 fêmeas, na divisão II mantiveram-se 16 machos e 20 fêmeas.

Das 6 raças ou cruzamentos destacaram-se a raça Nelore com 158 cabeças (81,9) e a variedade Mocho Tabapuá com 18 (0,9) bovinos. Os guzerás foram 16 (0,8) sendo 12 machos e 4 fêmeas; da raça Canchim foram 2, ambos machos e mantidos na divisão II.

No final da relação aparece o único exemplar do cruzamento Piemontês-Zebu.

Chegaram à pesagem final 37 machos, com a média de 332, e 5 fêmeas com o peso médio de 319 e 527 kg.

Os machos que mais se destacaram foram com 642 kg Dardo Tabajara-117, com 616 kg.

Entre as fêmeas as mais pesadas foram Ibirina-989 com 387 kg e Iamada-981 com 381 kg, ambas da raça Nelore e mantidas em regime de pasto.

Dardo Tabajara-117 é filho de Abatiá e Cachoeira, nasceu em julho de 1974, com 39 kg e chegou a pesar 139, 245, 412 e 616 kg e pertence a Tabajara da Silva Firpo. Ipê-527, que é de junho de 1974, nasceu com 32 kg e é filha de Hoder da SC e Carapina. Esse animal pertence a José Luiz N. dos Santos e conseguiu 199, 341, 512 e 642 kg.

RAÇA NELORE

Dos 158 bovinos Nelore, 77 são machos e 81 são fêmeas, 139 foram mantidos em regime de pasto exclusivo e 19 em pasto suplementares.

Na divisão I aparecem 69 garrotes e 70 novilhos, com a média de 176 kg e 147 kg respectivamente, na outra divisão estão 8 machos e 11 fêmeas, com as médias de 203 kg e 192 kg respectivamente.

Somente 39 machos e 49 fêmeas, na divisão I e 2 machos e 1 fêmea na divisão II chegaram à pesagem final.

Os garrotes de maior peso foram além do citado Ipe-527, Iraque-1037, com 484 kg, Intimo-1018, com 492 kg, ambos de Arnaldo Zancaner.

Entre as novilhas destacaram-se as mencionadas Ipojuca-1007 e Iamada-981, ambas com 381 kg e de Arnaldo Zancaner e Ibirina-989, com 387 kg.

Ipojuca-1007 nasceu com 34 kg em junho de 1974 filha de Malaio e Notável e obteve 175, 253, 299 e 381 kg.

Iamada-981, que é filha de Malaio e

Nudista, nasceu com 30 kg em maio de 1974 e obteve 154, 214, 254 e 381 kg.

VARIEDADE MOCHO TABAPUÁ

Nenhum dos 58 representantes da variedade Mocha chegou à pesagem final, foram 29 machos e 29 fêmeas, distribuídos 47 na divisão I e os outros 11 na divisão II.

A média de peso para os machos foi de 159 kg, 196 e 269 na divisão I e 205 e 249 kg na outra divisão, para as fêmeas 160, 201 e 254 na divisão I e 156 e 178 kg na divisão II.

O garrote mais pesado foi Deibar-04, de julho de 1974, com 143, 242 e 305 kg, é filho de Desenho e Saperivá, nasceu com 28 kg e pertence ao Dr. Candido Malta S. Campos.

Das novilhas Ignavia SC-459, do Dr. Rodolpho Ortenblad, com 165 e 219 kg, foi a mais pesada, ela nasceu em julho de 1974 com 29 kg.

RAÇA GUZERÁ

Com 12 machos dos quais 10 em regime de pasto e 10 fêmeas todas na divisão I a raça Guzerá corresponde a 8,7%.

Integro-303, filho de Ghandi e Jandara nascido em julho de 1974 com 30 kg foi o mais pesado dos garrotes, pois obteve 170, 226 e 368 kg.

Entre as novilhas destacou-se com 320 kg. Gameleira-1021 com maior peso. Essa filha de Galante e Gamela II G.I. N.D. nasceu em julho de 1974 com 27 kg e pertence à S/A Cortume Carioca.

Outro garrote de Walter Henrique Zancaner que teve bom peso, 305 kg aos 730 dias, foi Intelecto-301 que também nasceu em julho de 1974, mas com 25 kg e chegou a 184, 195 e 303. Este animal é filho de Ghandi e Granada.

Interessante que todos os 12 machos nasceram em julho de 1974 e somente duas das 4 fêmeas não nasceram nessa mês.

RAÇA CHAROLESA

Os 2 representantes dessa raça francesa são machos, nasceram em julho de 1974, foram pesados somente aos 205 dias e pertencem à Agro Pecuária Primavera S/A.

RAÇA CANCHIM

Pertencem a Tabajara da Silva Firpo, os 2 machos que representam a raça Canchim, um deles é o citado Dardo Tabajara-117 que obteve o maior peso.

CRUZAMENTO PIEMONTE-ZEBU

O Instituto Noroestino de Trabalho Educação e Cultura está tentando o cruzamento dessa raça italiana com zebu.

Neste controle aparece somente Visto Oito, que nasceu em abril de 1974 e obteve 188, 339, 387 e 512 kg, aos 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente. ●

Crédito Rural

— PUBLICAÇÃO COM 260 PAGINAS, INDISPENSÁVEL A TODO AQUELE QUE SE DEDICA À ATIVIDADE AGROPECUÁRIA OU TEM INTERESSE PELA MESMA. TEXTO DIVIDIDO EM CAPÍTULOS, A SABER:

PECUÁRIA

EMPRÉSTIMOS PARA A PECUÁRIA — Crédito para custeio, retenção de cria, prazos, beneficiamento ou industrialização. Investimento para capital fixo e semifixo. Créditos para bovinocultura. Pecuária de leite, de corte ou mista. Aquisição de bois para engorda, animais para criação, reprodução e matrizes. Dos prazos de empréstimos pecuários. Das garantias dos créditos pecuários. Títulos de crédito rural. Encaminhamento das propostas. Principais obrigações legais dos tomadores de crédito pecuário.

PRONAP

PROGRAMA NACIONAL DE PASTAGENS
Área de atuação. Beneficiários. Condições de financiamento. Encargos financeiros. Garantias. Propostas e orçamentos. Limite de financiamento. Assistência técnica.

PRODEPE

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE
Beneficiários. Sistema operacional. Condições operacionais. Insumos subsidiáveis. Encargos financeiros. Refinanciamentos. Controle das operações. Disposições complementares. Capital de giro.

AGRICULTURA

DOS EMPRÉSTIMOS PARA A AGRICULTURA
Das operações de custeio. Das operações de investimento. Dos créditos a produtores de sementes e mudas melhoradas. Comercialização agrícola. Encargos financeiros. Resumo dos prazos máximos para empréstimos agrícolas.

PROAGRO

PROGRAMA DE GARANTIA DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Beneficiários. Requisitos para enquadramento das operações no Proagro.

POLOCENTRO

PROGRAMA NACIONAL DE CERRADOS
Área de atuação. Beneficiários. Projetos. Execução

do programa. Assistência técnica. Área de atuação do Polocentro: Triângulo Mineiro, Alto-Médio São Francisco, Vão de Paracatu, Campo Grande, Três Lagoas, Bodoquena, Xavantina, Parecis, Gurupi, Paraná, Pirineus, Piranhas, Rio Verde.

FERTILIZANTES

PROGRAMA DE SUBSÍDIOS
Beneficiários. Aquisição decorrente de crédito rural. Aquisição com recursos próprios. Operações com cooperativas.

SOLO

PROGRAMA NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

POLOAMAZÔNIA

PROGRAMA DE POLOS AGROPECUÁRIOS E AGRÔMINERAIS DA AMAZÔNIA

Assistência. Regularização fundiária e colonização. Abastecimento e comercialização. Recursos naturais renováveis.

PROGRAMA NACIONAL DE ARMAZENAGEM

INCENTIVOS FISCAIS

FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO
Modalidade de participação. Importâncias abatíveis. Lei n.º 5.106. Dec-lei n.º 1.134. Registro de empresas florestadoras. Espécies de incentivos fiscais. EXPLORAÇÃO E REPOSIÇÃO FLORESTAL

Utilização de matéria-prima florestal e dos projetos carvão. Corte racional de araucária angustifolia. Exploração e industrialização do palmito. Fundo florestal de reposição obrigatória. Adoção de projetos de florestamento que usufruem incentivos fiscais para cobrir a obrigatoriedade de reflorestamento. Exploração de florestas na Amazônia. Autorização para desmatamento. Plantas ornamentais. Registros no IBDF. Conceituação de produtos florestais e derivados. Contravenções. Penalidades. Portarias normativas.

NOVA SISTEMATIZAÇÃO DE APLICAÇÕES DOS INCENTIVOS FISCAIS EM FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
CUSTOS UNITÁRIOS MÁXIMOS PARA PROJETOS DE FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

PREÇO: 60,00

PEDIDOS À

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

AVENIDA POMPEIA, 1214 - FUNDOS - 05022 - SÃO PAULO - SP

A venda nos seguintes lugares: Associação Brasileira de Criadores — Rua Jaguaribe, 634; Livraria Kosmos — Pça. Dom José Gaspar, 106, lojas 30 e 49; Livraria Cultura — Conjunto Nacional, Av. Paulista, 2073; Livraria Freitas Bastos — R. 15 de Novembro, 62/66; Livraria Nobel — R. Maria Antonia, 108; Aeroporto de Congonhas; Aeroporto de Galeão; Aeroporto de Brasília; Francisco Riccio & Irmãos Ltda. — R. Espírito Santo, 133, Belo Horizonte - MG.

Resultados Parciais de Controle

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra

Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085
Caixa posta 18

SÃO PAULO: Rua 15 de
Novembro, 193 — 3.º andar
Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial
pela Associação Brasileira
de Criadores



O Gir Leiteiro "F. B."
caracteriza-se pela elevada
produção leiteira e esplêndida
conformação de úbere.

Industrialização e venda de sêmen:
LAGOA DA SERRA
Fone 23 - Caixa Postal 139
SERTÃOZINHO — SP

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

Mais carne!
Mais leite!

439 vacas no Livro de Mérito
15 vacas no Livro de Escol
17 na Categoria de
Longevidade

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, M.G. Em 5-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arca de Morada Nova	NR	10-8	1.º	24	18,0	4,3
Pupila de Morada Nova	NR	9-2	2.º	46	19,0	3,8
Romana de Morada Nova	NR	8-10	3.º	91	14,0	3,8
Hydra de Morada Nova	NR	7-10	8.º	225	17,0	4,0
Ovelha de Morada Nova	NR	8-3	3.º	89	15,0	4,0
Palma de Morada Nova	NR	7-0	4.º	108	20,0	4,4
Cordeira de Morada Nova	NR	7-11	2.º	49	26,0	3,7
Epopeia de Morada Nova	NR	—	3.º	68	14,0	3,7
Adema de Morada Nova	NR	8-4	3.º	70	25,0	3,4
Gerda de Morada Nova	NR	7-7	7.º	189	14,0	4,4
Tapera de Morada Nova	NR	—	5.º	126	23,0	4,4
Tabela de Morada Nova	NR	7-2	4.º	137	14,0	3,5
Mariana de Morada Nova	NR	7-1	2.º	45	21,0	3,8
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	5.º	126	16,0	3,8
Astúria de Morada Nova	NR	5-8	8.º	223	16,0	3,7
Seta de Morada Nova	NR	6-4	3.º	68	16,0	3,2
Avenida de Morada Nova	NR	5-8	5.º	127	15,0	4,2
Oceania de Morada Nova	NR	8-11	2.º	32	32,0	2,5
Monique de Morada Nova	NR	—	1.º	17	16,0	4,0
Meridiana de Morada Nova	NR	4-7	2.º	64	13,0	3,3
Capela de Morada Nova	NR	4-1	2.º	40	17,0	3,4
Mocinha de Morada Nova	NR	4-3	4.º	100	14,0	3,3
Bom Recreio Gamma Pride	PO	6-1	5.º	120	19,0	3,4
Doméstica Vard do B. Recreio	PC	4-11	7.º	189	20,0	4,1
Fabula Adema 4 do B. Recreio	PC	6-9	3.º	73	20,0	3,8
Fronha Merrit do B. Recreio	PC	6-6	3.º	70	23,0	3,8
Fortuna Dominó	PC	7-3	2.º	59	31,0	2,8
Gelatina Adema 4 do Bom Recreio	PC	6-0	2.º	37	24,0	3,8
Gina Adema 4 do Bom Recreio	PC	5-3	3.º	86	19,0	3,3
Guará Vard do Bom Recreio	PC	5-7	7.º	196	15,0	3,3
Guaxupé Vard do Bom Recreio	PC	5-9	3.º	79	27,0	3,6
Jambeira Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-7	5.º	177	13,0	3,6
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	4-9	1.º	26	25,0	3,6
Jupiá Adema 4 do Bom Recreio	PC	4-9	2.º	32	35,0	3,3
Kalú 2.º Adema 4 do R. Recreio	PC	4-10	6.º	170	18,0	3,3
Lagoa Adema do B. Recreio	PC	4-11	4.º	102	14,0	3,3
Biscalha de Morada Nova	NR	3-8	9.º	270	14,0	3,2
Ditosa 2.º de Morada Nova	NR	3-5	8.º	230	16,0	3,2
Scerberba de Morada Nova	NR	3-7	7.º	189	19,0	3,2
Lucy Adema 4 do B. Recreio	NR	4-2	5.º	137	13,0	3,2
Mineira Arlinda B. Recreio	NR	2-11	5.º	136	16,0	3,2
Angola C. He-Man Morada Nova	NR	4-3	2.º	34	18,0	3,2
Sapucaya Burke K.M. Nova	NR	5-2	2.º	53	14,0	3,2
Jardineira de Morada Nova	NR	4-2	2.º	45	15,0	3,2
Jaca Pineyhill de M. Nova	NR	5-1	2.º	43	13,0	3,2
Camurça Pineyhill de M. Nova	NR	5-1	2.º	57	22,0	3,2
Cabrocha Burke K.M. Nova	NR	5-2	2.º	65	19,0	3,2
Amélia de Morada Nova	NR	3-5	1.º	6	18,0	3,2
Dondoca Carn. He-Man M. Nova	NR	2-5	1.º	21	14,0	3,2
Maione Sovereign M. Nova	NR	5-3	1.º	13	15,0	3,2
Maiorque Carn. He-Man M. Nova	NR	4-11	1.º	19	19,0	3,2
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 9-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Poesia II	PO	8-2	3.º	77	27,0	3,3
Arlete Barkira	PO	7-5	1.º	5	24,0	3,3
Arlete Luneta	PO	7-6	2.º	41	21,0	3,3
Arlete Carla 70	PO	5-11	1.º	35	23,0	3,3
Arlete Rika Bootmaker	PO	1-7	3.º	92	28,0	3,3
Vera Furtado de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ilusão de Calciolândia	PCOD	4-2	4.º	95	15,0	3,7
Iguana de Calciolândia	PCOD	4-0	2.º	54	14,0	4,0
Calciolândia Fleet Furia	PO	6-3	8.º	226	15,0	3,5
Canela de Calciolândia	PCOD	10-5	2.º	45	19,0	4,2
Calciolândia Juliana P. Majority	PO	3-0	1.º	8	14,0	3,5
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 17-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.D. Ditadora	PO	9-6	2.º	52	25,0	3,8
J.D. India	PO	8-10	2.º	72	21,0	4,0

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%						
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Nélio Beneditini, Jardinópolis, S.P. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Acaral Quereia Ovaction	PO	7-2	1."	42	18,0	3,00	Dignidade Pani	PCOD	8-4	5."	220	16,0	3,30				
Margarita D. Eaton Sovereign	PO	7-6	1."	1	21,0	3,90	Dinamarca Pani	PCOD	8-6	5."	163	17,0	4,22				
PZLO, Jarda	PO	4-8	1."	24	22,0	3,43	Editora Pani	PCOD	8-3	5."	143	20,0	3,19				
PZLO, Jangada	PO	5-1	1."	88	12,0	5,11	Gargalhada Pani	PCOD	5-8	5."	121	23,0	3,09				
Instituto de Estudos e Pesquisas Sociais Holambra II, Parapanema, S.P. Em 3-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Economia Pani						PCOD	8-2	5."	150	19,0	2,69
Tessel 104	PO	6-3	1."	5	14,0	4,20	Arari	—	—	3."	83	22,0	3,63				
Romania 59	PO	6-3	2."	50	13,0	3,20	Cabrinha	—	—	3."	90	23,0	2,96				
Dienwertje 263	PO	6-3	1."	19	18,0	3,84	Goteira	—	—	3."	83	24,0	2,75				
Verz 41	PO	5-11	5."	130	14,0	3,95	Baioneta	—	—	2."	48	24,0	2,39				
Washington L.C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Moacyr Pinola, São José da Bela Vista, S.P. Em 22-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
13 de Abr. Delfina Carnation	PO	9-9	6."	150	14,0	3,84	Color Promis, Martona Iberia	PO	3-5	2"	40	14,0	3,94				
Areal Sandra Captain Reflection	PO	4-3	6."	170	15,0	3,24	Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 26-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Areal Gabriela B. Reflection	PO	3-6	7"	176	14,0	3,31	Arlete Colomann da Rosa, PCOC 8-5 2"						44	16,0	3,87		
Pan Charmar Lucifer Helen	PO	3-7	6."	179	14,0	2,91	Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 31-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.										
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	5."	125	16,0	3,88	3 ordenhas										
Lynda Royal Master Juno	PO	2-6	4."	96	14,0	2,87	33 Dena Flor Maravilla Maple	PO	4-0	2."	34	40,0	3,89				
Lynda Delight C. Venus	PO	2-7	4."	94	15,0	3,17	33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	10"	282	20,0	3,53				
Sylvia Guarumã R. Fond Hope	PO	—	1."	10	21,0	2,78	33 Epcpeia Skoison Medalist	PO	2-11	7."	229	28,0	3,98				
Oak wadges Charlot Ace	PO	—	1."	3	23,0	4,40	33 Eglantina Pow Emperor	PO	2-5	7."	188	26,0	3,53				
Dr. Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 10-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						33 Esperança Chumbo Emperor						PO	2-10	4."	121	27,0	3,89
3 ordenhas						2 ordenhas											
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	4."	89	24,0	3,96	Anama Chicha Pow	PO	11-2	3."	76	24,0	3,54				
Bond Haven Ormsby Collen	PO	7-5	4."	91	20,0	3,95	Militer Aquila Aurora Skokison	PO	8-10	4."	116	28,0	3,34				
2 ordenhas						Milt. Cantora Trovoada Universo						PO	7-5	12"	365	16,0	4,17
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	10"	263	16,0	3,08	Achalav Oro Elevada Opinion	PO	9-4	2."	57	37,0	3,90				
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	4."	84	15,0	3,76	33 Brillante 254 Onakita	PO	8-9	4."	112	32,0	3,58				
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	7"	195	15,0	3,45	33 Arena Raq Apple Premier	PO	6-8	3."	81	34,0	3,26				
Cincerro Capela Cuando Captain	PO	5-0	2."	46	18,0	3,58	33 Caderela Chumbo Model	PO	5-2	3."	92	27,0	3,47				
Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	4-3	3."	65	14,0	3,39	33 Corbeille Skokison Maple	PO	3-11	10"	318	22,0	3,65				
Elger Holme Spotty N.F.	PO	4-0	5."	114	17,0	3,64	33 Electra Maravilla Emperor	PO	—	8."	238	19,0	3,69				
Cash Max Heleregard	PO	3-8	3."	69	17,0	3,51	33 Fantasia Camparsita Emperor	PO	2-2	3."	96	16,0	4,13				
Freure Haven Medalist Garda	PO	4-10	2."	43	22,0	3,69	Angenor Cesario Ricci, Batatais, S.P. Em 10-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Bernardino José da Cruz, Jesuânia, M.G. Em 22-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Raposa Anri						PCOD	7-7	5."	142	17,0	2,54
Roland 2079 A.B.C. Reflection	PO	5-5	2."	50	20,0	4,36	Tarefa Anri	PCOD	7-9	4."	121	16,0	3,54				
Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	5-7	1."	23	27,0	4,49	Mutuca	—	—	4."	120	15,0	3,44				
Roland 2017 Madcap Ivanhoé	PO	5-8	1."	48	27,0	3,48	Tirina Anri	15/16	7-1	3."	95	17,0	3,18				
Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	4-3	13"	365	13,0	4,35	Rainha Anri	PCOD	10-11	3."	66	18,0	2,91				
Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	5-0	1."	1	19,0	4,29	Tortuga Anri	15/16	6-11	2"	55	19,0	2,74				
Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	5-5	1."	10	23,0	3,42	Bragança Anri	31/32	6-8	2."	55	19,0	2,82				
Roland 2121 Madcap Reflection	PO	5-4	1."	1	16,0	4,27	Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado, S.P. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
Roland 2490 Citation Royal	PO	2-8	8"	221	14,0	3,72	Borboleta Besita	PCOD	6-3	1."	29	17,0	2,93				
Roland 2420 R. Citation	PO	3-1	8"	219	13,0	4,22	Ultragil Magnifico do Paraíso	PCOC	3-11	1."	30	22,0	2,58				
Luz Losas 787 Severina	PO	3-6	4."	111	13,0	3,73	P. Uatapu Mil-Key	PO	4-4	2."	58	23,0	2,25				
Granjeira 830 Dekol Rosafé	PO	—	1."	41	19,0	3,80	Vistosa Besita	31/32	9-1	2"	64	22,0	2,92				
Dr. Antonio Sebastião R. Coelho e Outros, Casa Branca, S.P. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Miuda Besita						PCOD	6-1	3."	108	18,0	3,21
Rebonga do Pau D'Alho	PCOC	5-11	4."	151	16,0	3,63	Amiga 39 Besita	31/32	6-6	2."	71	17,0	2,31				
Infancia do Pau D'Alho	GHB	6-0	4."	128	16,0	3,21	Garcinha Besita	31/32	4-9	2"	64	19,0	3,36				
Italia America E.P. D'Alho	GHB	5-8	3."	68	26,0	3,24	Aleluia R.C.B.B.	31/32	7-8	2"	66	16,0	2,94				
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2"	33	19,0	3,30	Boneca Besita	PCOD	5-3	4."	165	15,0	2,88				
Milonga Mark G. Pau D'Alho	GHB	3-2	1."	1	18,0	2,99	Caipira Besita	31/32	3-7	4"	154	20,0	2,76				
Ryssa	PC	—	1."	48	26,0	3,38	P. Trombada Fidalgo	PO	4-4	4."	159	15,0	2,72				
Benny	PC	—	1."	12	26,0	3,30	Uruida Burke Kate do Paraíso	GC-5	4-1	4"	130	18,0	2,93				
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						P. Trunfa Burke Kate						PO	4-5	3"	126	27,0	2,17
13 de Abril Delfina Carnation	PO	9-9	7"	155	20,0	3,90	Dedeira Besita	PCOD	3-6	3."	124	15,0	3,50				
San Gregorio Temerosa Goyita	PO	10-0	6."	119	25,0	3,57	P. Taberna Bootmaker	PO	4-4	3"	123	16,0	3,16				
Areal Sandra C. Reflection	PO	4-3	7"	175	24,0	3,67	Bartira Besita	PCOD	4-4	3"	121	19,0	2,24				
Pan Charmar Lucifer Helen	PO	3-7	7"	184	15,0	4,27	Batuta 66-Besita	PCOD	5-5	3"	116	15,0	3,27				
Pan Reflection Monarch Helga	PO	4-3	6."	130	18,0	3,87	P. Viradela Rondon	PO	3-1	2"	83	16,0	2,50				
Lynda Rosafé C.R. Diana	PO	2-3	5."	120	13,0	3,96	Dançadeira Besita	PCOD	4-4	2"	69	19,0	2,78				
Lynda Royal Master Juno	PO	2-6	5."	101	18,0	3,76	Danuza Besita	PCOC	2-9	1."	34	15,0	2,68				
Lynda Delight C. Venus	PO	2-7	5."	99	19,0	3,77	Umurana Fidalgo do Paraíso	PCOC	3-11	1."	28	20,0	2,68				
Sylvia Guarumã R. Fond Hope	PO	9-7	2"	33	29,0	3,36	Branquinha Besita	PCOD	5-10	1."	25	20,0	2,67				
Oak Ridges Charlotte Ace	PO	2-9	2"	26	22,0	3,57	Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.										
						Nogales Texal Mattie						PO	8-9	4"	122	30,0	3,56
						Oriente Paula Promis						PO	6-5	1"	23	24,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %	%						
Antonio Fiorini. Vargem Grande do Sul. S.P. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 2-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.											
Jônia Luta Luebke	PO	8-8	3.º	73	33,0	2,90	Par. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	13-3	1.º	53	19,0	3,26				
Marjona's Victor Reflection	PO	6-11	3.º	204	24,0	3,26	Par. Lenda Imperor 96 Kenjo	PO	12-4	3.º	80	17,0	3,40				
Marjan Judia Burke	PO	5-4	2.º	48	21,0	4,21	Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	9.º	273	20,0	4,50				
Marjan Balada Star	PO	3-9	2.º	48	21,0	4,22	Par. Merida Exotico	PO	10-2	6.º	176	18,0	3,92				
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 12-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Par. Laliza Pabst						PO	11-6	3.º	114	17,0	3,85
Elegia Willy's da S.A.	GC-1	7-8	6.º	158	31,0	3,21	Par. Licença Exotico	PO	11-10	1.º	49	21,0	2,94				
Farina Willy's de S.A.	PCOC	6-11	7.º	195	32,0	2,94	Par. Mineira Clyde	PCOD	10-8	7.º	199	15,0	3,77				
Jaca Primo de S.A.	PC	3-6	2.º	36	36,0	2,96	Par. Natura Jaguar	PO	10-1	2.º	61	21,0	3,44				
Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 15-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Par. Nainda Fond Hope						PO	10-0	1.º	43	19,0	2,85
3 ordenhas						Par. Magda Texal						PO	10-5	5.º	157	18,0	3,56
Surodana Ollie Toro	PO	7-3	5.º	94	29,0	3,80	Par. Oposta Magnifico	PO	9-0	1.º	45	28,0	3,20				
Bond Haven Ormsby Collen	PO	7-5	5.º	96	26,0	3,35	Par. Owara Magnifico	PO	8-9	6.º	161	18,0	3,61				
2 ordenhas						Par. Ontaria Fidalgo						PCOC	9-1	3.º	92	24,0	3,23
Enghill Rockman Patsy	PO	7-11	9.º	220	17,0	3,62	Par. Oastaca Magnifico	PO	8-8	8.º	205	16,0	4,20				
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	11.º	268	15,0	3,77	Par. Oway Fidalgo	PO	8-6	8.º	222	17,0	3,82				
Kim Talla 8 Cuando	PO	7-5	5.º	89	18,0	3,56	Par. Ondulada Keystone	PO	9-1	3.º	105	29,0	3,79				
Enghill Rockman Merle	PO	6-11	8.º	200	17,0	3,50	Par. Odila Roburke	PO	9-1	6.º	181	19,0	3,74				
Surodana Janie Toro	PO	6-9	12.º	333	13,0	4,29	Par. Otimista Luebke	PO	9-2	5.º	157	16,0	3,69				
Kim Negrata 5 Cuando	PO	7-9	11.º	316	13,0	4,15	Par. Otilia Luebke	PO	8-8	8.º	216	18,0	3,94				
Cincero Algenile C. Captain	PO	4-3	8.º	188	14,0	3,71	Par. Oxalá Criss Cross	PO	8-5	5.º	156	18,0	3,84				
Cincero Rigel Eclipse	PO	3-11	4.º	144	17,0	3,68	Par. Oblita Jupiter	PCOD	8-3	7.º	202	16,0	3,94				
Cincero Capela Cuando Captain	PO	5-0	3.º	51	20,0	3,61	Par. Osrra Roburke	PO	8-6	7.º	199	17,0	3,56				
Cincero Adhara C. Eclipse	PO	4-3	4.º	70	16,0	3,90	Par. Osramy Sky Cross	GC-1	8-9	3.º	95	24,0	3,55				
Cincero Bootmaker Sirius	PO	2-7	9.º	221	17,0	3,68	Par. Parafina Magnifico	PO	8-1	3.º	104	25,0	3,54				
Robred Paris Betty	PO	3-9	8.º	209	16,0	3,52	Par. Percia Luebke	PO	7-9	7.º	188	19,0	3,94				
Plumboke Chieftain Joy	PO	2-7	7.º	201	13,0	3,92	Par. Pelota Magnifico	PO	8-3	3.º	97	23,0	3,27				
Cincero Bootmaker Aldebaran	PO	2-7	7.º	177	14,0	3,74	Par. Palestina Fidalgo	PO	8-0	5.º	143	16,0	3,80				
Cincero Merit Carina	PO	2-6	7.º	176	14,0	3,71	Par. Potomac Fidalgo	PO	7-11	3.º	96	23,0	3,14				
Quality Janet	PO	2-8	7.º	164	13,0	4,15	Par. Obrigada Exotico	PO	8-10	6.º	193	22,0	4,08				
Elger Holme Spotty N.F.	PO	4-0	6.º	119	19,0	3,53	Par. Paulina Roburke	PO	8-0	7.º	199	17,0	4,01				
Cash Max Heleregard	PO	3-8	4.º	74	20,0	3,38	Par. Pastora Roburke	PO	7-10	8.º	229	15,0	4,13				
Freure Haven Medalist Gerda	PO	4-10	3.º	48	24,0	3,10	Par. Rama Fidalgo	PO	7-3	3.º	90	29,0	3,70				
Emader-Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Par. Primitiva Fidalgo						PO	7-3	7.º	206	18,0	4,02
Ousada de Sta. Inês	31/32	11-5	7.º	187	15,0	3,59	Par. Pola Magnifico	PO	7-7	8.º	210	18,0	3,84				
Bartira Roeland das Guararemas	NR	—	4.º	95	13,0	3,66	Par. Pirula Roburke	PO	7-11	3.º	92	21,0	3,32				
Granjeira 765 Inka	NR	—	4.º	161	15,0	4,07	Par. Prenda Skyliner	PO	7-8	1.º	31	23,0	3,35				
Branca 031 das Guararemas	NR	—	4.º	157	16,0	4,55	Par. Prefeitura Magnifico	PCOC	7-4	4.º	112	16,0	3,18				
Nonato Atlanta Madcap Pabst	NR	—	4.º	153	14,0	3,72	Par. Ortega Luebke	PO	8-9	2.º	67	31,0	3,14				
Acesita	NR	—	4.º	132	15,0	3,72	Rotativa Fidalgo Paraíso	PO	7-3	2.º	68	27,0	3,65				
Astrud Burke das Guararemas	NR	—	4.º	103	15,0	3,73	Par. Recordista Magnifico	PO	6-9	5.º	142	17,0	3,43				
Dr. Adherbal Ribeiro Avila, Moreira Cesar. S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Par. Riviera Fidalgo						PO	7-5	1.º	18	25,0	3,35
Princesa do Burity	31/32	9-10	2.º	54	22,0	3,76	Par. Reservada Fidalgo	PO	6-8	8.º	221	20,0	4,04				
Mocinha do Burity	31/32	5-3	2.º	53	23,0	3,78	Par. Ramira Fidalgo	PO	7-3	2.º	65	20,0	3,58				
Legenda do Burity	PCOD	7-11	12.º	365	16,0	4,00	Par. Radara Magnifico	PO	6-11	2.º	53	27,0	3,64				
Coroa do Burity	31/32	9-1	11.º	339	15,0	3,85	Par. Prodigia Magnifico	PO	7-11	1.º	17	23,0	3,61				
Fermosa do Burity	31/32	6-0	9.º	270	19,0	3,15	Par. Sociavel Citation	PO	6-2	5.º	139	30,0	3,40				
Piutina do Burity	31/32	3-7	8.º	227	17,0	3,42	Par. Palermo Magnifico	PO	7-1	8.º	204	15,0	3,61				
Campista do Burity	PCOD	7-3	7.º	215	14,0	3,44	Par. Rosamelia Fidalgo	PO	6-7	1.º	50	28,0	4,25				
Cidade do Burity	PC	—	7.º	213	15,0	3,66	Par. Saleta Fidalgo	PO	6-5	8.º	225	16,0	4,11				
Bailarina do Burity	PCOD	4-0	7.º	197	16,0	3,01	Par. Salina Sky Cross	PO	6-1	5.º	158	20,0	3,40				
Litrada do Burity	PC	—	7.º	197	18,0	3,47	Par. Salutar Dee Ann	PO	6-1	5.º	149	15,0	3,58				
Paihoça do Burity	PCOD	3-1	7.º	195	16,0	3,89	Par. Simplista Majority	PO	6-2	3.º	93	33,0	3,61				
Campeonata do Burity	PC	2-6	7.º	292	15,0	3,93	Par. Simbolista Magnifico	PO	5-9	4.º	104	18,0	3,69				
Sabauna do Burity	PCOD	5-2	6.º	163	19,0	3,80	Par. Radiativa Magnifico	PO	5-10	3.º	114	24,0	3,18				
Gina do Burity	PCOD	4-7	5.º	150	21,0	3,67	Par. Rotunda Piebe	PO	6-9	6.º	194	18,0	3,64				
Salomé do Burity	PCOD	3-5	5.º	158	20,0	3,59	Par. Sereia Fidalgo	PO	6-8	3.º	95	17,0	2,96				
Giranda do Burity	PC	2-5	4.º	140	15,0	3,76	Par. Taturama Magnifico	PO	5-10	5.º	160	16,0	3,70				
Meia Noite do Burity	PC	3-0	4.º	133	24,0	3,23	Par. Pantera Magnifico	PO	5-0	5.º	147	18,0	3,38				
Perdiz do Burity	PCOD	8-6	4.º	124	17,0	3,46	Par. Soveia Fidalgo	PO	7-7	8.º	205	15,0	3,81				
Labre do Burity	PCOD	3-8	4.º	127	20,0	3,92	Par. Tracajá Burke Kate	PO	5-4	5.º	159	18,0	3,85				
Grego do Burity	PCOD	8-7	3.º	78	21,0	3,34	Par. Tegela Fidalgo	PO	6-10	5.º	146	15,0	3,48				
Fineza do Burity	PCOD	5-0	3.º	78	23,0	3,31	Par. Tecanata Royal Master	PO	5-3	1.º	22	20,0	2,92				
Camponeza	PCOD	5-0	3.º	75	25,0	3,14	Par. Sociavel Dee Ann	PO	4-6	9.º	274	16,0	3,70				
Sta. Izabel Fiança	GC-1	9-11	3.º	83	22,0	3,36	Par. Tatiana Magnifico do Paraíso	GHB	4-7	7.º	199	18,0	4,17				
Sta. Izabel Rosinha	PCOC	9-5	2.º	53	24,0	3,19	Par. Tabatinga Piebe	PO	5-5	2.º	61	20,0	3,20				
Batalha do Burity	PCOC	8-10	1.º	7	27,0	3,18	Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	5-1	1.º	62	20,0	3,29				
Praçinha do Burity	PCOD	7-10	1.º	19	22,0	3,15	Par. Turmalina Citation	PO	5-2	4.º	107	23,0	3,63				
Dr. Paulo Mariano dos Reis Ferraz. Leme. S.P. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Par. Sultana Dee Ann						PO	5-5	6.º	162	15,0	3,84
Betatais	PCOD	8-0	3.º	102	14,0	3,60	Par. Tambauba Royal Master	GHB	5-2	3.º	81	23,0	3,37				
Maravilha	PO	3-11	1.º	6	14,0	3,14	Par. Sodomia Majority	PO	5-9	1.º	35	21,0	3,28				
						Par. Trovisca Rosafé Junior						PO	4-7	2.º	60	26,0	3,17
						Par. Timoneira Fidalgo						PO	5-1	3.º	94	17,0	3,34
						Par. Tamarca Magnifico						PO	4-10	5.º	159	16,0	3,72
						Rowdsdale Rockette Cerrol						PO	5-11	1.º	22	22,0	3,55
						Par. Serrilha Fidalgo						PO	5-5	3.º	98	23,0	3,69
						Par. Testemunha Fidalgo						PO	4-9	8.º	212	15,0	3,90
						Par. Talma Fidalgo						PO	4-3	5.º	149	20,0	3,40
						Par. Trombeta Rondon						PO	4-6	3.º	83	23,0	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Par. Ugaia Magnifico	PO	3-8	6.º	162	20,0	3,44
Par. Tartufa Fidalgo	PO	4-10	4.º	100	16,0	3,27
Par. Uemura Magnifico	PO	3-9	5.º	145	15,0	3,16
Par. Ubaraca Astronaut	PO	3-7	4.º	103	16,0	3,44
Par. Uracava Rondon	PO	3-2	7.º	204	15,0	3,37
Glencloskey Fondcit Kay	PO	5-0	6.º	185	16,0	4,23
Par. Vitalia Astronaut	PCOD	2-8	4.º	105	16,0	3,34
Par. Veranista Fidalgo	PO	3-1	3.º	92	19,0	3,65
Par. Vassilha Fidalgo	PO	2-11	1.º	18	17,0	3,40

Olavo Evaristo Benediti, Batatais, S.P. Em 9-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carinhosa Olbi	PC	—	5.º	148	18,0	2,80
Coimbra Olbi	PCOD	7-3	5.º	205	19,0	3,07
Caçula Olbi	PCOD	7-5	5.º	146	19,0	3,41
Morena Olbi	PC	—	5.º	148	25,0	2,97
Glorinha Olbi	PCOD	7-1	5.º	219	17,0	2,92
Jamanta Olbi	PCOD	8-3	3.º	76	20,0	3,29
Romana Olbi	PCOD	6-6	3.º	65	26,0	3,29
Asteca Olbi	PCOD	3-8	3.º	75	22,0	3,77
Faceira Olbi	PCOD	6-10	3.º	63	18,0	2,93
Paraíso Pala Luebke	GC-3	8-1	2.º	45	36,0	2,63
Holandia Exc. Dalva 3	GC-1	5-2	2.º	48	31,0	3,07
Assenhada Olbi	31/32	4-8	2.º	56	26,0	2,54
Condença (416)	—	—	1.º	23	27,0	2,90
	—	—	1.º	3	24,0	2,83

Dr. José Pedro Carvalho L. de Toledo Piza. Águas da Prata, S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Fiamenga do Pau D'Alho	GHB	9-3	1.º	13	33,0	3,34
Lat Via do Pau D'Alho	GC-3	3-3	6.º	172	14,0	4,31
Lagoa do Pau D'Alho	PCOD	4-1	2.º	51	24,0	3,81
Lana do Pau D'Alho	PCOC	4-5	1.º	11	26,0	3,67
Londrina do Pau D'Alho	PCOC	4-2	4.º	156	19,0	3,85

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudis, S.P. Em 10-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Violeta	PO	9-3	1.º	8	22,0	3,39
Faxina Baby Rivella	PO	7-7	1.º	28	20,0	3,39
Faxina Silvestre	PO	6-1	8.º	208	15,0	3,70
Faxina Rosa	PO	5-10	1.º	21	21,0	3,87
Faxina Louiza	PO	5-5	4.º	113	15,0	3,45

Carlos Oswaldo Rosa Lima, Jardinópolis, S.P. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hamburguesa Corli	PCOD	6-3	6.º	184	14,0	3,89
Garapa Corli	PCOD	7-9	6.º	206	16,0	3,43
Holanda Corli	PCOD	6-11	6.º	183	20,0	3,81
Pista Corli	PCOD	6-3	6.º	157	16,0	3,63
Humilhada	PC	—	4.º	92	18,0	3,20
Hiena	PC	—	4.º	93	14,0	3,65
Holandeza	PC	—	3.º	85	13,0	3,14
Jiboia Corli	PCOD	5-2	3.º	66	16,0	4,17
Hilda Corli	PCOD	6-6	2.º	62	22,0	3,86
Jacira Corli	PC	5-6	2.º	40	17,0	3,34
Independência	PC	—	2.º	47	27,0	3,49
Ilustrada	PCOD	6-2	1.º	8	20,0	3,63
Importancia	PCOD	6-0	1.º	26	13,0	3,41
Longa	PC	—	1.º	24	19,0	3,07

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Guarajhia Dandy Señoria	PO	11-3	5.º	132	16,0	3,08
River Valley Queen Crissy	PO	7-8	2.º	31	35,0	2,39
Agro Acres Royal Marquesa	PO	6-9	3.º	72	14,0	4,00
Elmlyn Citation Polly	PO	8-10	3.º	95	15,0	3,98
A. Mary P. Leopoldina Rockman	PO	3-9	2.º	55	15,0	3,40
Spring Farm Miss Colette	PO	3-1	5.º	205	18,0	3,16
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	9.º	300	16,0	3,04
Spring Farm Maxime	PO	5-2	6.º	259	21,0	3,98
Glennholme Cindy	PO	5-6	6.º	168	16,0	3,34
Knolla Rockman Elaine	PO	—	5.º	139	19,0	2,98
Earincliffe Chieftain Doris	PO	—	5.º	139	20,0	2,48
Greengable Nugget Nora	PO	5-7	5.º	131	24,0	3,83
Moyerdale Maple Patsy	PO	3-1	4.º	118	19,0	4,03
Bar-Lo Apollo Judy	PO	4-0	2.º	43	28,0	3,08
Glenafon Climax Dixie	PO	2-3	1.º	23	14,0	3,58

David Nasser, Pinhal, S.P. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Anna 1	PO	10-11	4.º	107	19,0	4,01
Aurora DN	PCOC	9-9	3.º	72	14,0	3,84
Roland 1775 Reflection Glenvue	PO	7-3	2.º	43	24,0	3,83

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Roland 1845 I.R. Apple	PO	6-6	4.º	135	16,0	3,27
Marinheiro Piebetje 27	PO	4-6	9.º	267	17,0	3,4
Araçá DN	PCOD	9-2	6.º	158	14,0	4,01
Migar 311 Feliz M 205	PO	10-0	6.º	159	20,0	3,98
Lule DN	NR	—	3.º	94	16,0	4,02
Roland 1966 Anna Glenvue	PO	5-11	3.º	87	17,0	3,94
Alegria DN	PCOC	9-8	3.º	79	16,0	4,27
Caiaçonia DN	NR	—	3.º	76	17,0	3,98
Rosalinde DN	PC	4-11	2.º	59	22,0	3,99
Carolina DN	PC	7-4	2.º	49	16,0	3,89
Maia Inkaman Senartog	PC	4-11	2.º	48	14,0	4,04
Los Angeles Fara Robin 50	PO	10-2	2.º	44	19,0	3,20
Animada DN	PC	9-5	2.º	42	20,0	4,13
Marinheiro Siske 18	PO	4-11	2.º	36	21,0	3,94
Filosofia DN	PC	8-1	2.º	36	17,0	4,25
Argoia DN	PCOD	9-7	1.º	22	21,0	3,80

Marjo Bernardo Garnero, Souza, S.P. Em 22-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Par. Saliente Fidalgo	PO	6-2	5.º	139	18,0	4,00
Par. Tembete Royal Master	PO	4-10	6.º	155	16,0	4,00
Par. Taguaruçu Citation	PO	5-0	3.º	88	19,0	3,98
Par. Samba Magnifico	PO	6-3	1.º	25	27,0	4,50
Par. Uchima Burke Kate	PO	3-11	4.º	108	18,0	3,20
Par. Tocantina Fidalgo	PO	4-10	4.º	108	18,0	3,83
Par. Solista Fidalgo	PO	5-7	3.º	87	24,0	3,25
Par. Universal Burke Kate	PO	4-3	2.º	59	19,0	2,95
Par. Sucata Oxford	PO	5-10	2.º	51	17,0	3,77
Par. Temida Fidalgo	PO	5-0	1.º	46	18,0	4,20
Par. Uchoa Fidalgo	PO	4-1	1.º	46	19,0	3,80
Par. Uberina Magnifico	PO	4-3	1.º	18	22,0	5,00
Par. Solteirona Fidalgo	PO	5-10	1.º	16	26,0	3,20
Par. Unzeli Burke Kate	PO	3-9	1.º	13	18,0	3,44
Par. Torinha Mil-Key	PO	4-11	1.º	37	25,0	4,19
Par. Toscana Fidalgo	PO	5-0	1.º	10	17,0	3,79
Par. Terrinha Fidalgo	PO	4-9	7.º	202	17,0	3,08
Par. Tostadela Dee Ann	PO	4-7	7.º	202	17,0	4,13
Par. Ultrama Rosafé Junior	PO	3-5	7.º	197	16,0	3,52
Par. Taioba Piebe	PO	5-1	7.º	192	17,0	4,26
Par. Valaria Fidalgo	PO	2-9	5.º	129	17,0	4,18
Par. Vendeira Fidalgo	PO	3-0	5.º	121	15,0	3,47
Par. Urutania Burke Kate	PO	4-1	4.º	115	19,0	3,88
Par. Undosa Rosafé Junior	PO	4-1	4.º	112	17,0	2,91
Par. Uglilara Rosafé Junior	PO	3-10	4.º	106	16,0	3,45
Par. Uariquina Mil-Key	PO	4-4	4.º	102	20,0	4,52
Par. Ubesa Magnifico	PO	4-0	3.º	101	16,0	3,90
Par. Uruguaians Bootmaker	PO	4-1	4.º	100	15,0	3,74
Par. Uiscar Astronaut	PO	3-8	4.º	98	18,0	3,58
Par. Uvaigira Rosafé Junior	PO	4-3	3.º	80	20,0	4,07
Par. Vasilha Astronaut	PO	2-9	3.º	72	16,0	4,40
Par. Venial Rosafé Junior	PO	2-9	2.º	73	19,0	4,40
Par. Sucupira Fidalgo	PO	5-9	2.º	56	26,0	3,64
Par. Tanaxa Fidalgo	PO	4-10	2.º	127	16,0	3,90
Par. Tamaré Fidalgo	PO	5-5	1.º	45	21,0	3,70
Par. Vaza Centurion	PO	3-3	1.º	36	17,0	4,30
Par. Ubanali Rosafé Junior	PO	3-7	1.º	30	20,0	4,20
Sto. Antonio F. Danada	GC-2	7-6	1.º	24	22,0	3,37
Sto. Antonio F. Biba	GC-1	8-11	1.º	18	18,0	4,40
S. Quirino N 20 Pintacilga	15/16	10-4	1.º	13	19,0	3,50
Par. Ungara Burke Kate	PO	4-0	1.º	11	21,0	3,60

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, S.P. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suiça Lins	PCOD	8-8	3.º	66	29,0	3,89
Helvecia Lins	PCOD	7-6	9.º	259	21,0	4,59
Chianina Lins	PCOD	6-7	8.º	216	22,0	3,82
Ordeira Jardim	PC	—	2.º	42	23,0	3,49
Pulseira Lins	GC-2	5-1	1.º	10	20,0	4,17
Vazante Lins	PCOD	5-1	2.º	42	19,0	3,35
Genebra Lins	GC-1	2-11	3.º	82	19,0	3,60
Maçota Lins	PCOD	5-2	2.º	44	27,0	4,01
Herdeira Lins	PCOD	7-10	3.º	68	25,0	4,00
Herança Lins	15/16	4-11	4.º	100	22,0	4,00
Sara Lins	PCOD	5-7	3.º	67	20,0	3,55
Sonata Lins	GC-1	2-11	3.º	54	18,0	3,90
Manoelita Lins	GC-1	3-6	3.º	83	21,0	3,60

Yakult S.A. Indústria e Comércio, Bragança, S.P. Em 5-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Rag Apple Rocket	PO	7-6	6.º	151	20,0	4,05
Glenafon Hagas Nancy Miss	PO	6-7	3.º	67	20,0	3,17
Anavil Blackie Royal Monica	PO	5-8	1.º	10	21,0	3,83
Fetiche	31/32	4-8	5.º	122	16,0	3,73

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	Regime de pasto	
												3 ordenhas	e 2 ordenhas.
Navegantes do Kurumin	PCOD	6-7	8."	206	14,0	3,07	Joaquim Feixoto Rocha, Itatiba, S.P.	Em 26-8-1976.	Regime de pasto				
Gabriela do Yakult	PCOD	3-11	6."	151	13,0	3,13	com ração suplementar, 3						
Par. Tombadora R. Master	PO	4-7	7."	173	16,0	3,67							
Galvoia 1 Arlinda 49 S.H.	GC-2	4-11	6."	160	16,0	3,86							
Avestruz	31/32	4-11	5."	133	19,0	3,50							
Luísa Pinta 44 L 250	PO	4-8	5."	122	14,0	4,12							
Neja do Yakult	31/32	6-3	5."	142	20,0	3,95							
Maruja	31/32	5-5	1."	21	32,0	3,84							
Balalaia G.A.G. 632	31/32	5-8	3."	60	21,0	3,66							
Marreca	31/32	5-3	4."	125	20,0	4,04							
Falsa	31/32	5-0	2."	53	21,0	3,41							
Fabula	31/32	5-2	1."	3	23,0	3,52							
Musa do Yakult	31/32	6-4	1."	3	30,0	3,62							
Felga	31/32	4-7	3."	61	22,0	3,77							
Signet do Yakult	31/32	5-3	5."	130	17,0	2,66							
Aura	31/32	5-2	4."	125	18,0	3,33							
Filosofica	31/32	4-11	2."	47	25,0	3,81							
Isabela da Yakult	31/32	5-10	1."	12	24,0	3,53							
Amizade Renata I Cotty	PO	5-3	1."	25	21,0	3,13							
Amy da Yakult	31/32	6-1	1."	19	27,0	2,76							
Marambaia da Yakult	PCOD	6-9	1."	24	25,0	3,55							
Mococa 11 R. Maple S.H.	PCOC	3-8	10."	274	18,0	3,70							
Malva	31/32	5-0	8."	218	13,0	3,72							
Soraya 1 Arlinda 49 S.H.	GC-2	4-11	8."	214	15,0	3,60							
Duquesa	PCOD	4-9	8."	213	16,0	3,33							
Rosafé da Yakult	PCOD	5-10	8."	213	16,0	3,37							
Holanda 3 Butterman S.H.	GC-1	4-2	8."	204	14,0	4,21							
Catia 31 Seaman S. Helena	GC-2	3-9	8."	193	17,0	3,95							
Minerva da Yakult	31/32	5-6	7."	192	14,0	4,44							
Pestana 2 Arlinda 49 Sta. H.	31/32	4-11	7."	180	18,0	3,60							
Marcela 2 Arlinda 49 S. Helena	PCOC	5-0	6."	166	15,0	3,79							
Guaira 1 Var de Sta. Helena	GC-2	5-4	6."	163	14,0	3,37							
Mogiana do Yakult	PCOD	8-0	6."	150	17,0	4,16							
Dear 58 Pilar Mil-King	PO	5-1	5."	135	15,0	3,37							
Elegancia 31 R. Maple S.H.	GC-3	3-10	5."	130	20,0	3,84							
S.M. Criss General Hagen	PO	4-8	4."	109	17,0	3,17							
Amizade Petunia Citation	PO	4-0	4."	105	18,0	3,01							
Duquesa da Yakult	PCOC	2-7	4."	103	17,0	3,33							
Rafaelino's Espacial Crisco	PO	6-0	3."	70	19,0	3,00							
Miriam	PC	—	3."	121	23,0	3,81							
Amarilda	31/32	5-3	3."	87	14,0	3,68							
Deusa	31/32	5-3	3."	72	23,0	3,72							
Yakult Olga	PO	2-7	3."	56	21,0	3,76							
Gavea da Yakult	31/32	2-5	2."	44	16,0	3,47							
Pucini da Yakult	31/32	2-7	2."	44	21,0	3,51							
Hildelia da Yakult	31/32	2-7	2."	36	24,0	4,08							
Colina da Yakult	GC-3	2-10	1."	20	19,0	3,74							
Levisana da Yakult	GC-3	2-8	1."	10	14,0	3,97							
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Araçatuba da Prata	GC-1	3-8	7."	245	17,0	3,70							
Bianca da Prata	GC-1	6-0	6."	230	17,0	3,13							
Linda da Prata	GC-1	6-8	6."	211	23,0	3,28							
Elsa da Prata	PCOD	9-4	8."	254	15,0	3,95							
Jendira da Prata	PCOD	8-4	7."	227	18,0	3,20							
Andaluza da Prata	GC-1	3-6	4."	153	18,0	4,40							
Delicada da Prata	GC-1	6-8	6."	208	17,0	4,54							
Janusia da Prata	PCOD	8-3	6."	200	14,0	3,79							
Elaine da Prata	GC-1	7-0	4."	125	21,0	3,78							
Betuta da Prata	GC-1	4-9	5."	168	19,0	3,27							
Catita da Prata	GC-1	3-7	5."	154	21,0	3,16							
Jupira da Prata	GC-2	3-10	2."	64	29,0	3,38							
Vanda da Prata	31/32	4-7	3."	115	19,0	3,59							
Mira da Prata	PCOD	7-9	1."	11	36,0	3,43							
Etelvina da Prata	31/32	11-4	2."	44	32,0	3,38							
Pilandra da Prata	GC-1	6-1	2."	38	41,0	3,05							
Nea da Prata	PCOD	8-4	1."	20	32,0	3,64							
Dora da Prata	GC-1	3-10	11."	365	13,0	3,73							
Rosa da Prata	GC-2	3-11	11."	353	19,0	3,06							
Lula da Prata	GC-1	6-4	10."	325	16,0	3,31							
Pintura da Prata	GC-1	4-8	9."	294	18,0	4,28							
Medalha da Prata	GC-1	2-8	8."	313	14,0	3,64							
Miranda da Prata	GC-1	2-8	7."	229	17,0	3,76							
Berra Mansa da Prata	GC-1	4-0	6."	199	20,0	4,20							
Flora da Prata	GC-1	3-8	6."	190	18,0	3,68							
Marabá da Prata	PCOD	8-10	5."	184	26,0	3,40							
Mimosa da Prata	PC	—	5."	187	15,0	3,34							
Madureira da Prata	PC	8-0	4."	131	33,0	3,79							
Chimbica da Prata	GC-1	4-5	3."	123	25,0	3,51							
Cantora da Prata	GC-1	3-3	2."	79	20,0	3,93							
Andrea da Prata	31/32	11-0	2."	79	32,0	4,22							
Patrícia da Prata	GC-1	5-0	1."	19	28,0	3,99							
S.L. Billy Rose Bigorna	PO	8-7	1."	22	30,0	2,95							
Rocket S. Princess	PO	9-3	6."	155	21,0	3,65							
Gr. V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	8-0	3."	75	33,0	2,97							
J.P.R. Celeste Nora Governess	PO	7-6	1."	19	32,0	3,13							
Roybrook Tidy	PO	8-7	7."	183	20,0	4,13							
International Claudia	PO	10-1	1."	7	31,0	3,47							
Romandale Bonheur Lola	PO	9-2	1."	18	34,0	3,75							
Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	9."	249	19,0	3,83							
Inqlis Prideline Etta	PO	6-5	12."	333	18,0	3,63							
Potter Farms Kennedy Bromade	PO	6-11	3."	65	26,0	3,70							
Durwick Burke Hansel	PO	7-1	1."	21	31,0	3,87							
Penn Octo P. Of The Dagmars	PO	7-0	6."	155	22,0	3,39							
Fruitlands Mia Model	PO	6-10	8."	242	28,0	3,90							
Tops Hagen Bon Edie	PO	6-9	4."	98	23,0	3,84							
J.P.R. Keeneland D.A. P. Fanet	PO	7-3	1."	23	28,0	3,95							
Macs Clan Juniper	PO	7-4	4."	103	32,0	3,92							
Bunker Hill Farm C. Windy	PO	7-0	4."	104	27,0	3,13							
Fruitlands Golly Ward	PO	6-11	2."	47	40,0	3,58							
Maridon Texal Karen	PO	8-6	1."	16	26,0	3,42							
Reveaire Hages Joy	PO	7-1	2."	45	34,0	2,55							
Reveaire Galaxy Dawn	PO	6-11	2."	45	35,0	3,71							
Bond Haven Nugget Belle	PO	6-10	5."	124	21,0	3,37							
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	7-6	4."	104	20,0	3,63							
Danielle Farm Hagen Ginette	PO	6-9	4."	117	23,0	3,71							
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	6-7	3."	74	24,0	3,72							
Surodana Toro Olive	PO	6-6	4."	95	22,0	3,97							
Bond Haven Nugget Grace	PO	7-5	1."	29	27,0	4,00							
Glenafton Hages Doreen	PO	6-6	6."	173	19,0	3,89							
Fruitlands Delia Model	PO	7-3	1."	22	35,0	3,21							
Beaver Creek Buddy Penney	PO	7-1	3."	85	34,0	3,18							
Durwick Try Ivanhoé	PO	7-5	1."	17	38,0	3,21							
Kilinsdale Karen Orlo	PO	7-5	1."	26	32,0	3,27							
Elmcroft Gemini Bessie	PO	6-4	4."	141									

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
J.P.R. Harmonia	PO	2-5	3."	85	20,0	3,85
J.P.R. Hegemonia	PO	2-5	2."	57	19,0	3,29
J.P.R. Garapa	PO	2-8	2."	55	25,0	2,99
J.P.R. Haste	PO	2-1	2."	33	19,0	3,05
J.P.R. Heraldista	PO	1-11	2."	60	21,0	3,52
J.P.R. Glosa	PO	2-7	2."	37	26,0	3,95
J.P.R. Hispanica	PO	2-0	2."	32	24,0	3,97
J.P.R. Homessa	PO	2-3	1."	11	23,0	3,67
J.P.R. Hermeneuta	PO	2-4	1."	26	29,0	3,55
J.P.R. Homilia	PO	2-1	1."	11	24,0	3,55
J.P.R. Homenagem	PO	2-2	1."	19	28,0	3,57
J.P.R. Gracinha	PO	3-3	1."	18	23,0	3,50

2 ordenhas

Riverlea Ivanhoé Flora	PO	7-7	1."	5	20,0	3,39
------------------------	----	-----	-----	---	------	------

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinu, S.P. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Novela 455	PCOD	7-8	2."	44	16,0	4,26
Pamona	PCOD	7-8	1."	24	14,0	3,98
Quelinda Rest's Son Donna	PCOD	6-11	1."	28	15,0	3,55

Central Paulista Agropecuária e Comercial, Jaú, S.P. Em 30-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 125 R. Madcap Ormsby	PO	9-3	2."	165	18,0	3,91
Belinda	PO	6-1	4."	105	16,0	3,45
Atleta 4 J.	PCOD	7-2	2."	48	19,0	3,45
Alegre 4 J.	PCOD	6-1	2."	78	16,0	2,28

Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba, S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Anahi Leona	PO	9-9	10."	356	19,0	5,09
Bond Haven Tyrant Juliet	PO	6-6	1."	43	24,0	4,42
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	8."	268	31,0	3,84
Branquinha 113 LIB Laura	PO	5-11	6."	196	31,0	3,92
R.C. Calandra Reflection Marquis	PO	2-3	7."	247	17,0	4,44
F.L.G. Ventura Monitor	PO	3-2	6."	201	23,0	3,69
Bond Haven Supreme R. Grace	PO	5-2	5."	141	16,0	4,08
F.L.G. Zita Maple	PO	1-11	4."	135	25,0	3,94
Bond Haven Supreme Noel	PO	7-3	4."	121	23,0	4,46
F.L.G. Quixaba M. Ray Pabst	PO	8-8	3."	114	21,0	5,03
R.C. Collie Simona Rockman	PO	2-5	3."	107	19,0	4,04
F.L.G. Xara Anker	PO	3-2	1."	33	22,0	4,01
R.C. Cassy Thornlea Marquis	PO	3-1	1."	25	18,0	4,49

Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas, S.P. Em 2-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Chandoca C.W.M.	31/32	5-1	4."	95	16,0	3,41
Fada	NR	—	2."	65	15,0	3,54

Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariúna, S.P. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jangada Helcia Lucifer	PO	8-6	3."	84	16,0	3,19
S.J.T. Re Echo Crissliner 327	PO	6-1	2."	56	20,0	3,01
Granja do Pau D'Alho	GHB	8-1	4."	95	27,0	3,18
São Quirino P 33	GC-1	7-10	7."	186	17,0	3,60
S.Q. Pamela Duke M. Jangada	PO	8-0	4."	115	20,0	3,22
Aumich Rag Apple Ann	PO	7-3	4."	98	23,0	3,38
Emeling Astronaut Marshay	PO	6-10	4."	120	18,0	3,72
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	6-9	5."	127	24,0	3,50
J.P.R. Dubarry	PO	5-11	4."	113	17,0	2,95
B.V. Belinha Asp. Regal 10	PO	6-9	5."	130	18,0	4,42
São Quirino Q 17	PCOC	7-3	3."	76	26,0	2,71
V 52 do Castelo	PCOD	7-6	3."	81	27,0	3,01
Canadá Florença	31/32	7-10	4."	106	18,0	3,60
S.L. Antilha Biruta Marajó	GC-1	8-5	2."	50	29,0	3,69
X 17 N do Castelo	PCOD	6-7	3."	79	26,0	3,66
São Quirino Q 24	PCOC	6-11	7."	185	19,0	3,20
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	7-5	6."	153	21,0	3,15
Canadá Bariri	GC-1	9-2	2."	44	26,0	3,07
São Quirino Q 63	31/32	6-10	4."	103	20,0	3,32
Castelo V 21	31/32	8-6	2."	57	17,0	3,29
São Quirino Q 26	GC-4	7-5	1."	19	20,0	3,09
São Quirino P 94	GC-5	7-10	3."	65	16,0	3,27
S.L. Arataca Baliza Astro	31/32	8-2	4."	110	19,0	3,65
S.L. Asilada Boneca Marajó	GC-1	8-4	4."	109	16,0	3,81
V 47 do Castelo	15/16	7-11	5."	130	19,0	3,23
V 27 do Castelo	31/32	8-5	4."	96	15,0	2,71
S.L. Amora Binga Marajó	GC-1	8-7	1."	19	18,0	3,19
Castelo X 21	PCOD	8-4	5."	132	18,0	4,62
V 26 do Castelo	31/32	10-9	2."	47	25,0	3,31
Castelo X 25	PCOD	5-8	5."	142	25,0	3,10
São Quirino Q 53	GC-1	6-11	4."	103	17,0	2,60
J.P.R. Eva	PO	4-8	2."	56	22,0	3,58

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
S.Q. Merrit L 168 Papista	PO	7-8	5."	126	17,0	2,68
São Quirino Q 28	15/16	7-6	3."	80	29,0	2,96
Castelo V 57	31/32	10-4	2."	51	31,0	4,13
São Quirino Q 23	31/32	7-4	1."	28	19,0	3,60
Acari Burke Peace	PO	7-8	2."	41	30,0	2,90
X 10 do Castelo	PCOD	6-11	3."	85	18,0	3,67
Canadá Itaguassú	PO	9-1	2."	53	19,0	3,07
Z 15 do Castelo	PCOC	4-4	5."	133	18,0	3,15
Z 3 do Castelo	PCOD	5-6	2."	60	22,0	3,02
A 1 do Castelo	GC-3	4-4	4."	95	19,0	4,49
CRB. Catarina High Mark	PO	4-6	2."	41	22,0	2,73
São Quirino Q 25	GC-2	7-2	3."	87	29,0	2,62
F.H.C. Pamela Alfa Merrit	PO	4-1	4."	98	24,0	2,78
V 14 do Castelo	PCOD	6-3	10."	277	17,0	4,10
Jacutinga do Pau D'Alho	GC-3	4-10	7."	198	15,0	3,62
C.R.A. Elizabeth Arlinda	PO	4-6	4."	98	16,0	3,54
São Quirino Q 68	PCOD	6-11	3."	43	18,0	4,11
A 13 do Castelo	GC-1	4-1	3."	73	23,0	2,84
A 2 do Castelo	PCOD	4-4	3."	68	15,0	4,00
S.O. Oblata Dean Wayne Gigi	PO	9-6	1."	14	18,0	3,13
J.P.R. Ester	PO	4-9	3."	74	17,0	3,24
C.R.B. Sofia High Mark	PO	4-3	3."	83	17,0	3,24
A. 32 do Castelo	31/32	3-7	2."	40	19,0	3,30
B 5 do Castelo	GC-5	3-6	1."	40	15,0	2,87
A 25 do Castelo	GC-2	3-7	2."	60	16,0	3,29
F.H.C. Quebranto B. Senator	—	—	2."	40	15,0	3,14
Castelo C 18	PCOC	2-2	1."	28	17,0	3,07

Dr. Manoel Garcia Filho, Itu, S.P. Em 15-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joma Brasilia Pabst	PO	8-3	4."	96	24,0	3,33
Jaway Tegus Gispy R. Urn	PO	6-8	6."	153	18,0	3,40
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	4-8	3."	74	28,0	3,29
S.T.M. Alada Modeling Medalist	PO	4-3	7."	207	21,0	3,49
S.T.M. Aglavy Piney Master	PO	4-5	7."	196	17,0	2,90
S.T.M. Avany Merry Air Citation	PO	4-6	5."	117	28,0	3,30
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	4-11	1."	19	28,0	3,36
V. Zingara 39 Kina S. Milford	PO	4-9	3."	96	21,0	3,06
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO	5-8	3."	69	22,0	3,14
Glenafton Empress Trudie	PO	3-9	2."	83	23,0	3,35
Wrico Chieftain Irene	PO	2-8	11."	325	17,0	3,35
Maryvale Kristina Myrtle	PO	2-7	10."	333	14,0	3,75
Tonny's Caroline R. Bounty	PO	2-5	9."	218	15,0	3,14
Society Royal Penny	PO	2-8	8."	223	13,0	3,70
Summitholm Foundation Fae	PO	2-1	7."	211	21,0	2,90
Glenafton Meri Maria	PO	2-5	5."	173	21,0	3,34
Potiguar Burke M. Sovereign	PO	2-10	3."	72	21,0	3,00
Maryvale Clipper Tina Flora	PO	3-2	1."	36	16,0	2,70
Tonny's Lacardinale Royal Yoyó	PO	2-8	1."	22	14,0	2,84
Lucile	—	—	1."	10	15,0	2,26

Guido Fabrocini, Salto, S.P. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oakcrest Royal S. Patsy	PO	7-2	3."	86	24,0	3,44
Dutch Corner Lila Senator	PO	7-7	1."	14	23,0	3,14
Embar Buddy Lynn	PO	7-3	1."	17	32,0	2,94
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	7-5	1."	13	24,0	3,48
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	7-1	6."	193	22,0	3,04
Inglis Modeling Berta	PO	7-0	6."	185	17,0	3,34
Davar Imperial Polly	PO	7-8	1."	18	29,0	2,53
Merry Air Coronado Rose	PO	7-3	4."	98	24,0	3,40
Bird Ranch April Ben	PO	7-4	1."	7	22,0	3,36
Embar Olan Zipp	PO	7-0	4."	87	23,0	3,31
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	6-7	4."	138	23,0	4,21
Sprucegate Citation Honey	PO	7-2	3."	62	24,0	3,46
Beaver Creek Piebe Haven	PO	7-0	1."	2	19,0	3,34
Freetridge Monitor Susy	PO	6-9	7."	195	18,0	2,40
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	6-7	6."	177	18,0	3,34
Webotuck Centurion Betsy	PO	6-11	6."	167	21,0	2,40
Emerling Dandy Mandy	PO	6-6	3."	190	27,0	3,00
Mears G.B. Kerk	PO	7-0	7."	194	18,0	3,31
Carwytham Black Eagle Kim	PO	6-9	4."	98	22,0	3,34
S.T.M. Assenhada H. Medalist	PO	4-8	1."	19	22,0	2,54
S.T.M. Belinda Ivanhoé Perseus	PO	3-9	2."	39	18,0	2,28
S.T.M. Aurorita Lemax Majority	PO	4-3	8."	219	24,0	3,48
S.T.M. Bonanza Model Medalist	PO	3-5	4."	108	17,0	3,30

Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria do Posse, Itupeva, S.P. Em 17-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Braza	GHB	11-1	1."	6	24,0	4,44
Sta. Angela Skokie S. Walker	PO	8-6	6."	168	21,0	4,64
S.J.T. Ligia Re-Echo Skytiddy 142	PO	9-7	2."	30	24,0	4,15
Audi-Wa Reflection Juliette	PO	21-6	6."	178	17,0	4,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%		
S.J.T. Marquesa Tidy Marquis	PO	8-6	9.°	241	18,0	4,46	S.Q. Qualificada M Nemeia	PCOC	6-9	9.°	246	21,0	3,15
Surodana Peggy Toro	PO	8-5	9.°	225	18,0	4,15	São Quirino Q 41	PCOC	7-3	1.°	32	27,0	2,85
Dina S.M. Posse	PCOC	8-3	6.°	176	17,0	3,76	S.Q. Química Pride Iolanda	PO	6-8	4.°	95	21,0	3,48
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	9-9	6.°	186	17,0	4,51	S.Q. Quitada Obex Obreira	PO	6-9	2.°	37	26,0	3,43
Posse Espuma	GC-2	8-1	2.°	54	28,0	4,11	S.Q. Quaruba Pride L 160	PO	6-5	4.°	113	26,0	3,08
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei	GC-2	7-9	8.°	199	18,0	5,00	S.Q. Raposa Pride Namasca	PO	6-4	2.°	42	24,0	3,55
Monja Elena Ciceron Ideal	PO	7-5	3.°	63	37,0	3,45	S.Q. Rainha Otímista Odalisca	PO	6-3	1.°	22	21,0	2,81
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	6-9	8.°	210	18,0	4,83	São Quirino R 33	GC-3	6-0	1.°	27	24,0	2,98
Ch. P. Conta G. Reg 443 Car.	PCOC	7-0	3.°	68	36,0	3,05	São Quirino R 40	GC-3	5-10	2.°	38	25,0	3,11
F.C. Luci Hotsinson	PO	7-6	2.°	40	34,0	3,46	São Quirino S 5	GC-1	5-3	4.°	112	21,0	2,67
Posse Figura Diana Piebe	GHB	6-5	5.°	118	30,0	4,05	São Quirino S 24	GC-4	4-10	6.°	159	22,0	3,59
Surodana Susie Toro	PO	7-1	8.°	213	19,0	4,31	S.Q. Salsinha Merrit Jurema	PO	4-11	2.°	40	20,0	2,59
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	10.°	283	14,0	3,50	S.Q. Saboia Pride Imagem	PO	5-4	4.°	95	22,0	3,03
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	6-6	8.°	232	19,0	3,80	São Quirino T 38	GC-4	3-10	4.°	118	21,0	3,28
Surodana Missi Toro	PO	8-0	5.°	115	26,0	4,64	São Quirino S 16	GC-1	5-3	2.°	59	20,0	3,42
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	5-10	7.°	169	30,0	3,84	São Quirino U 22	GC-5	3-0	3.°	88	21,0	3,14
Kate Galera S.M. Posse	GC-4	5-10	1.°	22	40,0	3,21							
Surodana Bertha Toro	PO	7-9	6.°	176	17,0	4,04							
Westering Frida 2 Carambei	GC-1	6-9	4.°	106	15,0	3,65							
Fradol Percival Rustic	PO	8-8	3.°	69	17,0	5,10							
Posse Hera Majority	GC-2	5-5	3.°	67	31,0	3,99							
V. Zingara 19 Bertha Squire	PO	5-2	9.°	229	20,0	4,09							
Posse Ortencia D. Burke	GC-3	4-1	8.°	231	15,0	4,52							
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	4-5	7.°	185	20,0	4,31							
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	5-5	1.°	24	31,0	3,64							
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	4-1	6.°	128	37,0	3,21							
Ann Mary Ivy Cit. Charmer	PO	4-2	2.°	53	24,0	4,50							
Posse Herança Mil Key	GC-4	4-6	7.°	166	30,0	4,08							
S.M. Paraíso Ibiquera	PO	4-1	2.°	38	37,0	3,45							
Ann Mary Jenny Nugget Forsyte	PO	4-3	4.°	101	29,0	3,68							
Greta C. Charmer de Ann Mary	GHB	4-4	1.°	8	25,0	4,37							
Ann Mary I G. Dipl. Rockman	PO	4-10	5.°	99	33,0	3,83							
Ann Mary Dolly Perseus Caesar	PO	4-9	9.°	269	16,0	4,15							
S.M.P. Imbaiba Milrod	PO	3-6	9.°	252	16,0	4,86							
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	11.°	318	15,0	3,74							
A.M. Selma C. Charmer	PO	3-4	10.°	304	14,0	5,13							
A.M. Marge C. Charmer	PO	3-11	7.°	208	14,0	4,41							
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	10.°	282	13,0	4,03							
Conchita C. Charmer de A. Mary	GHB	3-9	10.°	288	14,0	3,83							
A.M. Rubya Inspiriv Forsyte	PO	3-8	7.°	212	17,0	3,75							
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	10.°	282	15,0	4,10							
A.M. Julie Hagas Forsyte	PO	3-5	6.°	221	16,0	3,43							
Gr. V. Jane High Brow	PO	4-5	1.°	7	31,0	4,18							
Jacumaíba da Posse	PCOC	2-8	1.°	11	27,0	3,69							
Jabulcada da Posse	PCOC	3-2	6.°	137	28,0	4,07							
A.M. Florinda Dipl. Rockman	PO	3-3	5.°	130	27,0	4,05							
A.M. Susie I Diplomata Rockman	PO	3-9	1.°	5	33,0	4,39							
Janeuba da Posse	GHB	3-2	5.°	117	19,0	3,55							
A.M. Nettie Hamlet Marquis	PO	3-5	1.°	2	19,0	4,03							
S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	3-1	1.°	18	31,0	3,98							
S.M.P. Jaraiuba Mil-Key	PO	3-1	1.°	6	28,0	4,44							
S.M.P. Japarandura B. Kate	PO	2-3	9.°	276	15,0	4,15							
Posse Helanca Citation	PCOC	4-1	9.°	270	16,0	4,50							
Javira Kate da Posse	PCOC	2-5	8.°	243	16,0	4,20							
S.M.P. Jandaia Ruben Count	PO	2-8	7.°	210	18,0	4,80							
S.M.P. Jurana C. Michelita	PO	2-3	7.°	174	19,0	5,10							
S.M.P. Jujuba Juliette Triune	PO	2-6	5.°	117	23,0	4,48							
S.M.P. Kermesse Ali Kate	PO	2-3	5.°	114	18,0	5,19							
Kabela da Posse	GHB	2-2	5.°	120	24,0	4,52							
Posse Kala Tilly Senator	PO	2-0	3.°	85	21,0	4,34							
S.M.P. Kabrocha Pilla Ivanhoé	PO	2-2	3.°	81	25,0	4,64							
Kaçamba da Posse	PCOC	2-2	3.°	79	18,0	4,67							
Kobaia Galvota da Posse	PCOC	2-5	3.°	76	14,0	3,94							
S.M.P. Jatauba Hildeborg Triune	PO	2-10	3.°	70	17,0	4,30							
S.M.P. Kabriola Rina Ivanhoé	PO	2-3	3.°	67	27,0	3,78							
Posse Garrucha	PCOC	5-7	3.°	66	19,0	4,54							
S.M.P. Karola India	PCOC	2-5	3.°	65	21,0	4,46							
Kachara da Posse	PCOC	2-3	2.°	35	17,0	4,32							
Herdeira Majority da Posse	GHB	4-9	1.°	11	33,0	4,42							
Pecuária Anhumas S/A. Campinas, S.P. 31-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
São Quirino L 170	PCOC	11-6	3.°	90	25,0	3,04	Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	11-6	6.°	189	22,0	2,98
São Quirino N 47	GHB	9-10	5.°	151	29,0	3,36	Doçura do Pau D'Alho	GHB	11-4	1.°	28	32,0	2,98
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	9-7	6.°	154	22,0	3,37	Fivela do Pau D'Alho	GHB	8-3	7.°	195	18,0	3,40
Martindale Torch 219	PO	3-2	3.°	84	22,0	3,29	Iha do Pau D'Alho	GHB	5-6	12.°	365	20,0	3,58
San Car Karita Sorteada	PO	9-11	3.°	84	26,0	2,89	P. D'Alho Importancia P. Pietje	PO	6-4	2.°	46	29,0	3,45
São Quirino O 163	NR	8-8	4.°	113	26,0	2,75	Identidade do Pau D'Alho	GHB	6-4	4.°	121	18,0	3,61
S.Q. Oceania D. Pat Ingenua	PO	8-11	2.°	42	23,0	3,36	Inspiração do Pau D'Alho	GHB	6-4	1.°	10	35,0	3,77
S.Q. Obreira Ray P. Cometa	PO	9-3	4.°	121	20,0	3,07	Inveja do Pau D'Alho	GHB	5-9	2.°	63	25,0	3,37
S.Q. Panamá Dinah Pat Row II	PO	7-10	6.°	158	22,0	3,33	Julie Jack F. Pau D'Alho	GHB	5-1	7.°	204	19,0	3,50
São Quirino P 84	NR	7-10	4.°	114	24,0	3,13	Ipiranga Royal D.P. D'Alho	GHB	5-6	2.°	70	29,0	3,15
São Quirino P 14	GC-1	8-5	2.°	40	26,0	2,88	Joiá do Pau D'Alho	GHB	5-4	1.°	10	32,0	3,02
							Jupiá Mil-Key C.P. D'Alho	GHB	5-4	1.°	10	31,0	3,14
							Liderança do Pau D'Alho	GHB	4-6	1.°	25	20,0	3,69
							Lingua do Pau D'Alho	GHB	4-3	2.°	39	29,0	3,36
							Lisa do Pau D'Alho	GC-3	4-5	1.°	10	30,0	3,12
							Lisboa Bonus F.P. D'Alho	GHB	3-10	6.°	190	19,0	4,17
							Lobinha do Pau D'Alho	GHB	3-10	4.°	133	19,0	3,97
							Jordanía do Pau D'Alho	GC-3	4-8	2.°	45	24,0	3,54
							P.D'Alho Listrada K. Bertha 01	PO	4-1	2.°	33	27,0	4,63
							Miosotis do Pau D'Alho	GHB	3-3	2.°	36	27,0	3,94
							Mansa Brutus F.P. D'Alho	GHB	3-1	1.°	10	29,0	3,40
							Luzitana do Pau D'Alho	PCOC	4-4	1.°	10	21,0	3,24

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Fultonway Choice Jennifer	PO	4-0	6.º	192	18,0	4,10	Gamela Arlinda Color	GC-1	5-0	5.º	144	13,0	3,47
Namorada Idol I. do Pau D'Alho	GHB	2-1	5.º	151	19,0	3,07	Gaitoira Arlinda Color	31/32	4-4	4.º	118	15,0	3,37
Nebulosa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	91	19,0	3,65	Hilleia Vard Color	GC-2	4-3	4.º	98	15,0	3,36
Antonio Custodio C. Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Garganta Color	GC-1	5-1	3.º	83	17,0	3,52
Lonelm Mark Sybil	PO	8-6	8.º	241	16,0	4,38	Gaucha Arlinda Color	GC-1	4-11	3.º	69	14,0	3,75
S.J.T. O. de Hoerne Milord 306	PO	6-5	6.º	185	16,0	3,59	Inapta Color	GC-1	2-8	3.º	84	13,0	3,47
White Way Supreme Empress	PO	5-1	3.º	91	18,0	4,07	Hipica Promis Color	GC-1	4-4	3.º	66	14,0	3,30
S.J.T. Ofelia Dina 2 Milord 291	PO	6-11	3.º	75	22,0	3,40	Governanta Promis Color	15/16	4-7	2.º	50	18,0	3,21
João Justo Pereira. Jambuí. S.P. Em 29-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Gondola Arlinda Color Promis	GC-2	4-9	2.º	41	14,0	3,37
Glenafton Pansy Nina	PO	3-7	1.º	19	29,0	3,43	Gola Promis Color	GC-3	4-9	2.º	49	15,0	3,25
Ginga J.P.R.	GC-2	3-1	4.º	112	17,0	4,59	Gaxeta Color	GC-1	4-11	2.º	49	17,0	3,41
Oak Ridges Deanna	PO	2-7	2.º	50	18,0	4,05	Incognita Color	GC-1	2-8	2.º	53	16,0	2,81
Meadow Lee Grace Chieftain	PO	2-7	1.º	1	20,0	4,18	Hipolita Color	GC-1	4-5	1.º	8	17,0	3,57
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Jardim Carícia	PO	12-2	1.º	24	27,0	2,34	Lonelm Marquis Rachel	PO	11-5	1.º	10	29,0	3,67
Marcela Jardim	GC-1	7-7	8.º	95	24,0	3,82	Martona's Victor Nell 2	PO	10-1	4.º	114	17,0	3,87
Nazaria Jardim	PCOC	7-1	2.º	42	34,0	2,94	S.A. Mistyvale Cockran Sov.	PO	9-5	1.º	10	28,0	3,46
Jardim Marília	PO	7-7	6.º	166	19,0	4,12	Martona's Paragon G. Prilly 1	PO	11-5	1.º	10	31,0	3,60
Mardim Marta	PO	7-10	3.º	74	20,0	3,23	A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	10-11	1.º	10	30,0	3,47
Jardim Ormanda	PO	5-7	1.º	16	33,0	2,98	Bond Haven Supreme I Beauty	PO	8-1	1.º	10	24,0	2,64
Primavera Jardim	GC-2	5-1	1.º	9	31,0	2,76	Martona's Classic Victor 1	PO	7-3	4.º	114	22,0	3,47
Pitoresca Jardim	GC-2	4-10	3.º	88	21,0	3,05	Alsfarm Criss Cross Ella	PO	7-1	4.º	114	28,0	3,65
Jardim Renata	PO	4-2	3.º	66	29,0	2,81	Glenafton Rockette Corrine	PO	7-4	4.º	114	22,0	4,10
Jardim Reserva	PO	4-9	1.º	27	28,0	2,55	Marjan Bela Texal Hagen	PO	5-8	3.º	71	25,0	3,54
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 15-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Marjan Sunata P. Hada	PO	5-10	4.º	114	22,0	3,34
Bencos Cinira Otto Martonas	PO	3-10	5.º	131	15,0	3,51	Marjan Zeta Star	PO	5-2	1.º	10	22,0	3,97
Maridon Empress Karry	PO	6-0	2.º	37	26,0	2,80	Marjan Laica Grand	PO	3-9	8.º	285	17,0	2,76
Maria Elena 508 Review Maple	PO	4-6	2.º	39	17,0	3,30	Marjan Sunita Star	PO	3-11	3.º	71	22,0	3,82
Maria Elena 474 Majestic Nettie	PO	4-10	5.º	134	13,0	3,56	Marjan Sparta Star	PO	4-11	3.º	71	17,0	3,67
Bencos Bianca Tenienta Paul	PO	4-10	2.º	43	21,0	2,83	Marjan Juriti Star	PO	3-0	10.º	349	13,0	4,18
Nhandú Lometa Charm	PO	5-3	1.º	17	23,0	3,67	Marjan Carinhosa Mar	PO	3-1	5.º	175	15,0	3,59
Bencos Ana Pola 6 Inka X	PO	5-8	2.º	50	24,0	3,95	Marjan Nata Mar	PO	2-10	4.º	105	18,0	3,70
Dinastia 465	PO	5-9	2.º	46	22,0	3,45	Marjan Salina Mar	PO	2-11	4.º	114	17,0	3,97
Hamlet Lady B. Flame Twin	PO	2-6	3.º	71	16,0	3,32	Inka	PO	—	3.º	71	16,0	3,74
Maria Elena 519 D. Dominó	PO	4-3	2.º	56	19,0	3,60	Marjan Sigma Mar	PO	2-11	3.º	72	13,0	4,32
Arlete Alvorada Prince Max	PO	4-5	1.º	9	14,0	2,43	Marjan Ancora Sal	PO	2-9	3.º	118	20,0	3,85
Derry Acres Primorose Dot	PO	2-6	1.º	11	20,0	4,51	Marjan Dama Mar	PO	2-9	2.º	51	18,0	3,97
Derry Acres Dolly Girl	PO	2-5	1.º	21	28,0	3,66	Marjan Kansas Mar	PO	2-10	2.º	51	18,0	3,99
Pickland Citation Heide	PO	2-5	1.º	10	18,0	3,27	Marjan Belinha Benton	PO	3-5	2.º	41	22,0	3,94
Dr. Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Com. Ind. e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Nell G. Prilly 12	PO	11-3	5.º	148	19,0	2,95	Holambra Tierje XX (H1333)	PO	11-3	2.º	68	17,0	2,30
Brigite Color	GC-1	9-11	6.º	164	14,0	3,26	São Rafael 29 Bragantina	GC-1	10-2	8.º	230	17,0	3,30
Color C. Martona's Nogaes	PO	8-10	3.º	66	19,0	3,70	Carol Ann Maple Rancho Isa	GC-2	4-1	6.º	176	18,0	4,07
Balsa Color	15/16	9-4	6.º	179	18,0	3,61	Rancho Isa Segunda Geminis	PCOC	6-5	7.º	187	18,0	3,97
Candeia Color	GC-1	8-5	6.º	164	16,0	2,78	Etrusca 173 G.D. São Rafael	GC-1	7-0	9.º	252	18,0	2,91
Calabreza Color	PCOC	9-0	4.º	104	16,0	3,17	Rancho Isa Morena	PO	6-5	3.º	76	25,0	2,67
Leber Sofia	31/32	8-9	1.º	12	26,0	2,32	São Rafael 35 Coimbra	GC-1	7-11	5.º	123	28,0	2,36
Leber Duquesa	31/32	8-7	5.º	142	16,0	3,12	Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	3-6	2.º	130	23,0	2,50
Color Dala Martona's	PO	7-1	1.º	5	24,0	3,40	Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	4-1	8.º	228	14,0	2,45
Dalila Color	GC-1	7-5	5.º	129	15,0	4,11	Fanta 273 Noel São Rafael	GC-2	6-9	4.º	117	21,0	2,67
Color Elena	PCOC	6-11	6.º	167	17,0	3,47	Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	4-3	6.º	162	16,0	2,61
Dina Color	GC-1	8-0	4.º	118	18,0	3,51	S.R. 153 Espuma G. Duke	GC-1	7-10	4.º	95	22,0	3,31
Eda Color	GC-2	7-5	2.º	47	19,0	2,98	Corada do Rancho Isa	GC-2	5-3	5.º	128	18,0	3,39
Durinha Color	GC-1	7-8	5.º	148	15,0	3,76	Fritura 271 G. Duke São Rafael	GC-1	6-9	3.º	79	15,0	2,41
Color Edemeia Martona's	PO	7-3	3.º	70	21,0	3,06	S.R. 155 Espiã Golden Duke	GC-1	7-10	3.º	77	32,0	2,11
Elizabeth Color	31/32	7-0	5.º	128	15,0	3,55	S.R. 171 Escuna 30 Golden Duke	GC-2	7-5	5.º	123	29,0	2,59
Dalia Color	GC-1	7-5	5.º	151	14,0	3,61	Glenafton Apple do Rancho Isa	GC-2	5-4	3.º	78	17,0	2,69
Faceira Color	GC-1	5-11	5.º	127	13,0	3,21	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-11	3.º	88	29,0	2,93
Color Encantada Martona's	PO	6-7	6.º	179	16,0	3,01	Maré Seaman do Rancho Isa	GC-2	3-3	2.º	33	32,0	3,39
Color P. Martona's Frescura	PO	5-9	3.º	86	20,0	3,17	Sheila Bragantina D. Ann R. Isa	GC-1	4-2	2.º	44	25,0	3,33
Freira Color	GC-1	5-10	5.º	142	17,0	3,46	S.R. 201 Fantasia President	GC-2	7-3	2.º	58	20,0	2,90
Garantia Arlinda Color	GC-2	5-2	3.º	74	15,0	3,27	Runa Bootmaker Cora R. Isa	GC-2	2-9	5.º	135	17,0	2,97
Gardenia Arlinda Color	GC-1	5-1	3.º	73	17,0	2,89	Puna Bootmaker G.R. Isa	GC-3	2-1	5.º	131	14,0	3,07
Gazela Promis Color	GC-1	5-0	1.º	9	24,0	2,42	Columbia Dee Ann R. Isa	GC-2	4-5	3.º	92	25,0	2,62
Garapa Arlinda Color	GC-1	5-3	2.º	39	19,0	3,48	Donald Graber. Campinas. S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gema Arlinda Color	GC-2	4-9	5.º	133	18,0	3,35	Capuava Panorama	PCOC	5-1	3.º	75	22,0	2,71
Gargalhada Color	GC-1	4-4	3.º	65	19,0	3,04	Castanha Panorama	PCOC	4-10	3.º	65	25,0	2,19
Heureca Vard Color	GC-2	4-1	6.º	187	14,0	3,50	Caçara Panorama	GC-2	4-9	3.º	73	25,0	3,09
Hester Vard Color	GC-1	4-0	6.º	220	13,0	3,85	Calada Panorama	GC-1	4-10	3.º	68	23,0	3,37
Iaiá Arlinda Color	GC-2	3-2	5.º	148	13,0	4,12	Aplicada Panorama	GC-1	6-5	3.º	66	20,0	3,34
Color Martona's Garoupa	PO	4-9	5.º	151	14,0	2,93	Calanda Panorama	PCOC	5-0	3.º	77	23,0	3,31
Color Arlinda Gota	PO	4-6	5.º	136	14,0	3,57	Sinking Springs Gay Rebeca	PO	2-5	4.º	117	23,0	2,99
Helvecia Arlinda Color	GC-1	4-3	5.º	127	14,0	3,14	Beshore Sanson Dayse Audrey	PO	2-8	4.º	132	20,0	2,99
							Kingway I Star Dolly	PO	2-8	4.º	124	20,0	3,31
							Sinking Springs I Star Ida	PO	2-7	4.º	100	21,0	3,39
							Kingway I Star Anna	PO	2-6	4.º	110	23,0	3,30
							Sinking Springs I Star Sandra	PO	2-6	4.º	111	19,0	2,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Eivira Panorama	GC-1	3-0	4.°	121	18,0	3,00
Argentina Panorama	GC-1	6-5	3.°	88	20,0	2,79
Dalva Panorama	PCOC	3-11	3.°	79	24,0	3,38
Delicia Panorama	GC-2	4-1	3.°	78	20,0	3,63
Kingway Charming New Ideia	PO	2-6	3.°	84	19,0	3,23
Sinking Spring P. Fony Selma	PO	2-5	3.°	80	20,0	3,34
Pencon Gay Sophie Twin	PO	2-4	3.°	71	19,0	3,45
Kingway Star Vanda	PO	2-8	3.°	66	19,0	3,70
Beshore Star Nomi Oja	PO	2-9	2.°	45	22,0	3,74
Sinking Springs Gay Fen	PO	2-4	2.°	52	21,0	3,54
Sinking Spring Leader Merry	PO	2-7	1.°	32	25,0	3,37

Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Ilusão de Calciolândia	PC	4-2	5.°	125	15,0	3,35
Iguana de Calciolândia	PCOD	4-0	3.°	84	14,0	3,37
Calciolândia Fleet Furia	PO	6-3	9.°	256	14,0	3,87
Grafite de Calciolândia	PC	3-10	8.°	225	13,0	3,62
Canela de Calciolândia	PCOD	10-5	3.°	75	18,0	4,52
Ilceia	PC	—	3.°	71	13,0	3,53
Cal. Festa Juweel	PO	6-11	1.°	2	20,0	4,00
Jacira	NR	—	1.°	10	14,0	3,70

Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. Em 22-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
São Martinho Yara Hope Pat	PO	9-3	4.°	108	22,0	3,28
Linmack Della	PO	8-10	2.°	52	23,0	3,33
S.M. Rita Advogate Susy	PO	7-0	8.°	218	22,0	3,73
S.M. Elva Reflection Fury	PO	7-1	6.°	178	18,0	3,40
S.M. Astronaut Inka Design	PO	7-6	2.°	34	20,0	2,95
S.M. Irean Starman Mingo	PO	7-0	7.°	186	22,0	3,21
Jenq. Louvada Grauna Capsule	PO	5-8	6.°	174	20,0	3,28
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	13.°	365	14,0	3,70
S.M. Starlet Centurion	PO	6-2	3.°	63	28,0	2,91
C.V. Bovari S. Forty-Niner	PO	5-7	2.°	32	31,0	3,52
S.M. Monalisa Radar	PO	6-6	2.°	46	22,0	3,32
Três Irmãos Leda Laura 3	PO	4-5	7.°	184	19,0	3,22
S.M. Markise Premier Model	PO	5-6	4.°	94	24,0	3,39
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	11.°	322	14,0	4,02
S.M. Beulah Madcap Centurion	PO	5-9	2.°	36	25,0	2,93
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	3-8	7.°	187	13,0	3,28
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	4-3	3.°	76	20,0	3,14
S.M. Ferpa R. Maple	PO	3-3	3.°	85	20,0	3,39
S.M. Rita Fury Pride Hagen	PO	2-8	9.°	270	14,0	3,92
S.M. Bessie Inka Emperor	PO	3-0	8.°	225	14,0	3,75
S.M. Carol Supreme Criterion	PO	2-9	6.°	170	14,0	3,38
S.M. Nettle Waylent Hagen	PO	3-4	4.°	118	19,0	3,51
S.M. Hope Pat Centurion	PO	2-3	4.°	103	16,0	3,34
S.M. Leiden Premier Bond	PO	2-2	4.°	115	16,0	3,28
S.M. Irean Mingo Complete	PO	3-0	4.°	115	17,0	3,02
S.M. Nancy Pat Seaman II	PO	—	4.°	99	18,0	3,11
Fultonway Performer Tracy Lu	PO	5-0	4.°	111	24,0	3,84
Sinking Spring I Star Jade	PO	5-0	4.°	98	17,0	4,00
Sinking Spring I Star Margie	PO	4-8	4.°	98	19,0	3,76
S.M. Carol Forty Complete	PO	—	5.°	128	19,0	3,41
S.M. Leda Hagen Bootmaker	PO	2-9	3.°	113	18,0	3,18
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	3-4	3.°	82	25,0	2,94
Jenq. Ouricana Juju Bootmaker	PO	2-8	3.°	81	16,0	3,24
S.M. Citation Astra Maple	PO	3-4	2.°	37	16,0	3,28
S.M. Yara Ace Centurion	PO	6-7	1.°	22	18,0	3,12
S.M. Inka Design Bond	PO	4-3	1.°	6	24,0	3,06
S.M. Markise Premier Hagen	PO	3-6	1.°	6	19,0	3,38

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, S.P. Em 28-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Herdade	PO	7-2	3.°	65	32,0	3,46
A.F. Fortaleza Havana	PO	7-3	4.°	83	33,0	3,43
A.F. Fortaleza Heptana	PO	7-3	2.°	34	35,0	3,35
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	5-10	6.°	147	29,0	3,33
A.F. Fortaleza Inda	PO	5-6	6.°	165	27,0	3,46
Romandale Countess Alison	PO	5-5	6.°	152	28,0	3,37
Romandale Bonheur Beatrice	PO	5-11	5.°	124	24,0	3,98
A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	5-4	2.°	36	18,0	3,69
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	6-0	2.°	35	32,0	2,98
A.F. Fortaleza Jabota	PO	5-1	5.°	151	24,0	3,62
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	5-0	6.°	148	29,0	3,29
Romandale Maple Sherry	PO	5-11	5.°	126	24,0	3,44
International Astra	PO	6-0	1.°	7	33,0	3,04
A.F. Fortaleza Japona	PO	4-8	7.°	190	20,0	3,77
A.F. Fortaleza Jangada	PO	5-2	1.°	7	33,0	3,11
A.F. Fortaleza Jarra	PO	4-9	5.°	143	30,0	3,29
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	4-0	6.°	151	24,0	3,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Jinga	PO	4-8	3.°	73	31,0	3,19
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	4-10	3.°	162	22,0	3,83
Romandale Rockman Marsia	PO	5-11	5.°	126	25,0	3,37
A.F. Fortaleza Lampa	PO	3-10	4.°	99	27,0	3,35
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	3-0	4.°	111	24,0	3,37
A.F. Fortaleza Madri	PO	3-1	3.°	74	33,0	3,32
A.F. Fortaleza Magia	PO	2-11	4.°	94	23,0	3,56
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	3-2	1.°	17	27,0	3,48
A.F. Fortaleza Nega	PO	2-0	5.°	138	26,0	3,12
A.F. Fortaleza Nassa	PO	2-1	5.°	137	27,0	3,50
A.F. Fortaleza Naveta	PO	2-1	4.°	104	22,0	3,33
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	2-1	4.°	87	26,0	3,74
A.F. Fortaleza Naca	PO	2-4	3.°	64	28,0	3,47
A.F. Fortaleza Naja	PO	2-3	3.°	80	25,0	3,48
A.F. Fortaleza Nave	PO	2-3	2.°	51	31,0	3,29
A.F. Fortaleza Novaça	PO	2-0	1.°	8	26,0	3,50
A.F. Fortaleza Novela	PO	2-0	1.°	11	29,0	3,29
A.F. Fortaleza Novidade	PO	2-0	1.°	3	26,0	3,03
2 ordenhas						
A.F. Fortaleza Ed. F.H. Karim	PO	10-0	8.°	224	15,0	3,76
A.F. Fortaleza Gavea	PO	7-7	6.°	182	17,0	3,70
A.F. Fortaleza Nabicha	PO	2-0	7.°	193	19,0	3,56
A.F. Fortaleza Madona	PO	2-11	6.°	188	16,0	3,66
A.F. Fortaleza Nata	PO	2-1	5.°	134	15,0	3,56
A.F. Fortaleza Macuna	PO	3-0	5.°	127	17,0	3,45
A.F. Fortaleza Nação	PO	2-1	5.°	129	16,0	3,44
A.F. Fortaleza Nepa	PO	2-1	4.°	87	16,0	3,29
A.F. Fortaleza Nativa	PO	2-2	4.°	86	17,0	3,22

João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Yeda SS	PO	7-5	1.°	31	23,0	3,30
Dalva SS	PCOD	7-6	1.°	22	21,0	2,72
Juanita Vermelha 21	GC-1	7-2	2.°	50	20,0	2,63
(Matina) F. Skyliner Johanna	GC-2	6-10	1.°	25	26,0	4,54
Orion High Mark SS	GC-3	4-8	2.°	50	25,0	3,87
Lina SS	PO	8-3	1.°	8	23,0	4,13
Pipoca Leticia SS	GC-3	4-7	1.°	15	26,0	3,63
Patrinha SS	GC-2	4-6	1.°	21	24,0	3,59
Ameixa B SS	GC-2	3-6	1.°	17	21,0	4,16
Querida SS	GC-2	3-0	1.°	6	21,0	3,41

Joel Novaes, Pinhal, S.P. Em 26-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Gacheta do Pau D'Alho	GC-2	4-3	6.°	180	19,0	3,57
Henrietta do Pau D'Alho	GHB	7-1	4.°	102	21,0	3,35
Historia do Pau D'Alho	GHB	7-0	5.°	160	18,0	3,67
Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	5-11	6.°	190	20,0	3,47
Iracema do Pau D'Alho	GHB	5-8	5.°	180	21,0	3,75
Limpeza do Pau D'Alho	PCOD	3-10	6.°	162	17,0	4,25
Jaquariuna do Pau D'Alho	GHB	4-11	4.°	123	24,0	3,74

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Condomínio Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Terphuster Anna 11	PO	10-7	3.°	85	23,0	3,81
Princesa de Sant'Ana	PCOC	11-0	3.°	67	25,0	4,59
Cantareira de Sant'Ana	31/32	12-2	1.°	15	21,0	—
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	9-7	6.°	171	18,0	5,70
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	9-7	1.°	16	31,0	—
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	7-5	1.°	16	26,0	—
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC-2	7-3	6.°	167	23,0	4,74
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	6-11	1.°	15	32,0	—
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	5-9	3.°	56	27,0	4,12
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	5-1	1.°	16	27,0	—
Betty de Sant'Ana	GC-1	4-8	7.°	83	25,0	4,96
Gazeta Noble de Sant'Ana	PO	4-4	3.°	80	20,0	3,81
Pereira Gezebel Gerente	31/32	8-0	2.°	47	30,0	4,58
Asteca de Sant'Ana	GC-1	4-1	6.°	161	16,0	3,80
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-3	8-3	1.°	14	23,0	—
Linda de Sant'Ana	PO	1-11	6.°	178	16,0	3,58
Pereira Tamara Renovador	GC-1	3-1	5.°	138	14,0	4,19
Oscarina Winston de Sant'Ana	GC-4	3-5	3.°	69	14,0	4,01
Artista Noble de Sant'Ana	—	3-9	2.°	47	19,0	4,18
Sileida Gerente de Sant'Ana	—	3-2	2.°	44	16,0	4,41
Sandra Noble de Sant'Ana	—	—	1.°	4	19,0	—
Mirela	—	—	—	—	—	—

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, S.P. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%		
Sta. Cecília Viana	GC-2	4-11	1."	9	18,0	3,58	V.D. Butuca	PO	3-0	2."	37	13,0	2,9
Sta. Cecília Arara	GC-3	3-8	3."	60	17,0	3,00	Bragança V.D.	GC-3	2-8	2."	25	14,0	3,0
Baitaca de Sta. Cecília	GC-5	3-4	2."	41	15,0	3,31	Beleza V.D.	GC-1	2-10	1."	5	14,0	3,0
Aleluia de Sta. Cecília	GC-4	3-10	1."	3	14,0	4,22							
Bala de Sta. Cecília	31/32	2-11	1."	17	15,0	4,27							
Vera Furtado de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 26-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Jaleca Royal da Marambaia	GC-2	6-10	3."	82	16,0	3,57	Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Caçula do Sítio	PCOC	2-7	1."	8	13,0	3,86	3 ordenhas						
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Maryland PZLQ	31/32	4-5	1."	32	12,0	3,14	Leme's Voluze	PO	8-0	2."	56	17,0	3,9
Libra ESALQ	31/32	4-4	1."	23	18,0	3,90	Bernadete Pioneer Leme	GC-1	6-5	1."	25	20,0	3,5
Joiá ESALQ	31/32	4-5	1."	162	12,0	3,75	Leme's Umbela	PO	8-10	2."	33	18,0	3,5
Monaliza ESALQ	31/32	3-3	1."	6	13,0	3,85	Leme's Alfenas	PO	6-8	2."	33	18,0	3,5
Ilusão ESALQ	31/32	5-10	1."	170	12,0	4,05	Leme's Dália Duallyn Hirsch	PO	4-5	2."	39	20,0	3,9
Lontra ESALQ	31/32	3-11	1."	170	13,0	3,94	Leme's Dina	—	—	2."	42	18,0	2,9
Jurema ESALQ	31/32	5-4	1."	69	19,0	4,00	Carola Duallyn Hirsch Leme	GC-3	5-2	1."	21	25,0	3,9
Safra ESALQ	31/32	8-0	1."	72	17,0	3,64	2 ordenhas						
Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, S.P. Em 6-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Hunica Lolke de Sta. Cruz	PCOC	10-1	4."	104	13,0	3,75	Leme's Ucracia	PCOC	8-8	7."	196	14,0	3,8
Jacaratinga Hendrik Sta. Cruz	GC-2	8-0	4."	59	14,0	3,96	Açucena Urbano Leme	GC-1	6-4	7."	193	14,0	3,8
Villarosa Scarlet Stella Red	PO	6-4	4."	93	13,0	3,99	Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, R.J. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.S. Macapá Transmitter	PO	6-0	4."	87	13,0	3,70	White Way Stellar Gina	PO	5-1	5."	153	23,0	3,8
E.L.V. Royal Patsy	PO	5-4	2."	26	21,0	4,05	Estrelina de Sant'Ana	GC-1	5-6	8."	255	17,0	2,9
Antonio de Castro Campos, Lambari, M.G. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Amélia de Sant'Ana	31/32	6-0	5."	183	13,0	3,46	Gardon Janie Tod Red	PO	3-1	11."	346	16,0	3,9
Líndia de Sant'Ana	31/32	9-9	5."	129	14,0	4,42	Gardon Jeanie Tod Red	PO	3-1	11."	346	16,0	3,9
Liberdade Goseana de S.A.	GC-2	7-5	4."	96	16,0	3,60	Locus Lane Richard C. Red	PO	3-8	8."	246	17,0	4,0
Perola de Sant'Ana	31/32	9-7	4."	93	17,0	4,02	Sher Gain Pontiac Corrie Red	PO	3-7	8."	210	20,0	3,7
Galera de Sant'Ana	PC	9-1	2."	53	22,0	4,15	Hfil Skip Ramona Red	PO	2-7	5."	181	19,0	3,7
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Ita de Morada Nova	NR	—	7."	208	17,0	3,61	M.R. Scarlet Rubi	PO	2-6	5."	157	19,0	3,8
Pirapora de Morada Nova	NR	—	3."	89	14,0	4,62	Glenwill Chieftain Jenny Red	PO	6-6	5."	191	21,0	4,7
Furquilha de Morada Nova	NR	—	8."	215	15,0	3,75	Balrath Poinsettia Red	PO	3-1	5."	165	16,0	3,7
Enseada de Morada Nova	NR	6-11	4."	115	13,0	2,78	Moorelands Carman Red	PO	—	3."	110	28,0	3,8
Beldade de Morada Nova	NR	4-10	3."	67	15,0	3,45	Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, São Paulo, Em 14-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardina de Morada Nova	NR	—	2."	33	18,0	4,25	Marambaia Amazonas Pelé	PO	8-4	3."	69	17,0	3,8
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 26-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Holambra Philomeen Li	PO	7-8	4."	111	17,0	3,53	Sant'Ana Deca Il Geese	PO	8-5	2."	47	20,0	3,8
Toscana da Holambra	PCOC	5-3	3."	69	18,0	3,20	Dora da Planície	GHB	7-5	3."	67	24,0	3,8
Joiá da Holambra	GC-6	4-8	7."	229	20,0	3,32	Advancer Pauline Red Twin	PO	6-4	6."	182	18,0	3,7
Paloma da Holambra	PCOD	5-0	5."	134	14,0	3,58	Duallyn Ivanhoê Carrie Red	PO	7-3	4."	108	16,0	3,7
Diana da Holambra	PCOD	2-8	4."	102	14,0	2,86	Balalaica Roland I	GHB	5-11	5."	150	18,0	3,8
Dália	PCOC	5-6	4."	113	19,0	3,77	Carina da Planície	GHB	9-0	3."	85	16,0	3,8
Alexandria da Holambra	PCOC	3-1	3."	83	19,0	3,50	Iaiá Citation Mag's	GHB	5-11	1."	28	27,0	2,9
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, S.P. Em 9-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Manchete Muquem I	PCOD	9-2	2."	47	19,0	3,72	Falarina	PCOC	6-4	3."	76	23,0	3,7
Saionara Muquem	31/32	10-4	1."	55	19,0	3,36	Mag's Rceland Reflection Julie	PO	4-6	12."	345	16,0	4,0
Beata de Sta. Rosária	GC-1	5-10	3."	72	21,0	3,38	S.J.T. Toro Nova 353	PO	5-8	1."	5	21,0	2,9
Fagulha Muquem	31/32	9-9	4."	97	16,0	3,81	Alemanha Chic	PCOD	8-8	7."	201	13,0	3,8
Industria Tricordiano	PCOC	6-11	4."	108	16,0	2,98	Meiga Pioneer Mag's	GC-3	3-9	5."	156	14,0	3,8
Bandeira de Sta. Rosária	GC-1	5-11	2."	48	21,0	3,42	Elite de Cruzeiro	PCOD	7-8	4."	126	20,0	3,8
Americana Mauro	31/32	4-11	1."	45	17,0	3,30	J.L.K. Citation Ian Tabasco Red	PO	3-4	2."	36	19,0	3,8
Areia Muquem	31/32	5-6	1."	31	15,0	3,54	Mar Bardine Geleia	PO	4-11	4."	124	19,0	3,7
Manqueira Muquem	31/32	5-6	1."	31	19,0	3,67	Ivanhoê Dandy Snowflake Red	PO	3-4	3."	103	14,0	3,8
Bandola de Bragança	GC-1	3-6	1."	21	16,0	3,12	Richlaw Performer Heather Red	PO	—	3."	103	15,0	3,8
Cigarra Muquem	GC-1	5-9	1."	15	15,0	2,85	C.A. Ancora do Burity	GC-2	2-10	1."	2	18,0	3,8
Moderna Muquem	31/32	5-9	1."	6	19,0	3,24	Citation Marjenberg Topal Red	PO	3-5	1."	15	15,0	3,8
Alteza de Bragança	31/32	7-5	1."	2	20,0	2,57	Erbdeil Honey Ivanhoê Red	PO	4-8	1."	47	14,0	3,8
Ada de Bragança	GC-1	4-3	1."	2	16,0	2,93	Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 12-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valentim dos Santos Diniz, Itirapina, S.P. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Jotatê Musica	GC-1	7-8	1."	10	20,0	2,41	Ingã Larry Moore de S.A.	GC-2	3-3	8."	216	26,0	3,8
Paqem Jotatê	PCOC	4-10	2."	39	18,0	2,32	Jardineira Robaron de S.A.	GC-2	3-1	6."	168	25,0	2,7
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10	13."	365	14,0	2,96	S.A. Jupira Majority	PO	2-8	2."	37	28,0	2,7
Aliança	PCOC	4-1	4."	101	16,0	2,60	Dr. José Pedro Carvalho L. de Toledo Piza, Águas da Prata, S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pororoca Jotatê	PCOC	4-8	2."	28	19,0	2,96	Scania	NR	—	4."	106	17,0	4,7
Paquera Jotatê	PCOC	4-11	1."	10	16,0	3,53	Dr. José Procopio do Amaral, São João da Boa Vista, S.P. Em 12-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	9."	276	15,0	2,99	Amaral Vera	PO	7-2	3."	74	23,0	3,8
							Amaral Vanda	PO	6-11	5."	151	15,0	3,8
							Amaral Amada	PO	5-3	9."	280	19,0	4,0
							Almeida de São Geraldo	PCOC	5-11	2."	54	24,0	3,8
							Amaral Carinhosa Bardine	PO	4-1	1."	9	23,0	3,8
							Amaral Caravela J. Wish	PO	4-2	3."	73	21,0	4,0
							Amaral Conquista Romandale	PO	4-4	1."	4	15,0	3,8
							Amaral Bolívia	PO	4-0	10."	329	14,0	4,0
							Amaral Domestica Sultan	PO	3-1	1."	24	20,0	3,8
							Amaral Debutante Sultan	PO	2-11	1."	12	16,0	3,8
							Trixie	—	—	1."	28	22,0	3,8
Dr. Joaquim Procopio de Araujo, São Carlos, S.P. Em 1-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Galaxia Habanera Maninho	PO	7-10	2."	29	16,0	2,99							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%												
Galaxia Katerina Pioneer	PO	4-7	1."	10	17,0	4,03	Maliciosa Royal da SS.ES.	PCOC	3-8	8."	205	16,0	4,15										
Galaxia Karenina Pioneer	PO	4-7	2."	41	16,0	3,02	ES. Marema Royal SS.	PO	3-6	7."	172	17,0	3,28										
Ann Mary Patricia Porangi	PO	4-7	2."	41	19,0	2,72	Mara Royal SS.ES.	PCOC	3-8	5."	142	18,0	4,10										
Galaxia Katia Pioneer	PO	4-5	3."	71	13,0	3,35	Manta Royal SS.ES.	PCOC	3-5	9."	219	15,0	3,70										
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						ES. Mirlal do Silo SS.						PO	3-3	5."	144	17,0	4,06						
Pitanga Royal da Marambaia	GHB	11-3	4."	96	24,0	3,44	ES. Nevoa Royal da SS.	PO	3-1	5."	119	14,0	3,83										
Marambaia Dulce Royal	PO	10-1	4."	86	22,0	3,50	ES. Nilma Transmitter SS.	PO	2-4	8."	182	15,0	4,49										
Marambaia Natalia Royal	PO	9-0	6."	150	24,0	3,17	Nataka Bardine SS.ES.	PCOD	2-5	6."	165	15,0	3,66										
Lilydale Martha 67 Th	PO	8-9	4."	97	41,0	3,56	Nakika Baby SS.ES.	PCOC	2-8	4."	82	14,0	3,37										
Lynnview Snowball	PO	8-4	3."	57	31,0	2,99	ES. Opima Baby SS.	PO	2-5	3."	56	18,0	3,34										
L.D.B. Lukes Elsie	PO	7-6	2."	50	26,0	3,33	ES. Ostreira Pioneer SS.	PO	2-4	3."	56	17,0	3,60										
Marambaia Nave Royal	PO	6-8	3."	66	23,0	3,42	ES. Onera Lord da SS.	PCOC	2-4	3."	38	19,0	3,91										
Mag's Roeland Signet Ioná	PO	6-3	1."	1	27,0	3,28	Orana Baby SS.ES.	PCOC	2-6	1."	12	19,0	3,33										
Indiferença Royal Marambaia	GC-3	5-8	3."	59	27,0	3,28	Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	5-4	4."	102	27,0	3,24	Filipina Junqueira	PCOD	5-9	5."	145	17,0	3,90										
Ridlinghood Don Red Ridgeswood	PO	3-6	6."	182	22,0	3,34	Estrela Junqueira	PCOD	5-10	6."	180	15,0	4,29										
Ridgeswood Harriet Don Red	PO	3-9	4."	94	30,0	3,49	Thalassa Primrose 8 Th	PO	3-8	1."	40	18,0	3,50										
Jandira Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-7	5."	122	26,0	2,69	Pan Telstar H. Brow Haide Red.	PO	4-3	1."	50	14,0	3,45										
Mag's Julia Reflection	PO	4-8	3."	74	24,0	3,19	Grauna Junqueira	PCOD	4-6	7."	179	14,0	4,05										
Wys's Homestead Cat Sup-Red	PO	4-5	1."	2	24,0	3,49	Ibanesa	—	—	3."	95	13,0	3,84										
Veras Sylvio Duda S.N. Paraíso	PC	4-1	2."	31	21,0	3,69	Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 12-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.																
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	3-9	3."	79	25,0	3,19	3 ordenhas																
Mag's Reina Sovereign	PO	3-10	2."	44	21,0	3,34	Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	9-8	3."	69	25,0	3,04										
Mag's Royal Red S. Quenia	PO	4-3	1."	5	24,0	3,20	Willy's Rubi P. Victoriana	PO	3-7	3."	54	30,0	3,50										
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Fada Pioneer de Meirelles						GHB	6-3	4."	86	31,0	3,12						
Faculdade Lins	GC-1	8-5	5."	145	17,0	4,15	Jardineirinha C. de Meirelles	GHB	5-4	4."	84	27,0	3,31										
Dança Lins	GC-1	5-0	1."	30	24,0	2,73	Magali King Bet de Meirelles	GHB	6-1	3."	67	27,0	3,07										
Melodia Lins	GC-2	4-9	3."	53	19,0	3,49	Indiana Pioneer de Meirelles	GHB	5-10	1."	13	22,0	3,21										
Grinalda Lins	GC-1	5-0	2."	42	24,0	2,92	Floresta T. de Meirelles	GHB	5-10	1."	6	31,0	2,84										
Flamenga Lins	PCOC	4-0	3."	64	23,0	3,26	Flauta Theodor de Meirelles	GHB	5-5	3."	63	30,0	3,66										
Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 14-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Faia Royal Red de Meirelles						GHB	4-7	1."	28	24,0	4,02						
3 ordenhas						2 ordenhas						Seleta Theodor de Meirelles						GHB	6-7	1."	25	25,0	3,88
M. Alto Esfera T. Jack	PO	3-6	3."	90	17,0	3,49	Lina King Bet de Meirelles	GHB	6-0	2."	38	29,0	3,59										
Fada Citation Rebel M. Alto	GC-2	3-3	4."	110	17,0	3,62	Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	6-1	2."	41	18,0	3,87										
Guanabara Nadia 1.ª do Signet	PO	2-11	9."	57	14,0	3,98	Azalea Citation de Meirelles	GHB	4-9	7."	176	15,0	4,19										
F.S.R. Amparo Belle Sovereign	PO	2-1	1."	36	14,0	2,97	Lady Bardine de Meirelles	GHB	4-8	8."	226	19,0	3,33										
Blonde Majesty F.S.R. Amparo	GC-1	2-7	1."	30	14,0	3,08	Miss Theodor de Meirelles	GC-1	5-11	3."	58	26,0	3,29										
2 ordenhas						Praia Royal Red de Meirelles						GC-1	3-8	3."	62	17,0	4,18						
Cascatas do Morro Alto	GC-3	5-6	4."	135	13,0	2,50	Araruta Sir R. de Meirelles	GC-1	2-5	7."	188	15,0	4,34										
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Laguardia Rebel de Meirelles						PCOC	2-8	5."	120	22,0	3,37						
3 ordenhas						Luva Citation R. de Meirelles						PCOC	3-9	2."	40	19,0	3,40						
E.S. Giovana	PO	9-4	3."	40	50,0	3,15	Dr. Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 7-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.																
E.S. Hiade	PO	7-8	4."	75	28,0	3,64	São Simão de Betty	GC-3	7-10	2."	49	18,0	3,46										
E.S. Ibirá	PO	6-10	6."	141	23,0	4,17	São Simão de Bebel	PO	8-4	1."	19	17,0	3,21										
E.S. Ivanda King Bet da SS.	PO	6-7	10."	50	39,0	3,87	São Simão de Donzela	GC-3	6-4	1."	49	19,0	3,75										
E.S. Irana King Bet da SS.	PO	6-6	4."	91	25,0	4,14	Carinhosa de São Simão	GC-3	6-8	5."	133	17,0	3,74										
Jeitosa Pioneer da SS.ES.	GHB	6-1	3."	60	25,0	3,62	São Simão de Daniela	PO	6-3	3."	64	18,0	3,38										
E.S. Jacitara Pioneer da SS.	PCOC	6-1	4."	92	20,0	3,04	Dedé de São Simão	PCOC	5-5	6."	171	16,0	3,03										
E.S. Julinha Transmitter da SS.	PO	6-0	4."	77	29,0	3,72	São Simão de Estelinha	PCOC	4-10	8."	229	13,0	4,20										
Jockia Roeland SS.ES.	GHB	5-9	1."	28	39,0	3,28	São Simão de Elza	PO	5-1	1."	43	17,0	4,15										
Jiipa Roeland da SS.ES.	GHB	5-5	5."	110	27,0	3,24	S.Q. Sarcastica O. Quadrada	PO	4-5	4."	111	14,0	3,44										
Lucrecia Pioneer da SS.ES.	GHB	5-4	3."	40	30,0	3,25	Facera de São Simão	GC-3	3-8	1."	49	19,0	3,14										
ES. Ligada Roeland da SS.	PO	5-4	4."	82	25,0	3,83	Chiquesside Dandy P. Red	PO	5-0	1."	4	18,0	3,48										
ES. Látônia Pioneer SS.	PO	5-4	1."	26	29,0	3,44	Citation Highspot Penny Red	PO	2-2	1."	7	14,0	3,62										
Levita Transmitter SS.ES.	GC-1	5-3	1."	8	40,0	3,55	João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 30-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.																
ES. Lucy Pioneer da SS.	PO	5-2	4."	86	28,0	3,57	3 ordenhas																
Janetuba Roeland SS.ES.	PCOC	5-8	6."	133	22,0	3,54	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	6-7	2."	37	40,0	4,24										
Lula Wish da SS.ES.	PCOC	4-5	5."	113	24,0	3,80	J.P. Ramona Donar R. Sta. Inez	PO	4-8	2."	41	30,0	3,97										
ES. Lili Wish da SS.	PO	4-9	1."	27	36,0	2,86	Mar Huri Pegassus Red	PO	3-7	2."	74	29,0	4,43										
Mina Pioneer da SS.ES.	GHB	4-1	4."	70	29,0	3,05	Romana Transmitter J. Sta. Inez	PO	4-1	3."	75	29,0	4,35										
Moeda Wish da SS.ES.	GC-5	4-3	1."	13	41,0	3,06	Mar Hebraica Pegassus Red	PO	4-3	2."	57	31,0	4,12										
ES. Manita Royal da SS.	PO	2-10	6."	148	23,0	3,36	J.P. Replica Pegassus Red	PO	2-3	2."	53	30,0	4,00										
ES. Nina do Silo da SS.	PO	3-3	6."	126	22,0	3,25	2 ordenhas																
ES. Nella Baby SS.	PO	3-2	3."	35	27,0	3,57	Marambaia Yone Osasco	PO	10-8	4."	178	20,0	4,02										
ES. Neusa do Silo da SS.	PO	3-5	1."	10	31,0	3,23	Oferenda Potomac da Maramb.	PCOC	9-4	4."	144	25,0	3,98										
ES. Luzana Pioneer da SS.	PO	5-0	1."	22	35,0	3,80	Cristal L. Moore Ribeira	GC-3	7-9	6."	244	18,0	4,93										
2 ordenhas						Cristal L. Moore Jarina						GC-2	7-8	5."	233	26,0	4,51						
E.S. Herdeira	GHB	7-11	8."	185	14,0	3,53	São Nicolau Aafje Paul	PO	11-0	1."	87	24,0	4,43										
E.S. Inesita Transmitter SS.	PO	6-7	6."	129	16,0	3,57	Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	8-2	3."	95	26,0	4,57										
Isola King Bet SS.ES.	GHB	6-0	7."	174	19,0	3,76	M.A. Cambuquira Roeland	PO	5-5	10."	314	16,0	5,20										
ES. Juvenia Transmitter SS.	PO	5-7	7."	162	14,0	3,81	J.P. Romina Royal Red Sta. Inez	PO	5-5	1."	3	29,0	4,54										
Jenina Pioneer SS.ES.	GHB	5-8	5."	124	14,0	3,05	S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	GC-2	5-6	4."	139	26,0	3,96										
ES. Lila Pioneer da SS.	PO	5-1	5."	98	17,0	4,53	Heliadora do Mar	PCOC	4-1	3."	153	22,0	4,62										
ES. Morena Royal SS.	PO	3-8	8."	193	15,0	4,49	J.P. Xiva Moore Pioneer S. Inez	GC-1	5-5	3."	113	25,0	4,24										

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Honda ou Mar	GC-1	4-2	3."	102	26,0	3,94
Mar Hucha Pegassus Red	PO	3-10	4."	151	18,0	4,25
Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-11	4."	161	22,0	4,73
J.P. Idaf Pegassus Red Sta. Inez	GC-1	3-1	4."	152	25,0	3,96
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	5."	243	22,0	4,46
J.P. Herança Royal Red Sta. Inez	PO	2-4	4."	181	17,0	4,22
J.P. Hera Royal Red Sta. Inez	GHB	2-2	4."	194	18,0	4,80
J.P. Alga Royal Red Sta. Inez	GHB	1-11	4."	186	18,0	4,08
Francisco Lopes Filho. Salto. S.P. Em 9-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amorosa S.N.	PCOD	—	5."	147	15,0	4,17
Ariete F.L.F.	PC	3-8	6."	193	16,0	5,05
Flor do Campo	PCOD	7-2	4."	91	17,0	3,36
F.L.F. Andaluzia	PO	3-10	2."	34	23,0	3,05
Homenara	NR	—	6."	180	19,0	3,04
Ameixa S.N.	PCOD	7-3	2."	35	24,0	4,28
Hebreia	NR	—	6."	180	18,0	5,04
S.N. Betania	PO	—	4."	91	22,0	3,96
Angelical F.L.F.	PCOC	4-11	6."	203	15,0	3,42
Amelia	NR	—	1."	10	15,0	4,23
F.L.F. Albina	PO	5-1	5."	155	18,0	3,14
F.L.F. Alemanha	NR	3-6	5."	140	15,0	3,09
Adriana	NR	—	5."	147	21,0	3,20
F.L.F. Amistosa	PO	4-1	5."	155	15,0	4,81
Pitanga	GC-1	2-4	4."	91	15,0	3,10
Albertina	GC-1	5-2	4."	91	13,0	3,32
Stella F.L.F.	NR	3-11	4."	84	17,0	6,04
Carinhosa de Serra Negra	PCOD	6-6	4."	91	17,0	3,19
Abelha	PCOD	7-1	4."	101	20,0	5,31
Alfazema	GC-1	4-1	4."	91	18,0	3,54
Australia	PO	3-3	4."	91	17,0	3,25
Araguaia	GC-1	4-5	4."	91	17,0	3,29
Amália	PCOD	7-1	4."	91	18,0	5,13
Adalgisa	PO	7-2	4."	91	22,0	4,53
Araguaiana	NR	—	4."	91	21,0	4,76
Altura	NR	—	4."	91	23,0	4,21
Arapongas	PCOD	7-1	4."	91	16,0	3,04
G.P. Veadinha	PCOD	10-3	3."	53	18,0	4,18
Formozinha	PCOD	6-4	1."	5	18,0	4,20
Adelina F.L.F.	PCOD	2-5	1."	10	15,0	3,96
Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.L.G. Vaidosa Medalist Majority PO		3-9	6."	218	30,0	3,74
Dr. Ademar de Barros Filho. Jaú. S.P. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Magnolia	31/32	5-4	4."	93	16,0	3,52
Dr. Celso Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 2-9-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Feirante	31/32	6-3	1."	30	18,0	3,28
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 28-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1	10."	321	13,0	4,94
S.M.P. Santana S. Marquis Ned	GHB	5-3	8."	282	19,0	4,15
Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-1	7."	259	16,0	3,60
S.M.P. Susana Marquis Ned	GHB	4-11	4."	162	24,0	4,27
S.M.P. Sensation Marquis Ned	GHB	3-11	6."	247	18,0	4,17
Angela Marquis Ned S.M.P.	GHB	3-9	4."	156	23,0	3,81
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	9."	334	13,0	3,92
S.M.P. Red Rose Ned	GHB	2-8	3."	151	18,0	4,04
S.M.P. Eliza Marquis Ned	GHB	2-9	3."	103	20,0	3,58
2 ordenhas						
S.M. Paraíso Cuica	GHB	13-9	1."	22	22,0	3,60
Marambaia Rapsodia Royal	PO	10-4	1."	35	21,0	3,24
S.M. Paraíso Cilada	GHB	9-1	3."	108	21,0	4,32
S.M.P. Santana Cancela	GHB	8-11	2."	63	31,0	3,69
S.M.P. Santana Czarina	GHB	9-0	1."	19	22,0	3,86
S.M.P. Santana Cantora	GHB	8-4	1."	21	27,0	3,40
S.M.P. Santana Celita	GHB	7-8	4."	159	19,0	4,00
S.M. Paraíso Clarita	GHB	7-7	2."	44	28,0	4,07
S.M. Paraíso Cevada	GHB	7-3	1."	23	24,0	3,75
Muquem Defesa	GHB	7-10	1."	50	35,0	3,52
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	5-10	2."	69	30,0	4,00
S.M.P. Pochontas Marquis Ned	GHB	5-2	4."	166	24,0	4,25
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	5-0	1."	47	29,0	3,15
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	4-0	2."	55	27,0	3,29

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Amílcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 14-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.N. Regina Roland	PO	8-5	1."	10	27,0	3,30
Mensageira Mauro	PCOD	7-0	10."	285	21,0	3,20
Delicada Corona	PCOD	—	3."	66	24,0	3,40
S.N. Noldien IV Centurion	PO	4-9	1."	10	24,0	2,60
Foxearth Effie	PO	4-4	6."	160	24,0	3,20
Newnhan Charlotte	PO	5-0	1."	10	25,0	3,20
S.N. Jurujuba IV Centurion	PO	3-9	2."	35	21,0	2,80
Newnhan Imogene	PO	4-0	1."	10	25,0	3,20
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Aquarela	PCOC	12-0	3."	73	32,0	2,60
Betina's L.N. Caspa	GHB	9-9	2."	55	22,0	4,20
Betina's L.N. Cinara	GHB	9-11	2."	36	35,0	3,32
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	11-1	1."	10	28,0	2,60
Alvorada Santana	GC-1	12-10	2."	33	21,0	3,20
Leviana L.N. Betina's	PCOD	10-2	5."	206	21,0	3,20
Entrona L.N. Betina's	GC-1	7-11	3."	89	27,0	3,20
Betina's L.N. Eliana	GC-2	8-0	4."	165	29,0	3,20
Albertina's L.N. Elenice	PO	7-10	2."	37	23,0	3,20
Ronda	PCOD	8-2	3."	87	44,0	3,32
Felicidade H.P. Albertina's	GHB	6-8	4."	171	35,0	2,40
Betina's L.N. Estatua	PCOC	7-7	3."	71	40,0	3,32
Flauta H.P. Albertina's	GHB	6-7	3."	69	31,0	2,40
Princesa Galv's	GHB	6-5	4."	197	31,0	3,32
Geny R.R.P. Albertina's	GHB	6-2	3."	98	43,0	2,60
Gilda A.B. Albertina's	GHB	6-0	4."	136	21,0	2,60
Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6	8."	306	31,0	3,80
Betina's R.R.P. Guadaluja	PCOC	6-0	3."	72	27,0	2,60
Betina's R.R.P. Gisela	GC-2	5-8	5."	215	22,0	4,10
Albertina's A.B. Gavea	PO	5-10	4."	144	29,0	4,20
Gessy A.B. Albertina's	GHB	6-1	4."	132	27,0	2,60
Gana R.R.P. Albertina's	GHB	5-9	4."	155	30,0	3,20
Guitarra S.H.P. Betina's	GHB	6-0	4."	10	27,0	2,60
Galv's Japonesa	GHB	6-2	2."	43	46,0	3,20
Grapete ORCO Albertina's	GHB	5-7	2."	39	41,0	3,30
Alb. Betina's R.R.P. Goma	PO	5-3	7."	312	24,0	3,20
Albertina's R.R.R. Iracema	GHB	4-8	4."	179	31,0	3,80
Aleta	GC-2	5-2	6."	251	30,0	3,30
Guaraná R.R.P. Albertina's	GHB	6-6	1."	10	33,0	2,60
Betina's R.R.R. Idineia	GC-3	4-1	7."	277	21,0	4,20
Jaguara R.R.P. Betina's	GC-1	4-1	4."	165	22,0	3,20
Albertina's Irene R.R.P.	PO	4-1	6."	284	24,0	2,70
Jaiba R.R.P. Albertina's	GC-4	4-4	2."	47	29,0	2,60
Albertina's R.R.R. Juracy	PO	4-3	3."	65	22,0	3,20
Ilena R.R.R. Albertina's	GHB	4-3	4."	162	27,0	3,20
Bertha Galv's	GC-1	5-0	3."	112	42,0	3,30
Albertina's L.M.T.J. Jamy	PO	3-11	2."	34	43,0	3,80
Albertina's C.M.T.J. Jaguarana	PO	3-8	4."	164	26,0	2,60
Betina's R.R.R. Javarina	PCOC	3-10	2."	34	37,0	3,20
Albertina's R.R.P. Leonice	PO	3-7	1."	10	30,0	4,10
Javara R.R.P. Betina's	GHB	4-2	1."	10	24,0	4,10
Genia L.M.T.J. Betina's	GC-2	4-2	1."	10	40,0	3,20
Price View Symbol Lais Red	PO	5-7	3."	98	32,0	3,80
Betina's C.M.C.R. Lenda	PCOC	2-5	6."	242	32,0	4,20
Danada Galv's	PCOC	2-5	5."	219	20,0	2,60
Daleta	PCOC	2-5	5."	217	23,0	4,10
Liamba Betina's M.C.R.	PO	2-7	10."	220	22,0	2,60
Deyse	PC	2-5	5."	172	22,0	2,60
Luke's Ledy Betina's R.R.R.	PCOC	2-7	4."	226	26,0	3,40
Betina's ORCO. Lolita	PCOC	2-5	4."	155	30,0	4,20
Betina's M.C.R. Lenir	PC	2-6	4."	155	23,0	3,40
Alb. Betina's C.M. Lola	PO	2-6	4."	149	30,0	3,40
Betina's R.R.P. Marcilia	PC	2-1	4."	132	21,0	4,10
Betina's C.M.C. Lidita	PO	2-10	3."	69	26,0	2,60
Betina's C.M.C. Leira	PO	—	3."	132	22,0	2,60
Albertina's A.B. Ludina	PO	2-6	2."	65	21,0	2,60
Albertina's R.R.P. Leyde	PO	2-8	2."	61	34,0	3,20
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 20-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roseira's Honra	PO	4-5	4."	98	15,0	3,20
Roseira's Itatiba Destiny	PO	3-7	7."	193	16,0	2,60
Roseira's Hawaiana Inspiration	PO	4-10	4."	107	16,0	2,60
D. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Reserva	PCOC	11-11	2."	43	35,0	3,20
Leme's Pati	PO	12-6	4."	114	19,0	2,60

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Vera Furtado de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jalecs Royal da Marambaia	GC-2	6-10	4.º	112	15,0 3,17
Joel Novaes, Pinhal, S.P. Em 26-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Orly	PO	14-3	5.º	145	18,0 3,92
Leme's Renata	PO	11-7	5.º	145	16,0 4,03
G.P. Ita II	PCOD	8-1	4.º	100	21,0 3,37
Jussara de São Francisco	PCOC	8-10	3.º	87	23,0 3,45
Ema S.N.	PCOD	8-8	3.º	85	17,0 3,64
Barra Mansa de S.N.	PCOD	6-11	6.º	159	13,0 3,17
Leme's Violeta	GC-2	7-7	5.º	145	19,0 3,36
Peraiba de Sant'Ana	GC-1	4-11	7.º	198	17,0 3,24
Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-10	7.º	198	19,0 3,37
Expert Brunella Leme's Jack	PO	4-0	2.º	53	19,0 3,23
Bright Expert	GC-1	3-10	3.º	94	18,0 3,82
Bragança Expert	PCOD	3-10	3.º	102	15,0 3,58
Expert Campinas Leme's Hirsch	PO	2-9	4.º	106	15,0 3,17
Expert Cremilda L. Romandale	PO	3-3	3.º	74	16,0 3,31
Cafifa	NR	—	2.º	53	13,0 3,00

RAÇA JERSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ternura da Agua Funda	PO	6-5	1.º	8	14,0 5,03
Senda da Agua Funda	PO	7-4	1.º	72	13,0 5,41
E.E.P.A. Cantiga	PO	4-3	1.º	10	13,0 4,52

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 13-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
S.A. Novaça Mimado	PO	9-6	9.º	263	14,0 2,44
Estrela Jubilant de Olinda	PO	7-4	2.º	75	10,0 4,86
S.A. Cassandra 2.º Wiseman	PO	8-0	1.º	32	11,0 4,08
S.A. Lanterna 2.º Wiseman	PO	8-6	1.º	24	18,0 3,79
S.A. Guanabara 3.º Sovereign	PO	7-1	6.º	141	11,0 5,13
S.A. Esperança 5.º Lider	PO	6-11	3.º	83	15,0 4,28
S.A. Uba 3.º Fortunão	PO	4-2	3.º	72	12,0 4,78
S.E. Halvy Generator	PO	4-0	9.º	275	11,0 3,82
421/364	—	—	8.º	233	11,0 4,54
Dominique G. de S. Francisco	PO	3-5	2.º	88	11,0 3,93
F.C.B. Berenice	PO	2-11	2.º	49	12,0 3,34

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 12-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sant'Ana Niobe Oceano	PO	10-1	1.º	10	15,0 3,87
S.A. Campolina Invencível	PO	10-5	1.º	11	16,0 4,10

RAÇA SCHWYZ

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Tasso Assunção Costa, Calcilândia, M.G. Em 14-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Legítima	NR	8-6	5.º	138	13,0 4,30
Manacá da Far-West	PC	8-10	4.º	62	13,0 3,96
Formatura da Far-West	PC	10-3	4.º	151	14,0 4,35

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fileira da Calcilândia	PC	6-8	3.º	99	14,0 4,21
Boneca da Calcilândia	PC	11-2	1.º	3	14,0 4,12
Canaria da Calcilândia	PC	9-10	1.º	32	13,0 4,31

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, PR. Em 1-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
V.B. Crescent Uzaloana	PO	6-5	1.º	7	20,0 6,31
Tania Norvick de S. Madalena	PO	5-1	2.º	34	18,0 4,02

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Giovanni Branquinho Grossi, Três Corações, M.G. Em 24-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Itajaí Alaric	—	—	1.º	22	15,0 4,52

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marinha	PCOD	16-3	3.º	72	13,0 4,06
Belinda da Aliança	PCOC	7-8	2.º	50	18,0 3,88
Dama da Aliança	GC-1	5-7	7.º	198	14,0 4,16
Dalia da Aliança	PO	5-9	2.º	46	13,0 5,20

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, S.P. Em 26-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Macumba	PO	9-8	6.º	179	15,0 3,81
Marquesa de São Carlos	PCOC	6-9	3.º	83	14,0 3,87
S. Carmelita III Jester	PO	4-9	6.º	186	14,0 4,12
Vassoura de São Carlos	PCOD	9-1	6.º	179	14,0 3,80
Damata de São Carlos	PO	2-6	3.º	67	13,0 4,45
Duvidosa de São Carlos	PO	2-8	1.º	1	13,0 3,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 17-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Adalpra Dativa	PO	10-2	10.º	282	16,0 3,35
Adalpra Fita	PO	9-7	1.º	10	22,0 3,09
Adalpra Laranja	PO	3-8	2.º	31	17,0 3,58

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Bom Café Ilza	PO	6-7	4.º	90	15,0 3,70
Bom Café Itatiana Alaric I	PO	4-2	1.º	2	17,0 3,60
Bom Café Ivana Alaric I	PO	4-9	1.º	34	14,0 3,96
Bom Café Valeria Ivanoel	PO	2-8	2.º	31	16,0 3,42
Bom Café Tania Topper II	PO	—	2.º	35	14,0 3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, S.P. Em 14-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
N.C.M. Ramona Stretchy	PO	4-9	10.º	284	17,0 3,92

RAÇA GUERNSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calcilândia, M.G. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Canaria da Calcilândia	PC	9-10	2.º	62	15,0 3,62
Cabaça da Calcilândia	PC	10-7	1.º	13	16,0 4,40

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Tasso Assunção Costa, Calcilândia, M.G. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esquina	NR	10-3	5.º	166	11,0 4,00
Redonda	NR	8-5	5.º	145	11,0 4,24
Misturada	PC	9-4	1.º	26	14,0 3,31
Caiana	PC	8-1	1.º	32	13,0 3,03

RAÇA GUERNSEY

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ", Piracicaba, S.P. Em 4-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
E.A. Ilha	PO	6-3	1.º	29	15,0 4,46
E.A. Hora	PO	6-11	1.º	40	12,0 4,34

RAÇA FLAMENGA

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Paladia	PO	6-2	2.º	63	13,0 2,48

RAÇA DINAMARQUESA

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
De Paoli S/A. — Faz. Sta. Alda, Porto Novo do Cunha, M.G. Em 10-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Phillipa	PO	10-4	8.º	223	13,0 3,75
Sta. Alda Moses T. Trindade	PO	8-6	5.º	130	15,0 3,32
Sta. Alda Partner Normalista	PO	8-4	3.º	73	17,0 4,07
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	8-4	1.º	68	17,0 3,94
Sta. Alda Crilles Frida	PO	6-6	6.º	169	15,0 3,70
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	6-6	8.º	235	15,0 4,26
Sta. Alda Crilles Lola	PO	6-11	4.º	103	14,0 4,12
Sta. Alda Crilles Diana	PO	6-7	5.º	140	15,0 3,52
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	6-7	6.º	154	14,0 3,82
Sta. Alda Crilles Evita	PO	5-11	6.º	167	13,0 3,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, S.P. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marmelada Independência	3/4	6-2	2.º	42	20,0 4,70
Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G. Em 25-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Voss	PO	9-11	5.º	142	16,0 4,71

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Karelen	PO	9-5	6."	162	14,0	4,20
Atriz São José	PO	6-6	2."	35	23,0	3,57
Fada São José	PO	5-3	1."	11	22,0	4,11
Reliquia São José	PO	5-0	2."	28	21,0	4,15
Pluma São José	PO	4-3	4."	94	20,0	4,05
Elite São José	PO	2-9	7."	192	13,0	4,46
Dr. Paulo Nogueira Neto, Campinas, S.P. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bacana de Jatibaia	PO	3-3	1."	9	14,0	3,43
F.C.B. Salsa	PO	5-4	1."	20	11,0	4,63
F.C.B. Roçadeira	PO	5-9	1."	8	12,0	4,26

RAÇA RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiaí, S.P. Em 11-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Arara	PCOC	11-9	1."	13	11,0	3,41
Primavera Bacana	PCOD	10-8	7."	200	10,0	4,15
Fagulha Primavera	PCOC	7-3	2."	59	13,0	3,84
Primavera Iraqueana	PO	3-8	1."	3	12,0	3,18
Primavera Hela	PO	5-0	1."	3	10,0	3,43

RAÇA PITANGUEIRAS

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Acacia		9-4	4."	123	12,0	3,36

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 20-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Hematita J.P.	RE	10-0	2."	39	17,0	5,01
Jussara J.P.	RE	8-1	6."	140	11,0	4,73
Vista Alegre J.P.	NR	5-9	4."	126	21,0	3,70

João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 17-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Potinga J.A.	RE	12-8	4."	123	17,0	6,23
Fonte Nova J.A.	RE	3-10	7."	211	10,0	6,66
Indígena J.A.	RE	7-4	5."	154	18,0	6,08
Ituitaba J.A.	RE	8-11	5."	143	17,0	6,05
Marquesa J.A.	RE	9-7	4."	111	13,0	6,29
Madrugada J.A.	RE	9-11	4."	106	13,0	6,25
Galera J.A.	PO	4-4	2."	70	13,0	5,43
Marinha J.A.	PO	6-3	2."	67	13,0	5,69
Blindada J.A.	PO	6-7	2."	63	14,0	5,82
Discórdia J.A.	PO	6-0	2."	63	13,0	5,39
Magnolia J.A.	PO	2-3	1."	35	19,0	6,32
Lindóia J.A.	PO	3-5	1."	11	13,0	5,19

RAÇA GIR

Rubens Resendes Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 16-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Delicada de Brasília	RE	—	3."	69	16,0	4,46
Didi de Brasília	RE	11-4	1."	12	21,0	4,60
Baiana de Brasília	NR	12-9	6."	190	13,0	4,30
Elza Alegria de Brasília	NR	10-0	2."	65	16,0	3,99
Fabriana de Brasília	RE	9-4	3."	72	13,0	4,89
Faragana de Brasília	RE	8-6	7."	198	12,0	5,28
Frenteira de Brasília	RE	8-8	6."	171	13,0	6,41
Groçai de Brasília	RE	6-3	7."	202	15,0	5,78
Ferusa de Brasília	RE	8-0	10."	295	11,0	4,57
Glicerina de Brasília	RE	7-0	10."	293	11,0	5,03
Gleba de Brasília	RE	7-7	6."	154	12,0	5,64
Halenia de Brasília	RE	7-3	4."	104	20,0	4,95
Fania de Brasília	RE	9-0	5."	125	13,0	4,88
Hebina de Brasília	RE	6-6	7."	201	10,0	4,80
Geometria de Brasília	RE	7-11	3."	81	17,0	4,07
Gelatina de Brasília	RE	7-5	8."	237	11,0	5,72
Gilete de Brasília	RE	7-6	7."	214	15,0	4,84
Hidra de Brasília	NR	—	1."	6	16,0	4,31
Joasima de Brasília	RE	5-0	2."	31	16,0	3,79
Inajarana de Brasília	RE	4-11	10."	313	12,0	5,28

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Íbira de Brasília	RE	5-3	10."	307	10,0	4,37
Jurussanga de Brasília	RE	4-0	9."	271	11,0	5,37
Jacutinga de Brasília	RE	4-4	9."	260	12,0	6,34
Jacarandá de Brasília	RE	4-6	8."	251	13,0	5,67
Juba de Brasília	RE	4-2	7."	212	13,0	4,68
Giria de Brasília	NR	—	7."	197	14,0	6,37
Italia de Brasília	RE	5-3	6."	190	11,0	4,87
Harda de Brasília	RE	6-10	5."	138	11,0	4,68
Jardineira de Brasília	RE	4-11	5."	144	12,0	6,42
Lenite de Brasília	RE	5-9	3."	85	12,0	5,67
2 ordenhas						
Holanda de Brasília	NR	—	1."	10	11,0	6,37
Libra de Brasília	NR	—	1."	10	12,0	6,42

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 21-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Desafiada	RE	8-7	2."	40	11,0	4,27
Fonte da Calciolândia	NR	7-2	2."	34	13,0	4,84
Fixada da Calciolândia	RE	6-10	3."	64	12,0	4,25
Indiana da Calciolândia	PO	4-5	3."	33	12,0	4,68
Harmonica	PO	5-0	2."	46	11,0	4,87
Gracinha da Calciolândia	RE	5-6	4."	117	10,0	3,87
Homenagem da Calciolândia	PO	5-5	1."	1	12,0	3,70
Idolatria	RE	5-0	1."	51	12,0	4,20
Confiança da Calciolândia	PO	10-2	1."	10	11,0	4,68
Invenção da Calciolândia	PO	3-7	1."	20	11,0	4,20
Roxa	PO	7-0	1."	6	11,0	4,25

Dr. Tasso Assunção Costa, Calciolândia, M.G. Em 14-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roxinha I	RE	10-11	1."	24	12,0	3,20
Dracena	RE	9-2	1."	1	10,0	2,30
Borrasca	RE	7-4	1."	15	10,0	4,25

Dr. José Carlos Villela de Andrade, Casa Branca, S.P. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ciranda J.V.	NR	—	3."	66	11,0	5,22

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 17-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Beladona	RE	10-9	4."	101	11,0	4,37
C.A. Aruanã	NR	12-1	4."	106	11,0	4,87
C.A. Benzina	NR	10-9	2."	53	18,0	5,57
C.A. Dulce	RE	9-0	5."	137	15,0	6,20
C.A. Gatinha	RE	9-7	4."	107	11,0	4,87
C.A. Bruxelas	RE	9-10	6."	170	13,0	5,10
C.A. Colombina	NR	9-4	6."	154	11,0	4,70
C.A. Donzela	RE	8-9	7."	194	13,0	5,64
C.A. Dulcora	RE	8-10	1."	25	21,0	4,68
C.A. Deuza	RE	9-6	1."	15	20,0	4,10
C.A. Distinção	NR	8-6	3."	87	12,0	5,82
C.A. Espadilha	NR	8-4	3."	78	15,0	4,87
2 ordenhas						
C.A. Baliza	NR	11-0	2."	53	10,0	4,37
C.A. Açucena	NR	11-9	3."	71	11,0	5,10
C.A. Estampa	NR	7-10	3."	83	11,0	5,37
C.A. Enfermeira	NR	7-6	3."	83	11,0	4,37
C.A. Esperança	NR	7-8	2."	64	11,0	4,68
C.A. Ervilha	NR	7-10	3."	82	10,0	4,37

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, S.P. Em 28-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Baga	RE	3-9	5."	148	16,0	4,97
Balela	RE	13-5	6."	189	11,0	4,37
Lanterna II	PC	8-5	5."	135	14,0	4,87
Caneca	RE	10-6	5."	173	12,0	5,10
Ladeira I	PC	7-1	5."	126	15,0	4,10
Forma	RE	7-6	5."	141	12,0	5,10
Jacarina	RE	—	7."	197	12,0	6,34
Arari	RE	13-1	2."	30	19,0	3,31
Etipe	PO	9-5	2."	43	17,0	4,27
2 ordenhas						
Imã	PO	8-1	2."	46	12,0	4,27
Formiga II	PO	6-10	1."	10	12,0	4,37
Hiena	RE	8-10	3."	57	12,0	6,37

Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 24-7-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete	NR	10-5	5."	143	11,0	5,37
Sta. C. Alba Cachimbo	RE	7-7	1."	30	16,0	4,37

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Leite		%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Leite		%
				de lactação	de lactação						de lactação	de lactação	
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	1. ^o	33	14,0	4,37	Judeia	RE	5-9	1. ^o	11	14,0	4,08
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	6-6	3. ^o	89	13,0	4,02	Joara	RE	5-11	1. ^o	18	11,0	4,30
Drs. Manoel e José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 28-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Itaperuna	RE	6-6	3. ^o	84	11,0	4,64
Manchete	NR	10-5	6. ^o	178	11,0	6,33	Manivela	NR	3-10	4. ^o	94	11,0	4,70
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE	7-7	2. ^o	65	16,0	4,37	Linhaça	NR	4-9	4. ^o	98	12,0	4,02
C.A. Escopeta Curvelo	RE	7-8	2. ^o	65	13,0	4,53	Lamuria	RE	4-7	3. ^o	92	11,0	5,19
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	6-6	4. ^o	124	12,0	5,02	2 ordenhas						
Liberia	RE	7-4	6. ^o	210	10,0	4,86	Galileia	NR	8-4	7. ^o	187	12,0	3,57
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 23-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Maçaneta	NR	4-5	2. ^o	64	11,0	4,52
Bela Vista II da Calciolândia	RE	7-3	1. ^o	20	14,0	—	Dr. Tasso Assunção Costa. Calciolândia. M.G. Em 16-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Homenagem da Calciolândia	RE	5-5	2. ^o	32	10,0	4,15	Roxinha I	RE	10-11	2. ^o	57	11,0	4,81
Iniciada da Calciolândia	RE	4-5	1. ^o	10	10,0	4,99	RAÇA SINDI						
Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 19-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 18-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas							Africana						
Cabreuva	NR	13-3	2. ^o	56	12,0	5,18	PO	10-10	1. ^o	6	10,0	4,23	
Rosana	NR	14-0	3. ^o	82	12,0	4,73	GIROLANDO						
Cafus	RE	12-11	3. ^o	75	13,0	4,89	Dr. Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 15-8-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diedema	NR	11-7	6. ^o	167	12,0	4,31	Roseta	NR	—	3. ^o	82	12,0	3,32
Dolencia	RE	11-8	3. ^o	77	13,0	5,13	Raposa	NR	—	1. ^o	2	11,0	3,44
Dourada	RE	11-9	2. ^o	47	12,0	4,77	Libra	NR	—	1. ^o	17	11,0	3,55
Cambuquira	NR	12-6	3. ^o	80	18,0	4,27	OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-Brasileiro.						
Enseada	NR	10-10	3. ^o	78	12,0	4,23	São Paulo, AGOSTO de 1976.						
Garatuja	NR	9-4	4. ^o	92	12,0	4,76	Dr. Alberto Alvas Santiago Gerente Técnico						
Gelatina	NR	9-4	2. ^o	36	16,0	4,33							
Hidra	NR	8-4	2. ^o	52	12,0	4,50							
Itapocã	NR	6-1	11. ^o	307	10,0	5,62							
Imburana	RE	7-2	3. ^o	83	16,0	4,00							
Ibérica	NR	7-6	1. ^o	25	13,0	4,35							
Ituverava	NR	6-10	1. ^o	6	16,0	4,26							
Juriti	NR	5-10	1. ^o	26	15,0	4,07							
Ubirajara	NR	6-3	6. ^o	184	11,0	4,75							
Jitra	NR	5-7	3. ^o	66	14,0	3,89							
Ideia	NR	7-4	2. ^o	59	14,0	5,02							
Liga	RE	5-2	1. ^o	17	10,0	4,20							

RELATÓRIO N.º 84 — SETEMBRO DE 1976
 Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto													
RAÇA NELORE													
MACHO													
10.750	Pontar, 324 Dr. Fausto Simões	08-74	223	238	373	451	10.264	Índice, 1083	08-74	196	212	282	314
10.251	Igapo, 1069	08-74	221	267	350	402	10.281	Íntegro, 1100	09-74	192	205	—	—
10.250	Ien, 1068	08-74	216	242	339	392	Arnaldo Zancaner						
10.266	Invento, 1085	09-74	213	249	347	395	10.956	Tacito GBV, 402	09-74	189	—	—	—
Arnaldo Zancaner						Braz de A. Nogueira							
10.547	Detetive, 416	09-74	207	249	—	—	10.545	Dok, 414	09-74	189	201	—	—
Candido M.S. Campos						Candido M.S. Campos							
10.175	Iglú da T.B., 560	09-74	207	265	—	—	10.262	Iglu, 1081	08-74	184	207	277	311
José Luiz N. Santos						Arnaldo Zancaner							
10.270	Ilhéu, 1089	09-74	201	236	331	369	10.491	Mattru da Zeb., 43	09-74	182	310	—	—
Arnaldo Zancaner						Torres H.R. da Cunha							
10.543	Desegnado, 412	09-74	200	253	—	—	10.542	Ducan, 411	09-74	182	236	—	—
Candido M.S. Campos						Candido M.S. Campos							
10.254	Índigo, 1072	08-74	199	237	341	395	10.222	Agressivo, 3799	09-74	179	173	—	—
Arnaldo Zancaner						Fabio L. e Silva							
10.506	Dezazo, 401	09-74	197	216	—	—	10.489	P. Dartanham, 431	08-74	179	230	316	—
Sergio A.T. Pizza						P. Drake, 413							
10.541	Double, 410	09-74	196	236	—	—	10.473	Agro P. Primavera S/A	07-74	178	—	354	—
Candido M.S. Campos						J.E. Jilo E.N., 1412							
10.269	Iguatu, 1088	09-74	196	241	360	400	10.588	José E.R. Cabral	08-74	176	—	—	—
Arnaldo Zancaner						Mazã da Zeb., 42							
10.395	Interprete, 645	09-74	196	199	345	—	10.062	Torres H.R. da Cunha	09-74	174	301	—	—
Walter H. Zancaner						Itaimbe, 1093							
						Íntacto, 1082							
						Íamato, 1066							
						Arnaldo Zancaner							
						P. Dacon, 425							
						08-74 169 231 — —							

N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mes e ano	Pesos Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
9.711	P. Delfino, 394	05-74	169	274	315	—	10.276	Itapeva, 1095	09-74	170	200	308	—
10.600	Agro P. Primavera S/A J.E. Jiran E.N., 1426	08-74	169	—	—	—	10.280	Inquieta, 1099	09-74	168	178	277	—
10.218	José E.R. Cabral	09-74	168	200	—	—	10.267	Impulsiva, 1086	09-74	167	181	260	—
10.958	Agrado, 3795	09-74	167	—	—	—	10.533	Arnaldo Zancaner	09-74	167	201	—	—
11.296	Fabio L. e Silva	09-74	166	217	333	—	10.714	Doroteia, 402	09-74	161	164	239	—
10.953	Pelagio GBV, 404	09-74	165	—	—	—	10.957	Candido M.S. Campos	09-74	163	187	271	—
10.259	Braz de A. Nogueira	08-74	164	206	293	348	10.548	Igara da T.B., 559	09-74	161	185	—	—
10.265	P. Dois, 450	09-74	164	204	287	323	10.220	José Luiz N. Santos	09-74	160	204	—	—
10.471	Agro P. Primavera S/A	07-74	163	—	338	—	10.546	Fabela GBV, 403	09-74	158	163	—	—
10.247	laque, 1065	08-74	162	220	296	339	10.539	Braz de A. Nogueira	09-74	157	171	—	—
10.480	Arnaldo Zancaner	08-74	155	202	258	—	10.913	Desilusão, 417	09-74	154	167	—	—
11.440	P. Dão, 421	08-74	155	—	—	—	8.808	Candido M.S. Campos	01-74	153	217	274	—
10.535	Agro P. Primavera S/A	09-74	151	160	—	—	10.228	Doçura S.C., 404	09-74	152	179	—	—
11.291	Galpão GR, 1254	09-74	151	143	188	—	11.438	Sergio A.T. Pizza	09-74	152	201	264	—
9.723	Jamil Nicolau Aun	06-74	150	230	283	—	10.171	P. Diretriz, 358	09-74	150	191	261	—
10.487	Dourado, 404	08-74	149	192	249	—	10.278	Agro P. Primavera S/A	09-74	149	154	239	—
10.486	Candido M.S. Campos	08-74	147	189	262	—	10.544	Aguilhada, 3805	09-74	146	172	—	—
10.216	Fabio L. e Silva	09-74	146	203	—	—	10.217	Fabio L. e Silva	09-74	146	196	—	—
10.469	P. Drops, 409	07-74	144	—	336	—	10.268	Inajá, 1087	09-74	146	161	228	—
11.290	P. Doc, 444	09-74	143	190	266	—	10.255	Igaratá, 1073	08-74	146	192	276	—
11.649	P. Dedão, 434	09-74	142	197	262	—	10.534	Arnaldo Zancaner	09-74	140	163	—	—
10.536	Agro P. Primavera S/A	09-74	141	230	—	—	10.507	Ditadora, 403	09-74	137	157	—	—
10.482	Diamante, 405	08-74	141	168	222	—	10.249	Candido M.S. Campos	09-74	133	182	233	—
11.433	Candido M.S. Campos	09-74	141	—	—	—	10.537	langa, 1067	09-74	133	139	—	—
10.277	P. Duce, 423	08-74	140	195	287	333	9.717	Arnaldo Zancaner	05-74	131	202	—	—
9.468	Golias Gr, 1247	08-74	140	195	287	333	11.435	Dunlea, 406	09-74	130	189	279	—
10.478	Jamil Nicolau Aun	07-74	138	183	259	—	11.281	Candido M.S. Campos	09-74	130	192	—	—
10.260	Italo, 1096	08-74	137	164	244	295	10.227	Agro P. Primavera S/A	09-74	121	120	—	—
9.721	Arnaldo Zancaner	06-74	137	215	224	—	10.224	Fabio L. e Silva	09-74	121	149	—	—
11.297	P. Dique, 406	09-74	137	170	250	—	10.256	Igarucu, 1074	08-74	106	125	178	—
10.474	P. Dulgo, 451	07-74	130	205	265	—	10.538	Arnaldo Zancaner	09-74	81	103	—	—
11.287	P. Dancuro, 415	09-74	125	178	253	—		Dinha, 407					
11.295	P. Demo, 441	09-74	119	182	298	—		Candido M.S. Campos					
11.442	P. Deodoro, 449	09-74	117	—	—	—							
11.434	Agro P. Primavera S/A	09-74	101	—	—	—							
12.847	Gastrico Gr, 1256	09-74	—	317	—	—							
	Garfo Gr, 1248	09-74	—	317	—	—							
	Jamil Nicolau Aun	09-74	—	317	—	—							
	Fernet da Primavera	09-74	—	317	—	—							
	Jamil Janne	09-74	—	317	—	—							
		FÊMEA											
10.170	Ibis da T.B., 555	09-74	193	254	323	358							
10.272	José Luiz N. Santos	09-74	186	201	313	341							
10.508	Arnaldo Zancaner	09-74	181	189	—	—							
10.257	Despesa, 403	08-74	180	211	293	337							
10.173	Sergio A.T. Pizza	09-74	179	208	285	313							
10.129	Ilhabela, 1075	06-74	178	235	270	—							
10.279	Arnaldo Zancaner	09-74	178	198	289	321							
10.258	Ilhapa da T.B., 558	08-74	175	193	278	325							
10.253	José Luiz N. Santos	08-74	175	195	270	312							
11.292	J.E. Jariva, 1383	09-74	173	171	200	—							
10.607	Itabuna, 1098	09-74	171	—	—	—							
10.176	José R. Cabral	09-74	170	218	304	316							
	Ideia, 1076	08-74	170	218	304	316							
	Igaçaba, 1071	08-74	170	218	304	316							
	Arnaldo Zancaner	08-74	170	218	304	316							
	P. Dali, 446	09-74	170	218	304	316							
	Agro P. Primavera S/A	09-74	170	218	304	316							
	J.E. Joia E.N., 1434	09-74	170	218	304	316							
	José E.R. Cabral	09-74	170	218	304	316							
	Itá da T.B., 561	09-74	170	218	304	316							
	José Luiz N. Santos	09-74	170	218	304	316							

RAÇA NELCRE-MOCHA

MACHO

11.666	Cachalote S.C., 83	09-74	157	155	—	—
12.306	Deslize, 014	09-74	153	164	—	—
10.518	Dandi, 68	09-74	152	218	—	—
10.510	Drono, 07	09-74	145	198	—	—
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
10.519	Dian, 69	09-74	132	167	—	—
12.302	Distinto, 013	09-74	113	147	—	—
12.300	Drops, 012	09-74	107	155	—	—
	Candido M.S. Campos					
		FÊMEA				
10.540	Desirgnada, 409	09-74	149	202	—	—
	Candido M.S. Campos					
11.664	Caçamba S.C., 80	09-74	149	148	—	—
11.668	Caçara S.C., 88	09-74	149	136	—	—
11.667	Cachopa S.C., 84	09-74	148	120	—	—
11.665	Caçarola S.C., 81	09-74	147	172	—	—
	Dr. Rodolpho Ortenblad					
10.509	Duna, 06	09-74	145	173	—	—
12.297	Devota, 016	09-74	116	137	—	—
12.303	Dama, 015	09-74	107	136	—	—
	Candido M.S. Campos					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg)				
			Idades — (dias)							Idades — (dias)				
				205	365	550					205	365	550	730
RAÇA GUZERA														
MACHO														
10.465	Jacto, 1060	09-74	225	—	—	—	9.826	J.E. Japão E.N., 1368	05-74	183	315	410	—	—
10.460	Jacarto, 1050	09-74	181	—	—	—	10.223	José E.R. Cabral	09-74	179	270	—	—	—
10.464	Kano N.D., 1059 S/A Cortume Carioca	09-74	169	—	—	—	10.060	Agudo, 3800	08-74	177	336	459	526	—
FÊMEA														
10.463	Prometa, 1058	09-74	186	—	—	—	10.219	Fabio L. e Silva	09-74	173	248	—	—	—
10.461	Corada G.I N.D., 1053	09-74	173	—	245	251	10.006	Fel, 325	09-74	160	—	—	—	—
10.462	Impera G.I N.D., 1057	09-74	168	—	238	243	10.380	Alvaro A. Nascimento	09-74	148	—	—	—	—
10.450	Unida G.I N.D., 1038	08-74	162	—	240	229	12.918	Canada BV, 597	09-74	148	—	—	—	—
10.571	Ipiranga, 311	09-74	159	189	304	—	10.847	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	—	284	—	—	—
10.458	Burila G.I N.D., 1048	08-74	155	—	241	250	10.846	Barato S.M., 1129	09-74	—	284	—	—	—
10.466	Dália II G.I N.D., 1061	09-74	137	—	224	245	10.271	Agro P. Bonfiglioli	09-74	—	284	—	—	—
10.756	Ilustrada	09-74	124	139	170	194	10.845	Arnaldo Zancaner	09-74	218	284	384	414	—
10.388	Indígena, SC-194	08-74	113	143	194	200	10.004	Filosofia, 323	09-74	213	273	—	—	—
10.757	Ilustre, 199	09-74	83	132	145	153	10.005	Finalista, 324	09-74	201	263	—	—	—
10.753	Ingenua, 195	08-74	60	135	175	165	10.845	Alvaro A. Nascimento	09-74	194	—	—	—	—
14.055	Prumage G.I U.N.D., 1063 S/A Cortume Carioca	09-74	—	—	198	222	10.147	Denise, 177	09-74	194	—	—	—	—
RAÇA MOCHO-TABAPUÃ														
MACHO														
11.725	Imparcial S.C., 538	09-74	176	174	—	—	12.120	Agro P. Boiadeiro	09-74	163	268	—	—	—
11.723	Impaciente S.C., 536	09-74	175	221	—	—	10.843	J.E. Jatauba, 1402	07-74	188	219	—	—	—
11.728	Imperealismo S.C., 549	09-74	171	206	—	—	10.372	José E.R. Cabral	09-74	163	268	—	—	—
11.724	Impacto S.C., 537	09-74	165	135	—	—	10.371	Bola S.M., 1130	09-74	163	268	—	—	—
11.729	Imperio S.C., 551 Dr. Rodolpho Ortenblad	09-74	162	153	—	—	10.370	Agro P. Bonfiglioli	09-74	163	268	—	—	—
FÊMEA														
11.727	Impressiva S.C., 546	09-74	147	124	—	—	10.377	Agro P. Boiadeiro	09-74	190	—	—	—	—
11.726	Impressionista S.C., 545	09-74	147	118	—	—	10.382	Caraca BV, 598	09-74	186	—	—	—	—
11.722	Importância S.C., 533 Dr. Rodolpho Ortenblad	09-74	146	175	—	—	10.375	Dunquerque, 173	09-74	145	—	—	—	—
RAÇA CHAROLESA														
FÊMEA														
10.579	P. Maracujá, 694 Agro P. Primavera S/A	09-74	166	—	—	—	10.379	Capeta BV, 596	09-74	211	—	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS														
MACHO														
12.117	299 Adalpra S/A A. e Com.	09-74	221	—	—	—	10.371	Cajado BV, 588	09-74	197	—	—	—	—
RAÇA CANCHIM														
FÊMEA														
13.992	Karola da Jang., 13 José M.T. de Oliveira	09-74	210	328	433	492	10.373	Cantor BV, 590	09-74	184	—	—	—	—
CRUZAMENTO PIEMONTÊS-ZEBU														
MACHO														
13.026	30, 30 Inst. Nor. de Trab. Ed. e Cultura	09-74	247	303	—	—	10.378	Catole BV, 595	09-74	170	—	—	—	—
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração														
RAÇA NELORE														
MACHO														
10.849	Druida, 181	09-74	266	—	—	—	10.370	Calu BV, 587	09-74	168	—	—	—	—
10.844	Dionísio, 175 Agro P. Boiadeiro	09-74	235	—	—	—	10.372	Caete BV, 589	09-74	133	—	—	—	—
9.818	J.E. Jamaru, 1360	04-74	231	386	488	—	10.377	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	133	—	—	—	—
10.493	José E.R. Cabral	09-74	227	385	540	680	10.377	Carena BV, 594	09-74	190	—	—	—	—
10.604	Mushtak da Zeb., 45	09-74	227	385	540	680	10.382	Cartola BV, 599	09-74	186	—	—	—	—
10.585	Torres H.R. da Cunha	09-74	227	385	540	680	10.375	Caravela, 592	09-74	145	—	—	—	—
10.598	J.E. Joio E.N., 1430	09-74	218	314	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.585	J.E. Jeca, 1409	08-74	216	332	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.848	José E.R. Cabral	09-74	196	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.061	Dimanche, 180 Agro P. Boiadeiro	09-74	196	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.226	Murafá da Zeb., 40	08-74	195	290	424	562	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.598	Torres H.R. da Cunha	09-74	187	281	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.143	Aimores, 3803	09-74	187	281	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.225	Fabio L. e Silva	09-74	185	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.598	J.E. Jogão, 1424	08-74	186	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.143	J.E. Jejum E.N., 1398	07-74	186	277	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.225	José E.R. Cabral	09-74	185	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.225	Aladim, 3802	09-74	185	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
10.225	Fabio L. e Silva	09-74	185	—	—	—	10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	—
RAÇA NELORE-MOCHO														
MACHO														
10.843	Dimitri, 174 Agro P. Boiadeiro	09-74	232	—	—	—	9.957	Idolo, SC-189	07-74	251	363	467	506	—
10.381	Caraca BV, 598	09-74	228	—	—	—	10.754	Impacto, 196	09-74	161	202	262	316	—
10.842	Dunquerque, 173	09-74	215	—	—	—	10.755	Indiano, 197	09-74	158	200	263	255	—
10.379	Capeta BV, 596	09-74	211	—	—	—	10.449	S/A Cortume Carioca	09-74	158	200	263	255	—
10.371	Cajado BV, 588	09-74	197	—	—	—	10.449	Proveta G.I N.D., 1037	08-74	167	—	300	447	—
10.373	Cantor BV, 590	09-74	184	—	—	—	9.958	Imponente, SC-190	08-74	159	205	269	298	—
10.378	Catole BV, 595	09-74	170	—	—	—	10.444	Proposta G.I N.D., 1031	07-74	158	—	378	397	—
10.370	Calu BV, 587	09-74	168	—	—	—	10.386	Itaoca, SC-192	08-74	128	154	201	213	—
10.372	Caete BV, 589	09-74	133	—	—	—	10.386	S/A Cortume Carioca	08-74	128	154	201	213	—
FÊMEA														
10.377	Carena BV, 594	09-74	190	—	—	—	10.449	Proveta G.I N.D., 1037	08-74	167	—	300	447	—
10.382	Cartola BV, 599	09-74	186	—	—	—	9.958	Imponente, SC-190	08-74	159	205	269	298	—
10.375	Caravela, 592	09-74	145	—	—	—	10.444	Proposta G.I N.D., 1031	07-74	158	—	378	397	—
10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	10.386	Itaoca, SC-192	08-74	128	154	201	213	—
10.375	Agro P. Boa Vista S/A	09-74	145	—	—	—	10.386	S/A Cortume Carioca	08-74	128	154	201	213	—
RAÇA GUZERA														
MACHO														
9.957	Idolo, SC-189	07-74	251	363	467	506	10.449	Proveta G.I N.D., 1037	08-74	167	—	300	447	—
10.754	Impacto, 196	09-74	161	202	262	316	9.958	Imponente, SC-190	08-74	159	205	269	298	—
10.755	Indiano, 197	09-74	158	200	263	255	10.444	Proposta G.I N.D., 1031	07-74	158	—	378	397	—
FÊMEA														
10.449	Proveta G.I N.D., 1037	08-74	167	—	300	447	10.386	Itaoca, SC-192	08-74	128	154	201	213	—
9.958	Imponente, SC-190	08-74	159	205	269	298	10.386	S/A Cortume Carioca	08-74	128	154	201	213	—
10.444	Proposta G.I N.D., 1031	07-74	158	—	378	397	10.386	S/A Cortume Carioca	08-74	128	154	201	213	—
10.386	Itaoca, SC-192	08-74	128	154	201	213	10.386	S/A Cortume Carioca	08-74	128	154	201	213	—
RAÇA CANCHIM														
MACHO														
13.536	Daltro Tab., 130 Tabajera da S. Firpo	09-74	148	264	475	585	13.536	Daltro Tab., 130	09-74	148	264	475	585	—
FÊMEA														
13.539	Danda Tab., 125	08-74	152	267	407	500	13.538	Dadaista Tab., 131	09-74	137	245	364	462	—
13.538	Dadaista Tab., 131	09-74	137	245	364	462	13.537	Dactilogia Tab., 123	08-74	135	238	365	477	—
13.537	Dactilogia Tab., 123	08-74	135	238	365	477	13.537	Tabajera da S. Firpo	08-74	135	238	365	477	—
OBSERVAÇÕES														
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.														
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.														
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletos foram retirados antes de completar 2 anos.														
DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.														

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral					PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner				
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					MUNICÍPIO: Guararapes — SP				
DATA DE PESAGEM: 07-07-76					DATA DE PESAGEM: 15-07-76				
MACHO					MACHO				
J.E. Jenipado E.N.	1404	26-07-74	658	593	P. Dioscoracea	527	28-11-74	608	
J.E. Jundo E.N.	1446	09-10-74	637	442	P. Dianto	530	29-11-74	607	
J.E. Juro E.N.	1450	16-10-74	630	405	P. Diato	538	05-12-74	601	
J.E. Juvira E.N.	1464	11-11-74	604	503	P. Dragon	540	16-12-74	590	
J.E. Ladrilho E.N.	1529	11-02-75	458	383	P. Diospiro	544	26-12-74	580	
FÊMEA					FÊMEA				
J.E. Jatropa E.N.	1403	26-07-74	658	397	P. Debret	546	26-12-74	580	
J.E. Lactéria E.N.	1519	22-01-75	532	269	P. Dunga	497	02-11-74	575	
J.E. Lactraia	1523	27-01-75	527	241	P. Euclides	569	03-01-75	572	
J.E. Lactação E.N.	1526	29-01-75	525	230	P. Eufrates	571	04-01-75	571	
J.E. Lada E.N.	1528	10-02-75	459	232	P. Enani	574	07-01-75	569	
RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Boiadeiro					PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
MUNICÍPIO: Barretos — SP					MUNICÍPIO: Jarinu — SP				
DATA DE PESAGEM: 17-07-76					DATA DE PESAGEM: 29-07-76				
MACHO					MACHO				
Icarai	673	01-12-74	592	383	P. Exporior	577	14-01-75	562	
Instinto	676	04-12-74	589	320	P. Estados	576	14-01-75	562	
Impulso	677	20-12-74	573	320	P. Estaleiro	579	15-01-75	561	
Informante	678	28-12-74	565	300	P. Estevão	584	17-01-75	559	
Joquei	680	06-01-75	556	340	P. Evaristo	585	20-01-75	556	
Juiz	681	06-01-75	556	245	P. Engenho	591	28-01-75	548	
Jaquare	682	13-01-75	549	243	P. Enguassu	594	01-02-75	544	
FÊMEA					FÊMEA				
Itapetininga	672	27-11-74	596	250	P. Engo	604	08-02-75	537	
Iporanga	674	03-12-74	590	281	P. Edu	614	22-02-75	523	
Itapeirica	675	16-12-74	577	280	P. Endê	615	22-02-75	523	
RAÇA NELORE					RAÇA NELORE				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
MUNICÍPIO: Jarinu — SP					MUNICÍPIO: Jarinu — SP				
DATA DE PESAGEM: 29-07-76					DATA DE PESAGEM: 29-07-76				
MACHO					MACHO				
P. Dorticos	437	04-09-74	694	326	P. Efezu	616	22-02-75	523	
P. Dolar	439	05-09-74	693	286	P. Equador	621	02-03-75	515	
P. Delos	440	05-09-74	693	288	P. Egidio	624	04-03-75	513	
P. Dantor	442	06-09-74	692	350	P. Espigão	630	26-03-75	491	
P. Dumas	447	19-09-74	679	302	P. Eloi	629	26-03-75	491	
P. Dumont	452	29-09-74	669	270	P. Eubelo	635	10-04-75	476	
P. Dandy	458	03-10-74	665	267	P. Eucaliptos	647	15-05-75	441	
P. Dinamite	459	04-10-74	664	326	P. Edgar	650	17-05-75	439	
P. Duplotaxis	460	04-10-74	664	300	P. Ecote	658	23-05-75	433	
P. Dartagnant	461	04-10-74	664	326	P. Edi	660	23-05-75	433	
P. Dornel	463	05-10-74	663	276	P. Escobar	661	26-05-75	430	
P. Destemido	464	06-10-74	662	258	P. Eleuterio	665	30-05-75	425	
P. Destino	465	08-10-74	660	272	P. Embau	668	03-06-75	422	
P. Destacado	468	09-10-74	659	250	P. Edipo	671	04-06-75	421	
P. Darwin	474	19-10-74	649	240	P. Enxu	676	03-07-75	392	
P. Delfos	479	22-10-74	646	324	FÊMEA				
P. Diabolo	493	28-10-74	640	225	P. Dacolá	436	04-09-74	694	
P. Druido	499	05-11-74	632	309	P. Dengosa	433	04-09-74	694	
P. Denver	507	08-11-74	629	250	P. Dida	443	18-09-74	680	
P. Direct	511	12-11-74	625	255	P. Dulcelina	448	19-09-74	679	
P. Dostoesuky	509	12-11-74	625	255	P. Decada	455	30-09-74	668	
P. Delfino	525	27-11-74	609	232	P. Druida	453	30-09-74	668	
P. Dendabrium	526	27-11-74	609	228	P. Dativosa	462	05-10-74	663	
P. Desmodium	532	29-11-74	608	310	P. Destemerosa	467	09-10-74	659	
					P. Doçura	466	09-10-74	659	
					P. Derrica	469	12-10-74	656	
					P. Destemida	471	17-10-74	651	
					P. Darling	472	18-10-74	650	
					P. Dalma	478	21-10-74	647	
					P. Daniela	480	22-10-74	646	
					P. Diana	481	22-10-74	646	
					P. Daphne	482	22-10-74	646	
					P. Dondoca	483	22-10-74	646	
					P. Dadá	484	23-10-74	645	
					P. Donga	488	25-10-74	643	
					P. Dodo	489	25-10-74	643	
					P. Daine	491	27-10-74	641	
					P. Danmar	492	28-10-74	640	
					P. Datura	496	01-11-74	636	
					P. Datera	495	01-11-74	636	
					P. Domaziacea	503	06-11-74	631	
					P. Diacciola	505	06-11-74	631	
					P. Dramatica	512	12-11-74	624	
					P. Dina	513	16-11-74	620	
					P. Donegam	514	18-11-74	618	
					P. Difusora	523	23-11-74	613	
					P. Denize	529	28-11-74	608	
					P. Dubarry	528	28-11-74	608	
					P. Doralice	537	03-12-74	603	
					P. Dorinha	539	10-12-74	596	
					P. Doroty	545	26-12-74	580	
					P. Dita	551	27-12-74	579	
					P. Diretoria	554	27-12-74	579	
					P. Diomea	557	29-12-74	577	
					P. Dustria	559	30-12-74	576	
					P. Embiras	568	02-01-75	573	
					P. Economia	570	04-01-75	571	
					P. Elias	575	07-01-75	569	

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Eulina	578	15-01-75	561	219	Carmelo da Liq.	MC-40	10-09-75	306	321
P. Estrada	581	16-01-75	560	162	Cloro da Liq.	MC-45	19-10-75	276	223
P. Estrela	583	17-01-75	559	200	Chianti da Liq.	MC-46	25-10-75	270	300
P. Delicada	520	18-11-74	558	246	Cromo da Liq.	MC-47	30-10-75	265	253
P. Esparta	589	23-01-75	553	158	Ciro da Liq.	MC-48	02-12-75	232	169
P. Eça	590	25-01-75	551	220	Ciclope da Liq.	MC-49	04-12-75	230	213
P. Eponina	592	28-01-75	548	227	FÊMEA				
P. Encarnação	597	05-02-75	540	193	Camelia da Liq.	MC-29	02-06-75	415	286
P. Enotria	599	05-02-75	540	155	Clemenza da Liq.	MC-30	18-06-75	399	307
P. Enseada	600	06-02-75	539	264	Caracalla da Liq.	MC-33	12-07-75	375	355
P. Eli	602	07-02-75	538	162	Cereja da Liq.	MC-36	14-08-75	342	318
P. Enxovia	603	07-02-75	538	185	Cora da Liq.	MC-38	09-09-75	316	280
P. Epiacaba	605	12-02-75	533	150	Cerere da Liq.	MC-42	07-10-75	288	202
P. Epoxia	606	13-02-75	532	169	Cadice da Liq.	MC-43	10-10-75	285	300
P. Eras	607	13-02-75	532	148					
P. Ercilia	609	17-02-75	528	160	RAÇA SCHWYZ				
P. Erminda	611	18-02-75	527	194	PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro				
P. Escocia	612	18-02-75	527	110	MUNICÍPIO: Campinas — SP				
P. Esmeralda	618	25-02-75	520	208	DATA DE PESAGEM: 31-08-76				
P. Esperia	617	25-02-75	520	178	MACHO				
P. Ester	620	02-03-75	515	154	Didi	815-V	15-07-75	413	486
P. Estilac	622	03-03-75	514	160	Emiko	E-72	24-02-76	189	171
P. Estiva	623	03-03-75	514	224	Enic	E-76	16-03-76	168	217
P. Etelvina	625	04-03-75	513	159	Eucledes	90	17-05-76	106	150
P. Eleonor	631	03-04-75	483	202	Elson	100	26-06-76	66	100
P. Elba	632	03-04-75	483	128	Edison	107	25-07-76	37	57
P. Emas	634	10-04-75	476	215	FÊMEA				
P. Eneas	636	14-04-75	472	133	Catarina	807	02-12-74	638	316
P. Esfira	637	22-04-75	464	183	Clelia	69-V	21-12-74	619	429
P. Eletra	638	23-04-75	463	148	Diva	D-02-B	13-01-75	596	490
P. Embaubas	639	23-04-75	463	155	Esmeralda	E-73	25-02-76	188	190
P. Edena	641	25-04-75	461	131	Elizabete	826	10-04-76	143	190
P. Estela	642	26-04-75	460	192	Elidia	82	29-04-76	124	135
P. Entra	644	29-04-75	457	211	Emanuela	88	14-05-76	109	132
P. Edite	648	16-05-75	440	199	Esmeria	94	08-06-76	84	92
P. Elvira	649	16-05-75	440	154	Esfinje	96	08-06-76	84	96
P. Emilinha	651	17-05-75	439	200	Esotica	97	11-06-76	81	103
P. Eulalia	659	23-05-75	433	211	Esther	98	15-06-76	77	93
P. Elita	656	23-05-75	433	166	Estreia	101	28-06-76	64	71
P. Escrava	662	27-05-75	428	110	Euroa	103	03-07-76	59	186
P. Estefânia	663	27-05-75	428	212	Europa	831	08-07-76	54	66
P. Eufrasia	664	29-05-75	426	243	Eureca	104	13-07-76	49	50
P. Estefânio	663	27-05-75	428	212					
P. Eufrasia	664	29-05-75	426	243	RAÇA SIMENTAL				
P. Ecoti	667	02-06-75	423	138	PROPRIETÁRIO: Agro P. Suíço Brasileiro				
P. Estatua	673	26-06-75	399	193	MUNICÍPIO: Campinas — SP				
P. Emissora	680	13-07-75	382	190	DATA DE PESAGEM: 31-08-76				
P. Espada	679	13-07-75	382	132	MACHO				
P. Encantada	682	14-07-75	381	170	Olavo	SBO-08	08-06-75	450	473
P. Enamorada	681	14-07-75	381	176	Oscar	SBO-11	15-07-75	413	452
					Paulo	SBP-02	28-02-76	185	250
					Pedro	SBP-03	09-03-76	175	253
					Prince	SBP-06	24-04-76	129	180
					Peter	SBP-05	08-04-76	145	190
					FÊMEA				
					Otagilia	SBO-03	13-02-75	565	475
					Olinda	SBO-04	04-03-75	546	472
					Ovalda	SBO-13	31-07-75	397	370
					Olmira	SBO-14	11-08-75	386	347
					Paula	SBP-04	14-03-76	170	182
					Pedra	SBP-05	01-05-76	122	149

RAÇA MARCHIGIANA

PROPRIETÁRIO: Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária
MUNICÍPIO: Araçatuba — SP
DATA DE PESAGEM: 14-07-76

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Curt da Liquifarm	MC-24	08-04-75	470	455
Cagliari da Liq.	MC-25	15-04-75	463	503
Caspio da Liq.	MC-26	04-05-75	444	480
Caronte da Liquifarm	MC-27	08-05-75	440	494
Crates da Liq.	MC-35	06-08-75	350	486
Calvino da Liq.	MC-39	19-09-75	306	342

SERVIÇO DE EMPREGOS

O setor de Psicologia aplicada da ESALQ/SP, está procurando estabelecer contatos com firmas e instituições interessadas no trabalho de Engenheiros Agrônomos e/ou Engenheiros Florestais, bastando para isso que remetam para o endereço assinalado as seguintes informações, para efeito de cadastramento:

1 — Nome da firma, ou instituição, e sua localização;

2 — Tipo de trabalho oferecido (descrição das tarefas típicas);

3 — Regime de trabalho: horários, férias, tempo integral ou parcial, isolado, em equipe etc.;

4 — Condições de remuneração e de carreira (salário inicial, possibilidades de acesso e promoções);

5 — Exigências: (títulos escolares, experiência prévia, documentos, estado civil etc.);

6 — Condições de apresentação: departamento especializado da firma, pessoa encarregada do recrutamento, horário de apresentação etc.;

7 — Outras informações julgadas importantes.

Endereço:

— Setor de Psicologia Aplicada
Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz"
Caixa Postal, 9
13.400 — PIRACICABA — SP

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo

Agosto/76/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/molô	unidade	8.749,43
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	91.743,00
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	12.667,00
Carreta 4 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	8.404,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	8.975,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	40.234,00
Máquina de beneficiar café, 600 arrob. por dia	unidade	145.700,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM	unidade	834,75
(aberto)	unidade	435,60
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	84,90
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	357,00
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	426,33
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	975,00
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	64.861,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	84.239,00
Trator Massey-Ferguson, 61 HP	unidade	

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.583,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	1.048,50
Termofosfato	tonelada	1.442,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba-	tonelada	1.473,16
tão-SP		
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos-	tonelada	2.038,00
to São Paulo	tonelada	2.325,33
Salitre do Chile	tonelada	2.962,00
Uréia	tonelada	1.430,00
Sulfato de amônio	tonelada	2.333,00
Nitrato de amônio	tonelada	3.901,00
DAP	tonelada	1.431,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	3.421,00
Superfosfato triplo	tonelada	102,00
Calcário Dolomítico		

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	140,00
Creolina pearson	litro	20,58
Creolina pearson	frasco	1,74
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	saco 25 kg	497,00
T-M-10	dose	2,20
Vacina contra brucelose	10 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	8,59
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	5,24
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	dose	1,44
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)		

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	115,00
BHC 2%	saco 25 kg	48,00
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,18
1-5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,90
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	1.060,00
Dithane-M-45	quilograma	31,07
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Oxicloreto de cobre 50%	quilograma	22,75
Oxicloreto de cobre 35%	quilograma	18,78
Rodiatox 1,5% Parathion	quilograma	3,75
Sulfato de cobre	quilograma	14,60

Agosto/76 Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	45,00
Arame farpado nacional	quilograma	14,00
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	11,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	18,00
Encerado locomotiva	m ²	43,00
Enxada para cultivador, 16"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	28,00
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	25,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	28,00
Foice 10", meia lua	unidade	20,00
Grampo para cerca	quilograma	8,00
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	134,00
Latião de leite, 50 litros	unidade	100,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	418,00
Machado collins, 3 libras	unidade	38,00
Peneira para café, 70"	unidade	45,00
Prego 17/21	quilograma	8,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,00
Saco novo para batate (60 kg)	unidade	4,00
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lbs.)	unidade	14,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	1,00

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	185,00
Pneu de caminhão, 825x20, 12 lonas	unidade	1.408,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.700,00

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	10,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,00
Farelo de amendoim	quilograma	1,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,00
Farelo de soja	quilograma	3,00
Farinha de ossos	quilograma	5,00
Farinha de sangue	quilograma	2,00
Farinha de carne	quilograma	5,00
Farinha de ostra	quilograma	5,00
Refinasil	quilograma	80,00
Sal, comum grosso	saco 60 kg	40,00
Sulfato de manganês	quilograma	8,00
Torta de algodão	quilograma	1,00
Torta de amendoim	quilograma	1,00

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	2,00
Para frango	quilograma	1,00
Para poedeira	quilograma	1,00
Para reprodutora	quilograma	2,00
Para corte inicial	quilograma	3,00
Para corte final	quilograma	3,00
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	8,00
Linhagem para postura	unidade	8,00

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores, e que estão à disposição dos interessados, em sua loja à Rua Jaguaribe, 634 - tels. 66-6963 - 66-6380 - 66-7270

EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Mercadoria Posto Fábrica sem Embalagem

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-J2 — Tração mecânica — sulca, aduba e semeia numa só operação na profundidade e espaçamento desejado. Para culturas de algodão, amendoim, milho, arroz, soja, sorgo, feijão, capim colônião, etc.

2 linhas equipadas com sulcadores	8.990,00
3 linhas equipadas com sulcadores	11.240,00
4 linhas equipadas com sulcadores	14.390,00
Unidade para adição sem sulcador	3.290,00

MOD-JM-11, com hidráulico para transporte e manobras c/ 11 linhas p/ trigo e 4 linhas p/ soja e arroz. Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 2,70 m

Espaçamentos:

11 linhas de 17 cm
5 linhas de 45 cm com adubadores laterais
4 linhas de 60 cm com adubadores laterais
3 linhas de 90 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 180 litros

Capacidade do depósito de adubo: 180 litros

PREÇO 20.800,00

SEMEADEIRA-ADUBADEIRA

MOD-JM-15, de arrasto

c/ 15 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,22 m

Espaçamentos:

15 linhas de 17 cm
7 linhas de 40 cm com adubadores laterais
6 linhas de 49 cm com adubadores laterais
5 linhas de 60 cm com adubadores laterais
4 linhas de 81 cm com adubadores laterais

Capacidade do depósito de sementes: 260 litros

Capacidade do depósito de adubo: 300 litros

PREÇO 27.780,00

MOD-JM-13, de arrasto

c/ 13 linhas p/ trigo e 5 linhas p/ soja e arroz.

Culturas: trigo, soja, arroz, sorgo, etc.

Largura: 3,04 m

Espaçamentos:

13 linhas de 17 cm
6 linhas de 44 cm com adubadores laterais
5 linhas de 55 cm com adubadores laterais
4 linhas de 75 cm com adubadores laterais

Capacidade de depósito de sementes: 225 litros

Capacidade do depósito de adubo: 260 litros

PREÇO 25.880,00

ESPARRAMADOR DE CALCÁRIO

MOD-EC-550, com levante hidráulico para transporte e manobras, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 550 kg

Largura: 2,20 m

Conjunto Esparramador 18 saídas de 1 1/4"

PREÇO 6.000,00

MOD-EC-750 de arraste, equipado com tampa, rodas e pneus novos.

Capacidade do depósito de calcário: 750 kg

Largura: 3,00 m

Conjunto Esparramador: 24 saídas de 1 1/4"

PREÇO 7.750,00

MÁQUINAS

Máquina JF — Modelo HM — p/sorgo e milho	36.100,00
Máquina JF — Modelo FH-112 — p/napier	38.000,00
Máquina JF — Modelo FH-132 — p/napier	43.800,00

ARAMES

Arame Farpado Argentino - 400 metros	252,00
Arame Farpado, Cercaço, 400 metros	227,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ700	512,00
Arame Liso Ovalado B. M. ZZ800	553,00

VACINA E MEDICAMENTOS

Carrapaticida Assuntol — pó — 1 kg	167,70
Anabortina — B19 — 15 doses	25,40
Vacina contra carbúnculo sintomático — 50 doses	8,47
Vacina contra aftosa — Cooper — vidro 40 doses	54,00
Abutor — Larvicida Spray — 500 ml	27,80
ADE — Majer Meier — 1 vidro 50 ml	23,60

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin — 5% — sacos com 25 kg	143,50
Aldrin — 40% — balde com 10 kg	420,00
Formicida Blemco (Brometo Metil) cx. 24 latas	1.100,00
Formicida Mirex — barrica 25 kg	460,00
Sulfato de cobre inglês — kg	13,90
Malagram — sacos com 25 kg	172,00

FERRAGENS

Enxada 2 caras — 2 1/2 libras	26,50
Enxada Zapp 2 1/2 libras	21,00
Enxada 2 caras — 3 libras	24,50
Enxada Zapp	16,00
Foice Sertãozinho	59,60
Foice Meia Lua	28,00
Grampos para cerca — kg	9,90
Latão para transporte de leite 50 l	327,00
Machado Collins 3 1/2 libras	49,50
Facão Collins 18"	26,00
Ferro moedor cobre Martelo	120,00
Cavadeira Pacetta	34,00
Torquês para castrar 19" Burdizzo	715,00
Torquês para cortar chifre Burdizzo	670,00
Torquês para ferrador Linardi	165,00

TUBOS DE POLITILENO — CBE

Aguaflex — 1/2" — metro	1,50
3/4" — metro	2,52
1" — metro	4,13
1 1/4" — metro	8,80
1 1/2" — metro	9,20
Rolos — 100 metros 2" — metro	16,60

Calendário de Exposições e Feiras para 1976

Estado da Bahia

NOVEMBRO

7 a 14 — Itapebi — I Feira de Animais.

DEZEMBRO

5 a 12 — Jequié — VII Exp. Agropecuária de Animais e Produtos Derivados.

18 a 21 — Jacobina — II Exp. de Animais.

Estado de Mato Grosso

NOVEMBRO

2.ª quinzena — Dourados

DEZEMBRO

4 a 7 — Corumbá — XII Exp. e Feira Agrop. e Ind.

Estado de Pernambuco

NOVEMBRO

Recife — 26-11 a 5-12 — XXXV Nordestina.

DEZEMBRO

Caruaru — 15-12 a 19-12 — XVI exposição.

Estado de São Paulo

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agro-

pecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba
Mairinque — 14 a 28 — X Festa do Pêssego — FEPEMA — DIRA de Sorocaba

NOVEMBRO

7 a 14 — Aracaju — Exposição Agropecuária

PRÓXIMOS LEILÕES

NOVEMBRO

6/7 — São Paulo (Água Branca) — Leilão de Mangueiras

6/7 — Bauru — Leilão de Reprodutores.

11 — São Paulo (Água Branca) (SP) — 2.ª Leilão Árabe.

20 — Presidente Prudente (SP) — 2.ª Leilão, Criadores

27 — Goiânia (GO) — Leilão de APCN

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

Taxa por visita do Agrônomo ou do Veterinário da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 450,00
Intervenções Cirúrgicas a combinar
Condução própria (km percorrido) Cr\$ 1,80

LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

01 a 10	Cr\$ 25,00
11 a 20	Cr\$ 22,50
21 a 30	Cr\$ 20,00
31 a 40	Cr\$ 17,50
41 a 50	Cr\$ 15,00
51 a 60	Cr\$ 12,50
61 a 70	Cr\$ 10,00
71 a 80	Cr\$ 7,50
81, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 80,00
2	Cr\$ 70,00
3	Cr\$ 60,00
4	Cr\$ 50,00
5	Cr\$ 30,00

AVES a Cr\$ 2,50 por cabeça

Teste de Soro e Aglutinação rápida para Brucelose

01 a 20	Cr\$ 10,00
21 a 50	Cr\$ 7,50
51, em diante, por animal	Cr\$ 5,00

OBSERVAÇÃO: Essas taxas terão 50% de desconto quando a coleta do material

for efetuada pelo nosso Médico Veterinário, na propriedade do interessado, acrescidas da taxa de visita e mais as despesas de viagem.
Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

TAXAS E EMOLUMENTOS

A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO Associados
P.O. — Puros de Origem Cr\$ 40,00
P.C.O.C. e Mestiços Cr\$ 25,00

2 — REGISTRO DEFINITIVO
P.O. Cr\$ 65,00
P.C.O.C. Cr\$ 60,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 45,00

3 — REVALIDAÇÃO
P.O. e P.C.O.C. Cr\$ 50,00
P.C.O.D. e Mestiços Cr\$ 40,00

4 — TRANSFERÊNCIAS
Por Certificado Cr\$ 25,00
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO .. Cr\$ 120,00

6 — DESPESAS DE VIAGENS — Por conta do criador mediante rateio, se for o caso.

B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa única
01 a 10	Cr\$ 150,00
11 a 20	Cr\$ 250,00
21 a 30	Cr\$ 350,00
31 a 40	Cr\$ 400,00
41 a 50	Cr\$ 450,00
de 51 em diante, por animal	Cr\$ 9,00

Cooperativas e Organizações particulares com despesas de controle a seu cargo:

Taxa por animal controlado Cr\$
Taxa de publicação de resultados parcial na Revista dos Criadores - Facultativa - por animal Cr\$

NOTA: — As despesas de viagem do criador deverão ser pagas pelo criador mediante rateio, se for o caso. Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20	Cr\$
21 a 30	Cr\$
31 a 40	Cr\$
41 a 50	Cr\$

De 51 a 100, por animal Cr\$

De 101 a 200, por animal Cr\$

De 200 em diante, por animal Cr\$

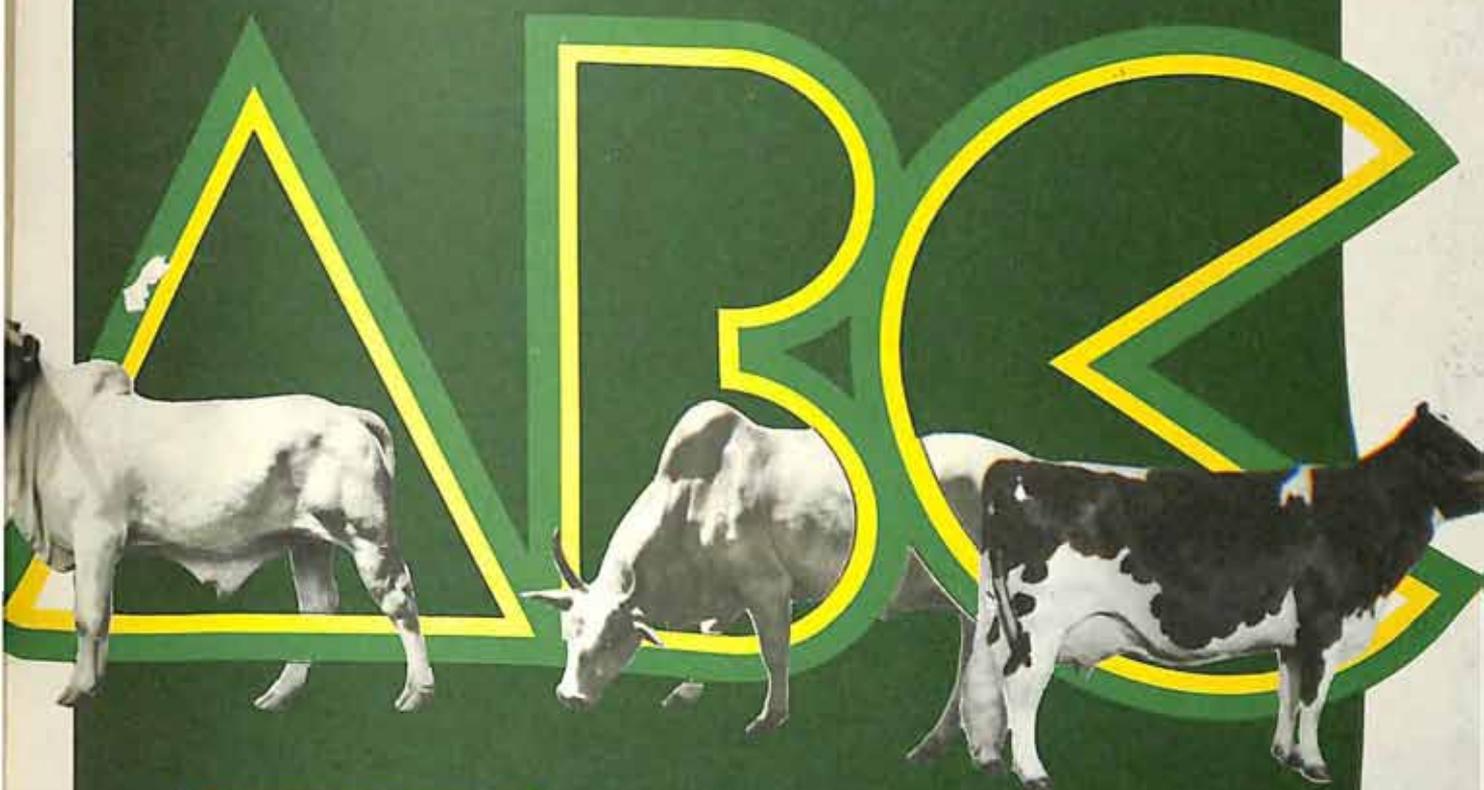
Certificado emitido Cr\$

TAXA de publicação de resultados parcial na Revista dos Criadores (facultativa) por animal Cr\$

NOTA: As despesas de viagem do criador deverão ser pagas pelo criador mediante rateio, se for o caso. Não associados pagarão todas as taxas em dobro.

OBSERVAÇÕES: 1) Criadores Associados pagarão Taxas em dobro.

2) Os Criadores inscritos na CRUZA — Plano de Cruzamento Dirigidos, gozarão desconto de 20% sobre todas as taxas.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo,
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

Um "sangue" seguro para combinação com outras linhagens consagradas.



Touro "Mistério" RG. 7.015

Características

Dados do reprodutor aos 11 anos

Comprimento do corpo	183 cm
Altura do garrote	151 cm
Altura da garupa	161 cm
Comprimento da garupa	52 cm
Largura da anca	54 cm
Largura nos isquios	33 cm
Distância rótula-rótula	132 cm
Profundidade do tórax	82 cm
Perímetro do tórax	227 cm
Perímetro da coxa	100 cm
Perímetro da canela	23 cm
Ângulo de inclinação da garupa	30 cm

Pesos

Ao nascer	
Máximo (aos 4 anos)	
Atual (aos 12 anos)	
em regime de coleta de sêmen	
Pureza genética assegurada por "sêmen fechada" (Importações M.U. Lengrad)	
1878/1883), durante um século de	
melhoramento da rusticidade, longevidade,	
prolificidade peso e precocidade.	
Raçador comprovado através de	
conhecida, com vários campeões,	
pesando mais de 1.000 kg aos 4 an	



MANAH S/A comércio e indústria

FAZENDA MUNDO NOVO - BROTAS - SP - fone 299 - S. Paulo - fone 227-4722